SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXIX — N. 10.824 RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1914

Jornal independente, politico, litterario e noticioso

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *Entre Saint Simon e Augusto Comte — Obras copiosas e de leitura não facil — Pretenções messianicas dos dois philosophos — O conselho de Newton e o Apostolado Positivista — Positivização da psychologia, da moral e da religião—A velha fortaleza inexpugnavel — Nas fronteiras da loucura — A figura primacial do positivismo — Para esclarecer, e não para zangar uma seita extraordinaria.*

De todos os modernos philosophos é certamente Augusto Comte aquelle de que mais agora se falla, e sobretudo aqui no Brasil, onde ao influxo de suas doutrinas se attribue, em grande parte, a proclamação da republica pelo elemento militar, aliás tão rebaixado nos planos de reorganização social pelo intitulado fundador do positivismo. Entretanto bem pouco se trata de Claudio Henrique de Rouvroy, conde de Saint-Simon, que viveu de 1760 a 1825, e que forçoso se torna considerar como um dos mais atrevidos, operosos e originaes publicistas; sendo que, em verdade, toda a creação philosophica do Comte depara aos estudiosos e imparciaes a mais notavel semelhança com a desse quasi esquecido pensador, de quem foi o mesmo Comte amigo e secretario desde 1817 até 1824.

A originalidade do autor da *Philosophia positiva*, o qual, citando alguns de seus antecessores, systematicamente renega a influencia de Saint-Simon sobre a genese e evolução da sua obra, já muito se tem discutido, e por vezes com apaixonada vehemencia. No dizer de Enfantin, famoso chefe da escola saint-simoniana, Comte houvera sido "um novo Judas que, renegando o mestre e cuspindo-lhe na face, o houvera feito passar como um ladrão de idéas, quando certo é que não tinha outra doutrina que não as de Saint-Simon, professadas e publicadas antes que elle nascêra." (*Science de l'homme*, 1858.)

Ao que responde Pedro Laffitte, successor de Comte na direcção do grupo orthodoxo, revindicando, na *Revue Occidentale*, janeiro de 1884, pag. 120, a completa originalidade do seu mestre, que nada teria aprendido com Saint-Simon. Littré, ainda que em tantos pontos dissidente do comtismo, no seu livro *Auguste Comte et la philosophie positive*, pags. 87-89 da 3ª edição, tambem opina que nunca foi Comte um discipulo do ideologo a quem durante sete annos prestou sua collaboração. *Auctores utroque trahunt.*

Para emittir juizo seguro em tal pendencia mister seria reler cuidadosamente toda a obra dos dous escriptores — o que em verdade não se affigura facil.

Os escriptos de Comte, mais accessiveis ao commum dos leitores, são copiosos, e, além d'isso, de bem pouco attractiva leitura, pois não ha injustiça em repetir que elle escrevia com *landana em folhas de chumbo*. Os tratados capitaes, *Cours de philosophie positive*, em seis dilatados volumes, e o *Système de politique positive*, em quatro, engrossados de appendices, a *Synthèse subjective*, o *Catecismo*, as cartas e documentos ultimamente divulgados dariam que fazer ao mais intrepido leitor durante largos mezes, se não annos. Mas ao menos tudo isto se acha reunido e com facilidade se póde adquirir. Não assim a obra de Saint-Simon. Desde 1803, data de seu primeiro livro (*Lettre d'un habitant de Genève à ses contemporains*) até 1825, anno em que morreu, quando estampou o *Nouveau Christianisme*, Saint-Simon nunca deixou de escrever. Com prodigiosa actividade engendrava as publicações em que divulgou as suas utopias, seus tentames de reforma e seus perigosos erros. Ha uma bibliographia saint-simoniana elaborada por H. Fournel e que fórma um bom volume in-8°. As emprezas que houveram por fim publicar as obras completas do fecundo philosopho, pararam a meio-caminho. Delle temos apenas as obras selectas. As chamadas *Oeuvres complètes* estão confusamente intercaladas com as de Enfantin, em uma edição de 1865 a 1870.

Felizmente ha quem com olhar seguro e citações abundantemente comprobatorias nos habilite a dirimir a questão — e, segundo penso, não póde a sentença ser favoravel aos que contestam, não direi a cópia de Saint-Simon pelo Comte, mas a visivel influencia que na directriz philosophica deste exerceu aquelle pensador.

Occupando-se, principalmente, de pôr em evidencia o caracter messianico que se attribuiram os dous philosophos, um talentoso e erudito observador, o Sr. Jorge Dumas, que na Universidade de Paris professou o curso de psychologia experimental, com grande sagacidade registrou, como elle lá diz, *a curva do pensamento philosophico* dos nossos Messias positivistas, e com toda a razão concluiu pela sua semelhança e parallelismo (*Psychologie de deux Messies positivistes, Saint-Simon et Auguste Comte*, Paris, 1905.) O comtismo, afinal, nada mais é do que uma repetição desenvolvida do saint-simonismo, do qual reproduz não sómente os principios e idéas geraes, mas ainda o mesmo processo evolutivo.

Um e outro reformador declaradamente projectaram pôr termo ás crises sociaes de que vinham sendo testemunhas. Como? Estabelecendo pela unidade de convicções, baseadas em fundamentos scientificos, um accordo que não pode existir na *anarchia mental* que ambos deploravam e combatiam.

Já desde 1803, quando Comte apenas tinha oito annos de idade, Saint-Simon, para substituir o catholicismo, que elle dava por definitivamente morto e enterrado (ha tantos que assim o têm matado e sobre os quaes a eterna Verdade Catholica depois entôa piedoso *De profundis!*), já em 1803, nas *Cartas de um habitante de Genebra*, Saint-Simon queria o mundo governado por scientistas, o *Conselho de Newton*, dividia a Europa em quatro regiões, e todas elle as sotopunha á direcção d'aquelle sacerdocio scientifico. Compare-se isto com as creações sacerdotaes de Augusto Comte, e parece que não haverá differença grande.

Filhos da revolução, Saint-Simon e Augusto Comte não lhe desconhecem a indole essencialmente destructiva, e esforçam-se por lhe oppor um antidoto racional. Comte assim apregôa que não se póde destruir senão aquillo que é possivel substituir; mas já muito antes, na sua *Introduction aux travaux scientifiques du XIX siecle*, se tinha Saint-Simon insurgido contra as destruições operadas pelos *Encyclopedistas*, notando que só tinham feito uma *tarefa de batalha* e que depois disso urgia realizar a obra de coordenação e reconstrucção.

A idéa directriz do citado livro — que appareceu em 1807 — é: achar uma synthese scientifica que codifique os dogmas do novo poder e sirva de base a uma reorganização européa. Saint-Simon aspira a uma concordia geral das opiniões, levando-as a um terreno scientifico em que a demonstração acabe com a duvida. Quer tornar a psychologia inteiramente positiva. Esta idéa (o que é muito interessante) elle com maxima lealdade logo declara não lhe pertencer, mas a certo Burdin, que aliás em sua obra *E'tudes médicales* não diz palavra sobre tal assumpto. Comte, mais tarde, retomará a idéa e pretenderá ser toda sua.

Saint-Simon pretende que em todas as sciencias, a moral inclusive, deve dominar o espirito positivo que ora preside á astronomia, e nota que assim com esta succedeu pela extrema simplicidade dos phenomenos que ella estuda. Nisto já vai o principio coordenativo, que, ao Comte, mais tarde, serviu para a construcção de sua famosa hierarchia das sciencias. Positivizadas a physiologia e a psychologia, Saint-Simon antevê a positivização da moral e da religião. D'ahi a clerezia de scientistas submissos a um chefe unico. Póde-se dizer que nisto do Saint-Simon está logicamente inclusa a idéa capital do positivismo com todos os seus consectarios sociologicos. Saint-Simon, muito antes de Augusto Comte, tinha prophetizado o Teixeira Mendes.

Em um de seus escriptos, *Memoire sur la gravitation universelle*, estampado em 1813, Saint-Simon dá a palavra a Socrates e o faz bem claramente expor a lei dos tres estados. O immortal Grego então diz que em tres phases se reparte toda a historia do entendimento humano; a phase polytheista ou preliminar, a deista ou conjectural, e a positivista então apenas encetada. Não se trata de um mero esboço, mas da mesma idéa, não expressa com a nitidez que lhe deu o Comte, mas assás bem delineada para que nos refusemos a reconhecel-a.

Por fim, quasi chegados ao termo de sua carreira, os dous magnos positivistas sentem-se irresistivelmente attrahidos para esse catholicismo que no meio de todos os desvairos sempre se lhes apresentara imponente na sua unidade, formidavel na sua disciplina, coherente nos seus ensinamentos, maravilhoso na sua resistencia secular.

Ambos elles tinham, desgraçadamente, perdido a fé; mas, rodando em torno da idéa fixa que lhes era commum — a reorganização social, mediante o estabelecimento de uma autoridade incontestada e incontestavel — repetidamente prestavam suas homenagens á portentosa cidadella que não conhece vacillações, edificada, como foi, sobre a pedra por mãos divinas. Ambos divorciam-se dos dogmas e então se atiram á solução deste problema insoluvel: — alliar a theologia christan e conservar o espirito catholico; pôr em logar de um pontifice incrivel um scientista não passivel de contradicta; solapar os alicerces da religião e firmar a sociedade sobre as areias movediças do philosophismo.

O que das tentativas de um e do outro se tem seguido, todos nós o sabemos. Poderosos para continuarem a obra revolucionaria que procuravam concertar, sua fraqueza e inefficacia se patenteou, desde que trataram de reconstruir. Seus discipulos ou francamente propendem para o materialismo, mal disfarçado com reticencias, ou dão ao mundo o espectaculo de uma liturgia sem crenças, de leis moraes sem sancção, e de altares onde na ausencia de Deus se encarapita a Humanidade.

Mas aqui propriamente eu não faço a critica do positivismo: chamo a attenção para um ponto de historia da philosophia, e entendo que quantos com enthusiasmo saudam no Comte um genio creador bem fariam examinando a genese da sua doutrina, e não reservando para um dos precursores os louros que, por direito de prioridade, antes competem ao mais antigo.

O merito de Comte foi prestigiar com grande apparato scientifico as concepções do audaz pensador a quem serviu de secretario. Ha entre um e outro o mesmo parentesco philosophico que entre Socrates e Xenophonte ou Platão. Mas, a differença é que os discipulos de Socrates religiosamente guardaram as idéas do mestre, exalçando-lhe a memoria. Saint-Simon não teve essa felicidade.

Triste, mas necessario, é lembrar que, em suas digressões messianicas, ambos os fundadores do positivismo chegaram ás fronteiras da vesania. Saint-Simon, com toda a sua exaltação de theosopho, refere que, estando uma noite na cadeia, durante a revolução franceza, lhe appareceu Carlos Magno e lhe predisse uma gloria não inferior á delle, conquistador e civilizador do Occidente.

Bem notorias são, outrosim, as extravagancias que assignalaram a crise mental de Augusto Comte. Que a idéa de suicidio se lhe apresentou por varias vezes, e que elle apenas a repelliu por não frustrar a sua missão social — é o que se deprehende da *Carta a Littré*, *Testament*, p. 51. E a Saint-Simon succedeu peior: lá de uma feita, desesperado, quiz rebentar a cabeça com um tiro. Não morreu, mas ficou zarolho.

Deste modo em tudo se approximam os dous; e não é de justiça que seja Comte reputado a primacial, quando não passa de um simples figurante secundario.

Possam estas linhas esclarecer, e não irritar, a seita extraordinaria que adora a Jesus, sendo cortez para com S. Paulo; que igualmente venera Santo Ignacio de Loyola e o Francia do Paraguay; e que, além de innumeros folhetos, já nos despotou a bandeira e deu um rol de feriados.

C. de L.

O CASO DO ESTADO DO RIO

O caso, que agora se debate, da convocação extraordinaria da Assembléa Legislativa do Estado do Rio, é daquelles, por sua natureza, que não são objecto de simples controversia partidaria. Apparentemente preso a incidencias de regimento interno e a interesses da politica regional, tem, entretanto, uma importancia muito maior porque a elle se prende uma questão de falseamento do regimen constitucional do Estado e, consequentemente, do regimen constitucional republicano.

O caso é simples na sua origem. O presidente do Estado do Rio, tendo necessidade urgente de submetter ao conhecimento da assembléa a nova tabela de impostos que esta o autorizara a organizar, resolveu fazer uma convocação extraordinaria do corpo legislativo. Havia e ha nesse acto do Dr. Oliveira Botelho um louvavel escrupulo, porquanto a autorização dada para fazer a revisão da tabela de impostos era uma autorização excessiva, e elle entendeu não dever pôr em execução o novo regimen tributario sem submettel-o antes á approvação da assembléa. Apenas, como se tratava de materia urgente, decidiu convocar aquella extraordinariamente, para não protelar a execução do que estava sendo objecto de reclamos das classes contribuintes do Estado, desde que a reunião periodica da assembléa ainda estava distante e os primeiros tempos de trabalho desta seriam absorvidos pela apuração da eleição presidencial a realizar-se.

A opposição estadoal preoccupada, porém, unicamente com a successão do governo, viu nessa convocação um ensejo de um golpe politico e, depois de emprestar á convocação um caracter que ella não tem, procurou sustentar que não se tem conservada a mesa actual da assembléa, jangada de salvação que lhe resta no naufragio partidario dentro do corpo legislativo do Estado, muito embora o regimento dessa mesma assembléa e as praxes ali seguidas até hoje se opponham a essa conservação. E o debate se tem travado em torno deste caso.

Ora, o governo do Estado, convocando extraordinariamente a assembléa, não teve outro objectivo que não fosse a solução de uma questão administrativa da mais alta relevancia, que elle escrupulizou em resolver definitivamente por si, por isso que, pela Constituição estadoal, compete privativamente ao poder legislativo decretar e legislar sobre contribuições, taxas e impostos. O facto, entretanto, é que, embora alheios os interesses do executivo ao ramo do economia interna do outro ramo do poder, a manutenção desejada é uma contravenção legal que não se póde aceitar nem permittir, sob pena de violação do regimen e de estabelecer um precedente anarchico e perigoso.

Admittido, apenas para discutir, que a situação dominante na politica fluminense quizesse mudar a mesa da assembléa para pol-a á feição da sua corrente partidaria, ainda assim não se legitimaria a persistencia da opposição em conservar a commissão que sendo e que hoje representa a retenção indebita de um deposito que o depositante quer legitimamente reaver. Moralmente, ha o dever da mesa renunciar a sua posição, que era de confiança de uma collectividade de que está hoje divorciada; politicamente, a maioria tem o direito de retirar o mandato ao mandatario em quem não confia mais. Assim, sob o aspecto theorico, não tem a opposição fluminense absolutamente razão para clamar contra o que inculca ser um esbulho, quando é ella que, por uma falsa manobra, pretende esbulhar o adversario de um direito seu.

Mas, este aspecto aqui tangenciado sómente como um elemento illustrativo do caso, não é o que prevalece no momento. O que ha a discutir é uma questão pratica, concreta, de direito escripto, de letra de lei. E' a questão regimental que decide o caso e que corta decisivamente todas as controversias e pretensões.

A argumentação dos orgãos opposicionistas fluminenses nesse sentido é feita em torno de uma interpretação do regimento da assembléa, pela qual pretendem que as commissões permanentes, eleitas em uma sessão legislativa ordinaria, e nestas a mesa, que é a commissão de policia, são renovadas sómente na sessão ordinaria seguinte, permanecendo as mesmas nas sessões extraordinarias que forem convocadas no intervallo de uma á outra.

Ora, esse regimento a que se apegam, truncando-lhe a intenção e a letra, diz, insophismavelmente, em varios dispositivos:

"Art. 12. Depois da primeira sessão de cada legislatura começarão as sessões preparatorias seis dias antes da installação da assembléa, *quer seja ordinaria ou extraordinaria, servindo* NELLAS *o presidente e secretarios que tiverem servido na sessão antecedente*, e observando-se em tudo o mais as disposições dos artigos referentes á verificação do numero legal, para ter logar a sessão de installação."

Este artigo, de que fizeram cavallo de guerra, é clarissimo. As disposições referentes á presidencia das sessões preparatorias e o mais que se segue para os trabalhos regulares até a installação da sessão, inclusive a eleição de nova mesa, se applicam do mesmo modo a uma e a outra especie de sessão ordinaria ou extraordinaria. O termo "*nellas*" ali está, com todo o rigor lexico, referindo-se a ambas. Para se referir ás extraordinarias, subtileza de que procura valer-se a opposição fluminense, seria preciso que fosse "*nestas*". Como está, não. A grammatica protesta contra o recurso opposicionista.

Mais adiante, o art. 15, em seu paragrapho 2°, tratando das disposições pertinentes á recepção do presidente do Estado para a leitura da mensagem, diz que, após a saida daquella autoridade, "*a assembléa procederá á eleição da mesa, que deverá servir durante a sessão legislativa*, ORDINARIA OU EXTRAORDINARIA..." A eleição, está ahi nitida e precisamente, se fará, quer seja ordinaria ou extraordinaria a sessão. Não ha prorogação da mesa; a continuidade desta apenas se dá nas prorogações da mesma sessão em que foi eleita; nada mais. E' a prescripção do art. 39: "as commissões permanentes serão eleitas no principio de cada sessão *ordinaria* e servirão *por todo o tempo desta e nas prorogações*"... Não ha ahi, como em nenhum outro artigo, nada a interpretar; o texto é claro e preciso.

Mas, além da letra da lei, ha a pratica observada constantemente neste assumpto naquella mesma assembléa. Nunca se fez ali de outro modo ha doze annos, e a propria assembléa extraordinaria convocada pelo Sr. Alfredo Backer em 1910 elegeu novamente a sua mesa; a parte da assembléa que acompanhou o Sr. Nilo Peçanha, igualmente.

Vê-se, assim, que a razão não favorece os que, apodando a convocação da Assembléa Fluminense de recurso partidario, lançam mão de outros recursos que não têm, ao menos, o valor de serem legaes.

Da gravidade desta manobra, se ella pudesse vencer, não póde haver duvidas para ninguem. Ella seria a subversão de um regimen normal para atirar o Estado e a vida constitucional do paiz na situação dos imprevistos, com todos os perigos que lhe fazem cortejo.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

O dia amanheceu encoberto, enevoado, e em varios pontos da cidade o nevoeiro pareceu resolver-se em tenues chuviscos. Dia, pois, humido, oscillando a temperatura entre a maxima de 20.6 e a minima de 18.3.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os decretos da pasta das relações exteriores publicando adhesões da Republica da Liberia ás convenções firmadas na segunda Conferencia da Paz, em 1907, em Haya, e da Grã-Bretanha, pelas suas colonias da Nova Zelandia e Terra Nova, ás convenções internacionaes assignadas em Bruxellas, em setembro de 1910, sobre abalroamento e assistencia maritima.

Esteve hontem com o Sr. presidente da Republica o Dr. Leoncio Correia, que acaba de deixar o cargo de director da Imprensa Nacional.

Ainda uma vez o Sr. senador Pinheiro Machado, accusado de querer vender a sua fazenda ao Sr. Farquhar, por quatro mil contos, foi á tribuna do Senado desfazer esse boato, espalhado de uma maneira malevola, para fazer crer que a venda dessa propriedade agricola seria o preço de favores, aliás legitimos, do grande industrial inglez, credor do Thesouro em alguns milhares de contos.

O Sr. Pinheiro Machado declarou que nunca recebeu do conhecido capitalista nenhuma proposta no sentido de ficar com a sua fazenda pela quantia publicada, ou por outra qualquer, maior ou menor. Não pensa tambem em dispor della, neste momento, o que só faria em caso de aperto financeiro, hypothese que não julga provavel, accrescentou o Sr. Pinheiro Machado, porque é muito commedido nas suas despezas, feitas sempre prudentemente, de accordo com os seus rendimentos, o que exclue, desde logo, qualquer idéa de desequilibrio no seu orçamento particular.

Além de que, disse mais o eminente senador, já viveu na pobreza, e, antes de ter o seu magnifico palacio do morro da Graça, morou em tres ou quatro ranchos de capim, e a pobreza, portanto, não o apavora; são velhos conhecidos...

O Sr. Pinheiro Machado faz cabedal de ser e parecer um homem de bem. Elle mesmo diz que admitte que os seus adversarios o accusem de ser um homem funesto ao paiz, um caudilho, um ambicioso, o que quizerem; mas não permitte que as aggressões attinjam a sua vida particular.

A força desse grande chefe reside principalmente na sua inatacavel probidade pessoal e na sua abnegação por tudo o que lhe possa trazer um ganho material e digamos até honras e gloriolas.

E' um homem animado de amor patriotico. Bem ou mal, tem as suas idéas, os seus planos, a sua politica.

Dessas idéas, desses planos e dessa politica não tira lucro algum, e chamam-n'o ambicioso!...

Nunca affeiçoou situações ou circumstancias em beneficio de seus interesses pessoaes, e accusam-n'o de caudilho!... Elle soffre tudo e permanece superior aos desatinos da paixão partidaria; mas não é justo que um homem que dá tantos exemplos de desprendimento seja infamemente accusado de negocista. Ahi elle não permitte que chegue a calumnia e, pessoalmente, a defronta e, para gloria do seu nome illibado, a desfaz, a confunde e a anniquila.

Foi o que ainda hontem se deu.

O Sr. Homero Baptista designou o Sr. Carlos Peixoto para relator do orçamento da receita, a mais importante tarefa confiada á commissão de finanças.

O illustre deputado mineiro ha seis annos milita na opposição, mas o seu preparo, a sua intelligencia e a sua competencia são reconhecidos e por todos proclamados. A sua escolha, portanto, representa os superiores intuitos da commissão de finanças, que assumiu o seu papel de corporação essencialmente e unicamente technica, sem preoccupações inferiores de politica partidaria.

Não se póde escurecer a elevação de vistas do eminente presidente daquella commissão, e desde já se póde assegurar que as bellas palavras com que hontem traçou o seu programma não foram vãs e terão, para beneficio do paiz, uma brilhante realidade.

A commissão de finanças da Camara reuniu-se hontem para a distribuição dos orçamentos.

O seu preclaro presidente julgou opportuno chamar a attenção de seus collegas para a situação financeira do Thesouro e lhes fez vêr como era necessario adoptar medidas de caracter radical no corte impiedoso das despezas publicas.

Ao mesmo tempo, a commissão de finanças do Senado fazia as mesmas considerações e praticava, por meio de uma emenda, essas idéas, concretizando-as em medidas positivas.

Com effeito, as providencias propostas pela commissão de finanças do Senado são as que mais razoaveis se nos afiguram no momento. Referem-se ellas á revogação immediata de todas as autorizações em vigor que importem em augmento de despezas; á prohibição expressa de novas concessões para construcção de estradas de ferro; á revisão de todos os contratos celebrados desde 1900 até a presente data, para o effeito de annullar aquelles que não observem ou excedam as autorizações legaes, ou contenham vicios substanciaes, fazendo cessar todas as obras executadas por administração.

Como, porém, os *deficits* accumulados desde 1900 até hoje montem já a uma consideravel quantia, á qual não nos é possivel, em épocas normaes, e quanto mais agora, fazer face, e de outro lado estando o paiz em crise economica, o que afasta qualquer idéa de novas tributações, e sendo rigorosamente necessario solver os compromissos de honra da Nação, o Senado autoriza o governo a realizar, dentro ou fóra do paiz, as operações de credito indispensaveis para acudir ás necessidades prementes do Thesouro Federal.

O Senado poderia, talvez, completar a serie de meios com que arma o governo na presente conjunctura, especificando, pelo menos de um modo geral, aquelles compromissos ou despezas que o governo deverá solver com o producto do emprestimo, para evitar mesmo os aborrecimentos fataes que advirão, certamente, de quererem certos credores, cujas dividas sejam adiaveis, ou, o que é peior, duvidosas, aproveitar a occasião para desfalcar um dinheiro que deve ser applicado com a maxima parcimonia e grandes precauções.

Uma das causas mais communs dos *deficits* orçamentarios é o modo de votar os orçamentos. Escusa dizer que o Senado pouco ou nada collabora com a Camara na confecção das leis annuas, que lhe chegam nas ultimas horas do ultimo dia do anno.

Lembramos, para exemplo, que o anno passado, votado o orçamento da guerra antes do da agricultura, a commissão havia assentado sobre diversos cortes no primeiro, como economia destinada a não tocar fundamente nos recentes serviços organizados pelo departamento da Praia Vermelha.

A tal economia orçava por tres ou quatro mil contos; mas, houve taes coisas e taes circumstancias influiram na occasião, que, em logar de cortes, o orçamento da guerra teve um consideravel augmento nas suas verbas. O resultado foi ter a commissão de extinguir os melhores serviços da agricultura para tapar os rombos abertos pelo orçamento votado antes.

Não se póde fazer, com o systema actual, obra de conjunto. O Sr. Carlos Peixoto lembrou, por isso, hontem, um alvitre talvez praticavel.

Em ultimo turno, a Camara votará os orçamentos em conjunto. Assim, se fará um trabalho mais util, mais equilibrado, mais racional. O presidente da commissão será o relator geral dos orçamentos, em 3ª discussão e, por si, verá o que é possivel cortar em uns e conservar em outros.

O Sr. Carlos Peixoto bem poderia aproveitar o ensejo para fazer passar uma idéa que é, porventura, ainda mais vantajosa para uma obra consciente de construcção orçamentaria.

Em tempo, teve o illustre deputado a idéa de prohibir, regimentalmente, que aos deputados fosse licito apresentar emendas ou projectos creando despezas, sem indicar, ao mesmo tempo, a fonte de receita para custeal-os. Seria uma maneira pratica de deter, na sua marcha vertiginosa, os impetos da representação federal que, com a maior calma da vida, em duas linhas, autoriza, não raro, o governo a fazer despezas superiores a 50 ou 60 mil contos, sem armal-o de uma fonte qualquer de renda para esse effeito.

O dever do Senado e da Camara, em todo o caso, é secundar e prestigiar os bons propositos de sua duas commissões de finanças e não se colligarem no fim do anno para desmanchar e desmoralizar uma iniciativa digna dos applausos universaes da Nação.

O Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados, mandou hontem o seu secretario, Sr. Otto Prazeres, visitar, em seu nome, o senador Urbano Santos, vice-presidente eleito da Republica.

Entra hoje em discussão, na Camara, o projecto sobre **o estado de sitio.**

NO SENADO

Rebatendo uma calumnia

FALA O SR. PINHEIRO MACHADO

Um dos jornaes matutinos desta capital procurou, em sua edição de ante-hontem, no proposito de atassalhar a honra pessoal dos nossos homens publicos, envolver o nome do Sr. Pinheiro Machado em uma negociata que imaginou, a proposito da abertura de um credito para pagamento de obras executadas pela empreza contratante da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O eminente chefe do Partido Republicano Conservador, porém, mão grado a réplica feita por um dos interessados e publicada no mesmo diario carioca, resolveu esmagar, pessoalmente, a calumnia e defender-se, da tribuna do Senado, pronunciando, a esse proposito, um incisivo discurso, cuja integra damos a seguir:

"Sr. presidente, eu não viria occupar a attenção dos meus illustres collegas com assumpto que se refere directamente á minha pessoa, se não fosse da natureza daquelles de que continuamente se entretem a imprensa adversa—accusações varias, de aspectos multiplos, invectivas, doestos, injurias mesmo ao homem politico, que, bem ou mal, vai cumprindo desassombradamente a sua missão, impavido, sereno, esteiado na sua consciencia e no seu dever civico, pouco se importando com o desgosto que possam causar os seus actos nos arraiaes contrarios. Mas, toda vez, Sr. presidente, que a allusão se refere á minha honra, factos articulados contra a minha dignidade pessoal, contra o procedimento que sempre tenho tido, mantendo impolluto o meu caracter, sou coagido a deixar o silencio que sempre guardo contra objurgatorias de outra natureza, para pôr a limpo, examinar, publica e solemnemente, na presença dos meus pares e perante a Nação os articulados contra a minha conducta, e me sinto sempre á vontade, porque, Sr. presidente, nesse terreno da integridade e da lisura do procedimento da vida publica e particular, eu não tenho tido variações—tenho uma linha directa, sem inflexões, não transigindo jámais com interesses inconfessaveis e irregulares, sejam de que ordem forem, que possam ferir os interesses publicos.

Os meus collegas, dentre os quaes muitos commigo convivem, ha annos, nesta casa, e outros que já têm occupado elevados postos na administração publica, sabem, amigos e adversarios, que jámais modifiquei essa linha de conducta e que nunca apadrinhei com o prestigio que me emprestam negocios, pretensões de quem quer que seja, não só nesta casa, perante suas commissões, como perante a administração publica.

Muitas vezes tenho sido solicitado para amparar assumpto sem duvida justo; entretanto, tenho sempre me escusado de fazel-o, para poder, como agora, desassombradamente, desafiar o testemunho de quem quer que seja em contrario á proposição que acabo de emittir.

Estas palavras, Sr. presidente, referem-se a uma noticia hontem publicada pelo "Imparcial", em uma de suas secções, em a qual, dando-se a summula dos trabalhos do Tribunal de Contas sobre o credito aberto, por solicitação do governo, para a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, depois de fazer o historico rapido daquella sessão, sem nenhuma ligação apparente com o caso, no fim da noticia, se dizia:

"O Sr. Pinheiro Machado vai vender ao Sr. Farquhar, por quatro mil contos, a sua fazenda da Boa Vista."

Na cauda o veneno.

Evidentemente resalta a perversidade da noticia. A allusão é transparente. Naturalmente ligava aquelle jornal á supposta venda dessa minha propriedade os proventos, por elle reputados avultados, que auferirá a companhia que o Sr. Faghuar representa originarios do credito aberto pelo governo, a favor daquella viaferrea.

O Sr. Victorino Monteiro — A insinuação é directa. São miserias da época.

O SR. PINHEIRO MACHADO — No começo deste anno, ao "Correio da Manhã" foi levada uma noticia pormenorizada sobre meus interesses privados, tambem com o intento manifesto de ferir a minha reputação. Então tive opportunidade, em uma "interview" que concedi ao jornal "A Imprensa", de dar explicações cabaes, pulverizando a calumnia que visava marcar-me o nome. Alludia então aquelle jornal á venda da fazenda da Boa Vista. Como contestação a esta torpeza, declarei eu nessa "interview" que jamais entrara em negociações com o Sr. Faghuar sobre tal propriedade, que nunca lh'a offereci e nem elle tentara jámais comprar. Dizia então a verdade, como a estou repetindo agora.

Poderia, Sr. presidente, até certo ponto, ficar contente com essas constantes reclames feitas em torno de interesses meus, cujo valor, por este modo, embora maldoso, cresce dia a dia na opinião: ora vou vender a propriedade por dois mil contos, ora por tres mil, ora por quatro mil.

Indiscutivelmente, Sr. presidente, isto demonstra que meu labor tem sido proficuo, que tenho tido tino e criterio, que tenho sido um administrador competente, cujos interesses avultam dia a dia, pela assistencia continua de minha actividade, pelo ininterrupto zelo com que administro o meu patrimonio, que é uma grande indizivel satisfação d'alma, poder esmagar a calumnia de fronte erguida. Porque, Sr. presidente, infelizmente, como ainda bem diz o "Paiz", em um eloquente artigo, hoje publicado, a crise que mais nos atormenta, a que mais afflige a nossa nacionalidade, não é tanto a economica e financeira, da qual, com parcimonia, juizo e economia, facilmente poderemos nos libertar; mas é a crise de caracter, provindo da diffamação systematica, calumniar já é uma profissão rendosa, meio de bater moeda, aviltando os caracteres dignos e probos, nivelando-os todos no estalão com que se medem esses vendilhões que aviltam a nobre instituição da imprensa.

Isso é que prejudica o nosso decoro e a fama do Brazil, reputada, ao longe por aquelles que só conhecem esse trabalho de sapa, de destruição e vendo diariamente atados no pelourinho os homens altamente collocados por seus serviços, se convencerem afinal que pertencemos a uma raça perdida, composta de prevaricadores, de homens sem brio e pudor.

Para isso sim, para esse lado sim; eu chamo a attenção de todos que amam a honra e sabem que, mais do que pelas riquezas materiaes, uma nacionalidade vive e se impõe por suas condições de moralidade. Esse é o mal ao qual nós todos devemos dar combate sem cessar e é com esse proposito que occupo agora esta tribuna, para mais uma vez destruir a perversidade do infeliz que tenta macular minha reputação. Façam todos assim, que nós conseguiremos, com facilidade, separar o joio do trigo e demonstrar que o Brazil, felizmente, tem, como todos os paizes, corruptos, indignos, perversos e criminosos, mas que a maioria do povo brazileiro ama e cultiva os sentimentos da probidade e da honra.

Hoje, o "Imparcial" procura voltar atrás, procura destruir a noticia hontem dada, acompanhando-a de uma carta do Sr. Percival Farquhar. Não fiquei satisfeito, lendo a defesa que aquelle julgou fazer da minha pessoa, porque eu costumo sempre não depender nestas questões do esforço de quem quer que seja, para estabelecer a verdade, quando conculcada. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu não tenho conhecimento dos contratos referentes á estrada de Mamoré, como, em regra, não tenho de todos os confiados á administração publica. Tenho por habito jámais intervir em materia que não seja da minha especialidade e competencia, assim como sou tambem bastante cioso das minhas responsabilidades. Hontem, quando se reuniu a commissão de finanças, ali compareci, porque fui avisado por um de seus membros de que o Sr. senador Glycerio, presidente da commissão, desejava a minha presença na reunião. Não assisti até o fim ás deliberações dos meus illustres collegas, membros daquella commissão. Assumpto importante me fez ausentar, mas, ao começar a reunião, o Sr. senador Tavares de Lyra chamou a minha attenção para a noticia do "Imparcial", que eu não havia lido.

Desde então tomei a deliberação de vir aclarar este incidente, da tribuna. Logo após, chegou o Sr. ministro da fazenda, e a elle perguntei se devéras tinha collaborado dando informações na abertura do credito referido. S. Ex. disse-me que fôra ouvido posteriormente e que apenas declarara que estava habilitado para cumprir as obrigações referentes a este contrato. Entendi-me, em seguida, com o Sr. ministro da viação, pedindo-lhe informações. Vós todos conheceis as tradições de incorruptibilidade, honestidade sem jaça daquelle illustre patricio nosso. Não ha quem não faça justiça á rectidão de seu caracter, á lisura, ao zelo com que procura estudar e decidir os assumptos da sua pasta.

Eu estava perfeitamente tranquillo sobre a correcção daquelle meu digno amigo; mas, procurando esclarecimentos, não o fazia com o objectivo de apurar a integridade com que elle decidira esta questão, mas sim para habilitar-me a saber alguma coisa dos complicados contratos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, porque, lendo a noticia do "Imparcial", devo dizer ao Senado — o meu espirito desde logo se inclinou a ficar com a doutrina sustentada pela minoria do Tribunal de Contas, isto é, achei que as razões dadas pelos Srs. Viveiros de Castro, membro da minoria nesta questão, naquelle tribunal, e Teixeira Soares, bem como pelo procurador da Republica, Sr. Valladão, eram as melhores.

Não venho aqui tratar da questão da Madeira-Mamoré, e sim affirmar ao Senado que conheço o Sr. Farquhar ha mezes. Reputo-o um cavalheiro distincto, correcto, digno, não se tendo, jámais, no contacto que tem mantido commigo, afoitado, nem indirectamente, a procurar captar a minha assistencia para qualquer dos seus negocios. Devo-lhe este testemunho.

E um dos motivos por que as suas relações me têm agradado é a inalteravel discreção com que elle tem sabido manter-se. Nunca falou-me na compra daquella fazenda.

E' bem de vêr que não posso estar impedido de vender o que tenho a quem eu quizer. Depende, apenas, que o preço offerecido pague, na minha opinião, a propriedade.

Devo, porém, declarar ao Senado que não pretendo vender a fazenda da Boa Vista, nem ao Sr. Farquhar, nem a nenhum outro.

O Sr. Victorino Monteiro — Talvez o "Imparcial" queira.

SR. PINHEIRO MACHADO — Estou muito contente com esta propriedade. Não duvido que por um desses desastres communs na vida dos homens, eu venha, amanhã ou depois, della dispôr, para remir o meu credito ou attender a minha subsistencia.

Posso modificar essas intenções, mas em primeiro logar acredito que não as terei, porque costúmo pautar e regularizar as minhas despezas pelas minhas rendas e quando estas não existem não tenho necessidade alguma.

Aqui está ao meu lado o Sr. senador Victorino Monteiro que me conhece muito bem desde o Rio Grande do Sul e que sabe desse facto. Vivi durante tres annos já com teres regulares num rancho de capim. Não ia morar na povoação, porque entendia que precisava economizar, afim de fazer um predio.

Nessa capital residi onze annos na rua Haddock Lobo, e antes na rua Conde de Lage, numa casa muito modesta, accumulando lentamente recursos, afim de construir ou comprar uma casa, sem retirar capitaes dos meus negocios.

Mais de uma occasião, nos movimentos politicos havidos no Rio Grande do Sul, e o meu nobre collega de representação póde affirmar...

O Sr. Victorino Monteiro — E' verdade.

O SR. PINHEIRO MACHADO—... atirei os recursos que eu tinha disponiveis na defesa da causa.

O Sr. Victorino Monteiro — Mais de cem contos de réis.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Triumphante, vieram os meus amigos a capital reclamar do governo apolices em pagamento dos seus sacrificios.

O Sr. Victorino Monteiro — E' exacto.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Eu tambem vim á capital, e o meu nobre collega de bancada póde affirmar que disse então a S. Ex. que as revoluções eram feitas pelos revolucionarios e o Estado nada tinha que pagar.

O Sr. Victorino Monteiro — E' verdade.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Não consta no Estado do Rio Grande do Sul que um unico ceitil me fosse dado. Não diria estas coisas, se não fosse obrigado continuamente por es-

ses verri...ros das honras alheias. Esse é o [illegible].

Estou habituado á boa e á má fortuna. Se amanhã, um cataclysma qualquer arrebatasse esses haveres que possuo, de um trabalho longo, eu me amoldava immediatamente á situação, pois tanto vivo na choupana, como no palacio. Os meus costumes são os mais modestos e os mais simples. Os que me conhecem sabem perfeitamente disso.

Haveria, pois, necessidade de mutilar essa existencia já tão longa, percorrida sempre na estrada da honra, para metter-me a protector de negocios dos contratantes de estradas de ferro do meu paiz?!

Defendo com a maxima intransigencia a pureza do meu nobre caracter, sem duvidar que todos os meus collegas tambem a possuam, mas na posição em que o destino me collocou e pela vossa confiança, tenho necessidade, não só pela minha propria dignidade, como pela vossa, de defender esse patrimonio moral. Pouco me importa que se ataque a minha intelligencia reputada inculta, apoucada, que me cubram continuamente com epithetos deprimentes: caudilho truculento, o homem mais perverso da Republica, o mais abominavel.

... Acho mesmo que os nossos adversarios tenham direito de usar desses processos para amesquinhar aquelle que os affronta diariamente, que não os teme e que ha de, até o fim, emquanto lhe sobrar energia de vida, defender as suas convicções, os interesses que reputa maximos desse paiz e desse regimen que ama desde a sua mocidade. Acho que elles estão no seu justo direito procurar destruir um obstaculo que sempre se manteve na estacada contra os assomos e aremessos da desordem e da anarchia.

Mas, d'ahi transpor o recesso da minha vida privada, eu não lhes permitto. Não lhes permitto, nem posso permittir, como ha pouco disse, não tanto em defesa do meu renome, como em respeito ao grande numero de concidadãos meus que me têm honrado com a sua confiança.

Mas, como dizia, Sr. presidente, ao ler a noticia do "Imparcial", desde logo o meu espirito se inclinou pelo voto da maioria vencida occasionalmente por falta de um membro effectivo daquelle tribunal. Tratei, á noite, em nossa casa, de saber do Sr. ministro da viação, quaes eram as razões justificativas do seu acto e pedi-lhe informações sobre a estrada Madeira-Mamoré.

Estavam presentes os Srs. senador Urbano Santos, Rodolpho de Miranda e outros amigos. S. Ex. póde dar testemunho, pela conversa que então tivemos, que foi de facto naquella occasião que eu tive conhecimento dos contratos da Mamoré.

O Sr. Urbano Santos — Perfeitamente exacto.

O SR. PINHEIRO MACHADO — S. Ex. tambem poderá dar testemunho ao Senado que, logo no inicio da conferencia com o Sr. ministro, lhe disse que o meu espirito adoptava as razões da minoria.

O Sr. Urbano Santos — Perfeitamente.

O SR. PINHEIRO MACHADO — S. Ex. mo respondeu dizendo que, se eu assim pensava, era porque não conhecia os actos dos quaes se assignavam os contratos, que m'os mandaria esta manhã.

O Sr. Urbano Santos — E' isto mesmo.

O SR. PINHEIRO MACHADO — E' o que eu vou fazer, não em defesa do Sr. ministro, cuja honra, como ha pouco disse, é inatacavel, mas para elucidar este caso, que é deveras interessante.

A estrada Madeira-Mamoré, como sabe o Senado, adveiu de uma obrigação contraida pelo Brazil com a Bolivia, no tratado de Petropolis.

Era ministro do exterior, então, o saudoso Sr. barão do Rio Branco, e da viação o Sr. Lauro Müller.

Em cumprimento da clausula daquelle contrato, o Sr. Lauro Müller abriu concurrencia para a construcção da estrada, a concurrencia teve logar, medida que eu não me cansarei de proclamar e aconselhar aos governantes do meu paiz, que sempre ponham em pratica.

O Sr. Sá Freire — Muito bem.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Aberta a concurrencia, foi preferida a proposta do Sr. engenheiro Catramby, a quem conheço de longa data.

Na minha opinião, Sr. presidente, a aceitação dessa proposta foi um bom negocio para o paiz, uma vez que elle estava obrigado a construir aquella estrada pelo tratado de Petropolis.

Lavrado o contrato da concessão, logo após, no governo do Sr. Affonso Penna, foi elle alterado, em minha opinião illegalmente alterado não dando já a Catramby, que tinha vendido a concessão a essa companhia, de arrendamento da estrada de ferro, por 60 annos.

Disse, Sr. presidente, ha pouco que em minha opinião esse acto foi illegal, e portanto annullavel, correndo-me o dever de dizer agora aos meus pares quaes as razões que tenho para assim opinar.

O decreto de 25 de fevereiro de 1904 assim dispõe:

"Artigo 1º —Fica o presidente da Republica autorizado:

1º. A abrir os creditos para pagamento das despezas oriundas do tratado concluido em 17 de novembro de 1903, entre os plenipotenciarios do Brazil e da Bolivia, etc."

11 A adoptar o alvitre que julgar mais conveniente para a construcção da estrada de ferro, em solução ao compromisso assumido no artigo 7º do mencionado tratado."

Portanto, o § 2º do decreto numero 1.180, de 25 de fevereiro de 1904, autorizava o governo a adoptar o alvitre que julgasse mais conveniente para a construcção da estrada. Ora, a construcção da estrada já era objecto de um contrato, representando um acto perfeito e acabado. Refiro-me ao contrato firmado entre o governo e o engenheiro Catramby. E' claro, portanto, que o governo não tinha autorização para arrendar esse proprio nacional. Entretanto, esse acto foi praticado, e, para fazel-o, o governo se estribou justamente no paragrapho 2º do decreto que venho de citar!

Accresce ainda a circumstancia, circumstancia de grande valor juridico e moral, de que, aberta a concurrencia, os concurrentes que foram infelizes, que não conseguiram tornar vencedoras as suas propostas, ficaram, incontestavelmente, com o direito de reclamar do governo contra clausulas outras que não aquellas que figuravam no edital de concurrencia, desconhecidas.

Em 25 de fevereiro de 1909, foi feito o contrato de arrendamento com a actual companhia e o governo julgou o seu acto escudado no decreto que acabo de ler, sendo, como o Senado acaba de ver, o decreto de 25 de fevereiro de 1904, unicamente referente á construcção dessa estrada de ferro, trabalho já então contratado.

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorização que lhe foi conferida pelo decreto do legislativo n. 1.180, de 25 de fevereiro de 1904, decreta:

Artigo unico — Ficam approvadas as clausulas que com este baixam, assignadas pelo ministro da industria, viação e obras publicas, para o contrato com a Companhia Madeira-Mamoré Railway, cessionaria do contrato de construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, de arrendamento da mesma estrada."

Eu estimaria que estivesse presente o illustre senador pelo Estado do Rio, Sr. Nilo Peçanha, que tambem collaborou na modificação, posteriormente, desse contrato.

Aqui está o decreto expedido por S. Ex. autorizando a substituição do ramal entre a Villa Murtinho e Villa Bella. Essa modificação de traçado foi solicitada pelo ministro das relações exteriores, de então, com razões, estou certo, e ponderosas. O traçado primitivo era inconveniente, carissimo e com difficuldades quasi insuperaveis.

Haveria conveniencia em modificar o traçado. Esta parte agora refere-se ao ponto do pagamento. Eu disse com a minha costumeira lisura, que, lendo as razões apresentadas pelo Sr. Viveiros de Castro, negando seu assentimento á abertura do credito, desde logo me inclinara a adoptal-as...

Nesse ponto, mais bem informado documentadamente, vejo que S. Ex. não tinha razão porque, alterando-se o traçado de estrada pelo decreto de 8 de novembro de 1910, ficou autorizado o lastramento total da estrada de ferro Madeira-Mamoré.

Prestem bem attenção os nobres senadores. O que se modificava era o traçado, mas, pelo decreto de 1910, no artigo 2º, não só se modificou o traçado, como se impuzeram á Nação maiores e pesadissimos onus.

O artigo 2º diz: "Fica autorizado o alastramento total da estrada de ferro Madeira Mamoré e a construcção de pontes provisorias de madeira para o prompto andamento dos trabalhos, sendo o custo destes serviços, addicionados ás despezas de transporte e conservação da linha autorizadas pelo governo e não previstas pelo contrato de construcção da estrada, pago pelo preço total de 2.750.000 libras por kilometro."

O ministro actual, pois, não podia deixar, toda a vez que tratasse de allegar este compromisso, de solicitar um credito em ouro para pagamento, porque não era sómente o pagamento da construcção da estrada, que é feito em apolices, mas sim essa nova obrigação creada pelo lastramento da mesma.

Sou de opinião que o governo, embora habilitado com o credito, não deve fazer pagamento algum sem préviamente examinar se o lastramento está feito.

O Sr. Silverio Nery—Até hoje não foi feito.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Ahi está uma informação preciosa, que poderá servir para ulterior conducta do governo. Eu, governo, pederia mesmo préviamente o credito, porque esse contrato ainda não foi approvado pelo Tribunal de Contas.

Como dizia, inquiri o ministro das razões por que havia solicitado o credito e fui informado de que é habito, uma vez registrado o contrato, abrir-se immediatamente o credito, preparando-se assim o ministerio com a importancia precisa para, verificando o serviço, effectuar o pagamento.

Já vê o Senado que eu até não sou muito sympathico a este negocio da Mamoré e se entro no estudo desta questão, faço-o coagido pela noticia que o "Imparcial" hontem deu e da qual se infere que eu tenha servido de corretor para que fosse aberto o credito e pago o Sr. Farquhar ou a companhia que elle representa.

Estas considerações que acabo de fazer servem tambem para elucidar o meu illustre amigo, senador Tavares de Lyra, que hontem, na commissão, não sabia porque se pagava em ouro.

O Sr. Tavares de Lyra — Perfeitamente. Hoje, porém, já me havia inteirado do assumpto, lendo a transcripção que o "Jornal do Commercio" publicou, de uma consulta feita ao Sr. Ruy Barbosa.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Em 1902, isso tambem servirá para esclarecer o culto espirito de V. Ex. que hontem estranhava que se abrisse um credito, quando o prazo já estava esgotado.

O Sr. Tavares de Lyra — Prazo da autorização.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Ha equivoco de V. Ex. Em 7 de julho de 1912, o governo approvou o protocollo celebrado com o governo da Bolivia por este decreto.

(Lê).

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1º. Fica approvado o protocollo celebrado com o governo da Bolivia, em 14 de novembro de 1910, para a substituição do ramal da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, autorizada pelo art. 1º do decreto n. 8.347, de 8 de novembro do mesmo anno.

Art. 2º. Para a construcção do novo ramal, será feita nas mesmas condições da linha-tronco e de accordo com o contrato, fica o governo autorizado a fazer as necessarias operações de credito.

Art. 3º. O governo poderá fazer as necessarias operações de credito para pagamento das despezas autorizadas e já feitas pela Companhia Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Paragrapho unico —Identicas autorizações poderão ser feitas tambem para pagamento das despezas que foram ou forem autorizadas de accordo com a clausula 16 do contrato de 14 de novembro de 1906.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1912, 91º da Independencia e 24º da Republica — Hermes R. da Fonseca — Lauro Müller — José Barbosa Gonçalves."

O Sr. Tavares de Lyra—E' o contrato primitivo de construcção.

O SR. PINHEIRO MACHADO — V. Ex. quer saber de uma coisa? Eu fui ver o contrato primitivo de construcção. A clausula 16ª do primitivo contrato reporta-se ao decreto que acabei de ler e diz o seguinte:

"XVI—Para os trabalhos não especificados na relação transcripta no final deste contrato, mas que o contratante será obrigado a executar, á vista dos estudos ou por determinação do governo, serão adoptados os preços de unidade para as empreitadas de prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, approvado por portaria de vinte e dois de dezembro de 1903, augmento de 50 o|o.

Paragrapho unico. Todo e qualquer trabalho, bem como qualquer especie de material não mencionado na relação que acompanha este contrato, nem nas condições geraes para as obras de prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, que, a juizo do governo, seja necessario executar e empregar para a perfeita organização do serviço de contrato da estrada, serão incumbidos de preferencia ao contratante mediante estudos e ajustes prévios."

O Sr. Tavares de Lyra—Eu tive realmente, a impressão, diante da leitura do voto do Sr. Viveiros de Castro, que havia duvidas sobre a legalidade desses pagamentos, principalmente na parte ouro. A lei invocada, no paragrapho unico que V. Ex. acaba de ler, refere-se ao contrato primitivo de construcção e o pagamento em ouro tem de se fazer em virtude da concessão feita em 1910.

O SR. PINHEIRO MACHADO — V. Ex. está enganado. O pagamento em ouro é para o lastramento. O credito que se abre agora não é para pagar a construcção.

O Sr. Tavares de Lyra — A lei de 1912 refere-se á clausula do contrato de 1906.

O SR. PINHEIRO MACHADO — A disposição que manda pagar 2.750 libras nada tem que ver com o decreto a que V. Ex. allude. Esse decreto, como acabei de ler, refere-se ao contrato primitivo e, pela leitura do seu artigo 16, se verifica que elle não tem absolutamente nada com o referido decreto.

O Senado deve ter notado que eu fiz uma exposição desconnexa sobre a questão da Estrada de Ferro do Mamoré, cujos contratos só agora examinei. Achei conveniente lêr esses documentos, que farão parte do meu discurso e que servirão de elemento de estudo por parte dos membros desta casa.

Entendo que o arrendamento da Estrada de Ferro do Mamoré não se baseia em lei. Consta que as vantagens que aufere a companhia são extraordinarias. Se assim fôr, o governo está a cavalleiro para, em todo o tempo, procurar rescindir esse contrato

O principal objectivo que me trouxe á tribuna foi rebater mais uma investida calumniosa, aliás já desfeita pelo proprio "Imparcial" de hoje, contra a minha honra.

Devo declarar, de uma vez para sempre, mas bem sei que essas declarações não têm grande valor, porque, feitas hoje, duram como as rosas de Malherbe, na memoria de todos, que dellas se esquecem com muita facilidade. Já no começo deste anno dei explicações completas sobre a falada venda da Boa Vista e outras invencionices; entretanto, se as repete agora com o mesmo aprumo. Amanhã renovarão as mesmas calumnias.

Declaro, porém, de uma vez para sempre, que homens eminentes deste paiz, grande numero dos quaes são hoje meus adversarios politicos, como os Srs. Nilo Peçanha, Leopoldo de Bulhões, Rodrigues Alves e muitos outros, nenhum poderá, jámais, dizer que eu favorecesse, que eu soccoresse com as minhas palavras, com os meus conselhos e com as minhas suggestões, qualquer assumpto de interesse privado perante a administração publica.

Essa linha de conducta mantenho-a inamolgavel. Tenho-a mantido e espero mantel-a. Procurem, pois, os meus adversarios outra falha na couraça, outro calcanhar de Achilles. Nesse terreno serão baldados seus esforços e os seus odios impenitentes, improficuos.

(Muito bem! Muito bem!)

Duas vagas existentes na Academia Brazileira de Letras despertam o amor proprio dos nossos intellectuaes que ainda não têm assento naquelle cenaculo.

A uma concorrem Emilio de Menezes e Virgilio Varzea, e, apesar do merecimento incontestado desse ultimo, não se póde duvidar do exito da candidatura do primeiro.

Emilio é, de facto, um dos mais primorosos cultores do nosso verso e a sua metrica feliz tem produzido obras primas de poesia.

A' outra vaga da Academia, occorrida com o passamento do saudoso philologo Dr. Heraclito Graça, concorrerão, tambem, nomes feitos no nosso mundo de letras, que conservam com brilho as tradições de erudição do illustre publicista que occupou, até ha pouco, a cadeira ora disputada.

A proposito destas vagas da Academia de Letras justo é que se constate, com pesar, o isolamento em que vivem no nosso meio intellectual espiritos dos mais brilhantes e dos mais cultos de individuos que residem no interior.

Em Minas, por exemplo, de momento, póde-se recordar uma dezena de nomes que nada ficam a dever a outros, que já se impuzeram aqui ao conceito geral: Alphonsus de Guimarães é um magnifico artista do verso, que apresenta cada dia bellezas novas de rythmo e de harmonia; Lindolpho Gomes e Carlos Góes são polygraphos do mais accentuado valor, com uma illustração solida e variada e com estudos que os recommendam como intellectuaes do mais alto valor; Diogo de Vasconcellos e Nelson de Senna, são historiographos que muito hão contribuido para a elucidação de periodos passados da vida nacional, resaltando-os em trabalhos de paciente pesquiza e de brilhantissima fórma; Heitor Guimarães e Estevão de Oliveira são jornalistas completos, que se não desmereceriam ao lado dos nossos mais valiosos plumitivos. E assim poder-se-hiam citar dezenas e centenas de escriptores, cuja producção é sã e solida, rica e fulgurante.

Ainda ha pouco tempo o Dr. José Affonso de Azevedo, um operoso e intelligente jornalista mineiro, reunia, em anthologia, trechos devidos á penna de compatricios seus, mortos e vivos. Esta selecta de escriptores mineiros apresenta os mais bellos lavores de cerca de duzentos homens de letras.

Belmiro Braga, cujo nome não é desconhecido em nosso meio, é um espontaneo, cujas estrophes resoam com a mesma simplicidade dos carmes de João de Deus, o que lhe valeu ser cognominado o João de Deus mineiro, pela suavidade de seus trabalhos, pela naturalidade das suas rimas.

Como em Minas, em todos os outros Estados do norte e do sul do paiz abundam espiritos peregrinos e intelligencias privilegiadas, que produzem obra digna de applausos e de admiração. E' de se lastimar que se recolham os seus possuidores, com uma modestia invencivel, ao circulo restricto de zonas e de Estados. Muitas vezes elles valem muito mais, muitissimo mais do que outras figuras que já conquistaram, ou que tal almejam, a consagração das capitaes.

O interior, que é o nosso celleiro, sob todos os aspectos, esconde-nos, assim, a melhor parte do que produz. Cumpre aos que têm a responsabilidade da nossa elevação intellectual, aos que são expoentes da nossa cultura, aos sagrados principes da nossa literatura, intensificar o nosso commercio espiritual com os seus confrades da provincia. Não só o viver no Rio de Janeiro deve dar credenciaes para a recepção na Academia de Letras.

O Sr. ministro da justiça officiou ao director do Instituto Nacional de Musica communicando haver concedido a permissão solicitada, em requerimento, pelo professor de flauta do mesmo instituto, Sr. Pedro de Assis, de aperfeiçoar seus estudos na Europa, durante o corrente anno lectivo, mas percebendo apenas o ordenado do seu cargo.

A ATTITUDE DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 26.

Informa-nos que é infundada a noticia publicada em jornaes de S. Paulo a respeito de uma reunião da commissão executiva do P. R. M., afim de ser resolvida qual a orientação da bancada mineira no Congresso Nacional na votação de importantes questões politicas.

A maioria da bancada conhece, perfeitamente—continua o nosso informante—o pensamento dos Srs. Wenceslão Braz, coronel Bueno Brandão e Dr. Delfim Moreira, os quaes prestam inteiro apoio á situação federal, procurando auxilial-a afim de que sejam vencidas as difficuldades do momento.

A proxima vinda do Dr. Delfim Moreira a esta capital obedece ao intuito de conferenciar com o presidente do Estado, coronel Bueno Brandão, sobre determinados assumptos que dizem respeito á administração publica.

(Serviço do *Paiz*.)

O Sr. ministro da justiça solicitou do seu collega da fazenda os seguintes pagamentos: de 1:600$, de fornecimentos feitos á Saude Publica, em maio corrente; de 2:230$, de alugueis, relativos a abril findo, dos predios occupados por diversas delegacias de saude; de 18:700$, da ultima prestação dos concertos feitos na barca *Pasteur*, da Saude Publica; de 23:380$, de contas da construcção de barcos de desinfecção para a Saude Publica; de 3:770$, de material adquirido, em abril findo, pela Saude Publica, e de 2:302$248, de fornecimentos feitos tambem no mez de abril á Saude Publica.

A commissão de finanças da Camara celebrou hontem a sua primeira reunião, sob a presidencia do Sr. Homero Baptista, e com a presença dos Srs. Carlos Peixoto, Torquato Moreira, Caetano de Albuquerque, Pereira Nunes, Manoel Borba, Raul Cardoso e Dias de Barros.

O Sr. Homero, depois de agradecer a distincção de seus collegas, elegendo-o presidente, propoz os seguintes alvitres para que a commissão bem se desempenhe de suas funcções:

1º. Que todos os dados estatistico sejam referidos a data de 30 de junho de modo que se verifique completa uniformidade nas informações dos diversos pareceres orçamentarios;

2º. Que sejam estudados os projectos de orçamento em conjunto para que haja systematização da despeza e da receita;

3º. Que seja reduzida ao minimo possivel a despeza publica, com o proposito de ser submettida a que fôr paga em papel ás forças da receita papel e de ser augmentado o saldo da receita ouro sobre a despeza ouro;

4º. Que se dê applicação exclusiva do saldo-ouro á reconstituição dos fundos de garantia e de resgate, attendida e deficiencia que se verificar na receita papel, conforme a lei vigente;

5º. Que a commissão se reuna, duas vezes por semana, ás terças e sextas.

Todos os membros da commissão concordaram com as idéas expendidas pelo seu presidente.

Em seguida, o Sr. Carlos Peixoto usou da palavra.

Disse que, para completar a proposta do Sr. Homero, necessario se faz que a commissão de finanças apresente uma indicação reformando o regimento no sentido de serem, pelo menos, estudados os orçamentos da receita e da despeza em conjunto no ultimo turno da discussão.

Propoz tambem que a commissão tivesse um relator geral do orçamento na pessoa do seu presidente.

Estas propostas foram unanimemente aceitas.

Em seguida, o Sr. Homero distribuiu o serviço da commissão do seguinte modo: Carlos Peixoto, relator da receita; Felix Pacheco, interior; Dias de Barros, exterior; Thomaz Cavalcanti, marinha; Antonio Carlos, fazenda; Pereira Nunes, guerra; Manoel Borba, agricultura; Caetano de Albuquerque, viação; Homero, tarifas; Raul Cardoso, creditos; Torquato Moreira, pensões, aposentadorias, reformas e licenças.

O Sr. ministro da justiça solicitou de seu collega da fazenda providencias afim de ser adiantada a quantia de 500$ ao auxiliar technico da secção de engenharia sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica doutor João de Almeida Pizarro para occorrer ás despezas de prompto pagamento durante o corrente anno.

O Dr. Oliveira Botelho, illustre presidente do Estado do Rio, parte hoje em visita a S. João Marcos, onde terá festiva recepção por parte das autoridades e população daquelle municipio.

O Sr. ministro da marinha, por equidade, resolveu hontem permittir aos candidatos á obtenção da carta de machinista mercante que satisfaçam, dentro de seis mezes, a contar da vigencia do decreto n. 10.788, de 25 de fevereiro ultimo, apenas as exigencias do regulamento approvado pelo decreto n. 8.650, de 4 de abril de 1911, não podendo, porém, gozar dessa faculdade aquelles que, nesse periodo, ainda não tenham completado o intersticio de seis mezes da ultima reprovação.

O contra-torpedeiro *Rio Grande do Norte*, do commando do capitão de corveta Joaquim Buarque de Lima, vai substituir, no dia 31 do corrente, na enseada Baptista das Neves, o "destroyer" *Alagoas*, que ali tem estado ao serviço da Escola Naval.

O marechal reformado Cunha Mattos é um velho monarchista impenitente, de quem sempre estivemos divorciados.

Estamos, por isso, perfeitamente á vontade para dizer que S. S., solicitado para dizer alguma coisa sobre o combate de 24 de maio de 1866, fez um valioso depoimento para o elemento historico nacional.

Ninguem, e mesmo o Sr. Cunha Mattos, não vai a este ponto; ninguem, dizíamos, poderá negar um grande valor militar ao legendario Ozorio, innumeras vezes posto á prova nos campos do Paraguay.

O que o Sr. Cunha Mattos escreve, porém, é sério. O velho militar traz para as suas affirmações o peso enorme do seu proprio testemunho, e expõe os factos com clareza para os leigos e com todos os dados necessarios ao juizo dos profissionaes. Só uma testemunha de igual valor moral, intellectual e technico poderia contestar as affirmações do Sr. Cunha Mattos. A batalha de Tuyuty tem figurado em nossa historia militar de um modo inteiramente diverso em suas conclusões, embora os factos parciaes allegados pelo velho cabo de guerra sejam mais ou menos conhecidos. O Sr. Cunha Mattos diz vir reivindicar a verdade historica, quasi cincoenta annos depois do feito, dando aos generaes Argollo e Mallett a gloria de terem alcançado a victoria sobre os antigos inimigos, e negando ao grande Ozorio uma efficiencia, que diz não ter tido nessa occasião. E' uma opinião respeitavel a do Sr. Cunha Mattos. Apenas, e é esta a unica restricção que ousamos fazer, não se comprehende que S. S. tivesse atravessado, assim, uma metade de seculo, assistindo quotidianamente á glorificação do vencedor de Tuyuty, vendo erguer-se-lhe um monumento commemorativo, com relevos impressionantes do notavel choque de armas, sem oppor, como agora, a sua palavra autorizada.

O senador Urbano Santos, vice-presidente eleito da Republica, esteve hontem em visita ao Sr. ministro da marinha, no seu gabinete.

Foram hontem nomeados: o capitão-tenente engenheiro machinista João Teixeira Cardoso, encarregado das officinas de machinas da Escola Naval; o 1º tenente Manoel do Lago, ajudante da capitania do porto do Estado do Piauhy, e machinista José Gomes do Couto, encarregado das machinas da Escola de Grumetes, e o Sr. Alberto Pereira Fernandes, para exercer o cargo de sub-commissario da armada.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem, no Arsenal de Marinha, as obras do monitor *Maranhão* e as da nova ponte metalica que liga esse arsenal á ilha das Cobras.

O Sr. ministro da marinha mandou dispensar do cargo de secretario, em commissão, da inspecção do Arsenal de Marinha desta capital o chefe de secção da extincta secretaria de marinha Alberto Gusmão, que voltará a encarregado da compilação da legislação de marinha, como estava anteriormente.

Foram exonerados: o capitão-tenente engenheiro machinista Arthur Leopoldino Arantes, de director das officinas de machinas da Escola Naval, e o 1º tenente Manoel do Lago, de vice-director da escola de aprendizes do Estado do Rio Grande do Norte.

Pelo Sr. ministro da fazenda foram assignados os titulos declaratorios de pensão de montepio militar a que têm direito DD. Angela de Miranda Torres e Joanna de Miranda Torres, irmãs do alferes do exercito Simondes Xavier Torres.

Com impressionante frequencia estão se produzindo incidentes bastante desagradaveis entre allemães e francezes ou alsacianos.

Nesses incidentes têm de intervir sempre os governos de ambos os paizes; mas, apesar da boa vontade que parece haver de parte a parte para reduzir os factos ás suas justas proporções e dar-lhes uma solução prompta e digna, sente-se na repetição dos attritos um estado de animo de verdadeira superexcitação.

Além da desconfiança mutua que de um lado faz pensar na *revanche* e do outro obriga ás medidas de maxima precaução, ha a pressão que as massas populares, menos calmas, não podem deixar de exercer e que tem de ser levada em conta por quem se acha no governo.

São de pouco tempo atrás as desagradaveis occurrencias na Alsacia. A *atterrissage* de aeroplanos e balões em territorio alheio já determinou a adopção de medidas severissimas para evitar mais explicações.

Telegramma de hontem deu conta de um novo incidente, que já está sendo explorado com grande exagero pela imprensa mais exaltada.

O facto tem algo de exquisito e inexplicavel.

O Sr. Clément-Bayard, industrial francez, constructor de balões para o exercito do seu paiz, obtivera licença para assistir á *atterrissage* de um balão Zeppelin, no campo de aviação de Colonia. As autoridades locaes, ignorando a concessão da licença, prenderam aquelle industrial como espião e o conservaram detido por 36 horas.

De regresso a Paris, o Sr. Bayard queixou-se ao ministro do exterior, Sr. Doumergue, dos máos tratos que lhe infligiram as autoridades de Colonia, emquanto o conservaram preso.

E' essa a versão dada ao facto pelos telegrammas de hontem e tem algum tanto de exquisita.

Parece-nos, de facto, extraordinario que as autoridades allemãs dessem licença a um constructor de balões, que sabidamente tem fornecido alguns ao governo francez, para assistir á *atterrissage* de um Zeppelin, typo de guerra, adoptado pelo governo do Kaiser; nos balões, tanto francezes como allemães, tudo é considerado secreto: as suas peças, o seu mecanismo, o modo de executar as diversas manobras.

Quer-nos parecer, por isso, que esse caso está mal contado.

Ainda não houve tempo para se apurar bem se houve abuso de um ou outro lado; mas isso não impediu que a imprensa já fizesse um retumbante escandalo, dando assim a medida justa da exaltação que domina logo os espiritos ao noticiar-se qualquer facto em que figurem juntos um francez e um allemão.

Acompanhado do secretario da embaixada americana, esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda o aviador americano David MacCulleck, que requereu isenção de direitos aduaneiros para um hydro-aeroplano que importou.

Pelo Sr. ministro da fazenda foi approvada a concessão de aforamento do terreno de marinha á praia dos Frades, na ilha de Paquetá, junto ao em que se acha edificado o predio n. 45, feito pela Prefeitura do Districto Federal ao Dr. Raymundo Orestes de Aguiar.

O Sr. ministro da fazenda determinou que o Sr. Mario de Azevedo Coutinho assumisse o logar de zelador do palacio Guanabara, visto ter partido para a Europa, em gozo de licença, o Sr. Eduardo Turio, que exercia esse logar.

De accordo com essa resolução do Sr. ministro, o director do patrimonio nacional designou o engenheiro auxiliar de sua repartição Esdras do Prado Seixas para proceder ao inventario dos bens existentes naquelle proprio nacional, sendo o mesmo engenheiro auxiliado pelo 1º escripturario João Cordovil Pires da Silveira e pelo 2º Antonio Gitirana, afim de que possa o referido zelador assumir o seu cargo.

A commissão iniciou hontem os seus trabalhos.

Realizou-se hontem a experiencia das machinas do paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, que acabou de passar por uma completa reforma, executada no dique da ilha do Mocanguê, pertencente á referida empreza de navegação.

A bordo compareceram, convidados pela administração do Lloyd Brazileiro, o Sr. ministro da fazenda, representantes de outros ministros de Estado, da Camara dos Deputados e do Senado, do commercio importador e muitas pessoas gradas, que assistiram ás experiencias.

O *Pará*, pouco depois das 11 horas, saiu á barra, levando os convidados.

A bordo houve um almoço, offerecido aos convidados, sendo, por essa occasião, trocados varios brindes.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senadores Walfredo Leal e Alencar Guimarães, deputados Costa Rodrigues, Evaristo do Amaral, Flores da Cunha, Cunha e Vasconcellos, Joaquim Pires, João Lopes, Estevão Marcolino, Annibal de Toledo e Mavignier, Dr. Clarindo Burnier, Dr. Meton Alencar, Dr. Austregesilo, Dr. Pedro Pernambuco, Paula e Silva, Medina Cœli, Dr. João Machado Mello, Dr. Norberto Ferreira, Dr. Eurico Cruz, Dr. Simoens da Silva, D. Jesuino Cardoso e Annibal Medina.

O evidente empenho que tem a *Noite* em estabelecer uma réles intriga entre a bancada mineira e a maioria governamental não é muito lisonjeiro para os deputados de Minas.

Feito o accordo politico em torno da candidatura Wenceslão Braz, unanimemente, a representação mineira no Congresso (excepção da opposição e do Sr. Irineu Machado, que a gente nunca se lembra que é deputado pelas alterosas... nem elle proprio), tomou parte na convenção de 9 de agosto, inclusive o Sr. Ribeiro Junqueira, que fôra um dos *leaders* da finada colligação e que dera, nessa occasião, um nobre exemplo de disciplina partidaria, passando sobre preconceitos puramente sentimentaes, para formar com os seus amigos ao lado do P. R. C.

De então para cá, nenhuma modificação houve na politica mineira, que, assumindo tão solemne e publico compromisso com os novos e antigos alliados, jámais recuou da posição assumida, onde, de facto, os seus interesses regionaes estão melhormente amparados que os dos demais Estados que se bateram desde principio pelo nome do seu illustre conterraneo.

Quando não fosse para defender o seu bom nome, a lisura da sua politica, está-se a ver que Minas teria os melhores motivos de manter os seus compromissos originaes no pacto do Senado e não perturbar a marcha dos acontecimentos, dentro da ordem.

Mas, diariamente, a *Noite*, que neste momento é o orgão das tentativas de perturbação dentro do Parlamento, insinúa que a bancada mineira está divorciada da maioria, embora, logo ao começo da sessão legislativa, o seu *leader* fizesse declaração de a acompanhar nas votações.

O vespertino já fôra o orgão da colligação e gastou muita tinta a affirmar, todos os dias, coisas que não se verificaram.

Já é vontade de reincidir no fiasco.

Afim de attender á falta de trocos com que lucta o commercio nos Estados, o Sr. ministro da fazenda determinou á directoria do Lloyd Brazileiro o emprego da tarifa minima para o transporte, nos seus vapores, das moedas de prata e nickel.

O Sr. ministro solicitou do seu collega da viação que igual providencia seja tomada nas estradas de ferro da União.

O director geral do gabinete da fazenda mandou expedir o titulo de aposentadoria de Brazilio Augusto de Oliveira, 3º official da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo.

O *Jornal* nos deu hontem uma traducção de interessante artigo da *Science*, de Nova York. Esse jornal, em seu numero de 17 de abril ultimo, trouxe collaboração do professor Dr. J. C. Branner, presidente da Universidade Stanford, na California, uma analyse detalhada da viagem que Savage Landor, o famigerado explorador inglez, diz haver feito pelo interior do Brazil, em regiões nunca dantes percorridas.

Branner, aceitando toda a descripção que de sua aventurosa travessia pelo Brazil central Landor fez, demonstra á saciedade, com abundancia de prova de toda a especie, inclusive o testemunho de quantos geographos, geologos e demais estudiosos se occuparam já da região e que a percorreram, que o intrepido e audacioso inglez apenas trilhou caminho ha muito conhecido e singrado, ha quasi um seculo, nada havendo de novo nem de admiravel nas extravagantes narrações de sua fantastica jornada, a não ser a ampliação *munchausiana* que Landor deu ás minimas peripecias que então lhe occorreram.

A parte de contestação documentada não cabe no texto restricto desta nota; não assim as considerações finaes do esplendido artigo de Branner, que nos não furtamos ao prazer de transplantar para aqui:

"Do ponto de vista scientifico um tal livro não merece o espaço que este jornal aqui lhe dedica. As theorias cosmicas e ethnologicas expostas no prefacio e a evidencia que se encontra em quasi todas as paginas, da impropriedade das affirmações, o collocam fóra do grupo de livros que podem ser considerados como contribuições a qualquer ramo de sciencia. E' grande pena ver tanta energia e dinheiro gastos tão futilmente.

Conforme a sua propria confissão, o autor não podia dirigir os seus camaradas, e o leitor está sempre a perguntar a si mesmo por quanto tempo poderá continuar uma expedição nas condições descriptas, sem se dissolver, e se o autor morrerá de fome, afogado ou assassinado, já e já, ou sómente mais tarde.?

E' inutil dizer que o autor sustentou grandes inconveniencias e soffrimentos. Sem estes não se faz uma tal viagem em um paiz tropical: o que é licito é perguntar se o leitor devia ser amolado com os seus mosquitos, as suas formigas, os seus carrapatos e os seus burros fugitivos."

Não se podia reduzir mais, por amor á verdade, a prosapia desabusada do explorador Landor. E se não fôra a documentação exhaustiva com que Branner destróe as pataratas do intrepidissimo Savage, bastaria o justo renome de honestidade scientifica daquelle para, com as suas esmagadoras proposições, dar aos sonhos do aventureiro o seu justo cunho de realidade.

O Sr. ministro da fazenda concedeu aos guardas da Alfandega desta capital João Dantas Brito e Ricardo Alvares de Azevedo Coutinho as gratificações addicionaes de 20 o|o ao primeiro e de 15 o|o ao segundo, visto contarem, respectivamente, mais de 40 e 35 annos de effectivo serviço.

O director do gabinete da fazenda communicou ao seu collega da Recebedoria do Districto Federal ter Graciliano dos Santos Pereira, cobrador da Recebedoria, prestado fiança de 10:000$, em substituição á anterior, afim de garantir a sua responsabilidade no referido cargo.

O Dr. Arthur Nunes da Silva requereu ao Sr. ministro da fazenda autorização para fundar e instalar no Rio de Janeiro um estabelecimento de credito, com a denominação do Banco do Povo, destinado a pequenos e grandes depositos e com carteiras para operações commerciaes e agricolas.

Em recente viagem á Europa, o requerente teve occasião de estudar instituições desse genero e conta para a fundação do estabelecimento que pretende crear com o concurso de capitalistas estrangeiros e nacionaes.

Na petição em que traça minuciosamente os moldes do Banco do Povo, o Dr. Arthur Nunes da Silva não solicita garantia de juros nem favores pecuniarios do governo.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou do dia 1 do corrente até hontem 1.654:607$906.

Em igual periodo do exercicio passado a arrecadação importou em 1.817:513$730.

A renda de hontem foi de réis 53:874$757.

Foram resgatadas hontem no Thesouro Nacional 25 apolices, de réis 1:000$ cada uma, do emprestimo de 1897.

O Thesouro Nacional pagou hontem 375$ de juros de apolices do emprestimo de 1903.

A 2ª pagadoria do Thesouro Nacional effectuou hontem pagamentos na importancia de 97:000$000.

O Dr. Norberto Ferreira, director da carteira cambial do Banco do Brazil, conferenciou hontem com o Sr. ministro da fazenda.

Foi nomeado pelo Sr. ministro da fazenda Heraclito Marcello Porto para o logar de escrivão da collectoria de Patos, na Parahyba.

Em sessão de hontem, o Tribunal de Contas resolveu requisitar do Ministerio da Viação informações sobre o fim a que se destinam o predio e terreno situados em Rodeio e adquiridos pela Estrada de Ferro Central do Brazil ao general Alfredo Ernesto Jacques Ouriques, pela quantia de 33:000$, afim de poder deliberar sobre o respectivo registro.

O Sr. Medina Cœli, conferente da Alfandega desta capital, esteve hontem no gabinete do Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da fazenda, em conferencia com S. Ex.

O Sr. ministro da fazenda devolveu ao seu collega da viação, pedindo-lhe providenciar no sentido de ser a divida liquidada nos termos do decreto n. 10.145, visto não haver ella sido registrada pelo Tribunal de Contas, por insufficiencia de saldo na verba competente, o processo relativo ao pagamento de 6:490$656, de que são credoras diversas firmas desta capital, por fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Tendo entrado em gozo de férias o secretario do Tribunal de Contas Domingos de Carvalho Couto Neves, assumiu interinamente o exercicio daquelle cargo o 1º official do mesmo tribunal Ricardo Constantino Vieira Junior.

O Sr. ministro da fazenda, attendendo ao que requereu o Comptoir Technique Brésilien, resolveu autorizar a experiencia, na Alfandega e na Casa da Moeda, das *briquettes* de carvão Cardiff marca Merthyr Locomotive.

O director geral do gabinete do Ministerio da Fazenda remetteu ao seu collega da Recebedoria do Districto Federal, para que emitta parecer a respeito, o requerimento de Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, depositario publico aposentado, pedindo restituição de quantias que allega haver pago em duplicata, quando no exercicio daquelle cargo.

O Sr. ministro da fazenda, afim de emittir parecer a respeito, mandou enviar ao inspector de seguros o requerimento em que o Dr. Francisco Mendes, liquidatario da massa fallida da caixa de seguros mutuos A Continental pede o levantamento de 50 apolices da divida publica de 1:000$ cada uma, que se acham depositadas no Thesouro Nacional.

O Dr. José Silveira do Pilar Filho, que hontem tomou posse do cargo de director interino da Imprensa Nacional, convidou os Drs. Guilherme Catramby e Alcides Gama, respectivamente, para os logares de secretario e official de seu gabinete.

O Sr. ministro da guerra classificou os seguintes officiaes na arma de cavallaria: primeiros-tenentes Eurico Alves do Banho e Ernani Augusto Correia, no 12º regimento; segundos-tenentes José Agilio Ferreira, no 10º regimento, e Alvaro Antunes da Cruz, no 3º regimento.

Pelo Sr. ministro da guerra foram transferidos o 2º tenente Tancredo de Mello Carvalho, do 3º regimento de cavallaria para o 6º, e o 2º tenente Eurico Laranja, do 1º regimento de artilheria para o 2º batalhão.

Vão ser nomeados para fazer parte do estado-maior do general de brigada Napoleão Felippe Achê, inspector da 6ª região militar, o 1º tenente Durval Ormenville de Abreu, do 1º regimento de cavallaria, e o 2º tenente Oscar de Jesus Macedo, addido ao mesmo regimento.

Pelo quartel-general da 9ª região foi providenciado para que á 1ª brigada estrategica designe uma banda de musica afim de tocar amanhã, ás 3 horas da tarde, no pavilhão de regatas, em Botafogo, em um festival de caridade que ali se realizará, devendo tambem comparecer a banda de musica do 2º batalhão de artilheria.

O general Thaumaturgo de Azevedo, inspector permanente da 13ª região militar, propoz para servir, interinamente, como assistente dessa inspecção, o 1º tenente de engenharia Miguel Salazar de Moraes.

Será reformado no despacho collectivo de hoje o general de divisão Luiz Mendes de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Militar, que se acha gravemente doente.

LIVROS NOVOS

Os cangaceiros, romance de costumes sertanejos, de Carlos D. Fernandes.

Falando de Carlos D. Fernandes, o prodigioso artista que é, desde muito, uma das figuras literarias mais impressionantes do norte e que define como um "grego equatorial", Gilberto Amado observou que o seu espirito vigoroso tem "profundeza, mobilidade e fulgurancia", complexo extraordinario de faculdades que "só se poderia medir pelos abysmos do oceano, pelos ondeios da vaga, pelas transparencias imponderaveis da chamma".

Fôra difficil dizer com mais brilho e justeza do maravilhoso espirito de Carlos D. Fernandes, cuja personalidade rapidamente se impoz fóra do circulo dessas terras do norte, sendo hoje respeitada e admirada em todo o Brazil.

Além de poderoso e magnifico, o seu talento é polymorpho e nos seus diversos volumes já publicados têm elle os versos formosos de *Palma de Acanthos*, *Vanitas Vanitatum*, *Solares* e os incomparaveis alexandrinos desse estupendo poema pantheista que é a *Canção de Vesta*; têm os contos e as chronicas lapidares da *Torre de Babel*; tem os *Politicos do norte*, com seguros e agudos perfis de Antonio Lemos e Augusto Montenegro, trabalhos excellentes, como tudo o que sai da sua penna privilegiada; têm o bello e audacioso romance *A renegada*, e, finalmente, diversas e primorosas conferencias, a ultima das quaes, *Noções de Patria*, tão preciosamente cinzelada, causou sensação e despertou os mais vivos elogios, quando chegou ao Rio de Janeiro.

Como se vê, é uma obra numerosa e variada; e não ha nelle uma só pagina em que o talento e a formidavel cultura de Carlos D. Fernandes não resplandeçam intensamente. Porque nesse escriptor de temperamento tão complexo e tão rico não ha só o artista habituado a alinhar com a mão dextra periodos impeccaveis, cheios de belleza; ha o seguro manejador da lingua portugueza, que a conhece até aos mais intimos segredos e o pensador profundo, dotado de larga visão e de concepções originaes e exactas sobre os mais altos problemas da vida e do universo.

Outro lado a pôr em destaque na obra vibrante de Carlos D. Fernandes é a grande generosidade de sua alma, que o faz explodir de admiração diante de tudo em que haja bondade ou perfeição, seja no homem, seja nas coisas. Já na *Canção de Vesta*, elle diz, depois de dolorosamente constatar como o homem, desde a sua origem, tem evoluido dentro do mal:

"Mas no par da legião de tantos execraveis,
Ha-os monstros tambem, grandes, imensuraveis
De bondade, de amor, de genio e perfeição.
—Esses raros, porém, de que genero são?
De que materia imperecivel foram feitos,
Quem lhes vazou o luar dentro nos fortes peitos?
Quem do craneo lhes fez um latinio crysol,
D'onde a idéa provém rutila como um sol,
Proprio para fugir no collo da verdade?
Quem lhes fez rebentar o halo da santidade
Da bella fronte augusta, canceroada de cãs?"

"Um imponderavel ser differente dos mais. Um ser, cujo perfil não comporte o seu verso. Porque o sente maior do que o proprio universo" vê o poeta o admiravel Creador de tudo. E, numa soberba prece, entre outras coisas lhe diz:

"Faze-me sobretudo apprehender e enfechar,
No ambito da razão, no circulo do olhar,
Toda essa universal e diffusa harmonia,
Ordem sublime que o teu halito irradia."

Assim Carlos D. Fernandes, sonhando incessantemente a harmonia, a perfeição e a bondade, é um anarchista, no sentido superior e perfeito dessa palavra. Já essa orientação domina no volume de cerrada observação e subtil psychologia de *Renegado*.

E ella se intensifica neste outro romance de costumes sertanejos *Os cangaceiros*, que Carlos D. Fernandes nos envia de sua terra natal, a Parahyba, um volume que, pela nitidez, pela excellencia graphica, honra as officinas em que foi impresso e que são as da Imprensa Official do Estado.

Leonardo Smith, a cujos esforços se deve passar para a fórma definitiva do livro o magnifico trabalho antes publicado em folhetins de jornal, salienta no seu prefacio:

"Este romance é uma obra de actualidade no Brazil. A sua historia verdadeira, colhida na fonte viva da acção, com a originalidade dos seus scenarios. O autor, levando a concepção do seu livro foi conhecer *de visu* os logares (Parahyba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará), onde vivem os "cangaceiros", creaturas anti-sociaes por determinações diversas de phenomenos psycho-sociaes. São justamente essas causas que o romancista estuda, tendo-se para isso premunido do melhor documento humano obtido até de "cangaceiros" presidiarios que pertenciam ao grupo mais notavel do "cangaceirismo", que é o de Antonio Silvino, o "Minervino" deste livro."

Vasado no seu incomparavel estylo o romance de Carlos D. Fernandes é rapido, de dramatização sobria, sem um só detalhe inutil, mas esgota magistralmente o assumpto. Lêl-o, é penetrar nas causas desse terrivel e assolador banditismo, cuja repressão é um dos mais difficeis problemas do nosso sertão.

O velho Zuza (José de Moraes) typo integral do nosso sertanejo, bravo, leal e generoso, adquirira por compra a fazenda do Catolé, nas margens do Pajehu'. Minervino, seu filho unico e herdeiro de todas as suas qualidades de caracter, tinha uma profunda paixão por Nazinha Pombo, orphã de pai e mãi, vivendo em companhia de um irmão e perfeito exemplar dessa vigorosa belleza feminina que só os nossos sertões produzem.

Trajano Bento, matuto habituado ao contacto com as cidades e com os negocios, intelligente, jogador, inexcrupuloso, cheio de manhas, gozador sertanejo, tendo, apesar de seus defeitos e desregramentos, um certo fundo de bondade protege Manoel Pombo, o irmão de Nazinha, que é muito pobre, e tomando-se de amores pela bella rapariga consegue, abusando da sua inexperiencia, seduzil-a.

Sendo casado, não póde reparar a sua falta e pensa então, desenvolvendo habilissima intriga, e aproveitando as circumstancias, em casar Nazinha com Minervino. Como a consciencia justa desta ultima repugnasse enganar alguem e solicitado a um homem a quem realmente amava, Trajano Bento fal-a, com astucia, acreditar que havia confessado tudo a Minervino e que este se conformara, dominado pela paixão, tendo chegado mesmo a dizer-lhe: "Peça a Nazinha que nunca mais me fale nisso".

Na noite dos esponsaes Minervino conhece a sua deshonra. Dominado, porém, pela paixão, pelas lagrimas de Nazinha e, sobretudo pela candura que esta guardara, apesar da sua falta, consente em perdoal-a não hesitando em ferir-se na coxa, num momento de sublime exaltação, para obter o sangue imprescindivel ao afastamento, no dia seguinte, de qualquer suspeita de sua mãi, que, como o velho Zuza tinha um espirito rigido.

Foram, porém, inuteis o sacrificio e o sagrado perdão que o seu immenso amor lhe havia inspirado.

Nazinha tem um parto estranhavelmente prematuro, e por uma crueldade da natureza, a sua filhinha trae, nos traços do rostinho, a paternidade de Trajano Bento. Em cada gesto dos pais de Minervino sente Nazinha que jamais poderão perdoar a sua falta e a fraqueza do filho. E, por uma tragica noite de livido luar, desesperada, descalça, enlouquecida, foge de casa, com a criança nos braços e atira-se, de um barranco, em uma agua funda....

Minervino tem a sua vida despedaçada por tão terriveis acontecimentos, verdadeira conspiração da fatalidade.

Ainda de lucto pela nora, o velho Zuza é obrigado a ir acceleradamente á cidade, para ajustar umas contas concernentes a sua propriedade. Theophilo Marinho, rabula, seguro da impunidade, pela sua amisade com o chefe politico local, não recuava, para ganhar dinheiro, diante da falsificação e do estellionato.

Ha dez annos atraz, fôra elle o intermediario da compra feita pelo velho Zuza, e falsificara os papeis. Dahi, apesar de ser notorio que este pagara o mais lealmente possivel a fazenda do Catolé, a victoria da demanda intentada para desapossal-o dessa propriedade.

Sentindo-se espoliado, o velho Zuza só encontra a inflexibilidade da justiça, e a rudeza do coronel Sapucaia, o chefe local.

Na sua alma justa e simples, o sertanejo raciocina assim:

"Eu só queria que me explicassem o que é justiça? Ha um bando de homens, que se dizem da justiça, que recebem os impostos do trabalho alheio; que dirigem os outros, governando, que mandam prender e mandam soltar, que tomam os bens de uns e dão-nos a outros, que mantêm cadeias e sustentam á custa do povo os soldados, com armas até aos dentes, para espancar, ferir e matar os seus semelhantes, quando o governo determina. Todo esse embrulho chama-se justiça e só aproveita aos sabidos que o manejam, recebendo ainda por cima o pagamento em dinheiro dos males que autorizam. A mim, nunca me serviu a justiça; não lhe devo favores. Pago-lhe dizimos sem que ella me ajude e agora sou escandalosamente roubado pela propria, sem ter para quem appellar, de tão injusta sentença!

Se o illudido fui eu, por que a justiça não me soccorre por sua conta, exigindo, para me restituir, a Marinho, que me furtou, o fruto honesto do meu trabalho? Será justo que me tomem tudo e me deixem já velho com a mulher e um filho na mais completa miseria, porque eu não tenho dinheiro para comprar justiça?! Esse direito de ser assistido, quando carecesse, parece-me que eu já o adquirira, pagando impostos sem occupar a justiça para coisa nenhuma deste mundo. E é justamente quando eu a procuro que a justiça me abandona? Pois não ha de ser assim; está decidido."

Na tarde do seu regresso á casa, á mesa do jantar, para a mulher e o filho desolados, narra o velho Zuza o desastre imminente, concluindo assim: — Eu daqui só sairei aos pedaços; dê no que dér.

D'ahi a duas semanas, os meirinhos, com o mandado judicial são recebidos pelo sertanejo com violentas ameaças. Fogem os beleguins espavoridos e espalhou-se pela cidade "que o velho Zuza do Catolé resistira á justiça com mais de cem homens armados e preparava-se para saquear as cidades vizinhas".

Essa noite o pobre camponio acorda com a casa cercada por um exercito. Prendem-n'o, maltratam-n'o, amarram-no e levam-no depois de sinistramente lhe ameaçarem a mulher e o filho.

Minervino vôa por um atalho, adianta-se á escolta, espera-a no caminho e mata, com um tiro, o official que a commanda. Vingam-se summariamente os soldados fazendo uma descarga contra o velho Zuza.

O assassino incendeia a casa e fóge em companhia de sua mãi e de um camarada fiél, emquanto, apavorados, os soldados correm até a cidade. A occurrencia, accrescida de episodios fantasticos, engrandecida na sua mediocre realidade pela imaginação do povo, irradia das cidades á metropole.

Falava-se no Recife, do "mallogro da expedição; de uma horda de cangaceiros que havia batido a força publica, matando o capitão Demosthenes, ferindo varios soldados, ameaçando a vida e a propriedade das classes agricolas no interior do Estado". Em triumpho, alta noite, nas tavernas os soldados cantavam peripecias do "encontro no alto sertão". Alguns avaliavam em centenas o grupo normal de assassinos.

D'ahi por diante, execrado, perseguido, acossado como uma besta-féra, pelos acontecimentos, como pelos homens, apesar todos os seus antecedentes, Minervino fez-se cangaceiro. Evidentemente nada é mais terrivelmente logico que isso. E nas ultimas paginas do livro diz o autor:

"Succederam-se com tanta frequencia os assaltos de Minervino, ás vezes acompanhados de mortes e ferimentos, quando lhe oppunham resistencia, que os proprietarios das pequenas cidades, theatro das suas façanhas, clamaram assombrados pelo poder publico, esperando do prestigio da lei essa invulnerabilidade resultante do temor superesticioso, com que os homens respeitam a mesma lei, suppondo-a erradamente a soberana expressão da vontade collectiva.

E' singular que esse bandido sobrio, sem tecto e sem familia, fugitivo da sociedade, consumindo muitissimo pouco com a sua manutenção e dos seus apaniguados, precise de roubar continuamente, barateando a vida nessas empresas tão arriscadas!...

Se Minervino não póde usufruir os beneficios e proventos de propriedade sua, desde que lhe é impossivel coexistir com os seus semelhantes na sociedade normal, como se explica a sua persistencia em saquear os abastados, arrecadando sommas consideraveis, que se não encontram em seu poder?

E' certo que elle distribue com os pobres o farto producto das suas rapinas, do que resulta a leal sympathia cumplice, com que o veneram e acobertam nesses milhares de choupanas disseminadas pelo deserto. Neste caso, Minervino será, quando muito, um violento intermediario da "restituição do capital", apregoada pelos socialistas; e não merece, portanto, essa guerra de exterminio que lhe move o poder publico, representante em ultima analyse dos interesses da minoria privilegiada. Póde dar-se a hypothese verosimil de que sejam enthesourados os roubos por uma associação secreta, cujos intuitos se ignoram; e nesta conjectura os membros mais perigosos da Camorra sertaneja estão mesclados indistinctamente nas classes superiores e infimas da sociedade. Ora, sendo a lei suprema o bem estar individual, que cada homem deve procurar na medida das suas forças, e admittindo-se que a sociedade actual, com os seus preceitos de garantia mutua, só aproveita a quem haja o que garantir, traindo desta sorte a não acquiescencia dos proletarios e dos famintos a semelhantes principios, é humanamente logico que os explorados se insurjam contra esse estado de coisas, empregando a violencia para vencer, porque não é com palavras que se destroem os factos.

Accresce que só se deveria ser obrigado a fazer aquillo por cujo cumprimento nos empenhassemos, em virtude de um contrato prévio, o que a sociedade pretende encarnar na sua essencia conservadora, cujo fim maximo é proteger a propriedade individual, monopolizada por um grupo insignificante. Deriva dessa absurda arrogação o mundo de leis coercitivas, que garantem a prosperidade dos ricos nos seus palacios e restringem á mansarda e ao carcere a vil existencia dos miseraveis. Se fizermos uma estatistica nas penitenciarias, quanto ás possibilidades economicas anteriores dos condemnados, hemos de encontral-os, na quasi absoluta maioria, envilecidos pela indigencia. Seria uma tolice admittir que só os ricos têm bons sentimentos, exceptuando-os por isso das hypotheses criminaes, cuja regra é constituida pela turba infinita dos miseraveis. Logo, é a necessidade urgente de subsistir, por uma maior ou menor affirmação da personalidade, a causa physiologica de todos os crimes, principalmente dos que attentam contra os direitos de propriedade, direitos que deviam ser communs ao genero humano, desde que a terra, fonte perenne de todas as riquezas, é o patrimonio de todos os séres e não a gleba hereditaria e privativa de alguns. E por que se tornaram assim crueis aquellas necessidades imperiosas?

— Pela desigualdade dos direitos humanos, regulados pela maioria dominante, de accordo exclusivo com os seus interesses. A ficção do suffragio universal, rotulando a compartição do povo na traça dos seus destinos, é uma pungente ironia ao seu estado perpetuo de servidão, assegurada pelo circuito das leis, que só fazem restringir a esphera minima dos seus direitos irrisorios. Assim, pois, assiste a qualquer individuo o direito irrecusavel de se libertar de um pacto que o envolveu despoticamente nas suas malhas asphyxiantes, limitando-lhe a liberdade, sem garantias compensadoras, e creando-lhe os mais temiveis embaraços na conquista do pão, a despeito da sua vontade. Não se póde tambem recriminar a outrem pelo não cumprimento de clausulas contratuaes, a que se não submetteu, sem dispor dos meios praticos de protestar contra ellas, no momento que as elaboravam os mais directos interessados. Este complexo phenomeno sociologico, enraizado no milenario rochedo dos nossos erros ancestraes, convertidos em doutrina, encontrou expressão na revolta de Minervino e no apoio dos seus alliados."

Se se disser que nesse livro sobrio e bello, o encadeiamento natural dos factos faz o autor descrever ceremonias e costumes sertanejos como a *apertação* dos gados ou as *missões* em quadros breves, mas de prodigioso colorido, e que ha paginas empolgantes pelo tom dramatico e pela agudeza psychologica como a da tragica noite de nupcias de Minervino, poder-se-há fazer uma idéa das maravilhas que elle encerra.

Neste livro, Carlos D. Fernandes reaffirma todas as suas extraordinarias qualidades de escriptor, revela mais uma vez, exhuberantemente, a sua alma magnifica de "grego equatorial". Com elle o seu nome illustre é cada vez mais glorioso.

O Sr. prefeito fez hontem as seguintes nomeações: commissario de hygiene e assistencia, o sub-commissario Dr. Flavio de Moura, e sub-commissario, o interino Dr. Vicente da Cunha Luz.

Por acto de hontem do Sr. prefeito, foi nomeado medico microscopista interino do matadouro de Santa Cruz o Dr. Celso de Sá Brito, durante o impedimento do effectivo Dr. Alfredo Velloso, que se acha licenciado.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, tendo respondido á chamada apenas sete intendentes, não pôde haver sessão no Conselho Municipal.

Foi lido e despachado o expediente. A reunião foi presidida pelo senhor Ozorio de Almeida.

Conferenciou hontem com o senhor ministro da viação, sobre assumptos referentes á repartição que dirige, o Dr. Luiz de Andrade Sobrinho, fiscal do governo junto á City Improvements.

Por toda esta semana será posto á venda nas livrarias desta capital mais um livro do primoroso autor do *Inferno verde* e *Sombras n'agua*, intitulado *Rumos e Perspectivas*, collectanea das conferencias que aqui realizou no anno findo.

Podemos ainda informar aos admiradores do illustre escriptor patricio que, dentro em breves dias, virá a segunda edição do *Inferno verde*, obra que grande successo obteve no seu apparecimento.

O Dr. Alberto Rangel, que se acha actualmente na Europa, enche-nos de agradaveis promessas de novas producções, antes do apparecimento do seu já tão desejado trabalho *Pedro I e a marqueza de Santos*.

Apresentaram-se hontem ao senhor ministro da viação, por ordem do Sr. ministro da guerra, os engenheiros militares Bezerra de Menezes, Castro Lopes, José F. Santos Silva, Mario Xavier e José Baptista de Magalhães, que vão praticar na Estrada de Ferro Central do Brazil, na repartição geral dos telegraphos, e na inspectoria de portos.

A conservação das florestas no Rio Grande do Sul

UMA CARTA DO DEPUTADO EVARISTO DO AMARAL — PRECISAMOS DEFENDER AS NOSSAS MATTAS!

Elogiavamos hontem o Conselho Municipal pelo decisivo esforço que está empregando em prol da conservação das mattas existentes no Districto Federal. Não póde haver obra de maior benemerencia do que essa.

E lamentavamos, salientando as palavras proferidas pelo Sr. presidente da Republica, quando o procurou uma commissão, tendo á frente o operoso intendente coronel Leite Ribeiro, que a Camara ainda nada tivesse feito quanto á nossa legislação florestal.

A situação é grave.

Em todos os Estados, por leguas e leguas de extensão, formidaveis mattas vão sendo estupidamente sacrificadas, sendo a sua destruição a destruição de uma das maiores riquezas do Brazil.

O sertanejo ignorante, pelo machado e pelo fogo, vai commettendo o crime inconsciente, mas terrivel, de aniquilar florestas virgens e magnificas, sem que se opponha a isso o menor estorvo. Mais alguns lustros de semelhantes processos e estarão transformados em desertos os nossos territorios mais ferteis.

E' bem de ver que encaravamos hontem o problema sob o seu aspecto geral. E, actualmente, elle preoccupa muitos espiritos esclarecidos, é alvo de referencias por assim dizer publicas do primeiro magistrado da Nação.

A carta que com o mais vivo prazer publicamos abaixo, do illustre deputado riograndense do sul Evaristo do Amaral, não destróe, antes apoia plenamente as nossas considerações.

O que houve no nosso *suelto*, quando nos referimos á generalidade dos Estados, foi simplesmente a involuntaria omissão do Rio Grande do Sul, que devia ser exceptuado.

Ahi vigora, e adiantada, uma legislação florestal. E folgamos de ver que o exemplo, a iniciativa que preconizavamos, já existe, e perfeita.

A carta do deputado Evaristo do Amaral, a que abrimos espaço, póde ser considerada como um subsidio succinto, mas precioso, para quantos se interessam pelo magno problema da conservação das nossas mattas:

"A' provecta redacção do *Paiz* peço venia para prestar as seguintes informações, a proposito das considerações hoje produzidas pelo estimadissimo orgão republicano acerca das medidas que visam acautelar a conservação das mattas do Districto Federal.

O principal topico a que me refiro é o seguinte:

"Quando aqui se tiver conseguido alguma coisa pela decisiva força do exemplo, talvez o resto do Brazil, até agora, sob esse ponto de vista, entregue ao mais completo abandono seja lembrado, e pensaremos então seriamente em defender uma das nossas maiores riquezas, essas mattas que fazem a fertilidade do solo, a salubridade das regiões, garantem a regularidade de curso e o volume das aguas dos nossos grandes rios e encerram as madeiras mais preciosas."

A vida dos Estados, especialmente dos mais distantes, não é, por circumstancias varias, conhecida nesta capital, de modo que, quando, em alguns casos, surgem iniciativas consideradas novas aqui, já correspondem a velhas realidades em outros Estados. Citarei o caso do forno de incineração do lixo, em S. Paulo, considerado aqui como sendo o primeiro construido na Republica, quando Porto Alegre, desde 1892, já o possue e melhorou-o, depois, de modo a incinerar, em 1912, o elevado numero de 41.651 carroçadas de lixo e 142.715 animaes mortos na rua e retirados das habitações.

Agora, quanto á conservação das mattas, se não temos elementos para affirmar que a *decisiva força do exemplo* venha do Rio Grande, temos para constatar que ha muito tempo tal assumpto recebe cuidados reaes e providencias de facto.

Em mensagem de 1897, Julio de Castilhos, o immortal organizador do Rio Grande do Sul, disse o seguinte:

"Torna-se tambem necessaria uma lei sobre terras publicas, em substituição da de 1850, a qual ainda vigora em algumas disposições de capital importancia. Já confeccionei o respectivo projecto, que será dentro em pouco publicado, contendo opportunas prescripções referentes á conservação das florestas riograndenses, cuja crescente destruição feita imprevidentemente, sem os devidos cuidados de reparação, produzirá mais tarde resultados funestos, que, aliás, já começam a manifestar-se."

Depois, em 1900, o presidente Dr. Borges de Medeiros, em mensagem, offereceu estas informações seguras:

"Para execução da lei n. 28, de 5 de outubro de 1899, foi promulgado a 4 de julho deste anno o regulamento que consolida as disposições concernentes ao serviço das terras publicas, legitimação de posses, medição, conservação e alienação das terras devolutas, e provê acerca do regimen colonial e florestal do Estado.

Tal decreto instituiu, a certos respeitos, processo inteiramente novo extreme de duvidas ou de complicações prejudiciaes, concorrendo dest'arte para accelerar o serviço de terras publicas na sua variada complexidade.

Receberá de ora avante completa execução o liberal preceito da Constituição, que garantiu o direito ás posses de boa fé e anteriores a 15 de novembro de 1889.

A parte regulamentar porventura mais interessante é a que institue o regimen florestal, cuja necessidade sempre reconhecida veiu a ter a solução compativel com as limitações constitucionaes.

Creio com os melhores fundamentos que, exceptuados alguns paizes entre os quaes sobresaem a França, Suissa e Estados Unidos da America do Norte, a legislação universal sobre tal assumpto é demasiado deficiente, quando não é totalmente omissa.

Inspirando-se no codigo florestal do cantão de Jura e na lei da Confederação Suissa, da qual extrahiu literalmente a definição precisa e clara do que seja a *floresta protectora*, o decreto n. 313, de 4 de julho, regulou a exploração das mattas situadas nas terras devolutas e prescreveu conselhos ou ensinamentos uteis em relação ás de uso ou propriedade particular, pondo nimio cuidado em resalvar sempre o livre exercicio de todos os direitos reaes.

A instituição de premios pecuniarios, em vez das multas, que communmente se estabelecem para punição das infracções regulamentares, constituirá nobre incentivo á fiel observancia do regimen indicado, cujo largo alcance tanto affecta a riqueza individual quanto á climatologia do nosso Estado."

Pela lei, pela fiscalização, pelo imposto, pela multa, pela pena, pelo premio, o combate ás derrubadas e devastação das mattas, no Rio Grande, vem sendo dado desde que o governo do Estado, ao tempo de Julio de Castilhos, logrou firmar a ordem e a paz.

Ainda em mensagem de 1905, o presidente Borges de Medeiros disse:

"Quanto ao imposto de consumo da lenha, reputo conveniente elevál-o a 1$ por metro cubico, o que será ainda bastante moderado. Se é necessario, conforme o pensar geral, cohibir os maleficios provenientes da condemnavel devastação das mattas e estimular a exploração de nossas opulentas jazidas carboniferas, impõe-se o lançamento de imposto progressivo sobre o consumo de lenha, até o momento de tornal-o verdadeiramente prohibitivo."

Em mensagem de 1911, o presidente Dr. Carlos Barbosa tratava do caso, adduzindo as seguintes considerações:

"E' verdade não mais passivel de contestação o grande serviço que prestam as florestas e mattas á humanidade, seja oxygenando-lhe sufficientemente o ar que respira, seja garantindo-lhe perennes fontes de pura cristalina agua, clima benigno, regas periodicas das terras pelas chuvas, assegurando-lhe, em summa, vida feliz e dilatada.

D'ahi o dever, decorrente do proprio interesse em jogo, de protegel-as com efficacia contra as possiveis devastações que lhes leva a imprevidencia humana.

Entre os processos para chegar-se a resultado tão culminante, o melhor seria, sem duvida alguma, a propaganda tenaz, ininterrupta, que convencesse a todo o mundo de que as florestas, pelos relevantissimos serviços que nos prestam, devem ser para nós sagradas.

Entretanto, de caminho e emquanto não conseguirmos esse *desideratum*, algumas medidas acauteladoras do exterminio de nossas mattas vão sendo executadas.

Nas colonias do Estado os lotes são concedidos com a formal obrigação de conservar uma reserva florestal, chamada protectora.

Medida simples, de fiscalização facil, tem dado resultados além da espectativa, despertando a attenção do colono para o valor da matta, que elle começa a apreciar devidamente.

Processos outros, de caracter administrativo e policial, irão gradualmente facilitando a solução do interessante problema."

E sempre, até hoje, nesse assumpto, como na generalidade dos que affectam os interesses presentes e futuros da União e do Estado, o Rio Grande póde exhibir tarefa realizada.

Gratissimo á publicação destas linhas."

Foram concedidas pelo Sr. prefeito municipal as seguintes licenças:

De 90 dias, para tratamento de saude, ao medico microscopista do serviço sanitario do matadouro de Santa Cruz Dr. Alfredo Velloso, e, em prorogação, ao veterinario do mesmo serviço Francisco de Oliveira Bezerra.

A CRISE

Meios para combatel-a

A decisão da commissão de finanças do Senado — Autorização para o emprestimo.

Na reunião de hontem, da commissão de finanças do Senado, foi discutida e assentada qual a melhor providencia, por parte do poder legislativo, para ir ao encontro do poder executivo dando a este os elementos indispensaveis para agir na actual situação financeira e economica por que atravessa o paiz.

Essa resolução foi tomada em virtude da criteriosa exposição feita, na vespera, pelo Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, quando ali compareceu.

Como não fosse possivel a apresentação de um projecto sobre o assumpto naquella casa do Congresso, resolveu a commissão apresentar uma emenda a um projecto de credito, conciliando assim os altos interesses do paiz com as disposições expressas do regimento.

Essa emenda, que deverá ser apresentada hoje pelo Sr. Glycerio, vice-presidente da commissão de finanças, é precedida dos seguintes *considerandos*:

"Por intermedio do Sr. ministro da fazenda, o Sr. presidente da Republica fez sentir á commissão de finanças a necessidade imprescindivel e urgente de realizar no estrangeiro operações de credito destinadas a attender a compromissos inadiaveis do Thesouro. Estudado e discutido o assumpto de tão grande magnitude e cuja solução importa em graves e pesados onus para o Estado, e

Attendendo que, ainda em 1912, a despeza publica attingiu a somma de réis 752.857:897$352, contra a receita de 601.252:138$194, accusando o *deficit* de 148.605:459$158;

Que o desequilibrio orçamentario impoz providencias que se fizeram sentir, em parte, nos orçamentos para o corrente exercicio, mercê da iniciativa salutar do honrado Sr. ministro da fazenda e acção das duas casas do Congresso Nacional;

Que tardias foram as providencias e de effeitos quasi negativos para debelar a crise, porquanto o *deficit* já se accumulava desde 1900, não se conseguindo estabelecer o equilibrio orçamentario com os saldos de 1902, de 1903, de 1905, 1906, 1907, pois o maior saldo (1905), attingiu apenas a 26.156:757$291 e o menor *deficit* a 37.704:301$262, sendo para notar que houve *deficit* em oito exercicios e saldo apenas em seis;

Que, mesmo concedendo a possibilidade do decrescimento da despeza no presente exercicio, a depressão da receita determinará *deficit*, senão maior pelo menos approximado ao de 1912, exigindo dest'arte a necessidade de supprir a deficiencia da receita;

Que, se os recursos normaes do paiz não bastam para fazer face aos serviços de juros e amortização dos emprestimos já realizados, accrescidos das despezas orçamentarias, não será prudente assumir novos compromissos, salvo se outras providencias tambem de caracter urgente forem postas em pratica;

Que, exigindo os *deficits* successivos operações de credito no exterior, cumpre ao Congresso, ou procurar novas fontes de renda, lançando impostos, ou diminuir a despeza orçada, de fórma a substituir o *deficit* por saldos que comportem novos onus, e como deve ser repellida a primeira hypothese, uma vez que a crise além de financeira é tambem economica, resta a providencia de cortar impiedosamente a despeza publica;

Que para attingir esse objectivo é mister revogar todas as autorizações orçamentarias que possam conduzir a augmento de despeza, não proseguir em obras não sujeitas a contrato, rever os contratos celebrados com o poder publico sem os novar, promover a annullação daquelles que não guardem ou excedam ás formalidades e autorizações legaes ou contenham vicios substanciaes, não fazer concessões para construcções de estradas de ferro ou de portos sem lei especial do Congresso; e

Attendendo, finalmente, a que, ante as declarações do honrado Sr. ministro da fazenda, aliás desnecessarias, o Congresso póde confiar inteiramente na acção do governo, que saberá resguardar de modo mais conveniente o credito do paiz; offerece á proposição da Camara n. 67, de 1913, a emenda seguinte:

Art. E' o presidente da Republica autorizado a mandar rever, sem a faculdade de fazer novação, todos os contratos celebrados desde 1900 até a data desta lei, sómente para o effeito de promover a annullação dos que não guardam ou excedam as autorizações legaes, ou contenham vicios substanciaes, e fazer cessar todas as obras que estiverem sendo executadas por administração;

a) Ficam revogadas todas as autorizações constantes das leis vigentes que importem em augmento de despeza;

b) Emquanto o Congresso não votar lei geral, não poderão ser feitas concessões para construcção de estradas de ferro ou portos, senão por lei especial.

Art. E' o presidente da Republica autorizado a realizar dentro ou fóra do paiz as operações de credito que forem necessarias para regularizar e solver os compromissos actuaes do Thesouro Nacional por despezas legalmente ordenadas.

Sala das commissões, 5 de maio de 1914 — *F. Glycerio* — *Sá Freire* — *Victorino Monteiro* — *Tavares de Lyra* — *João Luiz Alves* — *Gonçalves Ferreira* — *Urbano Santos*.

FESTA MILITAR

Realizou-se hontem, ás 14 horas, no quartel-general do exercito, a festa para entrega dos premios conferidos aos vencedores dos *raids* hippico, patrulhas de cavallaria, pelotões de infanteria e campeonato de tiro realizados no anno passado.

Antes dessa hora, já se achavam formadas na praça da Republica, em frente ao Ministerio da Guerra, as diversas unidades que foram premiadas, tendo assumido o commando da respectiva força o major José Fernandes Leite de Castro.

Momentos depois, eram convidados os commandantes daquellas unidades a subir ao salão do Ministerio da Guerra, onde já se achavam os generaes Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra; Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito; Marques Porto, chefe do Departamento da Guerra; Souza Aguiar, inspector da 9ª região; Silva Faro, commandante da 1ª brigada estrategica; Tito Escobar, commandante da brigada mixta; commandantes de corpos e respectiva officialidade.

Usou da palavra o general Caetano de Faria, que, em expressiva allocução, agradeceu ao Sr. ministro a prova de gentileza que o mesmo demonstrara, pondo á sua disposição o salão nobre do Ministerio da Guerra para realização dessa festa. Em seguida foi feito agradecimento ao general Souza Aguiar, pelo efficaz auxilio prestado por S. Ex., por occasião da instrucção da tropa, concorrendo efficazmente para que a mesma demonstrasse um elevado grão de aproveitamento. Terminando o seu discurso, o general Caetano de Faria convidou o senhor ministro a proceder á distribuição dos premios, que foram os seguintes: bronze, *Pró-Patria*, ao grupo de obuzeiros, como vencedor do campeonato de artilheria; bronze, *Ney*, á 5ª bateria, como vencedora da prova do grupo; bronze *Napoleão*, á 6ª bateria do 2º grupo do 1º regimento de artilheria, como vencedora da artilheria montada; bronze *A gloria*, ao 2º pelotão do 4º batalhão, como vencedor do tiro collectivo de infanteria; bronze o *Voluntario*, á 1ª secção da companhia de metralhadoras, como vencedora da prova de metralhadoras; bronzes *Soldado de cavallaria explorando* e *General Marinho*, á patrulha do 13º regimento de cavallaria, sendo que o 1º deverá ser guardado pelo regimento, e o 2º, pela patrulha vencedora; bronze *Alerta*, ao pelotão do 55º batalhão de caçadores.

Os officiaes e praças dessas unidades tiveram premios em dinheiro; os officiaes vencedores das provas individuaes tiveram, medalha de ouro, os que foram classificados em 1º logar e os demais, medalha de prata, e as praças premiadas nas citadas provas tiveram como premios diversos objectos de valores, como sejam anneis, cigarreiras e relogios.

Depois de terminada a distribuição dos premios, as forças fizeram diversas evoluções, disfilando depois para os seus respectivos quarteis.

Foram dignas de elogios as diversas fracções, pela marcha garbosa e presteza nas evoluções que lhes foram ordenadas, por occasião de sua chegada ao Ministerio da Guerra, afim de receberem o premio que lhes foi conferido.

Apresentou-se hontem ao Sr. ministro da viação o 1º tenente do exercito Dr. Salustiano Lira, ajudante da expedição Roosevelt-Rondon, e membro da commissão constructora das linhas telegraphicas de Matto Grosso no Amazonas.

O Dr. Paulo de Frontin visitou hontem as obras da duplicação da linha na Serra do Mar, regressando á noite a esta capital, satisfeito com a celeridade que notou nos referidos trabalhos.

— Está servindo na estação Central, interinamente, o agente-ajudante Alvaro Pereira de Figueiredo.

— Foram servir: em Belém, o praticante Torquato Villares; em Marechal Jardim, o praticante Homero Guimarães; em Cannas, o praticante João Feital; em Raposos, o praticante José Carlos; em Araça, o praticante Lucas Leite Soares, e em Palmyra, o agente João Carlos Lacombe.

— A's respectivas divisões foram enviadas guias para serem inspeccionados de saude os seguintes empregados:

Emygdio Filho, João D. Castro, Rosalino Araujo, Arlindo Albuquerque, Nilo Fonseca, Aprigio Godoy, Abel Gama, José Lopes, Antonio Costa, Alfredo Fagundes e João Gomes Amaral.

— O movimento do café na estação Maritima, ante-hontem, foi o seguinte: saccas existentes, 4.177; descarregadas, 1.475; retiradas, 2.818; ficaram, 2.834.

O rendimento da mesma estação, no dia 23, foi de 47:086$300.

Por já ter sido paga a importancia reclamada, o Sr. ministro da viação não deferiu o requerimento de Miguel Nazareth pedindo o pagamento de vencimentos, por exercicios findos.

O Sr. ministro da viação, attendendo ao pedido do intendente da cidade de Cachoeira, no Estado da Bahia, autorizou o assentamento de uma canalização para o abastecimento de agua á referida cidade, ao longo do ramal ferreo da Feira de Sant'Anna, desde que, entre os contratantes do serviço e a Companhia Estrada de Ferro Central da Bahia, arrendataria daquelle ramal, seja feito um ajuste obedecendo ás condições estipuladas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas.

A proposito de uma representação dirigida pela secretaria da Assistencia Medica do Rio de Janeiro ao senhor chefe de policia, visando a inscripção geral do meretricio e a expedição de cadernetas de saude com o visto policial, S. Ex. declarou faltar competencia á autoridade para intervir num assumpto que não constitue ainda objecto de lei ou regulamento, tanto mais quanto a policia tem expressamente definidas todas as suas attribuições.

A matricula policial do meretricio não foi nem podia ser feita em qualquer districto, na ausencia de acto legislativo sobre a materia.

Quanto á fiscalização exercida pela autoridade e pelos seus agentes, refere-se ao meretricio escandaloso, para o fim exclusivo de assegurar o decoro publico.

Por não serem permittidas as accumulações remuneradas, o Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento de Antonio Rodrigues de Moraes Jardim, fiel de thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, pedindo gratificação por accumulo de serviço telegraphico.

Pelo Sr. ministro da viação foi hontem promovido a telegraphista de 1ª classe o de 2ª, Alcides Ivo Affonso da Costa.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Lyrico.

Realiza-se hoje, no theatro Lyrico, o primeiro concerto da celebre contralto Alice Cucini.

O programma foi cuidadosamente organizado.

Theatro S. José.

A pedido geral, volta á scena hoje, no theatro S. José, a engraçadissima burleta *Jocótó*.

Amanhã, sómente amanhã, *Zé Pereira*.

São ás 19, 20 ¾ e 22 ½ horas, as sessões do S. José.

Exposição Campas.

O distincto pintor portuguez José Campas, que tem alcançado grande successo com as suas 80 telas que ora se acham em exposição no salão da Escola Nacional de Bellas Artes, tem, por esse motivo, sido alvo de elogios que honram o pintor lusitano.

A exposição Campas continúa franqueada ao publico, no local acima, das 10 ás 17 horas, quotidianamente.

Palace-Theatre.

Maria Lina reappareceu hontem, no Palace-Theatre. E reappareceu dansando com novo par o maxixe, o novo maxixe, genuino, brazileiro mesmo, mas dansado com aquella graça com que empolgou Paris, ao lado de Duque.

Até agora, *la petite reine du tango* nos havia dado o tango, dansando com uma desenvoltura maravilhosa com o elegante Martins Veiga. Hontem ainda, para mostrar como o maxixe é a mais suggestiva das dansas modernas, ella principiou dansando um tango argentino, passou a um tango brazileiro e deu-nos, após, o maxixe. Foi um delirio de applausos.

E assim será durante muitos dias.

Theatro Recreio.

A caixeirinha, a deliciosa peça belga, uma das joias do repertorio da companhia Adelina Abranches, repete-se esta noite, no Recreio, a pedido de muitas familias frequentadoras daquelle theatro.

S. Pedro.

Ha muito tempo que uma revista não faz o successo que está fazendo no S. Pedro a revista *O gabirú*, de J. Brito, o *Antonio*, da *Noticia*, que todo o Rio de Janeiro conhece e estima.

J. Brito tem como collaborador musical o maestro Luiz Moreira, que fez uma musica lindissima.

A familia repinica é o numero de maior successo da revista. Tambem foram muito applaudidos os artistas João de Deus, no *Gabirú*; Ghira, no *Não lhe toques*; Abigail Maia, no *Tango brazileiro*, imitando Maria Lina; Isabel Ferreira, na *Chegadinha*; Alberto Ferreira e Maria Amelia, no *Maxixe original*, etc., etc.

S. José.

Foram tantos os *habitués* do S. José, sim, porque o querido theatrinho do Rocio tem-n'os aos milhares (ha gente que não consegue fazer bem a digestão do jantar, sem que tenha rido um pouco, assistindo ali a uma sessão), mas, como diziamos, foram tantos a pedir que fosse á scena, de novo, a revista *Jocotó*, que a empreza Paschoal Segreto resolveu em sua sabedoria attendel-os, em parte, fazendo representar a peça hoje, uma unica noite, apenas.

Calculem por ahi que bellas casas deve apanhar o S. José nas tres sessões. Alfredo Silva, que faz um velho typo, um dos melhores da sua galeria, é simplesmente adoravel de graça e naturalidade.

Theatro Municipal.

Está marcada para a segunda quinzena de junho a estréa, no theatro Municipal, da grande companhia dramatica franceza do applaudido actor André Brulé.

Na casa Arthur Napoleão está aberta uma assignatura para dez récitas.

Varias noticias.

Sexta-feira proxima realiza-se, no theatro Recreio, a primeira representação do drama popular *Amor de perdição*, extraido do romance de Camillo Castello Branco, do mesmo titulo.

A companhia Abranches trabalhará no Recreio até o dia 4 de junho; no dia 5 passará a companhia a funccionar no Apollo, estreando com a peça *A presidente*, um dos grandes successos europeus.

— O illusionista Watry, que em varias *tournées* tem estado no Brazil, vem fazer uma nova temporada nesta capital, estreando no Lyrico a 6 de junho proximo.

Os espectaculos do illusionista Watry são espectaculos familiares, e dos programmas organizados por elle destacam-se, como numeros de maior successo, os seguintes: *As fontes luminosas*, coloridas, que exigem a movimentação em scena, de cento e cincoenta mil litros de agua; *A cabeça que fala*, a *Arca de Noé* e outros.

Watry, na alta prestidigitação, é eximio, e a serie de seus espectaculos vai ser concorridissima pela nossa melhor sociedade.

— Entrou em ensaios, no theatro São Pedro, a opereta portugueza *Vinho Novo*, original do Sr. José Ribeiro dos Santos e musica do maestro Luiz Junior, e cuja primeira representação está marcada para o dia 11 de junho proximo, em festa artistica do Sr. Avellar Pereira, intelligente ensaiador e director de scena da companhia que ali trabalha.

Vinho Novo é uma opereta de costumes portuguezes, com um enredo muito interessante e pittoresco, apanhando em flagrante os costumes do campo, no tempo da colheita e da piza da uva, em Portugal.

— São estes os personagens da revista *Chuá!*, a subir á scena no S. José:

1º acto: Actriz, André, Lopes, Angelita, Generosa, Hospedaria, Cama, Lavaterio, Creado mudo, Zona chic, Zona escura, Zona da Lapa, Jogatina, Encrenca, Direito, Justiça, Uma mulher que se muda, Passageiros, freguezes e freguezas da hespedaria, Habitantes das zonas, Adeptos da jogatina, Populares (homens e mulheres), etc.

2º acto: André, Lopes, 1º candidato, Uma madama, Um soldado, Um padre, Uma cocotte, Um sacristão, Policia sanitaria, Medicina, Generosa, Maxixe, Angelita, Um popular, Romão, Outro popular, Republica, Candidatos derrotados, Mata-mosquitos, Adeptos da medicina, Pessoal do maxixe, homens e mulheres do povo, etc.

3º acto: Lopes, Angelita, André, Garçon, Chuva, Romão, Generosa, 1ª, 2ª e 3ª actrizes, 1º, 2º e 3º gabirús, Miloca, Marocas, Um homem reformista, Uma mulher reformista, Simplicio, Brahmina e Apreciador da Brahmina, Dansadores cabelleiras de cor, Tomadores de Brahma, Apreciadores das actrizes e dos gabirús, Bailadeiras do Giló, etc.

A peça tem duas apotheoses: *Rumo ao mar* no 2º acto, e a *Vida é isto!* no 3º. A partitura, que consta de 26 numeros de successo garantido, é toda ella do maestro Costa Junior.

D'entre os melhores trechos destaca-se, sem duvida, o *Bailado das cabelleiras de cor*, que é a ultima moda nesta capital.

A empreza Paschoal Segreto não se tem poupado a despezas para que *Chuá!*, a nova revista dos Srs. Alvarenga Fonseca e Armando de Oliveira, tenha montagem caprichosa e apropriada. Haverá mesmo um pouco mais que decencia, haverá um certo luxo.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia dos Srs. Pinheiro Machado e Araujo Góes.

EXPEDIENTE

Na hora destinada ao expediente, foram lidas a acta, que foi approvada, e a redacção final de licenças a dois membros do Senado.

Defesa opportuna

O Sr. Pinheiro Machado pronunciou um longo discurso defendendo-se de accusações que lhe foram feitas por um orgão de imprensa desta capital, a proposito da abertura de um credito para pagamento de obras feitas na Madeira-Mamoré, o qual publicamos em outro logar.

Um requerimento de urgencia

O Sr. Glycerio occupou a tribuna e solicitou da mesa consultasse o Senado se consentia na urgencia para leitura e discussão immediata do parecer da commissão de finanças favoravel á abertura do credito de 906$597, para pagamento de differença de vencimentos a que tem direito um funccionario do Thesouro Nacional. Esse parecer fôra assignado em dezembro do anno proximo findo.

Posto em discussão o requerimento do senador paulista, pediu a palavra o Sr. Leopoldo de Bulhões, que o combateu, baseado nos artigos 141 e 146 do regimento, isto por suppôr já existir no parecer uma emenda, que lhe constava ia ser apresentada e estranha á materia constante da proposição.

O presidente fez ver, porém, a S. Ex. que a emenda a que se referia ainda não havia chegado á mesa, motivo pelo qual não tinham razão as ponderações que vinha de formular.

Encerrada a discussão, não póde o requerimento ser submettido a votos, por se ter verificado não haver numero no recinto.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, ficou encerrada a discussão do parecer da commissão de policia concedendo a licença solicitada pelo Sr. Moniz Freire.

Em seguida, foi levantada a sessão.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Esta commissão esteve reunida secretamente, sob a presidencia do Sr. Glycerio e presentes os Srs. Tavares de Lyra, Urbano Santos, Gonçalves Ferreira, João Luiz Alves, Sá Freire e Victorino Monteiro.

CAMARA

Presidencia do Sr. Soares dos Santos.

A' hora regimental, presentes 105 deputados, abriu-se a sessão.

EXPEDIENTE

Na hora do expediente foi lido um requerimento de Antonio Piedade de Mattos, tenente do exercito, pedindo contagem de tempo.

Dispensa de commissão

O Sr. Martim Francisco pediu dispensa do logar de membro da commissão de instrucção publica.

S. Ex. declarou que a sua resolução é definitiva.

O presidente prometteu submetter, em tempo opportuno, a votos, o requerimento do representante de São Paulo.

Requerimento rejeitado

O Sr. Mauricio de Lacerda requereu que os debates da ultima sessão da commissão de constituição e justiça, tachygraphados e publicados pela "Gazeta de Noticias", fossem incluidos nos annaes do Congresso.

Fez este requerimento, declarou S. Ex., porque a commissão, por proposta do Sr. Nicanor Nascimento, resolveu protestar contra o termo "desordeiro" attribuido ao orador no relatorio escripto pelo general Marques Porto.

Como isto representa um acto de desaggravo ao mandato de deputado S. Ex. solicitava que nos annaes da casa ficasse consignado esse protesto da commissão.

A Camara negou assentimento ao requerimento.

O Sr. Mauricio solicitou verificação de votação.

Votaram a favor 34, e contra 43 deputados.

Requerimento approvado

A CRISE

O mesmo Sr. Mauricio de Lacerda requereu a publicação, no "Diario do Congresso", das representações dirigidas ao governo, pela Associação Commercial e Camara do Commercio Internacional do Brazil e publicadas nos jornaes de hontem.

O Sr. Mauricio justificou este requerimento.

A Camara do Commercio, disse, pede ao governo que dispense ao commercio do Rio o pagamento de taxas e multas devidas, até certa proporção, em que ella calcula os direitos das mercadorias retidas na Alfandega; e explica que essas mercadorias não foram retiradas devido á impontualidade do Thesouro nos seus pagamentos á praça do Rio de Janeiro, pagamentos que, quando feitos, são em moeda de prata, que não é aceita pela Alfandega senão em limitada proporção, o que difficulta o pagamento dos mesmos direitos pelo commercio do Rio.

Ousa, terminou o Sr. Mauricio, solicitar do Sr. ministro da fazenda que attenda ao pedido da alta representação do commercio do Rio de Janeiro.

A Camara, consultada sobre este requerimento, approvou-o por 91 votos, contra um unico, que foi o do Sr. Lourenço de Sá.

Dois outros requerimentos

Ainda o mesmo representante do Rio de Janeiro enviou á mesa os seguintes requerimentos, que tiveram suas discussões encerradas sem debate:

"Requeiro que, por intermedio da Camara, o Tribunal de Contas preste a seguinte informação:

Qual o motivo por que respondeu affirmativamente á consulta do governo sobre o aviso n. 1.432, de 22 de abril de 1914, do Ministerio da Justiça, quando a lei da receita vigente veda a abertura de creditos extra-orçamentarios ou mesmo dentro das dotações especiaes do orçamento antes do 2º semestre do presente exercicio e quando não foi verificado saldo de que não ha sequer probabilidade."

"Requeiro que o Sr. ministro do interior, informe:

a) qual o estado da verba de quinhentos contos da dotação orçamentaria vigente para attender á despeza com diligencias policiaes;

b) qual a applicação dada e as providencias que determinaram a abertura do credito extraordinario de mil contos, de que reza o aviso de de abril de 1914, do Tribunal de Contas."

Estes dois requerimentos serão votados na sessão de hoje.

A Madeira-Mamoré — Requerimento de informação approvado — Discurso do Sr. Ozorio.

Subscripto ainda pelo Sr. Mauricio, foi apresentado o seguinte requerimento, que teve a sua discussão adiada por ter pedido a palavra, para discuti-lo, o Sr. Joaquim Ozorio.

O requerimento é este:

"[illegible] que por intermedio da [illegible] prestadas pelo Tribunal de Contas as seguintes informações:

a) Se o tribunal registrou ou não o contrato de 8 de novembro de 1910, da Madeira-Mamoré;

b) no caso affirmativo, em que data o fez;

c) Quaes os pareceres emittidos a respeito, durante o processo do registro, desde a primeira vez que este contrato foi submettido ao tribunal até a presente data;

d) Qual a importancia dos pagamentos registrados pelo tribunal e feitos á Madeira-Mamoré, até hoje, sua natureza, discriminação e total, bem como a importancia e discriminação dos impugnados pelo mesmo Tribunal de Contas."

O discurso do Sr. Ozorio

O Sr. Ozorio pronunciou um pequeno discurso sobre a Madeira-Mamoré.

Disse, que, inscripto para falar sobre o requerimento apresentado de informações sobre a questão da Madeira-Mamoré, na sessão de hoje, se occupará do assumpto mais largamente; hontem, apenas ia conciliar o deputado pelo Estado do Rio, Sr. Mauricio de Lacerda, a que documentasse a sua affirmativa de, nessa questão, haver o Sr. ministro da viação, Dr. Barbosa Gonçalves, mantido duas conductas, exhibindo os avisos de 5 e 16 de maio a que se referiu.

Conclue dizendo que o Sr. ministro da viação é um typo de honra, predicado que cada vez mais o eleva e o dignifica, além de seus talentos e illustração; que estima qualquer devassa em seus actos; que no seu ministerio não ha avisos reservados; que a casa onde elle trabalha é de vidro, mas bastante espesso para resistir ás pedradas da calumnia.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, que constava apenas de votações, e não havendo numero para as mesmas, o Sr. Mauricio de Lacerda occupou a tribuna para responder ao discurso do Sr. Baptista de Mello.

O representante do Rio de Janeiro insistiu nas affirmações que fez e que motivaram a ida do Sr. Baptista de Mello á tribuna.

O presidente suspendeu a sessão, designando para ordem do dia da de hoje a discussão do parecer sobre o sitio.

POLITICA DE MINAS E NEGOCIOS DO CEARA'

Os Srs. Baptista de Mello e Moreira da Rocha, por occasião da discussão da acta, pronunciaram discursos sobre a politica de Minas e negocios do Estado do Ceará.

Eis o discurso do Sr. Baptista de Mello:

Fala o Sr. Baptista de Mello

Sr. presidente, outro intuito não tenho ao occupar a attenção da Camara dos Srs. Deputados que o de frisar o meu procedimento politico ante a actual situação em que se debatem os honrados collegas, especialmente os representantes de Minas Geraes, de cuja bancada me orgulho em ser o ultimo dos seus membros.

Como já tive occasião de affirmar perante esta casa, ha mais de 30 annos que formo fileira na politica do meu Estado, pugnando sempre, com denodo, pela felicidade da Patria, pela grandeza do Brazil, como soldado, o menos valoroso é verdade, mas entre os mais sinceros e convictos.

Este passado, Sr. presidente, é o meu maior orgulho, a melhor herança que lego aos meus filhos.

Nunca tive desfallecimentos ao cumprir o meu dever de brazileiro e jámais a ambição de predominio achou guarida nos meus pensamentos e cogitações.

Sirvo á Republica com convicções entranhadas, com amor, com perseverança e sempre com attitudes e posições definidas.

Mantenho até agora posições claras, ainda uma vez me defino aos eleitores que me honraram com o seu mandato e a nação affirmando que não me arredei e não me arredarei do caminho que me propuz seguir, sejam quaes forem os empecilhos e consequencias, custe o que custar.

Perdoem-me a ousadia da minha affirmação, que tem para sua desculpa, ao menos, o merito da sinceridade.

São 30 annos de vida publica que eu preciso defender ante a attitude que assumi em face dos acontecimentos que se vêm desenrolando na politica nacional desde o chamado "gesto de Bello Horizonte".

Fui um dos que, depois de conhecer mais de perto e detalhadamente todas as razões daquelle acto que tanto impressionou a opinião do paiz, mais se amarguraram com a attitude do Partido Republicano Mineiro, parecendo ter repudiado de maneira aggressiva e rude o nome do eminente chefe do Partido Republicano Conservador na phase aguda das candidaturas presidenciaes.

E devo declarar á Camara que só então e daquella data em diante me foram dados o prazer e honra de entreter relações pessoaes com o preclaro general Pinheiro Machado, cuja chefia como presidente do Partido Republicano Conservador muito me merecia como a todos os que, em Minas e no Brazil, se filiavam a esta grande e poderosa agremiação politica.

Os factos e acontecimentos que então se desenrolaram são de hontem para que eu precise recordal-os.

Defini-me no momento preciso ao lado do governo do honrado e benemerito marechal Hermes da Fonseca e fiquei onde estava e me acho, com o Partido Republicano Conservador.

Divergi do P. R. M., definindo-me em declaração que tive a honra de fazer nesta casa; e os tempos, Sr. presidente, parece, deram razão a quem menos podia representar a opinião de Minas, pelos seus poucos meritos, pela sua nenhuma valia, que tanto são os dotes do humilde orador.

O preclaro estadista e eminente patricio Sr. Wenceslão Braz teve a indicação do seu nome para candidato á presidencia da Republica no seio do Partido Republicano Conservador e esse, com os elementos de outras facções partidarias, foi quem apresentou a victoria das urnas de 1º de março deste anno.

Basta este facto, por si eloquentissimo, Sr. presidente, para demonstrar que a minha conducta e orientação conservando-me dentro daquelle partido foram as mais acertadas e patrioticas e que não trahi o compromisso assumido junto dos meus patricios que me elevaram a seu representante no Parlamento Nacional.

Ao demais, o Partido Republicano Conservador e o seu chefe, o inclito general Pinheiro Machado, só têm feito beneficios ao meu Estado; e prova mais cabal e significativa não podia S. Ex. dar de sua abnegação, superioridade e patriotismo do que indicando um filho de Minas, desta Minas cuja situação politica parecia hostilizal-o de modo tão significativo, para a investidura do supremo posto de chefe da Nação!

O proprio Sr. Bueno Brandão não me contestará estas affirmativas.

S. Ex. viu o seu nome na baila, no momento agitado da successão presidencial, pela alta representação de que se achava investido e, talvez, aleivosias e intrigas lhe emprestaram o papel saliente que lhe deu a phrase "Prefiro cair com Minas a cair em Minas".

A verdade, porém, é que S. Ex., por informações fidedignas que tenho, não pronunciara semelhante phrase.

Fossem quaes fossem as razões que S. Ex. acceitasse para discordar do Sr. general Pinheiro Machado, fossem quaes fossem as ambições politicas em jogo e que merecessem as sympathias do presidente de Minas, moderado por indole, gentil e delicado como é S. Ex., não seria grosseiro ao extremo de atirar ao senador pelo Rio Grande do Sul e digno vice-presidente do Senado da Republica o gesto de repulsa que formou a lenda contra aquelle que sempre deu mostras de abnegação patriotica, sympathias e amisade ao meu Estado natal!

Em ultima hypothese, faltaria autoridade ao Sr. Bueno Brandão para fazel-o, como ainda é corrente que S. Ex. o fizesse, porquanto não lhe assistiam direitos para tanto, delegado ephemero que é do povo mineiro.

Ainda foi o tempo que trouxe razões ao que acabo de expender.

As manifestações inequivocas e francas dos directorios que se formaram em quasi todos os municipios mineiros ao lado do P. R. C. demonstram cabalmente que o Sr. presidente de Minas não poderia abrir lucta com o partido nacional que, apoiando o governo, é o sustentaculo actual das instituições republicanas.

Disse e affirmei no meu aparte que "o Sr. Bueno Brandão não representava a opinião de todo o povo mineiro".

Não errei, assim procedendo, porque as continuas manifestações da opinião de Minas, apoiando o P. R. C., provam exuberantemente que nem todo o povo mineiro pensava como o seu actual presidente, que, mais bem inspirado, tem, ao que se diz, modificado as suas idéas, salvaguardando, assim, as tradições e altos interesses da nossa terra.

Um dos jornaes opposicionistas desta capital, commentando a seu modo o meu aparte ao discurso do Sr. Mauricio de Lacerda, affirmou que "em Minas só se é eleito entrando em chapa" e que, não tendo eu mais quem, perante o P. R. M., advogue a minha candidatura nas futuras eleições, abri, com o aparte que proferira, a minha sepultura na politica mineira.

Se o digno eleitorado do 4º districto de Minas, o unico juiz na questão, sanccionar com o seu pronunciamento o vaticinio do citado jornal, serei sepultado com todas as honras de um soldado que serviu com lealdade, dedicação e firmeza a uma causa justa, preferindo desapparecer da arena politica a nella permanecer commettendo actos de ingratidão e felonia.

Tombarei como outros tombaram por suas convicções, mas restando-me a grande satisfação de cair envolto nas minhas crenças de patriota que aspira a grandeza de nossa terra, cumprindo um dever de brazileiro e de lealdade ao lado do governo e do benemerito chefe do meu partido, o eminente estadista general Pinheiro Machado!

Tenho concluido.

O Sr. Moreira da Rocha responde ao Sr. Saboya

O Sr. Moreira da Rocha diz que o honrado deputado cearense, cujo nome declina com prazer, o Sr. Eduardo Saboya, no intuito de desfazer a impressão produzida pela denuncia que trouxe á Camara dos vexames por que tem passado a sua familia no Ceará, leu da tribuna um telegramma do honrado negociante daquelle Estado, coronel Souza Carvalho, no qual esse cavalheiro contesta que houvesse conversado com o orador ou com outro qualquer politico cearense a respeito das graves informações que levou ha dias ao conhecimento do presidente da Camara.

De facto, diz o Sr. Moreira da Rocha, o negociante Souza Carvalho não esteve com o orador e nem isto foi affirmado.

O que asseverou foi que elle havia declarado aquillo que da tribuna repetiu, affirmações aliás que S. S. fizera ao coronel Augusto Vieira, em presença do coronel Luiz Bastos, ambos conceituados e importantes negociantes no Estado.

A pressa do honrado Sr. Souza Carvalho, em contestar aquillo que não affirmei, apenas teve a virtude de mostrar a situação de terror existente em sua terra, para onde tem de voltar e naturalmente receia as iras dos potentados.

Demais, as declarações que para o recinto trouxera são todas confirmadas uma por uma, por cartas vindas de Fortaleza para differentes pessoas, e principalmente por uma de sua senhora, recebida, como as outras, posteriormente ao seu discurso, carta cujo original foi lido pelo honrado Sr. Saboya, na qual este deputado não quiz tocar na sua ultima oração.

A epistola a que se refere diz que a situação ali dos seus parentes, bem como a de todos os meus amigos, é, na verdade, mais afflictiva do que poderia suppor.

Assim é que tios, primos e cunhados seus, em numero de dez, todos homens conceituadissimos, foram presos, sem nenhuma formalidade legal, escoltados e remettidos para a cadeia de Soure, onde os recolheram a um infecto porão, e d'ahi só os soltaram mediante ordem de "habeas-corpus" concedida pelo Tribunal de Relação do Estado.

Não satisfeitas as autoridades do general interventor com a detenção aviltante por que fizeram passar homens de bem, ainda obrigaram o menor Aurelio da Rocha Motta, distincto moço empregado no commercio de Fortaleza e filho do proprietario Vicente da Rocha Motta, a fazer faxina, na presença de sua propria mãi, cujas supplicas não conseguiram evitar semelhante torpeza.

Os romeiros que servem de policia foram á fazenda de seu pai, onde se achava apenas a sua velha mãi, penetraram na casa, roubando viveres e conduzindo depois quatro animaes para montaria, que se achavam num cercado proximo.

De passagem pelo sitio de sua tia, Rita da Rocha Motta, na ausencia do marido desta, tomaram-lhe um filho de 11 annos, o qual foi levado a distancia de uma legua, onde o abandonaram numa estrada deserta.

E nem se allegue que esses factos se passem no interior, a cinco ou seis leguas da capital, porque ahi, sob as vistas do general Setembrino, as mesmas scenas se repetem.

Haja vista o que se passou com o seu tio Vicente, cuja casa, em Fortaleza, foi cercada á meia-noite, depois dos barbaros terem derribado o portão de ferro da sua elegante propriedade.

Taes excessos foram praticados naquella noite, que até, diz a sua senhora, na sua linguagem simples, "consta que o capitão Toscano os reprovou".

E', como se vê, continua o orador, uma situação muito mais grave do que aquella que descrevera na ultima vez que occupou a tribuna.

E, de tudo isto, é factor principal o truculento e tristemente celebre capitão Polydoro, cujas loucuras estão compromettendo, cada vez mais, a situação que pretende explorar, sem que o general interventor possa cohibil-o em seus excessos, manietado como se acha pelas conveniencias politicas.

Mas, continu'a, o telegramma do general Setembrino ao ministro da guerra, deve ter sido contraproducente aos olhos do proprio ministro, por isso que S. S. nega houvesse pedido demissão do cargo de interventor, quando ninguem melhor do que o Sr. Vespasiano sabe que o Sr. Setembrino, em um momento de duvidas e de incertezas, depoz, por seu intermedio, nas mãos do Sr. Hermes o cargo que occupa no Ceará.

Diante de tudo isto, pergunta, que resta das allegações do nobre deputado Saboya, feitas aqui para convencer que o Ceará navega em mar de rosas?

Apenas o telegramma que d'ali foi dirigido ao honrado deputado Thomaz Cavalcanti. Mas, quem o referendou não merece fé ao orador, por muitos motivos que espera não o forcem a declarar da tribuna. Era mais natural que informações contestando factos de tamanha gravidade fossem prestadas pelo Sr. João Brigido, ou por outro qualquer que se não meça pela bitola de uma creatura inteiramente desmoralizada, como a que assigna o referido despacho.

Já vê V. Ex., conclue, dirigindo-se ao presidente, que não estou fantasiando, mas trazendo ao conhecimento da Camara, com as cores vivas e incontrastaveis da verdade, a situação premente em que se encontra o Ceará desde o dia em que a loucura do marechal Hermes o levou a depor o Estado nas mãos do Sr. Setembrino de Carvalho, que abdicou da sua vontade, entregando-se de corpo e alma aos adversarios do Sr. Franco Rabello, tornando-se um interventor tão politico quanto o seria o Sr. Thomaz Cavalcanti ou o Sr. Nogueira Accioly.

No proximo mez de junho se effectuará na sub-directoria de rendas da Prefeitura a cobrança, á boca do cofre, do imposto territorial correspondente ao corrente exercicio.

CARTA DA ITALIA

ROMA, 18 de abril.

Segundo noticias de origem fidedigna, nas altas espheras da Santa Sé começa a predominar certa preoccupação pelo facto de os jesuitas, que até agora tinham sido os mais acerrimos defensores da intransigencia, desde algum tempo terem-se dedicado, em toda a parte, á combater o catholicismo integral. E, semelhante attitude não póde, como é de suppôr, satisfazer de forma alguma o Vaticano, onde as doutrinas intransigentes e integraes contam ainda muitos e valiosos adeptos. Daqui talvez, o boato que nestes dias circula nos centros ecclesiasticos, de que o papa, no proximo consistorio, nomeará cardeal o padre Wernz, geral da Companhia de Jesus. Tendo fundamento este boato, Pio X, concedendo o capelo ao padre Wernz, de uma cajada mataria dois coelhos, por assim dizer, isto é, agradaria aos prelados allemães, os quaes ha muito tempo desejam ter um cardeal seu compatriota na curia, e ao mesmo tempo afastaria do seu elevadissimo cargo o padre Wernz, a quem consideram um homem de idéas moderadas, e absolutamente favoravel á actual campanha dos jesuitas contra os catholicos "integralistas" ou intransigentes.

Por outro lado, merece notar-se o facto de que seria a primeira vez que se outorgaria a purpura a um geral dos jesuitas, ao qual, como é sabido se costuma chamar o "Papa Negro" pelo extraordinario poder, comparavel com o do proprio papa, que exerce na sua amplissima jurisdicção.

O padre Wernz, que é de nacionalidade allemã, foi eleito geral da sua Ordem em setembro de 1906 e a sua eleição considerou-se como uma victoria para a tendencia mais moderada dos jesuitas, representada na sua maioria precisamente pelos allemães, contra a tendencia latina e principalmente hespanhola que, até aquella data, tinha sido personificada pelo anterior geral da Ordem, o padre Martin.

•

No mundo catholico italiano está suscitando uma impressão dolorosa a noticia, transmittida hontem de Genova, de que por culpa de um funccionario encarregarado da conservação das reliquias e dos monumentos daquella capital, ficou feita em cacos uma bonita e sagrada reliquia que Genova consagrava um culto especial; trata-se da famosa e artistica bacia de esmeralda, (citada tambem por Annunzio na sua "Canzone del sangue") que fazia parte do thesouro de S. Lourenço e que, depositada na cathedral de Genova ha uns dez seculos, foi levada por Napoleão I, para Paris, onde uma commissão expressamente nomeada para esse fim, foi examinal-a detidamente para se convencerem de que realmente estava esculpida numa enorme esmeralda, segundo a tradição ha dois mil annos. O valor artistico de tão apreciada joia era, pois excepcional. Foi Guilherme Embriaco, quem, em 1101, depois da conquista de Cesarea, levou para Genova a soberba bacia sagrada que, segundo reza a tradição, é a mesma em que José de Arimatéa recolheu o sangue do Redemptor, sangue venerado, com o nome de Graal, pela santa milicia dos Templarios.

•

Ao falar no Graal, não podemos deixar de recordar "Parsifal". Não acham? Pois disso me valho eu para demonstrar-lhes aqui.. levemente outra notasinha curiosa: quero referir-me ao exito memoravel alcançado tambem na presente época pelo "Parsifal" nos principaes theatros italianos e particularmente no grande theatro Constanzi, desta capital, exito que chegou a inspirar a um conhecido mathematico de Turim a idéa de calcular quantas vezes se repetem os principaes "themas" do "Parsifal" naquella inspirada partitura do immortal Wagner. (Para que vejam os leitores como tambem ha mathematicos que gostam de passar... o seu bocado). Ahi têm, pois, umas quantas cifras, daquellas que se entreteve em obter o nosso sabio, evidentemente por não ter nada que fazer. O thema da "Ceia de amor" repete-se 31 vezes; o do "Graal" 50; o do "Oraculo" 33; e do "Parsifal" 32. Com referencia a "Kund[illegible]", que dispõe dum verdadeiro sortimento de "themas" segundo os differentes aspectos sob os quaes nos apparece nas successivas phases da época, (Kundry impetuosa, aspiração de Kundry, Kundry auxiliadora, Kundry seductora, Kundry suspirando, etc., etc.) figura, no calculo do alludido sabio, com 94 representações de varios themas. Finalmente, no thema "Dor de Amfortas" reapparece 19 vezes e no da "Fé" 13.

Do exposto podem deduzir, se lhes agradar, que o grande musico allemão é alguma coisa maçador... e o conhecido mathematico italiano um pouco pedante...

E. T.

Foram solicitadas multas, pela inspectoria sanitaria do commercio do leite e productos lacticinios, contra os estabelecimentos de Machado da Costa, á rua S. Francisco Xavier numero 467, e de Barbosa Aguiar & C., no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 86, por falta de fecho hermetico e inviolavel.

Foram feitas no laboratorio de *contrôle*, 54 analyses daquelle producto e cinco de manteiga.

Foram visitados 19 depositos e 17 estabulos, sendo verificada a importação feita pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foram concedidas numeração e matriculas aos entregadores dos estabelecimentos de Borges & Toledo, á rua Matriz n. 26 (n. 1.798); Amaral & Irmão, á rua Padre Telemaco n. 72 (ns. 1.799 a 1.804), e J. Thomaz da Silva, á rua S. Pedro numero 354 (ns. 1.805 a 1.806).

Adquiriram propriedades:

Maria Tarragó, predio á rua Nery Ferreira n. 55, por 60:000$; José Lopes Serrano, predio á rua Dr. João Torquato n. 43, por 2:500$; João Baptista Nogueira, predio no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 362, por 8:000$; Estevão J. Pereira, predio á travessa José Bonifacio n. 28, por 11:500$; Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, predio á rua Mercado n. 36, por 20:000$; Maria Amelia Silva, predio á rua José dos Reis, por 2:700$; Joaquim da Silva Pereira, predio á rua Ignacio Goulart n. 148, por 4:000$, e The Female Academy of Che Sacred, predio e terreno á rua da Gloria n. 76, por 130:000$000.

O EXPLORADOR NORDENSKJOLD

Um despacho de Lima, Perú, informa que o explorador sueco doutor Adolpho Nordenskjold, que se suppunha fôra victima dos indios na Bolivia, quando se achava em estudos geographicos, appareceu.

O illustre sueco, que conta actualmente cerca de 72 annos, é formado em philosophia pela Universidade de Helsingfors.

Em companhia de seu pai realizou explorações nos montes Uraes, percorreu depois a Noruega, Finlandia e Suecia, estudando e colleccionando mineraes que doou ao museu de Stockolmo.

Realizou varias viagens ao pólo em 1859, em 1862 e 1864, e conseguindo os mais satisfatorios resultados abriu em Gottemburgo uma subscripção para reunir fundos para outra exploração realizada, no vapor "Sophia", cedido pelo governo.

Em 19 de setembro de 1868 visitou as ilhas de Spitzberg. Nesta viagem determinou de um modo exacto a situação geographica daquelle grupo; realizou investigações geologicas e botanicas, sondagens no mar glacial arctico; estendeu os limites da geographia zoologica e botanica e descobriu numerosas especies de animaes desconhecidos.

Em 1870, com o auxilio do governo, levou a cabo a viagem a Groenlandia. Foi esta uma das explorações mais ousadas e fecundas. Na ilha Disco descobriu enormes massas de ferro meteorico de um peso de dez mil, vinte mil e até de 50 mil kilos.

Annos depois, voltou de novo a Groenlandia, afim de ultimar seus interessantes estudos, que a Academia de Sciencias approvou e applaudiu.

Em 1875 demonstrou ser falsa a affirmação de que o mar de Kara era só navegavel em determinados mezes do anno, cruzando na época em que se affirmava que não podia ser atravessado, estabelecendo assim a possibilidade de uma communicação maritima entre a Siberia e a Russia.

Foi nesta viagem que planejou a sua celebre excursão conhecida sob o nome de "La Vega", por ter sido realizada a bordo de uma embarcação com esse nome.

Com o apoio do rei Oscar, de Oscar Dickson e do Sr. Sibiriakoff, partiu para Tronsoe, a bordo daquelle navio a 9 de julho de 1878. A 19 de agosto chegou ao cabo Celjuskin; avançou pela costa oriental da peninsula de Taimur e se dirigiu ao nordeste. Depois de um mez de penosa navegação estorvada pelos gelos, "La Vega" chegou a bahia de Kolinchine, onde os expedicionarios ficaram bloqueiados nove mezes, e nesse tempo realizaram importantes observações. Em 18 de julho essa embarcação póde seguir e dois dias depois dobrar a ponta da Asia, realizando assim o proposito que em vão tinham tentado varios navegantes durante tres seculos.

Realizando esse importantissimo descobrimento, "La Vega" percorreu as costas do estreito de Behring, se deteve na ilha do mesmo nome, chegou a Iokohama e pelo canal de Suez regressou á Europa.

A côrte da Suecia premiou seus trabalhos e desvelos, concedendo-lhe o titulo de barão.

Desde essa data suas viagens se fizeram com menos frequencia, pois, toda a attenção do sabio navegante dedicou-se a coordenar e publicar suas observações em livros que se encontram traduzidos em todas as linguas européas.

Ha dois annos, apesar de sua avançada idade dirigiu-se para a Bolivia, onde real[illegible] importantes estudos, tendo corrido que havia sido victimado pelos indios do Perú.

Na sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas, em 22 e 23 do corrente, 217 guias, na importancia de 3:929$450, oriundas das seguintes agencias da Prefeitura:

Inhaúma, 441$ de enterramentos, 104$ de impostos e 12$ de multas; Irajá, 10$ de multas e 58$ de enterramentos; Jacarépaguá, 29$ de enterramentos; Campo Grande, 7$ de enterramentos, 60$ de leilões e 32$ de multas; Guaratiba, 12$ de multas e 30$ de enterramentos; Candelaria, 388$ de impostos, 7$ de leilões e 350$ de multas; Sacramento, 100$ de multas, 5$ de leilões e 20$ de impostos; S. José, 20$ de impostos e 150$ de multas; Santo Antonio, 130$ de multas, 120$500 de leilões e 7$ de matriculas de cães; Santa Thereza, 7$ de matricula de cão e 20$ de multas; Gloria, 50$ de multas e 285$ de impostos; Lagôa, 60$200 de impostos e 10$ de multas; Sant'Anna, 180$ de multas; Espirito Santo, 314$350 de impostos; S. Christovão, 52$600 de impostos e 50$ de multas; Engenho Velho, 5$ de multas e 45$650 de impostos; Andarahy, 75$ de impostos, 7$ de matricula de cão e 235$ de multas; Engenho Novo, 20$ de multas, e Meyer, 40$ de multas, 130$100 de leilões, 170$ de impostos e 62$ de enterramentos.

A EXPEDIÇÃO ROOSEVELT

As primeiras noticias dadas no Pará — Um interessante resumo

A *Folha do Norte*, de Belem do Pará, inseriu uma interessante narrativa feita pelo tenente Lyra, um dos brilhantes companheiros do coronel Roosevelt, na excursão Roosevelt, pelos sertões do Brazil central.

Foi a primeira communicação publicada após a viagem e folgamos em transcrevel-a.

Eis o que publica a *Folha do Norte*:

"A expedição scientifica Roosevelt-Rondon partiu de S. Luiz de Caceres, cidade situada no alto Paraguay, no dia 5 de janeiro, dirigindo-se pelo rio Sepotuba a Tapirapuan, onde estão os depositos da commissão telegraphica. Ahi foi feita a organização da marcha através do sertão, servindo-se para isso de tropas de bois cargueiros e de muares em numero approximado de 200 para o transporte do material, generos e bagagens. Para facilitar a marcha, foi a expedição dividida em duas turmas, que, seguindo até o Juruena, caminhos differentes, deviam se encontrar, depois de um percurso de 800 kilometros do rio da Duvida, no passo da linha telegraphica. A 2ª turma, dirigida pelo capitão Amilcar Magalhães, devia levar o principal comboio até o rio da Duvida, emquanto que a 1ª turma, sob a direcção do coronel Roosevelt e do coronel Rondon, marchou em demanda dos grandes saltos dos formadores do Juruena, para seguir d'ahi em diante o caminho da linha telegraphica.

Todos os expedicionarios seguiram a cavallo e junto á 2ª turma ia um contingente de 50 praças, commandado pelo 1º tenente Vieira de Mello, tendo por missão melhorar o caminho, principalmente nos passos, estivados e pontes.

A expedição partiu de Tapirapuan completamente apparelhada e a sua organização mereceu os maiores elogios da commissão americana.

Esta marcha por terra foi muito bem executada e o nosso illustre hospede coronel Roosevelt, gozando das melhores impressões, póde bem comprehender o facies topographico destas bellas regiões do Brazil central.

As exclamações eram constantes ao percorrer as planuras elevadas do grande divisor das aguas do Amazonas e do Paraguay, diante dos panoramas magestosos que o formidavel massiço do planalto dos Parecis desdobrava em nossa marcha.

Partindo de Tapirapuan no dia 21 de janeiro, a 1ª turma chegou a 29 ás margens do rio Timalatiá, contribuinte do Juruena, no local em que a linha telegraphica o atravessa e onde o Salto Bello domina completamente com a sua belleza incomparavel. Do alto de um paredão de arenito, de 40 metros de altura, precipita-se todo o rio na largura de 117 metros, produzindo uma força avaliada em 36 mil cavallos.

Neste local existe um pequeno nucleo de indios Parecis, que trabalham na conservação da linha, ao mesmo tempo que cuidam de suas roças.

No dia seguinte, chegámos ao Salto Utrariby, no rio Papagaio, onde está installada uma estação telegraphica. Este salto de 80 metros de altura e de energia de mais de 60 mil cavallos foi admirado pelos nossos hospedes, que não podiam comprehender que até agora estivesse ignorada tão importante cataracta, affirmando o coronel Roosevelt que em breve apparecerão muitos *touristes* para gozarem de tão magestoso espectaculo, pois elle tem o maximo desejo de informar da sua existencia e de indicar os meios de attingil-o.

Nesta estação, onde estão concentradas varias familias de indios Parecis, fomos recebidos por um grupo de meninas, decentemente vestidas, que formaram alas á passagem do illustre ex-presidente e do maior protector do indigena no Brazil, o nosso chefe coronel Rondon.

Isto é o resultado da sabia organização que o chefe da commissão telegraphica imprimiu nos serviços a seu cargo, conseguindo que em cada estação o telegraphista e sua senhora sejam os professores dos indios, que deste modo vão assimilando, naturalmente, a nossa civilização. Como o rio Papagaio, affluente do Juruena, não estivesse ainda levantado, organizou-se uma turma, dirigida pelo tenente Lauriodó de Sant'Anna, que era acompanhado pelo capitão americano Anthony Fiala, para fazer a exploração, devendo descer depois o Juruena e o Tapajós. Esta turma logo ao sair soffreu um naufragio, no qual quasi morreu o capitão Fiala. Reencetando, dias depois, a exploração, foi a turma muito feliz, alcançando Manáos em 20 de março.

Do salto Utrarity em diante, percorrêmos o vasto sertão, seguindo a linha telegraphica e passando successivamente pelas estações do Juruena, Nahmbiquara, Vilhena e José Bonifacio, futuros centros de desenvolvimento do nosso sertão.

No trajecto de Utrarity até a estação de José Bonifacio, em uma extensão de quasi 400 kilometros, domina a celebre tribu dos Nhambiquaras, outr'ora o terror de todos nesta região, mas que, graças aos processos humanitarios seguidos pela commissão telegraphica, não offerece o menor perigo a quem quer que, mesmo sósinho, tenha que percorrer a linha telegraphica. Estes indios nos receberam em grupos numerosos no Juruena, onde foram photographados em diversos modos e admiraram a todos pelas maneiras extremamente doceis que apresentavam.

No dia 26 de fevereiro, estavam as duas turmas reunidas após uma longa marcha, na qual quasi metade dos animaes de carga ficou em meio do caminho, completamente cansados.

No dia seguinte, 27 de fevereiro, embarcava em sete canôas, préviamente construidas, a turma que devia desvendar os segredos do rio da Duvida, afim de inaugural-o nas nossas cartas geographicas.

Esta turma era dirigida pelo coronel Roosevelt e coronel Rondon, acompanhados do capitão medico Dr. Cajazeira, do 1º tenente Lyra, encarregado do serviço astronomico, e dos naturalistas Cherrie e Kermit Roosevelt. A segunda turma continuava ainda chefiada pelo capitão Amilcar, fazendo parte della o Dr. Oliveira, geologo brazileiro; o tenente Vieira de Mello e os naturalistas Miller e Reinisch, aquelle zoologo americano e este membro da commissão brazileira. Esta turma devia descer o rio Commemoração de Floriano e Gy-Paraná, de cujos levantamentos ficou encarregado o capitão Amilcar.

Na pequena ponte do rio da Duvida, no passo da linha telegraphica, onde o rio apenas mede 20 metros de largura, reinava a maior actividade na madrugada do dia 27 de fevereiro, pois os companheiros da segunda turma assistiam aos preparativos e á partida dos exploradores do rio da Duvida.

Como o levantamento do rio devia ser feito a telemetro, seguia na frente uma canôa pequena com a mira, onde se achava o Dr. Kermit, depois a canoa do levantamento, onde trabalhavam o coronel Rondon e o tenente Lyra: estas duas canoas formavam a vanguarda que estava encarregada da exploração da frente. Vinha em seguida uma canoa maior, bem estavel, conduzindo o nosso illustre chefe, coronel Roosevelt, acompanhado do Dr. Cajazeira e do naturalista Cherrie. A retaguarda era finalmente feita por quatro canoas, ligadas duas a duas e que transportavam a maior parte do material, bagagem e alimentação para dois mezes.

Eramos ao todo 22 homens. Partimos da latitude 12° 1' sul, longitude 60° 18' (O. Greenwich).

Tres dias depois de partirmos encontrámos as primeiras cachoeiras e durante trinta e sete dias tivemos sem interrupção a nossa marcha retardada, diante de tão consideraveis empecilhos.

Na primeira cachoeira, distante 66 kilometros do passo da linha telegraphica, o rio produziu um salto depois do qual passa apertado entre rochas, attingindo em um ponto a largura de 1m,65! Foi mister ahi arrastar as canoas na extensão de um kilometro. Felizmente, a resistencia de nosso pessoal conseguiu vencer todos esses obstaculos sem o menor signal de desanimo.

O trabalho de varação das canoas nas cachoeiras tornou-se ainda mais penoso, porque estavamos na época das chuvas, o que concorria para difficultar o serviço de transporte por terra de toda a carga da expedição.

Innumeras foram as cachoeiras em que tivemos de passar por terra, nas costas do pessoal toda a carga, e em grande numero foi necessario abrir varadouros na floresta, estival-os e arrastar as canoas na extensão de kilometros. De todas estas cachoeiras, a mais difficil, aquella que maior somma de energias consumiu, está situada na latitude de 11° 12' S. O rio para abrir passagem na montanha teve que cortal-a, formando estreitamentos de paredões a prumo na extensão de seis kilometros e apresentando, numa serie rapida, cachoeiras e doze saltos. Ahi perdemos duas canoas e toda a carga foi transportada por cima das montanhas de pedra de altura de mais de cem metros e na extensão de quatro kilometros.

Apesar de toda a prudencia e dos cuidados que tinhamos de reconhecer as cachoeiras, previamente por terra, tivemos a lamentar o naufragio de uma das canoas da frente, que conduzia a mira, perdendo-se ahi um dos bons canoeiros, victima da furia das aguas.

Durante a expedição perdêmos nas cachoeiras seis canoas, construimos em viagem tres e chegámos ao termo do serviço apenas com quatro.

No serviço de varação das canoas congregavam-se muitas vezes os esforços de todos os expedicionarios, dando o exemplo o nosso illustre hospede coronel Roosevelt, a quem não podiamos dissuadir do proposito de concorrer com sua força para auxiliar aos camaradas. Do mesmo modo o nosso incansavel chefe coronel Rondon, bem como todos os officiaes concorriam com os seus contingentes de força neste serviço.

Após 47 dias de exploração no desconhecido, isto é, numa região que, antes, nenhum civilizado havia pisado, tivemos a agradavel surpresa de ver a primeira barraca de seringueiro, a qual estava desoccupada. Momentos depois avistámos ao longe uma pequena canoa, onde se achava o caboclo maranhense Raymundo Marques da Silva, que nos deu as primeiras informações. Estavamos no rio Castanho, affluente, segundo elle, do rio Aripuanã. Antes de encetarmos a expedição, já tinhamos esta esperança, tanto que o coronel Rondon, de accordo com o Sr. ministro do exterior, havia organizado uma turma sob a direcção do tenente Pyreneus, para levar recursos até a foz dos rios Aripuanã e Castanho, aguardando ahi os expedicionarios. O levantamento e os desenhos diarios não nos deixavam a menor duvida de que o rio que exploravamos devia ser o principal formador do Aripuanã.

A primeira barraca de seringueiro está na latitude de 10° 24' sul. Deste ponto em diante, que alcançámos a 15 de abril, a exploração tornou-se relativamente facil, porque já tinhamos informações sobre as cachoeiras do curso inferior do rio.

Pela Federação dos Estudantes Brazileiros

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do "Paiz"—O jornal "A Noite" publicou, na edição de 22 do corrente, com o titulo acima, uma carta que, apesar da rudeza da linguagem, merece uma resposta minha, como presidente provisorio dessa recente instituição, que pretende a federação dos estudantes da Republica.

O missivista assevéra que a idéa da fundação dessa instituição é muito antiga, tendo mesmo o advogado Gastão Graça, quando bacharelando, escripto um artigo no jornal "A Lucta" da Faculdade de Direito, pugnando por essa idéa, e diz mais, que o "Centro dos Estudantes", de que é socio, possue um art. 37 que faculta á sua directoria incorporar o centro á federação, desde que essa deixe de ser uma utopia.

Em verdade, Sr. redactor, ninguem contestará a affirmativa do signatario da carta, ainda mesmo quando elle assegura que já tem a adhesão de um centro do Pará e está "em via de entabolar negociações" com outros nucleos de estudantes.

Mas, dessas premissas concluir pela existencia de uma federação de estudantes no Brazil, antes da que foi fundada a 20 deste mez, só por um phenomeno de hypertrophia das idéas, conseguida pela "gentil" solicitude que tem o missivista por uma federação.

A Federação dos Estudantes Brazileiros, fundada a 20 deste mez, por um grupo de academicos de varias escolas, é uma instituição nova no Brazil, e que, similar das federações da Argentina e do Chile, vai preencher uma sensivel lacuna da nossa organização escolar.

A sua directoria actual, provisoriamente eleita, para a organização das suas bases, terá mandato até que se tenham filiado alguns centros, formando-se então a directoria definitiva, de membros desses centros.

Quanto ao final da carta, attribuindo á inveja e a paixões mesquinhas essa iniciativa, que só póde merecer o applauso sincero de todos os bons espiritos, não me darei ao trabalho de responder, porque o missivista ficou na situação do pescador da fabula, que pretendendo levantar-se cedo para metter o arpão numa baleia que andava pela costa, chegou á praia um pouco tarde e encontrou a baleia morta por outros pescadores — Elle poz-se, então, a gritar, em voz alta: 'E' minha a baleia, quem n'a matou fui eu!' deixando toda a assistencia admirada.

Sem mais, Sr. redactor, agradecendo a publicação desta, sou de V. obrigado — Luiz de Souza Coelho."

Corso.

Amanhã, á tarde, haverá mais um corso da Avenida Beira-Mar, no trecho central da harmoniosa enseada de Botafogo.

E' a segunda dessas reuniões elegantes das quintas-feiras, que já constitue uma tradição carioca e das mais apreciaveis e elegantes.

Toda grande cidade têm o seu ponto predilecto de passeio, para carruagens e automoveis, onde diaria ou semanalmente a sociedade elegante se dá *rendez-vous*.

A Avenue des Arcacias, no Bosque de Bolonha é, como o Hyde-Park, de Londres, e o Prater, de Vienna, dos mais celebres da Europa, e Buenos Aires, têm o seu Palermo.

Se entre nós a Quinta da Bôa Vista não é usada como ponto de reunião mundana, esplica-se, talvez o facto, pelos longos annos de abandono em que a deixaram e porque o nosso mundo elegante, com a abolição do antigo regimen, desertou os arredores do antigo palacio imperial.

Embora restaurado o bello parque, a sua frequencia não é nulla, porém, o logar de reunião ficou sendo a enseada de Botafogo.

E' lá que os cariocas que compõem a nossa *elite* social irão amanhã, entre ás 4 e 6 horas da tarde, respirar o ar fresco da tarde e ver o cair o crepusculo sobre as severas massas graniticas que bordam os extremos da graciosa curva da enseada.

O A. C. organizou, no pavilhão de Regatas, um serviço de chá, chocolate, doces, etc., pelo preço de mil réis, para uso das pessoas que tomarem parte no corso.

Festas.

Os bilhetes para a festa em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora da Luz, em S. Francisco Xavier, que Mmes. Gaby Coelho Netto, Coelho Barreto, Josephina Barreto e Judith Abreu realizam a 30 do corrente, ás 16 horas, no salão do *Jornal do Commercio*, estão á venda nas casas America e China e Vieira Machado, na rua do Ouvidor.

Conferencias.

O nosso prezado e distincto collega da *Noticia*, Sebastião Sampaio, jornalista orinal e vibrante, realiza hoje uma conferencia interessantissima, no restaurante Assyrio do theatro Municipal, ás 4 horas da tarde.

SEBASTIÃO SAMPAIO

E como ás 5 horas as nossas elegantes costumam degustar o chá da India, Sebastião Sampaio, emquanto fala, e emquanto deixa que os artistas que o auxiliam executem trechos musicaes, proporcionará ao seu auditorio uma chavena do saboroso liquido.

Eis o programma da conferencia sobre a "Evolução musical do Brazil":

O conferencista fará o historico do desenvolvimento da musica no Brazil, desde os "autos" de Anchieta, desde o reinado da modinha brazileira na côrte de D. Maria I, em Portugal, estudando o padre José Mauricio e os outros musicos de D. João VI e da independencia, Francisco Manoel e o hymno nacional, Carlos Gomes, Miguez, Nepomuceno, Oswaldo, Braga, entre muitos, até Glauco e os demais da geração nova. O Sr. João Octaviano Gonçalves, primeiro premio de piano em 1913, e Nascimento Filho, o joven e brilhante cantor, encarregam-se do concerto que completa a conferencia e que terá logar dentro della, lembrando os compositores notaveis com a execução de obras suas.

Os bilhetes dão direito ao chá, durante o qual a orchestra de damas parisienses, sob a direcção da graciosa Mlle. Marie Louise Gaudrion, executará "petits-morceaux", de Volpatti Jr., e tangos argentinos. Pódem ser procurados no Assyrio os bilhetes para essa interessante festa de elegancia e arte.

✣

Tomando por thema as questões do *Espaço e do tempo*, no ponto de vista espirita, o Dr. Vianna de Carvalho realizará hoje mais uma conferencia, na séde do Grupo Antonio de Padua.

✣

Juvenal Pacheco, o habil e sympathico jornalista que revolucionou pelos seus *trucs* de moderna reportagem os velhos e ronceiros habitos da nossa imprensa, volta agora, depois de varios annos, em que empregou a sua intelligencia e a sua iniciativa de grande trabalhador em outros misteres, á vida activa do jornal.

Para commemorar esse acontecimento, resolveu Juvenal Pacheco fazer uma conferencia. Uma conferencia de Juvenal, conhecida como é a sua *verve*, o seu fino espirito faiscante de graça e de ironia, só podia ser humoristica e foi por isso que elle escolheu um assumpto que a tal mais se prestasse — *Os casamentos*.

A conferencia está marcada para o dia 2 do futuro e proximo mez de junho, e será realizada no salão de honra do *Jornal do Commercio*.

Espectaculos.

A nova directoria do elegante Club Fluminense deu, sabbado ultimo, as provas mais exuberantes do quanto está disposta a trabalhar pelo engrandecimento daquella distincta agremiação dramatica. A récita de 23 foi, sem duvida alguma, uma festa que honra os seus organizadores.

Pelo estudioso corpo scenico foi levada á scena *A princeza de Bagdad*, peça de Dumas Filho, autor que, mesmo defendendo theses absurdas ou apresentando personagens chimericos, é sempre ouvido com o maximo prazer. A sua *Lionette* da *Princeza* não pecca por ser um typo muito real e o mesmo acontece ao seu *Nourvady*; mas isto não impede que aquelles tres actos sejam ouvidos sempre com interesse e que os espectadores se emocionem com o desenvolver da intriga, realmente bem urdida.

A. Dumas Filho, que invejava o *savoir faire* de Scribe, era, no entanto, nesse assumpto, um verdadeiro mestre. Suas peças ahi estão para o attestar. Escriptas ha muitos annos, ainda hoje são representadas e sel-o-hão por muito tempo.

A princeza de Bagdad, que lembra os aureos tempos do theatro do Rio de Janeiro, quando brilhava o actor de escol, que foi Furtado Coelho, a *Princeza*, dissemos, teve no afamado club um desempenho e uma montagem realmente merecedores dos applausos e elogios que não lhe foram regateados.

A Sra. Maria da Piedade, na protagonista, teve scenas muito felizes, nas quaes a intelligente interprete da *Lionette* provou que muito póde quem quer. Seu trabalho agradou e aos directores não faltaram parabens pela acquisição de elemento de tanto valor.

A espectativa dos socios foi plenamente satisfeita e são justas as esperanças que todos nutrem sobre o valor que terão novamente os espectaculos daquella casa.

O Sr. G. de Bligny tinha a seu cargo uma missão muito espinhosa, mas que, nem por isso, deixou de ser desempenhada com aquelle criterio que é peculiar ao sympathico amador. Sustentou com muita distincção o personagem e o vestiu como um verdadeiro fidalgo.

Cunha Junior, Costa Velho e Oswaldo Novaes bem, respectivamente, no *Conde*, *Godler* e *Trévelé*. O facto de se tratar de papeis relativamente de pouco valor não foi motivo para que elles descurassem da representação. Ao contrario.

Do papel de *Richard* foi incumbido o Sr. Americo Teixeira, que revelou aptidão para a scena, e é de crer que, se estudar e for applicado, seja, para o futuro, um elemento de muito valor no Fluminense.

A peça foi montada com muito luxo, ainda mais realçado com a illuminação, agora profusa, da caixa, e a *marca* honra o Cr. Cunha Junior como ensaiador.

A directoria foi de uma gentileza captivante para com todos os seus convidados.

Para a récita vindoura vai entrar em ensaios o emocionante drama *O filho de Coralia*.

Banquetes.

Um grupo de secretarios das differentes missões acreditadas no Rio offerece amanhã, á noite, um banquete de despedida ao seu collega, o sympathico diplomata Dr. Romulo Castañeda, ex-encarregado de negocios do Mexico, que, depois do seu casamento com a senhorita brazileira Noemia Nabuco de Castro, no proximo dia 30, partirá para a Europa, em viagem de recreio.

Viajantes.

Parte no dia 30 do corrente, com destino a Bahia, o general Ignacio Alencastro Guimarães, recentemente nomeado inspector da 7ª região militar, com séde naquella cidade.

Fazem parte do seu estado-maior, que o acompanha, o capitão Guimarães Bastos e os 1ºs tenentes Guimarães Padilha, Rubens Montes e Eduardo Ulhôa Cavalcanti.

✣

Em Belem embarcou com destino a Europa, no paquete *Hildebrando*, o desembargador do Tribunal de Justiça de Manáos Raposo Camara, que leva em sua companhia sua Exma. esposa gravemente enferma.

✣

Como antecipámos, seguiu hontem para o norte, a bordo do paquete *Rio de Janeiro*, o illustre almirante Huet Bacellar, acompanhado de seus auxiliares.

O digno militar dirige-se a Belem do Pará, onde inspeccionará os estabelecimentos navaes ali existentes, seguindo depois para Manáos.

O seu embarque realizou-se ás 14 horas, no armazem 12 do cáes do Porto, onde se achava atracado aquelle vapor.

O Sr. ministro da marinha fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Alvim Pessoa.

✣

Com destino a Pernambuco segue hoje, a bordo do *Avon*, o novel esculptor pernambucano Bibiano Silva, conduzindo o seu trabalho *O liberto*, exposto no salão de 1912 e que foi offerecido ao governador do seu Estado.

✣

Partirá a 30 do corrente para a capital da Bahia o Sr. Severino Henrique de Lucena Neiva, secretario geral do trafego postal, recem-nomeado presidente da commissão que vai abrir inquerito nos correios daquelle Estado.

✣

O aviador brazileiro Edú Chaves, que se esperava hontem, não chegou.

✣

Acompanhado de sua Exma. familia, parte hoje para Santos, pelo trem de luxo, o Dr. Umberto Adamo, negociante desta praça, que ali embarcará no paquete *Cordoba*, com destino á Europa.

✣

Para o Pará e escalas, pelo paquete nacional *Rio de Janeiro*, seguiram os seguintes passageiros:

Almirante D. H. Pinto Guedes, capitão-tenente Alvaro de Vasconcellos, tenente Arthur Leite, tenente Belmiro Pinto, José M. Costa, capitão-tenente Augusto Pereira e senhora, Euclidia C. Pinto, Manoel de Araujo e senhora, Humberto Mello, Alfredo Lopes, Rodolpho da Silva, Salvador e Mario Lyra, coronel Joaquim T. Lobato e senhora, Joaquim Moreira Mesquita e senhora, Mme. Dodsworth, Gil A. N. Rodrigues, Raul Lopes, José de Oliveira, Elias Lopes Lima, Lourenço Pinto da Fonseca, Mme. José de Oliveira, Bento Simas, Cruz Saldanha, Francisco de Souza, Frederico Kramer, J. A. Duarte, Lydio de Castro e Jesus Vieira.

✣

Vindos de S. Paulo, chegaram hontem a esta capital os dois conhecidos aviadores Bartholomé Cattaneo, italiano, e o aviador argentino Enrique A. Roger, encarregado da *tournée* sul-americana de aviação do piloto Bartholomé Cattaneo.

De ambos recebêmos attencioso cartão de saudações.

✣

Hospedaram-se hontem no Fluminense Hotel:

Dr. R. Milhard, Bisio Cesar, Romualdo Camacho Filho, Dr. Benjamin Colucci, José Spinelli, José Grippi, Antonio Ferreira Salles, Dr. Costa Cruz, Victorio Geretti, Andréa Faschi, Francisco Tagnetto, Dr. Cicero Sá Lobato, coronel Affonso Monteiro e senhora, Augusto Sá, Calil Sahieni, Eugenio Guimarães, Dr. J. Piragibe, Domingos Martucelle, Raul Betim Paes Leme, A. M. Alegria, Felippe Jorge, José Nasser, Roberto Engert, Teufick Hénéini, Fr. Braga, Oscar Marques, capitão Silvino Lima e João Ribas.

✣

E' esperado hoje, no vapor *Cap Trafalgar*, o antigo negociante da nossa praça Sr. Francisco Portella.

Baptizados.

Realizou-se domingo ultimo o baptizado da menina D'Alva, primogenita do major Lourenço Alves Coelho, funccionario publico, e D. Isabel Müller de Carvalho Coelho.

Serviram de padrinhos da galante menina o Sr. Custodio Americano Pereira de Viveiros e sua Exma. esposa D. Edith de Barros Vasconcellos de Viveiros.

Festejando esse facto, o major José Coelho offereceu um jantar aos seus amigos, havendo em seguida dansas e musica.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Antonieta Gomes, professora do curso nocturno da Escola Ferreira Vianna.

✣

Naldino, como é chamado na intimidade o interessante Reginaldo, filho do 1º tenente Silva Pinto e de D. Isolina Santos Pinto, faz annos hoje.

✣

Fez annos hontem o Sr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, academico de medicina.

✣

A data de hoje assignala o feliz anniversario da senhorita Ramira de Frias Villar, filha da Exma. viuva Julia de Frias Villar.

✣

Completou hoje o seu 3º anniversario o galante e travesso Joaquim, filho primogenito do 1º tenente Jayme Sardinha, estimado chefe de clinica odontologica do Hospital Central do Exercito.

✣

Está em festas o lar do cirurgião dentista Silvino Mattos, por motivo do anniversario natalicio de sua filha Hilda, que, por certo, receberá muitos abraços de suas amiguinhas.

✣

Faz annos hoje o tenente João Alexandrino Ferreira, funccionario da directoria geral de obras e viação municipal.

✣

O Sr. Santiago Villalba, conhecido *turfman*, festejou hontem o anniversario natalicio de sua filha, a menina Maria Josephina, applicada alumna do Collegio Piragibe e irmã do Sr. José Villalba, funccionario da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica.

✣

Muito felicitada será hoje, data do seu anniversario natalicio, a senhorita Branca Pinto de Mendonça, filha do Sr. Francisco Pinto de Mendonça, escrivão da 5ª pretoria civel.

O estimado serventuario e sua digna esposa por este motivo offerecem aos seus parentes e ás pessoas de suas relações uma festa intima em regosijo á festiva data.

✣

Na data de hoje, conta mais um anno de existencia a Exma. Sra. D. Carlinda Serzedello, mãi da normalista, senhorita Tita Serzedello.

✣

Por motivo do anniversario natalicio de sua Exma. esposa, passado no dia 25 do corrente, o deputado Bento Borges da Fonseca, recebeu muitos telegrammas de cumprimentos e felicitações.

Não pequeno foi igualmente o numero de cartas e cartões recebidos directamente pela distinctissima senhora, além das saudações pessoaes de suas innumeras amigas, pertencentes á *élite* carioca.

Dentre os telegrammas recebidos pelo deputado Bento Borges, estão os seguintes:

"Queira aceitar e transmittir á sua dignissima consorte as nossas felicitações pelo seu natalicio—*Pinheiro Machado*."

"Felicitações pelo anniversario de sua Exma. senhora—*Rosa e Silva*."

Peço apresentar á Exma. senhora as minhas saudações e de familia—*Herculano de Freitas*."

"Em meu nome e no de minha senhora felicito o distincto amigo e sua gentilissima esposa pela jubilosa data que hoje commemoram—*Dr. Barbosa Gonçalves*."

"Respeitosos cumprimentos á Exma. senhora pelo seu anniversario—*Segismundo Gonçalves*."

E mais dos Srs. José Saboya, Otto Jucá, Armando Dias e senhora, Conceição e Anna Albuquerque, Antonio Maria Teixeira e senhora, Corina Emeterio Pacheco, Dr. Annibal Freire, commandante Libanio Lamenha Lins e senhora, Luiz Mendes, coronel R. Pederneiras, Mme. Gabrielle Burle, Dr. Graça Couto e senhora, Dr. João José Moraes, Dr. Pedro Leite, Dr. Martins Costa e senhora, Mlle. Guida, Dr. Hemeterio Santos, Dr. Noemio da Silveira e senhora, Albano e Alzira Costa, Candido Martins e familia, Dr. Adelmar Tavares, deputado Baptista de Mello e familia, Bernardo e Adelaide, deputado Figueiredo Rocha e senhora, coronel Joaquim Ignacio, Mme. Esther Alheiros, Alfredo Almeida, Diogenes Pernambuco, Americo Campos, Manoel Hortulano, Abelardo Almeida, Antonio Rodrigues, João Almeida, Mario Alvim, Dr. Solfieri de Albuquerque e senhora, coronel Joaquim Rocha, Dr. Armenio Jouvin e senhora, Mme. Edith Mallio, Alfredo Machado e senhora, Florentino do Rego Barros, senador Fernando Mendes, de Almeida, Mme. Thereza Silveira Lobo, coronel Americo Campos de Medeiros, Mme. Francisca Barbosa Tross, tenente Alfredo Almeida, tenente Elpidio de Lima Ferreira, Dr. Pedro Vergne de Abreu e senhora, Josué Silva, Mme. Maria Rivadavia Correia e muitos outros que longo seria enumeral-os.

✣

Faz annos hoje o Dr. Francisco Pinto da Luz.

✣

A data de hoje é a do anniversario natalicio da senhorita Mariazinha Pereira, filha do Sr. Manoel José Pereira, negociante desta praça.

✣

Faz annos hoje a senhorita Ivone Charlote Bailly, filha do Sr. Julio Bailly, inspector da policia maritima.

Por esse motivo, o seu progenitor offerecerá uma festa intima ás pessoas de suas relações.

✣

Está hoje em festa a residencia do senhor Alvaro Fausto de Souza, por motivo do feliz anniversario de sua virtuosa esposa, D. Cecilia Fausto de Souza.

✣

Faz annos hoje a menina Lydia, filha do 1º tenente Sebastião Magalhães.

✣

Completa hoje dois annos de idade o menino Reginaldo, filho do tenente João Correia da Silva Pinto, funccionario da policia.

✣

A 23 do corrente, passou a data natalicia da senhorita Pandora M. Ribeiro, filha do Sr. Perfirio Ribeiro e de dona Augusta Ribeiro.

A' noite, foi a anniversariante alvo de grande manifestação por parte de suas amiguinhas que a foram cumprimentar.

Entre as pessoas presentes, pudemos notar as seguintes: coroneis José de Paiva e senhora, Antonio Menezes e senhora, Dr. Claudionor Moura e senhora, capitães Manoel Serra e senhora, Jayme Soares e familia; tenentes Elysio D. de Moura e Antonio Dultra; senhorita Venina Gomes, Corina Souza Mariana Lemos, Resalina Ortiz, Nair Ferreira e Maria H. da Silva.

O interessante menino Octavio Moura recitou um soneto, allusivo ao acto, sendo muito applaudido.

Seguiram as dansas até pela madrugada.

Foi servida uma lauta mesa de finos doces e bebidas, sendo nessa occasião erguidos varios brindes á anniversariante e aos seus progenitores.

Casamentos.

Com a senhorita Guiomar Tavares de Queiroz, filha do Dr. Luiz Rodrigues de Queiroz e D. Cecilia Tavares de Queiroz, contratou casamento o Sr. Antonio Cantuaria de Azevedo Junior, representante da Companhia Singer.

✣

Contratou casamento com a senhorita Nayr D'all'Orto Dehoul, filha do senhor Carlos Dehoul, o tenente da armada Carlos Dehoul Conceição.

✣

Acha-se contratado o casamento da senhorita Antonietta Leão Guimarães, filha do Dr. Antonio Pereira Guimarães, já fallecido, com o Sr. José Garcez Pereira, negociante nesta praça.

✣

Com a senhorita Sylvia Gonçalves Lapa, filha do Sr. Isidoro Machado Lapa, funccionario da Prefeitura Municipal de Nitheroy, e de D. Anna Gonçalves Lapa, contratou casamento o Sr. Gastão Mendes da Costa, empregado na papelaria Luiz Macedo, e filho do capitão de corveta Henrique Mendes da Costa e de D. Ernestina Delduque da Costa.

Enfermos.

O commendador Frederico Affonso de Carvalho, sub-secretario das relações exteriores, encontra-se quasi restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito por algum tempo, occasionada por um accidente de que foi victima. S. Ex. hontem já se levantou, mas, a conselho de seus medicos assistentes, ainda deve repousar alguns dias.

Fallecimentos.

Falleceu, no dia 22, em Leopoldina, Minas, o capitão Reynaldo Matolla, professor, advogado e jornalista, que ali exercia ultimamente o cargo de inspector escolar municipal.

Era uma figura estimadissima naquelle municipio, onde teve, na propaganda da abolição e da Republica, uma phase de muito relevo. Nascido em Sarandy, municipio de Juiz de Fóra, de uma familia modesta, tendo sido neto de escravo, como Luiz Gama fôra escravo elle proprio, Reynaldo Matolla veiu bem moço para estudar, aqui se formando em pharmacia. Pobre, luctando com difficuldades para uma collocação regular, contra a qual se oppunham a falta de protecção e um pouco o preconceito da cor dominante naquella época, decidiu-se a voltar para Minas, a convite de seu amigo e companheiro dos bancos academicos Jacobino Freire, indo para Leopoldina.

Estava, então, no seu auge a campanha adolicionista e não raro, idos desta e da capital de S. Paulo, internavam-se pelas provincias, a batalhar a batalha santa, moços fanatizados pela palavra e pelo exemplo de João Clapp, Patrocinio, Antonio Bento e tantos outros. Reynaldo Matolla entrou de corpo e alma na campanha, trabalhando em Leopoldina pelo seu pão e pela redempção dos seus irmãos de raça. Foi ardoroso, devotado e digno.

Feita a abolição e feita no anno seguinte a Republica, pela qual se bateu igualmente, Reynaldo Matolla era um victorioso. Nada mais desejava; e ficou ali, na terra em que fizera familia, modesto, estimado e feliz, impondo-se pela intelligencia, pelo caracter e pelo trabalho.

Foi ali, por muitos annos, redactor da *Gazeta de Leopoldina*, exercendo tambem a advocacia, em que fora provisionado pela Relação do Estado, e o magisterio. Ultimamente fôra nomeado inspector escolar, cargo que exercia com zelo e competencia.

Apaixonado pela causa de que fôra convencido combatente, Reynaldo Matolla commemorava todos os annos a data de 13 de maio com uma festa em que não eram esquecidos os ex-escravizados. Ao que parece, foi na festa deste anno que o velho abolicionista apanhou, em um passeio campestre, de um golpe de frio, a broncho-pneumonia que o levou ao tumulo nove dias depois.

O seu enterro teve grande acompanhamento, sendo vivas as manifestações de pesar em Leopoldina.

✣

Falleceu hontem, ás 14 horas, em sua residencia á rua Constante Jardim n. 5, o Sr. Manoel Gomes Pereira, pharmaceutico da Santa Casa de Misericordia.

✣

Falleceu hontem, á tarde, na idade de 65 annos e victimada por pertinaz enfermidade, a Exma. Sra. D. Maria Alves da Fonseca, viuva do antigo negociante Sr. Joaquim Fonseca.

A finada era a progenitora do Sr. Antonio Alves da Fonseca, 1º official da secretaria das relações exteriores; da Sra. D. Alda Cunha, viuva do Sr. Antonio Cunha, e da senhorita Andréa Alves da Fonseca, professora da Escola Normal. Era sogra do coronel Thomaz Cavalcanti, deputado federal pelo Ceará, e do Dr. Mario Fernandes, official de gabinete do Sr. ministro da viação.

O enterro da extincta senhora será realizado hoje, ás 3 1|2 horas, saindo o feretro da casa da rua Marinho n. 25 (Copacabana) para o cemiterio de S. João Baptista.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco de Paula foram hontem sepultados os restos mortaes do saudoso funccionario municipal Firmino Bomfim Duarte Gameleira.

O vasto circulo de relações que mantinha o estimado extincto levou ao seu enterro enorme concurrencia. Mais de tresentos carros e automoveis formaram no cortejo funebre, sendo tambem grande o numero de corôas, dentre as quaes nos foi possivel notar as que foram enviadas pelo general Bento Ribeiro, prefeito desta capital, e que era uma rica corôa de grandes dimensões; a da familia do extincto; dos funccionarios da agencia da Prefeitura do 12º districto; dos cobradores municipaes, do Sr. Avelino Machado e familia, do Sr. Affonso Evora, de Rosalina e Gregorio, de Benjamin, da Irmandade da Candelaria, da Casa Doux, da Casa Flora, de D. C. Guimarães, de Illydia, do Sr. Delfino Sá, da directoria de obras municipaes, da sub-directoria da contabilidade da Prefeitura, da A. B. dos Empregados Municipaes, do Montepio dos Empregados Municipaes, do Sr. Gustavo Peckolt e familia, do Sr. Paschoal Segreto, da sub-directoria de rendas municipaes, e que era uma rica e grande corôa de flores naturaes; da viuva Luiz Santos, do gabinete do general prefeito, da Casa Adler, de Guimarães & C., de D. Maria Elisa, do Dr. Pimenta de Mello, da Casa Storino, dos tabeliães desta capital, do Dr. Julio Furtado, inspector de Mattas e Jardins; da fiscalização do theatro Municipal, do Jockey Club, com dedicatoria "A' Firmino Gameleira, homenagem do Jockey Club".

Muito antes da hora aprazada para o saimento funebre, extraordinaria era a concurrencia de pessoas que affluiram á casa n. 147 da rua Desembargador Isidro, na Fabrica das Chitas.

FIRMINO GAMELEIRA

Apesar da chuva que então começou a cair, grande parte dessas pessoas se mantinha fóra da casa, que embora espaçosa, se tornava insufficiente para conter tão grande affluencia.

A rua, em quasi toda a sua extensão, achava-se literalmente cheia de carros e automoveis, aguardando a saida do coche mortuario.

Pouco depois das 9 horas, teve logar o saimento do corpo, o que se fez em meio de commoventes scenas de angustias, de desalento, manifestadas pelas pessoas da familia Gameleira.

Ao ser conduzido o caixão para o coche, pegaram nas suas alças o general Bento Ribeiro, prefeito municipal e funccionarios da Prefeitura.

Posto, afinal, em movimento, dirigiu-se o prestito funebre para o cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catumby, seguido de extraordinario acompanhamento.

Dentre o grande numero de pessoas amigas, collegas e parentes do extincto, que affluiram á sua residencia durante o dia e a noite de hontem e a manhã de hoje, por occasião do enterro, pudemos apenas notar as seguintes:

General Bento Ribeiro, general F. Souza Aguiar, Dr. Alfredo da Graça Couto, visconde de Moraes, Ernesto Fontes, Francisco Barroso, Dr. Taciano Accioly, Arthur Machado, Oscar Varady, Joaquim da Silva Araujo, José da Silva Araujo, José Garcia dos Santos, José da Costa Almeida, Lafayette Modesto, Noronha Santos, Manoel Leite Mendes, Rubens Lima Filho, Octavio Camillo, Oswaldo Duque Estrada, Alfredo da Silveira, Villas Boas & C., Fernando da Silveira da Rosa, E. Werneck, Alfredo Werneck, Arthur Candido Cardoso, Francisco Guarany, Pedro A. de Andrade, Dr. Gustavo Peckolt, Dr. Waldemar Peckolt, A. Cesario Alvim, Dr. Octavio Nunes, Maximo Gomes da Silva, Henrique Baptista Pereira, Manoel Moreno, Joaquim Luiz Pizarro, Delfino Carlos de Sá, Leopoldino Alves Bastos, Moreno Borlido & C., Orlando Rangel, Americo Cardoso, Joaquim da Gama Netto, Antonio Lopes Quinta, Caetano Garcia, João Cesar da Silva e Guilherme Frederico Braums, representando a agencia do 18º districto (Meyer) e seu agente; Francisco do Rego Macedo, Frazihulo Pitta, Thomaz dall'Orto, Antonio Costa, Francisco Guimarães, barão de Paranapiacaba e familia, Antonio de Moraes, João Baptista Monteiro, Dr. Pantoja Leite, Jeronymo Mesquita Cabral, Carlos da Silva Oliveira, Dr. Francisco Cabrita, José Nunes Bomfim, Aureliano Portugal, Americo Carrão, directoria de policia, Albino Silva, Robespierre Trovão, pela *Gazeta de Noticias*; Oswaldo Almeida, Dr. João de Castro, Carlos Penna, Jayme Martins, Ernani Borges, Nelson de Vasconcellos, Hugo Camara, Saldanha Marinho, Eduardo Augusto Lopes, C. Guimarães & C., Oscar Pragana, Oscar da Costa, pelo *Jornal do Commercio*; Eugenio Caetano da Silva, José Carlos Rodrigues Filho, Manoel Dias Brandão, professor Alexandre Brigole, Ricardo Gomes, por si e pelo Jockey Club; Dr. João Baptista da Silva Pereira, Dr. Alfredo Magioli, Dr. Julio Furtado, Antonio da Silveira, C. Chermont, pelo *Seculo*; João Segreto, por Paschoal Segreto; Dermeval Gonçalves, Alberto Senna, pelo Derby Club; Jeronymo de Sá Cerqueira, aulino Goulart, E. Caldeira, José Pereira de Souza, por si e pela casa Sucena; João Victorino, J. Ferreira de Aguiar, José Meirelles, Ernesto A. Dutra, Octavio Pereira Dutra, Luiz Velloso, José Alves Marcondes, Antonio Cardoso de Sá, Domingos Rebello, Leite Ribeiro e Alberto Mendes, pelo Conselho Municipal; empreza Paschoal Segreto, Pedro Borges, Francisco Casimiro da Costa, João Casimiro dos Reis Costa, Venerando da Graça, Julian Gomes, Henrique José Vieira, Ernesto Greve, Fidelcino Leitão, Badaró Esteves, Joaquim Palhares, Carlos Fonseca, Alfredo Vital de Oliveira, Joaquim Saldanha Marinho, Albano Gurgel do Amaral, Alvaro Xavier, Waldemar O. Fontes, Octavio Albuquerque, Francisco Portinho, Oswaldo Goulart e Alfredo Oliveira, pela secretaria do Conselho Municipal; Dr. Hemeterio dos Santos, Manoel Carneiro, Avelino Machado, João E. Silva, Dr. Antonio Pinheiro Machado Junior, José Luciano Gomes, Americo Pinto, A. Albuquerque, Antonio Marques, Joaquim Dias da Cruz, Francisco A. de Araujo, Alfredo Aragão, Adelino de Almeida Cruz, Antonio Francisco Fructuoso, coronel Joaquim Ignacio, Joaquim de Castro Junior, Eugenio Pereira Pinto, pela directoria de Obras municipaes Mario Godinho, Alberto Barbosa, Basilio Garcia, A. Abreu, Isaias Maia, Manoel Reis e A. de Carvalho; Teixeira Borges & C., Cesar Palhares, Joaquim de Almeida, Oscar Lopes, Alfredo Alvares, Pinto, Carvalho & C., coronel Souza e Silva, Manoel Joaquim Ribeiro, Americo Martins, José Meria Guaranhans, Raul Cardoso, Antonio Lopes Trovão, João do Rosario, João Mello, Alberto Bernardes, Manoel Veiga Bastos, Julião Martins Castello, Carlos Castello, Gonçalves Cabral & C., Manoel Lourenço Ferreira, pela Irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá; José Justino de Almeida, João Barbosa, Manoel Caetano Ferreira, Joaquim Luiz Pizarro Filho, João Reis, H. Chroeckatt de Sá, Arthur Faria da Silva Vianna, Mlle. Clarisse Marques do Valle, por si e por sua familia; Virgilio Appolinario da Silva, José Vasconcellos, major Domingos Argollo, por si e pelo coronel Feliciano Aguiar; Baptista Avellar Cortes, Silva Porto, Octavio Pinto, Carlos Olympio Ferraz, Ignacio Gusmão, Alziro Machado, Alfredo Machado, Gomes da Silva & C., Alfredo Machado, por si e pelo general Serzedello Correia; Carlos Gomes Xavier, Guilherme Coelho, Ernesto Porto, A. Correia de Araujo, David & C., Carlos David Mattos, Adrião de Figueiredo Junior, Eduardo Carneiro de Mendonça, Carlos da Silva Veiga, Gustavo Telles de Araujo, Felippe Santos, Dr. Cleantho Jequriçá, Rodrigues Kopke, Adalberto Gonçalves, por si e pelo tabelião Ibrahim, J. B. Horta Barbosa, Alvaro Castello Branco, Felix Mascarenhas, Dr. Levy Autran e major Archimedes Soutinho, pela *Cidade*.

O *Paiz* foi representado pelos nossos companheiros Antonio da Silva Pereira, Antonio Maria de Castro e Antonio da Encarnação.

✣

Realizou-se hontem, ás 6 horas da tarde, em Nitheroy, o enterramento do Dr. Ary Fontenelle, ex-deputado estadoal do Rio de Janeiro, e ultimamente inspector de agricultura e industria.

O caixão que encerravam os despojos do illustre fluminense, foi transportado da sala mortuaria para o coche pelos Srs. Drs. Oliveira Botelho, presidente do Estado; Horacio de Magalhães, secretario geral; Nunes Pereira, chefe de policia; e Elysio de Araujo, deputado federal, formando-se extenso cortejo em direcção ao cemiterio de Maruhy.

Ao ser dado o corpo á sepultura, falou o deputado estadoal Teixeira Lima, que fez rapida e vibrante apotheose da vida do illustre extincto.

Dentre o grande numero de pessoas presentes, vimos os Srs. Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, acompanhado do seu auxiliar de gabinete, João Estevão de Araujo, e ajudante de ordens, capitão João Abreu; Dr. Horacio de Magalhães, secretario geral do Estado, e seu official de gabinete, Dr. João Baptista Tavares, e auxiliar, Argeu Quaresma de Moura; Dr. Nunes Ferreira Filho, chefe de policia, e seu ajudante de ordens, tenente Virgilio de Azevedo; deputado federal Elysio de Araujo, Dr. Feliciano Sodré, ex-prefeito de Nitheroy; deputado estadoal Teixeira Lima, Joaquim de Mello, por si e pelo Dr. Villanova Machado, prefeito municipal; coronel João Philadelpho da Rocha, commandante da força militar; deputado federal Pereira Nunes, tenente Mendes Antas, representando o general Fontoura, inspector da 8ª região militar; Arthur Calheiros de Miranda, Dr. Pereira Faustino, coronel Eugenio Brandão do Valle, Dr. José Figueira de Almeida, engenheiro Luiz Felippe Carneiro de Campos, Drs. Senna Campos, Francisco Tavares, Oldemar Pacheco, José Leandro Bezerra de Menezes, Fernando da Rocha Paranhos, Dr. Everardo Backeuser, deputado estadoal; coroneis Raul Macedo, Antonio Joaquim Alves Vargas, José Correia de Azeredo, Viriato Bastos, Gastão Briggs, Oscar Quintanilha, José Mattoso Mata Forte, Desiderio Luiz de Oliveira Junior, capitão Manoel Marques Gomes dos Santos, Dr. Apollo de Moraes, Dr. Aurelio Lopes Domingues, desembargador D. Luiz da Silveira, Anisio Paiva, Dr. Luiz da Silveira Paiva, coronel Pedro Ribeiro, Dr. Mario Verani, delegado da 1ª zona; José de Oliveira Neves, Tarquino de Magalhães, coronel Julio Fabio, Arcenio Brandão Junior, H. A. Miller, R. Bulcão & C., capitão José Cesario da Silveira, por si e pelo doutor Eurico Bastos, Fernando Brandão, Antonio Carneiro, Antonio Pensa, por si e João Alves da Silva, Dr. Americo Vaz, coronel Antonio Vaz, Alcides Marques Pinto, Jonathas de Figueiredo, coronel Alexandre Fontenelle, officialidade do corpo militar, João Correia Sampaio Filho, doutor Ataliba Lepage, Dr. Hercilio Leite, Odilon Silva, por si e pelo Sr. Alferdo Mariano; Dr. Alfredo Bahiense, Luiz Gonzaga, Alberto da Cruz Fortuna, doutor Alvaro Eyer, capitão Armando de Carvalho e Mello, pela firma Lopes, Henrice & C.; José Nogueira, pela firma Nogueira & Pires; Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, major Ernesto Marinho, capitão Pedro Marianno de Castro Araujo, coronel Benigno Goulart, Paulo Rocha, Flavio Gomes da Costa, Dr. Galvão Baptista, Antonio Alves, José Joaquim Soares Parente, pela portaria da secretaria geral do Estado; Henrique dos Santos, Oriverniho de Sá Carvalho, da *Gazeta da Manhã*; Pedro de Alcantara Vieira, da *Tribuna*; capitão J. A. Silva, do *Fluminense*; Oscar Guanabarino Filho, do *Jornal do Commercio*; Agenor Vianna Barros e Elias Cabra, pelo *Diario Fluminense*; major Antonio Muniz Machado Junior, Lucino Alvares da Silva, por si e pelo deputado Horacio Leite de Carvalho; João Baptista de Figueiredo, José Pires Seixas, João de Souza Mello, Luiz Cabral, Orlando Gomes, Emilio Dupuy, Claudionor de Oliveira, Francisco Joaquim Gomes, Rodolpho de Almeida Filho, Archibaldo Gonçalves de Mattos, José Rodrigues Coelho, Noé de Andrade, Antonio Penna, por si e por João Alves da Silva; major Carlos Alberto do Espirito Santo, Emilio da Fonseca Bastos, professor Agordon Gibb, Arthur Noronha, pela Inspectoria da Instrucção Publica; Estanisláo Augusto de Figueiredo e Mello, Hermogenes Domingos da Silva, Astolpho Gonçalves, Carlos Mendonça, Sampaio Filho, Ayres de Freitas Cunha, Alvaro Martins de Seixas, conde de Avellar, Victorino Gomes Avellar, José Thomaz Nabuco de Araujo, Raul Quaresma, José Quaresma de Moura Junior, Dr. Albino Moreira da Costa Lima, Luiz Gomes Vieira e Fonseca Bastos.

— Sobre o feretro foram collocadas muitas corôas, entre as quaes vimos as seguintes:

"Ao Dr. Ary Fontenelle, o secretario geral do Estado do Rio; Ao illustre fluminense Ary Fontenelle, a assembléa legislativa; Saudades dos officiaes da força militar, Gratidão dos funccionarios da secretaria geral do Estado, Ao exemplar marido e pai, de sua esposa e filhos; Ao extremecido Ary, saudades da familia do seu sogro; Ao bom irmão e primo, Senhora e Jorge; Ao compadre Ary, Alexandre e Chiquinha; ao querido Ary, saudades da Ida e Randolpho; Saudades de seus primos Luiz e Quinota; Ao querido cunhado Ary, saudades de Nenê e Ribas, e Ao querido Ary, saudades de seu pai e irmãos, etc.

— O governo do Estado mandou encerrar o expediente, em signal de pesar, e hastear em funeral a bandeira em todas as repartições.

Missas.

Em suffragio da alma do capitão de longo curso Antonio Carlos Vital, a Congregação da Marinha Civil e a redacção da *Marinha Civil* fazem rezar missa de 7º dia, amanhã, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

✣

Por alma do Sr. Emilio Pinheiro Tourinho será rezada missa de 7º dia, hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. João Baptista.

✣

A familia de D. Lucrecia Souto de Pinho Campos manda rezar missa, em suffragio de sua alma, hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

Para commemorar o passamento do Sr. Joaquim Martins Gamenho, será rezada missa de 30º dia de seu fallecimento, hoje, ás 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição.

✣

Por alma do capitão Secundino Antonio da Cunha, será celebrada missa de 30º dia, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

A familia do barão de Pereira Bastos manda rezar missa de 7º dia por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na igreja de N. S. do Monte do Carmo.

✣

Por alma de Rodolpho Alexandre Hehl, será celebrada, amanhã, missa de 3º anniversario, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

✣

Por alma do major Rodolpho das Chagas Andrade, fallecido em 21 do corrente, em Oliveira, Minas, será hoje celebrada missa, ás 9 horas, na igreja de Santo Affonso.

✣

Para commemorar o fallecimento de D. Anna Rosa Portuense, sogra do escrivão de policia Sr. Arthur Guanabara, será rezada missa, em suffragio de sua alma, hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja de N. S. da Lampadosa.

Pelas escolas.

Resultados dos exames de 1ª época, realizados no Collegio Militar, pelos alumnos do 2º, 3º, 4º e 5º annos do curso secundario, de accordo com o regulamento de 29 de abril de 1907:

2º anno:

Portuguez—Approvados: simplesmente, Eddin C. Uchôa, Manoel Nobrega, Floriano P. Keller, Milton V. Monteiro, Pedro L. Monteiro Barros, Manoel C. Santos Lima, Uriel S. Cardim, Edmundo S. Reis e Adalberto R. Lima.

Arithmetica—Approvado, simplesmente, Everardo Tinoco. Reprovado um alumno.

Francez—Approvado, plenamente, João Pedro Gay.

3º anno:

Arithmetica—Approvado, simplesmente, Luib Barbedo. Reprovados seis alumnos.

Portuguez—Reprovados, seis alumnos.

Inglez—Approvados: simplesmente, Euclides Piracaruca, Ary Soler Couto, Antonio H. Silva e Anisio Martins Oliveira.

4º anno:

Algebra—Approvados: plenamente, Antonio F. Silveira, Godofredo Leite, Alberto Barbedo e Jayme P. Silveira; simplesmente, Nilo H. Oliveira Sucupira, Enedino V. Carvalho, Oswaldo B. Castro, João M. Monteiro Mattos, Custodio Oliveira, Sylvio J. Albuquerque, Francisco F. Araujo, Dicesar Plaisant, Alexandre Siqueira Dias, José I. Silva Gomes, Godofredo M. Faria Albuquerque, Victor C. Borges Fortes e Benjamin C. Magalhães Almeida. Reprovados quatro e faltaram dois alumnos.

Cosmographia—Approvado, simplesmente, Demosthenes Tertuliano Ribeiro. Faltou um alumno.

Geometria — Approvados: plenamente Ranulpho O. Paredes, Oswaldo B. Castro, Dicesar Plaisant, Demosthenes T. Ribeiro e José Portocarrero; simplesmente, Alberto Barbedo, Pedro F. Bandeira Mello, Godofredo Leite, Sylvio J. Albuquerque Lima, Mozart Machado, Jayme P. Silveira, Godofredo M. Faria Albuquerque, Victor C. Borges Fortes, Nilo H. Oliveira Sucupira, João Maciel M. Mattos, Francisco F. Araujo, Enedino V. Carvalho, José I. Silva Gomes, Alexandre S. Dias e Custodio Oliveira. Reprovados dois e faltaram dois alumnos.

5º anno:

Topographia—Approvados: plenamente, Joaquim Maurity Filho, e simplesmente, Juventino de Faria Bruce.

Geometria — Approvado, simplesmente, Juventino de Faria Bruce.

—Resultado do exame de Trigonometria, prestado pelo alumno abaixo declarado, em virtude do despacho do Sr. ministro da guerra, de 23 de fevereiro do corrente anno:

Approvado, plenamente, Juventino de Faria Bruce.

—Resultado do exame da 3ª secção de madureza do 6º anno do curso secundario, de accordo com o regulamento de 29 de abril de 1907:

Reprovado, um alumno.

✣

Na reunião effectuada hontem, a directoria do Centro de Estudantes da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes resolveu indicar o bacharelando Philadelpho de Azevedo para representante desse estabelecimento de ensino no Congresso Academico, que se reunirá no Chile.

A eleição será feita depois de amanhã, ás 3 horas da tarde, sendo presidida pelo Dr. Sá Vianna, presidente honorario dessa agremiação academica.

Essa eleição será levada a effeito com qualquer numero.

✣

A' rua da Quitanda n. 47, reunem-se hoje, ás 15 horas, os alumnos da Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, para tratar de assumptos geraes, deliberando com qualquer numero.

✣

Realiza-se hoje, na Faculdade de Direito, a eleição de representante do 1º anno junto á redacção da *Lucta*.

Esta eleição será levada a effeito ás 16 horas, com qualquer numero de alumnos presentes.

O director da fabrica de polvora sem fumaça, em officio que dirigiu ao Sr. ministro da guerra, participou que o 1º tenente Heitor Velasco, chefe do 1º grupo dessa fabrica, após laboriosos estudos e experiencias feitas, conseguiu um processo economico para a rectificação do acido sulfurico bruto.

Com esse processo a fabrica terá economia no consumo que faz dessa substancia.

ESTADOS UNIDOS-MEXICO

LONDRES, 26.

O *Daily Mail* insere um telegramma do seu correspondente em Nova York dizendo constar ali que o general Blanquet, ministro da guerra do governo mexicano, vai effectuar a prisão do general Huerta, presidente da Republica.

O boato não se confirmou ainda, mas suppõe-se que tenha os seus visos de verdade, em consequencia da gravidade da situação na capital do Mexico.

Os armazens de generos alimenticios, dizem informações d'ali, estão fechados e com barricadas atrás das portas, visto recear-se que a revolução estale de um momento para o outro.

WASHINGTON, 26.

O secretario de Estado dos negocios estrangeiros, Sr. Bryan, notificou ás autoridades de Tampico que os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e Hollanda não reconheciam a acquisição illegal das propriedades petroliferas confiscadas pelos revolucionarios.

NIAGARA-FALLS, 26.

O Sr. Lamar, delegado do governo dos Estados Unidos, declarou que tinha começado a discussão dos detalhes sobre a pacificação do Mexico, estando os delegados de accordo em muitos pontos.

VERA CRUZ, 26.

Chegou hoje a esta cidade o Sr. Silliman, consul dos Estados Unidos em Saltillo e que, tendo estado ali preso e na imminencia de ser fuzilado, foi depois posto em liberdade, devido á intervenção do ministro do Brazil no Mexico, Dr. Cardoso de Oliveira.

NIAGARA-FALLS, 26.

Telegrammas de Toronto noticiam que o governador do Canadá, duque de Connaught, receberá officialmente os representantes do A. B. C. e os delegados dos Estados Unidos e do Mexico, que amanhã partem para aquella cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

O Sr. presidente da Republica, por despacho de ante-hontem, resolveu conformar-se com o parecer da minoria do Supremo Tribunal Militar que opinava por ser a promoção do posto que tem o 1º tenente João Baptista Pires de Almeida considerada de 15 de novembro de 1907, por actos de bravura.

O Sr. ministro da viação designou seu official de gabinete, major Fausto de Carvalho, para receber hoje o doutor Candido de Godoy, esperado do Rio Grande do Sul.

CINEMATOGRAPHOS

No programma de amanhã, do conceituado cinema Paris, está incluido o monumental drama em seis actos "Herança de odio", de grande espectaculo, um dos mais extraordinarios "films", dos ultimos tempos.

A protagonista da "Herança de odio é a famosa e formosa actriz Maria Carmi.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero de suas assignaturas.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 26.

O ministro da guerra, general Pereira d'Eça, vai apresentar ao Parlamento uma proposta para o emprestimo de 35.000 contos, destinado á acquisição de material de guerra.

O referido emprestimo será garantido pela taxa militar de emigração, pelas taxas dos bilhetes de espectaculos e de transito em estradas de ferro e pela venda e aluguel das propriedades do Estado.

LISBOA, 26.

O ministro da guerra, general Pereira d'Eça, assistiu em Mafra á instrucção de tiro dos cursos de infanteria e cavallaria.

—Na sessão da Camara dos Deputados foi approvado por 36 votos contra 27 o primeiro credito extraordinario de 62 contos, destinado ás despezas com a representação de Portugal na exposição de S. Francisco da California, em 1915.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 26.

A' porta da Camara dos Deputados está postado um numeroso grupo de operarios, com intuito de fazer uma manifestação de sympathia ao deputado socialista Sr. Pablo Iglesias, que hoje deve tomar parte nos debates sobre a questão de Marrocos.

MADRID, 26.

A sessão da Camara dos Deputados, onde continuou a discutir-se a guerra de Marrocos, decorreu hoje tumultuosa.

O deputado socialista, Sr. Pablo Iglesias, que estava inscripto para fallar em primeiro logar, pediu ao governo abandonar paulatinamente a questão do continente africano, empregando em obras de fomento na metropole as fabulosas quantias que o Estado está dispendendo em Marrocos.

O orador affirmou que o rei Affonso XIII influia pessoalmente na guerra de Marrocos e na politica internacional, lembrando, a proposito, os factos que occorreram por occasião da revolução republicana em Portugal.

"Além disso, exclama o Sr. Pablo Iglesias, os nossos soldados em Marrocos carecem de todo o conforto, vendo-se obrigados a passar para as hostes inimigas por lhes faltarem até os generos de primeira necessidade".

Estas palavras do deputado socialista provocaram protestos energicos nas bancadas dos partidos monarchicos, estabelecendo-se grande tumulto.

O chefe do governo, Sr. Dato, dirigindo-se ao orador, diz: "Isso é uma indignidade. V. Ex. traz essa exuxurrada para a Camara com fins revolucionarios".

O Sr. Pablo Iglesias replica-lhe com grande energia, estabelecendo-se entre os dois, um dialogo violentissimo, emquanto, de todos os lados da Camara, se ouvem protestos.

Os deputados socialistas e republicanos trocam insultos com as bancadas monarchicas, ao mesmo tempo que os amigos do governo evitam scena de pugilato, que está imminente entre o chefe do governo e o deputado Iglesias.

O presidente encerra a sessão no meio de grande tumulto, ouvindo-se das bancadas da esquerda vivas á Republica, a que os deputados da direita respondem com vivas ao rei e á monarchia.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 26.

O *Echo de Paris* publica um telegramma de Avignon communicando que o conhecido entomologista Henri Fabre está gravemente enfermo.

PARIS, 26.

O presidente do conselho, Sr. Doumergue, continúa a conferenciar com os membros do Parlamento e a consultar os amigos sobre a situação politica.

Por occasião da proxima reunião do conselho, que se dará provavelmente terça-feira vindoura, o Sr. Doumergue communicará aos seus collegas de gabinete as decisões tomadas.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 26.

Realizou-se hontem, no palacio de Saint-James, uma brilhante recepção, a que assistiram, entre outros diplomatas, os ministros de todos os paizes da America do Sul.

LONDRES, 26.

O aviador Hamel, que ante-hontem desappareceu ao fazer a travessia do canal da Mancha no seu apparelho, ainda não foi encontrado até agora, apesar dos esforços empregados para esse fim.

Muitas das embarcações que sairam á sua procura já regressaram aos portos da Inglaterra.

Desvaneceram-se todas as esperanças de o encontrar.

(Serviço do *Paiz.*)

LONDRES, 26.

No livro azul fez-se a communicação de que a acquisição feita pelo governo da maioria de acções da associação anglo-persa de petroleo tem por fim o supprimento certo da sua marinha de guerra.

—O projecto do *home-rule* passou em terceira discussão na Camara dos Communs, faltando ainda ser discutido na Camara dos Lords.

A situação na Irlanda parece calma.

—O embaixador allemão, principe Lichnowsky, receberá proximamente em Oxford um titulo honorifico.

(Agencia Americana.)

ALLEMANHA

POTSDAM, 26.

O principe Oscar, quinto filho do imperador Guilherme, pediu officialmente em casamento a condessa Maria von Bassewitz.

(Serviço do *Paiz.*)

BERLIM, 26.

O ministro Sr. Sasonow tomará parte no encontro que se deve realizar na Rumania entre o czar da Russia e o rei.

BERLIM, 26.

Contratou casamento o quinto filho do imperador, principe Oscar, com a condessa de Bassewitz, que é filha do ministro de Estado de Meklemburgo.

Não sendo a condessa de igual hierarchia, o casamento será morganatico.

(Agencia Americana.)

ITALIA

ROMA, 26.

Communicam de Catania que, ás 9 horas e 48 minutos da manhã de hoje, se sentiu ali um ligeiro abalo de terra, que, felizmente, não teve consequencias desastrosas.

ROMA, 26.

Telegrapham de Veneza:

"Chegaram aqui hoje, pela manhã, indo logo visitar a exposição, os soberanos da Italia.

Apesar da chuva que cahia, suas magestades tiveram a mais cordial recepção por parte do povo, que lhes fez calorosa ovação."

ROMA, 26.

Assegura-se em rodas bem informadas que os governos da Austria, Russia e França, e bem assim o da Italia, são inteiramente favoraveis á remessa de tropas internacionaes para Durazzo.

Faltam apenas, accrescenta-se, as decisões da Allemanha e da Inglaterra.

VENEZA, 26.

A enorme multidão que estava em frente ao palacio real, quando os soberanos regressaram da visita á exposição internacional artistica, fezlhes uma calorosa manifestação de sympathia.

Os soberanos appareceram pouco depois a uma das janellas do palacio, attingindo então as manifestações proporções delirante s.

(Serviço do *Paiz.*)

ROMA, 26.

O balão dirigivel italiano pertencente ao Sr. Usuellis foi arremessado em Vanzaghello contra uma casa, ficando completamente inutilizado.

Os tripulantes, entretanto, conseguiram saltar antes do desastre.

ROMA, 26.

O papa Pio X, proferindo hoje um sermão no consistorio, lamentou profundamente a infelicidade dessas novas desgraças motivadas pela guerra, salientando que o unico meio para pôr um paradeiro a essas barbaridades é o acatamento que os christãos deverão devotar ás leis da justiça e do amor ao proximo.

—O papa Pio X nomeou cardeaes os arcebispos Hartmann, de Koeln; Bettinger, de Munich; Czernich, de Graz, e Pfiffe, de Vienna.

ROMA, 26.

As divisões da armada italiana que se acham em Cagni e Brindisi tiveram ordem de promptidão, para em qualquer eventualidade partir para a Albania.

—Essad-Pachá procurou nesta cidade conferenciar com o marquez de San Giuliano, não o conseguindo, regressando após para Napoles.

GENOVA, 26.

Por occasião de uma visita aos estaleiros navaes, o ministro da marinha partiu desastradamente uma das pernas.

O rei, sabendo do occorrido, mandou immediatamente visital-o.

ROMA, 26.

Está officialmente desmentido que o embaixador italiano junto á Sublime Porta tenha se externado sobre a occupação do throno albanez por mahometanos.

(Agencia Americana.)

RUSSIA

LIVADIA, 26.

Foram approvadas pelo czar as propostas do Sr. Goremykins relativamente ao trabalho conjunto na Duma.

(Agencia Americana.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 26.

O conde Leopoldo de Berchtold chanceller do imperio, falando hontem perante a Delegação Austriaca a respeito da situação internacional declarou que a Austria e a Italia estavam de commum accordo no tocante á questão da Albania, achando ambos os governos que havia toda a conveniencia em intervir o menos possivel nos negocios internos da quelle paiz.

BUDAPEST, 26.

O director do ministerio dos negocios estrangeiros, conde de Forgách Ghymes, referindo-se hoje, na Delegação austriaca, aos acontecimentos da Albania, declarou que o incidente occorrido com o general Essad-Pachá de modo algum podia dar motivo a uma desintelligencia entre a Austria e a Italia, accrescentando que era absurda a idéa de se attribuir á Austria a responsabilidade da demissão de Essad-Pachá de ministro do interior e da guerra.

O conde de Forgách declarou tambem que as potencias estão discutindo a questão da remessa de tropas internacionaes para Durazzo.

VIENNA, 26.

O conde de Berchtold declarou á delegação allemã que o reino da Albania ainda não teve uma solução ideal, mas já é um feliz compromisso para evitar conflictos armados, e exsitiu por essa occasião a convenção existente nos conselhos de gabinetes austro-italianos.

BUDAPEST, 26.

Acaba de fallecer o antigo deputado e ex-ministro Franz Kossuth, chefe do partido da independencia e filho do grande heroe nacional hungaro de igual nome.

Franz Kossuth esteve sobre o leito, enfermo, cerca de quatro mezes.

VIENNA, 26.

Continúa em excellentes condições de saude o imperador Francisco José.

(Agencia Americana.)

SERVIA

BELGRADO, 26.

O governo enviou hoje ao Parlamento uma mensagem pedindo um credito de 4.912.000 libras esterlinas para a compra de armamentos.

(Serviço do *Paiz.*)

ALBANIA

DURAZZO, 26.

Entraram hoje neste porto um cruzador e um torpedeiro da marinha de guerra austriaca.

DURAZZO, 26.

O commandante em chefe da divisão austriaca que se acha neste porto pediu ao commandante da esquadra italiana, tambem aqui ancorada, que tornasse a enviar para terra novos contingentes de marinheiros, afim de proteger a vida dos soberanos da Albania.

(Serviço do *Paiz.*)

DURAZZO, 26.

Os rebeldes albanezes exigem uma commissão de *controle* internacional para fazer parte nas negociações a que se procede.

DURAZZO, 26.

Acaba de chegar o presidente de ministros do gabinete albanez.

DURAZZO, 26.

O rei Guilherme I visitou hoje as fortificações da cidade, sendo alvo de varias manifestações de apreço.

DURAZZO, 26.

Os insurrectos fizeram entrega dos prisioneiros e dos feridos.

(Agencia Americana.)

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26.

As festas commemorativas do anniversario da independencia continuaram no meio da maior animação até ás 2 horas da madrugada de hoje.

Apesar do frio penetrante que reinou durante o dia e mais se accentuou á noite, as ruas e praças estiveram sempre apinhadas de gente.

Os theatros, cafés-concertos e outras casas de diversões tambem tiveram grande concurrencia. Em muitos clubs e associações realizaram-se bailes, que correram animadissimos.

Até agora não ha noticia de se terem dado disturbios, nem foram registrados desastres occasionados pela extraordinaria agglomeração de povo.

BUENOS AIRES, 26.

Realiza-se amanhã a abertura do Congresso Nacional.

A mensagem que o Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, lerá nessa occasião, trata especialmente da parte economica da administração do governo, e faz referencias particulares aos actos do Dr. La Plaza, e ás economias e reformas que realizou, no intuito de restabelecer o equilibrio orçamentario.

BUENOS AIRES, 26.

Foi inaugurada a linha da estrada de ferro, recentemente construida, que liga entre si as colonias Sarmiento e Rivadavia, no territorio nacional de Chubut.

BUENOS AIRES, 26.

Produziu excellente impressão nesta capital a noticia de terem, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e sua Exma. esposa, visitado a legação da Republica Argentina, ahi.

Os jornaes da tardem — os unicos que sairam hoje — commentando o facto, dizem que o acto de cortezia do presidente da Republica Brazileira, visitando o nosso representante nessa capital, pelo anniversario da data mais grata á alma dos argentinos, veiu estreitar, ainda mais, a reciproca e sincera amisade que liga as duas nações.

BUENOS AIRES, 26.

O presidente da Republica, commemorando a data de hontem, assignou varios decretos indultando criminosos de delictos communs, que cumpriam as penas a que haviam sido condemnados, e que, pelo seu bom comportamento, se tornaram merecedores dessa graça.

BUENOS AIRES, 26.

As noticias transmittidas dessa capital para Buenos Aires e relativas ás manifestações de apreço e sympathias dadas pelo povo e governo brazileiros por motivo da passagem do anniversario de sua independencia e de que foi alvo ahi o Dr. Lucas Ayarragaray, ministro plenipotenciario argentino junto ao governo brazileiro, tiveram aqui o acolhimento que era de esperar do sentimento patriotico do povo e do reconhecimento das autoridades a quem foram ellas endereçadas.

Toda a imprensa se refere carinhosamente a essas demonstrações de alta cultura politica e tece elogios aos manifestantes, contribuindo com essas referencias para cimentar ainda mais a politica de approximação entre as duas Republicas, iniciada intelligentemente pelas chancellarias das duas nações e amparada pela opinião culta e sincera de uma e outra.

Deixando de lado os conceitos altamente honrosos emittidos por todos os jornaes da capital, destacámos, por mais amplos, os divulgados pelo *Unlacete*, que em um editorial, sob o titulo *Tudo nos une*, apreciou a attitude do governo brazileiro ante as manifestações de sympathia feitas á Argentina, destacando o nobre gesto do marechal Hermes da Fonseca, cuja significação, diz, excedeu a todas as que traduziram as demonstrações affectivas anteriores, praticadas pelos governos brazileiros, mesmo os mais solicitos em evidenciar as suas boas intenções, na continuidade da politica de harmonia prognosticada como elemento indispensavel para a prosperidade da America.

La Gaceta faz lembrar as inquietantes impressões que por tanto tempo serviram de obstaculo ao desenvolvimento dos dois paizes, sob alguns aspectos, difficultando-lhes a marcha evolutiva da politica internacional de paz, que tanto almejam e de que tanto carecem as duas nações, muitas vezes unidas por vinculos indissoluveis.

Recordou tambem os alarmes exagerados que o patriotismo mal entendido de alguns politicos e jornalistas se encarregaram de espalhar aos ventos da publicidade e que por longos annos fizeram o ambiente asphyxiante em que se enfezaram o commercio, as boas relações de amisade que deviam servir de base aos emprehendimentos a que naturalmente se deviam dedicar os dois paizes, privilegiadamente enriquecidos pela natureza e vastamente abertos ao concurso de todos os povos do mundo.

Accrescenta o mesmo orgão que todas essas expressões de patriotismo mal comprehendido apresentavam o "nobre povo brazileiro como um adversario do progresso dos argentinos", attitude antipathica que se desfez na consciencia do povo argentino ante as constantes e sinceras demonstrações de affecto que esse paiz tem dado como elemento á critica para a formação do novo conceito de que goza amplamente.

Relatando essas expressões de sympathia prestadas pelo Brazil para desvanecimento do primeiro e falso conceito, enumera *La Gaceta* as recentes manifestações de carinho que o seu povo e governo acabam de dar, dizendo que ellas são de molde a desvirtuar aquellas infundadas apreciações. Entre ellas destaca como evidente o comparecimento pessoal do marechal Hermes da Fonseca á recepção da legação argentina, apresentando os seus "parabens e felicitações" ao Dr. Ayarragaray pelo anniversario da nossa independencia.

Termina dizendo que esse gesto do presidente do Brazil não tem precedentes na historia das chancellarias e da politica internacional, por isso que representa a suppressão do formalismo e etiqueta da praxe, em todas as espheras da diplomacia, tornando-se a prova da mais alta consideração.

E conclue dizendo que esse acto servirá "para fundamentar as relações francas e sinceras, como consequencia immediata e fiel das intenções e como reflexo exacto das sympathias que o Brazil evidenciou sempre para com a Argentina."

BUENOS AIRES, 26.

Delegados de todas as faculdades foram saudar hoje o presidente da Republica, Dr. Roque de Saenz Peña, pelo anniversario da independencia e pelas melhoras que o seu estado de saude ultimamente tem apresentado.

O presidente da Republica recebeu-os penhoradissimo por aquella gentileza, tendo phrases muito amaveis para os membros das diversas delegações de estudantes.

—Telegrammas procedentes das provincias dizem que o enthusiasmo pela commemoração do centenario da independencia foi indescriptivel e como nunca se tinha visto.

—Os veteranos da batalha de Desierto foram cumprimentar hoje o general Julio Roca, trocando-se impressões commovidas, recordando factos então occorridos, e o nome dos antigos companheiros de jornada que já não existem.

—Realizou-se hoje a piedosa visita ao cemiterio onde descansam os restos mortaes do engenheiro Emilio Mitre, director de *La Nacion*, tendo-se antes rezado missa na igreja de La Merced.

Tanto a este acto como áquelle, a concurrencia foi enorme, sendo collocada no jazigo uma placa commemorativa.

—Principiou hoje o licenciamento dos conscriptos da classe de 1882.

—A direcção do Royal Colonial Institute realiza esta noite um banquete no Prince Jorge Hall, estando os brindes a cargo dos Srs. Mackie, consul britannico; Dr. Melcahy, Herbert Gibson, Prudent e Lloyd.

—Tem sido muito elogiado o chefe de policia, Dr. Eloy Udabe, pela medida que tomou de mandar limpar a cidade de mendigos que enchiam as ruas, e que se preparavam para explorar os forasteiros durante as festas.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 26.

O Chile está negociando com a Hespanha um tratado de propriedade literaria e artistica.

(Agencia Americana.)

PERU'

LIMA, 26.

A imprensa desta capital exige que o conflicto Tacna-Arica seja subordinado ao tratado de Ancon.

(Agencia Americana.)

AMAZONAS

MANAOS, 26.

O governador do Estado, em 16 mezes de sua administração, pagou 15 dos seus ordenados, aos membros do atrazado em cinco mezes de ordenados devidos, porém, essa divida é proveniente da administração Bittencourt.

—Um incendio violentissimo destruiu hontem as lojas da *Patria*, drogaria Freitas e outras, da rua Marquez de Santa Cruz. Apesar dos esforços desenvolvidos pela companhia de bombeiros, cujas mangueiras estavam todas furadas, nada se salvou, subindo os prejuizos a mais de mil contos.

— Seguiu para o Acre o capitão Mario Clementino.

MANAOS, 26.

Foi promovido a amanuense dos correios desta capital o Sr. José Rebouças.

— O inspector da Alfandega, por ordem do Sr. ministro da fazenda, prohibiu o despacho de armas e munições.

— Continua inundada a villa de Canotamá. Os prejuizos causados pelas aguas são enormes.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 26.

As associações de construcções civis e outras classes declararam-se hontem em parede pacifica, não se tendo dado, até agora, nenhuma desordem. A policia está agindo com toda a calma, para ver se consegue fazer com que os paredistas desistam do seu intento.

— A bordo do paquete *Hildebrando*, segue para a Europa o desembargador do Tribunal de Justiça de Manãos, Dr. Raposo Camara, que leva sua esposa gravemente enferma.

BELEM, 25 (*retardado.*)

Noticias agora chegadas de Mocajuba, informam terem-se dado ali graves acontecimentos, sendo empastelado o jornal o *Tocantins*, cujas officinas foram completamente inutilizadas.

O governo recebeu communicação dessas violencias.

BELEM, 25 (*retardado.*)

O capitão de corveta Frederico Villar publicou um artigo no *Estado do Pará*, sobre as escolas de marinheiros, enaltecendo as vantagens que as mesmas trazem á marinha. Trata ainda da creação de escolas profissionaes, escolas de grumetes e cursos de telegrapho Marconi; elogia o capitão-tenente Ubaldo Siveira pelo desenvolvimento dado á escola de aprendizes do Pará, e finalisa o seu artigo dizendo que a carreira da marinha é a mais ingrata, e, justificando o seu modo de pensar, externa outros juizos desfavoraveis á classe.

BELEM, 25 (*retardado.*)

Os grevistas formam diversos grupos pela cidade, mantendo-se, porém, em attitude pacifica.

A policia está patrulhando as ruas e prevenida para reprimir qualquer excesso.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 26.

Realizaram-se hoje novas experiencias dos bonds electricos.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 26.

O Senado reconheceu os intendentes do Conselho Municipal de Cachoeira, pertencentes ao partido situacionista.

Hontem, na sessão da Camara, o deputado Virgilio Reys protestou contra o procedimento do Senado, respondendo ao discurso o deputado Angelo Dourado, com o apoio quasi unanime da Camara.

Hoje o deputado Gileno Amado analysou os documentos que o Sr. Virgilio Reys apresentou ao Senado, declarando a sua insubsistencia.

S. SALVADOR, 26.

Reuniu-se hoje o Conselho Municipal, resolvendo affectar a questão de prestação de contas do intendente Dr. Julio Brandão, bem como o caso do emprestimo municipal, a um tribunal de conflictos administrativos.

Foi approvado o requerimento revogando todas as autorizações dadas ao intendente Dr. Julio Brandão para agir independentemente da resolução do Conselho.

A commissão de fazenda apresentou uma longa exposição refutando os topicos da defesa do Dr. Julio Brandão, publicada no *Jornal de Noticias*.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 26.

O Sr. Bueno Brandão, presidente do Estado, assignou hoje os decretos abrindo a matricula supplementar de 15 a 30 de junho em todos os grupos escolares e escolas isoladas, sem prejuizo para os trabalhos lectivos.

BELLO HORIZONTE, 26.

Seguiram com destino a essa capital os Srs. Mendes Pimentel e Carvalho Brito e familia.

— Reapparecerá amanhã o *Estado*, cujas officinas se acham installadas no palacete Haas, á rua Bahia.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 26.

Apresentou-se hoje ao juiz da 1ª vara civel o Dr. Alvaro de Menezes, ex-director da Estrada de Ferro de Dourados, que declarou estar prompto a responder ao processo de fallencia da referida estrada.

Declarou tambem que, em occasião opportuna, fará a sua defesa, apontando então a quem cabe a culpa da fallencia. Accrescentou não ter comparecido á reunião dos credores e outros trabalhos sobre a referida fallencia por estar fóra de S. Paulo. Acha-se agora nesta capital, residindo á alameda Ribeiro da Silva.

— A noticia da apresentação do Dr. Alvaro de Menezes causou sensação, correndo muitos commerciantes e industriaes ao Forum, para se certificarem, pois constava com segurança que o Dr. Alvaro de Menezes seguira para os Estados Unidos.

S. PAULO, 26.

Na proxima sessão da Camara Municipal será discutido o projecto referente ao embellezamento da varzea do Carmo.

— Vindo de Santos chegou hoje a esta cidade o encarregado de negocios da Inglaterra.

— O Dr. Pereira dos Santos, inspector do districto telegraphico, seguiu hoje em viagem de inspecção até Cruzeiro.

S. PAULO, 26.

Partiu hoje para Ipanema, afim de inspeccionar a força do exercito, ali estacionada, o general Luiz Cardoso, inspector da região.

— O conselheiro Ruy Barbosa regressa de Campinas sabbado proximo, e embarca para ahi no dia 1º de junho.

S. Ex. mandou tomar passagem no *Arlanza*.

— Monsenhor Carlos Sertiroul reabre amanhã o curso de philosophia e moral.

— Diz a *Gazeta*, que, carta hoje recebida de Minas Geraes, e dirigida a pessoa de confiança, informa que o Dr. Wenceslão Braz partirá para a Europa entre 3 e 9 de junho.

— Já está restabelecido da ligeira enfermidade de que foi accommettido, o senador Adolpho Gordo.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 26.

Deve ser assignado hoje o decreto promovendo a major o capitão Eduardo Lejune, ajudante de ordens do presidente do Estado.

S. PAULO, 26.

Chegou de Paris o Dr. Oscar Pereira da Silva, conhecido pintor e professor de desenho do Gymnasio do Estado e os secretarios do governo, para visitarem a exposição dos quadros que pintou em Paris, e que são destinados á Pinacotheca desta capital.

Entre as telas que serão expostas figuram dois grandes quadros, sendo um cópia da *Adoração dos pastores*, do celebre pintor hespanhol Ribera, cujo original se acha no Museu do Louvre, e outro, tambem cópia do quadro de Proudhon, existente no mesmo museu, e que representa *O rapto de Psyche*.

S. PAULO, 26.

Na reunião hoje effectuada na Sociedade Paulista de Agricultura, o commendador Borges apresentou um projecto sobre cooperativas de credito agricola, que foi muitissimo discutido, ficando resolvido que o Dr. Lara auxilie o commendador Borges no estudo de um projecto para outras cooperativas, afim de ser apresentado ao Congresso Agricola, que se reunirá em Ribeirão Preto.

SANTOS, 26.

Chegaram hoje a este porto, pelo paquete *Hollandia*, 159 immigrantes; pelo *Italia*, 51; pelo Itapema, 19; pelo *Zeelandia*, 16; pelo Vauban, cinco, e pelo *Avon*, cinco.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 26.

O Banco de Coritiba convocou os seus accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 30 do corrente, afim de tomarem conhecimento de um officio do fiscal do governo.

— Foi concedido um mez de licença ao collector federal de Pirahy, Sr. Joã Capillé.

— A Prefeitura Municipal iniciou a transformação e o calçamento da rua Barão do Rio Branco.

CORITIBA, 26.

O general Mesquita transferiu para Porto União a séde das forças sob o seu commando, aguardando ordens.

Consta que o general Mesquita insiste na sua exoneração, dando por finda a campanha, seguindo breve para essa capital, afim de tratar do caso com o general Bittencourt.

CORITIBA, 26.

Um prisioneiro da columna do capitão Mattos Costa allegara ser sobrinho do coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina.

Afim de esclarecer o parentesco alegado, o general Mesquita mandou buscal-o no acampamento.

CORITIBA, 26.

Chegou hoje a esta capital o deputado federal Carvalho Chaves.

Procurado por um redactor da *Tribuna*, disse que as negociações para o "modus-vivendi" entre os senadores Alencar e Schmidt prosegue com os melhores termos, affirmando que o senador Alencar tem desenvolvido o maior esforço e solicitude para levar a effeito o accordo projectado, prestigiado pela acção dos demais membros da bancada paranaense.

CORITIBA, 26.

A sociedade de gymnastica Teuto-Brazileira convidou varias associações congeneres de S. Paulo, Rio, Minas e Santa Catharina, para um grande "meeting" gymnastico, que se realizará nesta capital, na proxima semana.

Já está sendo preparada uma grandiosa recepção ás delegações, que chegarão no proximo sabbado.

O programma das festas está sendo organizado com todo o esmero, constando de bailes, festas campestres, banquetes, etc.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 26.

Realizou-se ante-hontem, ás 16 horas, na praça Quinze de Novembro, o annunciado corso de carruagens e automoveis, que esteve muito concorrido, travando-se animada batalha de *confetti*, flores e serpentinas.

Durante a tarde, varias bandas de musica tocaram no jardim Oliveira Bello, que se achava repleto de familias.

A' noite, realizou-se no quartel do 8º de artilheria uma sessão civica, commemorativa da batalha de Tuyuty, á qual compareceu a *élite* da nossa sociedade.

Entre as pessoas presentes, notavam-se o governador Vidal Ramos, governador do Estado; seus auxiliares e todas as autoridades civis e militares, representantes consulares, clero e alto commercio, assim como grande numero de familias.

O commandante Lobo Vianna, promotor da festa, convidou o governador do Estado para presidir á sessão, e, tendo este assumido a presidencia, pronunciou uma allocução, terminando por declarar aberta a sessão.

Em seguida falou o commandante Lobo Vianna. Disse que o fim da sessão era não somente commemorar a data da batalha de Tuyuty, como tambem premiar as praças do batalhão que mais se distinguiram, pela sua conducta, instrucção e aproveitamento. Foram então entregues, a quatro praças, como premios, artisticas lembranças, fazendo essa entrega, debaixo de intensas palmas, as autoridades presentes.

Usou da palavra depois o capitão Raymundo Borges, orador official, discursando largamente acerca do feito de armas que ali se commemorava, sendo muito applaudido.

Encerrada a sessão civica, teve inicio a execução de um bem organizado programma musical, no qual tomaram parte varias senhoritas e cavalheiros da nossa sociedade. Occupou a regencia o professor Alvaro Ramos, a quem os officiaes do 5º batalhão offereceram uma artistica batuta.

O quartel achava fartamente illuminado e cheio de flores, distribuidas com muito gosto.

Os officiaes do 8º batalhão foram solicitados em obsequiar os convidados, tendo organizado um bem provido "buffet". Findo o concerto, seguiram-se animadas dansas, que se prolongaram até pela madrugada, reinando sempre a maior cordialidade.

O general inspector da região militar fez-se representar nas festas, pelo tenente-coronel Salles Brazil.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

MACUCO, 25.

Foi recebido festivamente o senhor Bernardino Torres Bogado, portador das saudações e flores do povo bahiano na conferencia sobre a lavoura, reunida em Ilhéos.

Foram acclamados os Srs. presidente da Republica e ministro da agricultura — *Machado Botelho — Marçal Campos — Martins Sobrinho*, vereadores.

SUICIDIO

Na casa n. 14 da rua Leoncio de Albuquerque reside a familia de Antonio João do Valle, de 28 annos de idade, piloto, solteiro.

Ultimamente, a vida de João do Valle, no que parece, não corria á medida de seus desejos.

No entanto, a ninguem revelou o mal que o consumia.

Hontem, á noite, as pessoas de sua familia foram alarmadas com um tiro de revólver que partiu do quarto do infeliz piloto.

Ahi entrando, encontraram-n'o caido, com um revólver na mão, tendo um ferimento na cabeça.

Fôra victimado instantaneamente.

A policia do 11º districto soube do occorrido e providenciou para que o cadaver fosse removido para o necroterio da policia, onde hoje será examinado.

O suicida não deixou declaração alguma.

A cidade de Nova York tem adquirido proporções taes de grandeza, que se pensa convertel-a em Estado, não obstante, pela organização federativa da Republica, ella ser a capital do Estado de Nova York.

Sua superficie é, mais ou menos, a do reino da Grecia, e a sua população é mais de metade da do Estado!

"Nova York city, está destinada a ser The great New York State".

Quando os magistrados da Suprema Côrte de Justiça ali se reunem, o governo da cidade paga-lhes um supplemento de honorarios.

O Dr. Aquino de Castro, juiz de direito da 1ª vara, de Nitheroy, por sentença de hontem, decretou a fallencia da firma Alvaro Baptista Pereira, estabelecida com casa de calçados e de chapéos á rua Marechal Deodoro n. 17.

Requereu a fallencia a firma Paula & C., sendo marcado o dia 29 de junho vindouro, para a primeira assembléa geral dos credores.

PROPAGANDA DE PRODUCTOS PORTUGUEZES

Amanhã, 28 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, realiza a sua conferencia sobre productos portuguezes o Sr. Amandio Silva, jornalista portuguez, no salão do "Jornal do Commercio".

A seguir á conferencia, haverá uma sessão cinematographica, de assumptos virtuosos portuguezes.

A entrada será gratuita.

"União Postal".

Foi distribuido mais um numero da "União Postal", orgão dedicado aos interesses dos funccionarios dos correios.

De par com nitidos "clichés", encontra-se ali um texto abundante e variado.

O jornal londrino *Daily Mail* publica a noticia dos esposaes entre a princeza Maria, esposa divorciada do principe Guilherme da Suecia, duque de Sudermania, e o principe Fernando, duque de Montpensier, irmão da ex-rainha D. Amelia de Portugal.

A princeza e o duque de Montpensier encontraram-se nos jogos olympicos em Stockolmo, em 1912. A princeza chamava-se Maria Pavlona e é prima do czar da Russia Nicolau I; o duque de Montpensier é official da marinha hespanhola e foi um dos pretendentes ao throno da Albania.

Informam de Milão que a Côrte de Appellação está discutindo um recurso contra a sentença pela qual foi absolvido o professor Della Vedova, especialista das molestias da garganta, o qual, por intermedio de um jornal, revelou ao publico os caracteres da doença do tenor Enrico Caruso.

Taes revelações provocaram a ruptura do contrato entre o emprezario e Caruso.

A sentença da Côrte de Appellação será dada dentro de um mez.

CORPO DE INTENDENTES NO EXERCITO

O abastecimento e o reabastecimento na technica das marchas

III

Os problemas das marchas, sendo de uma importancia capital e basica para os deslocamentos estrategicos, têm constituido por isso, assumpto de acurado e incessante estudo por parte dos estados-maiores, *auxiliados sempre pelos officiaes intendentes.*

Em face da doutrina juridica e da propria lei socionomica que, no seculo actual, definem, explicam, e justificam a existencia de um exercito, nós podemos avançar que o *problema do tiro*, desce, recúa, para um logar secundario relativamente ao magno problema *do reabastecimento deste mesmo exercito*, quando uma vez chamado para a situação da lucta real. Isto porque, para felicidade mesmo da humanidade, o exercito perdeu a barbara e primitiva razão de sua existencia — exterminar a todo o transe — para adquirir um novo aspecto, e com elle firmar uma noção mais elevada de seus deveres dentro da época, e, portanto, mais consentanea com os principios e as doutrinas da verdadeira politica sciencia.

Não precisamos de recordar que a persistencia na idéa de ser hoje relegado ao exercito o triste e baixo papel de "exterminador de vidas", é partilhar e defender uma noção tão monstruosa, quão monstruosa é a natureza que sobre tal thema não vacilla de se enxafurdar pela intelligencia.

A propria evolução social, num determinismo que está definido pelo que se diz em synthese a *esthetica nas batalhas*, bem nos adverte que o grande papel de um exercito moderno é — tolher os movimentos do inimigo, contrariando-lhe as intenções aggressivas. E' por isso, que o *tiro* é phase secundaria nos modernos recontros, e é por isso tambem, que o *tiro* é um *processo*, uma *ajuda*, e não um *fim*, um *desideratum*, dentro dos problemas estrategicos.

Como, porém, conseguir que um exercito se alinhe e se desafogue desta missão perante a propria patria? Naturalmente se conseguir, sem entraves e sem decepções, manter o problema da mobilização bem em dia ás suas necessidades, e bem de accordo com os recursos e processos de que possa dispor para tolher os movimentos aggressivos do inimigo.

Escudados nesta elevada noção — felizmente mantida pelo exercito, que se não desvirtuou ainda de ser a "ordenança passiva da nação em marcha", como o definiu Euclydes Cunha — é que tambem consideramos o nosso camarada intendente como um verdadeiro *orgão combatente*, dentro da classe, por isso que o seu papel é o de ir dando combates sem treguas, com intelligencia e com methodo, a todas essas *resistencias passivas* que entravam, difficultam e contrariam, as translações das massas no theatro das operações de guerra.

E, certamente, nenhuma dessas *resistencias passivas* adquire o maximo de intensidade e de valor que não seja a inexistencia completa do reabatimento ás forças que operam. E' um trabalho de dar combustivel ás machinas humanas para que as suas *constantes* não venham a falhar e a cair, com prejuizo total do rendimento que se faz mister obter.

* * *

Apesar do incessante zelo technico prestado pelo Grande Estado Maior Germanico, lá nesse typico paiz militarizado, as questões que dizem respeito a esses deslocamentos estrategicos para o fim de livrar das surpresas maniatadoras as columnas de seu exercito quando em acção, taes problemas continuam, segundo a opinião de von Bernhardi, o illustre general que sentencia vigoroso e com applausos geraes naquelle meio culto, a ser assumptos que desafiariam por longo tempo ainda discussões e vistas especiaes.

Imaginemos, agora, que assim sendo lá, onde se cuida com louvavel empenho patriotico destas coisas que significam a *defesa da patria*, que não deverá ser, desde já, entre nós, onde nem sequer foi ainda o problema posto sob formula a desafiar e provocar solução?

Mister se faz que, parallelamente ao estudo das operações provaveis, das marchas necessarias e basicas a serem executadas, tambem se cogite dos serviços annexos como este do abastecimento e do reabastecimento, seja de viveres e de munições, ou seja de materiaes outros quaesquer, serviços sobre os quaes *assenta e repousa toda a energia combativa e manobreira das columnas em acção.*

Quasi que é assumpto ainda despercebido entre nós, porquanto, nas manobras effectuadas até o presente, temol-o visto cogitado apenas de modo empyrico, sem que o tenhamos experimentado no caso pre-figurado da verdadeira marcha em frente e em contacto com o inimigo.

Não se diga que estamos a fazer litteratura e a martelar sobre assumpto que todos nós conhecemos e sabemos, porque, na propria Allemanha, onde tudo está regulado e préviamente concebido, tambem alguns generaes, dil-o von Bernhardi, ainda se não capacitaram das difficuldades que augmentaram e advieram depois de 1870.

Este emerito doutrinador attribue á semelhante situação ao excesso ainda da instrucção theorica ministrada na paz, concluindo por dizer:

"Dans les *kriegsspiel* et les travaux sur la carte, on n'examine pas simultanément les opérations et le fonctionnement des services; des exercices spéciaux sont bien consacrés à l'étude de ces derniers, mais le côté *operations n'y est traité qu'accessoirement, si bien qu'ils ne font pas ressortir l'influence réciproque que les marches et le ravitaillement exercent l'un sur l'autre. A aux manoeuvres également, le ravitaillement est toujours pratiqué selon des procédés du temps de paix et cela conduit souvent a des opérations irrealisables en temps de guerre.*"

Estas ultimas palavras, assim griphadas, como o merecem, servem para fazer resaltar as instrucções com que nos deliberamos tratar deste assumpto, cuja importancia é magna e indiscutivel.

A historia militar nos esclarece, quanto aos systemas usados pelos grandes generaes, ao guiarem e conduzirem suas tropas a combates, a partir de Napoleão, phase unica que nos aproveita de conhecel-a e estudal-a, pelo avanço que a sciencia de fazer a guerra experimentou sob a influencia do exotismo industrial.

Taes systemas, ao que vemos, obedeceram sempre aos recursos disponiveis de transportes, e, sobretudo, do *meio*, na sua mais lata accepção.

Por essas varias épocas, então, os exercitos eram massas em translações, independentes dos recursos de communicações; iam vivendo parasitariamente, com auxilios tirados das regiões em que operavam.

Como se vê, era um systema nada plausivel, e, sobretudo, nada a coberto das surpresas.

Se assim já o era considerado nessas épocas, para nossos dias, então, usar, deste systema, é escapar do erro crasso, para incidir no crime de lesa-technica.

De 1870 para nossos dias, tudo se tem modificado para melhor e mais racional, e, com isso, se procura ligar á importancia e o cuidado devidos a serviços de tão grande monta.

Presentemente, só é admissivel um abastecimento que se inicia pela rectaguarda, escôa-se pelas regiões e zonas de marchas, sempre na utilização maxima dos meios de transportes ferro-viarios ou fluviaes, na formação de comboios administrativos e trens regimentaes, com um systema de armazenagens que, outr'ora, só não foi possivel estabelecer-se-o pela falta absoluta ou pela lentidão de transporte.

O que se deve procurar hoje, e sempre, é libertar as forças de se soccorrerem *exclusivamente* do paiz inimigo, em que vão operar.

Só assim ellas terão augmentada a sua liberdade de operações e permittido á offensiva a desejavel energia nas marchas audaciosas, capazes de compensar a inferioridade numerica, porventura, existente.

As grandes columnas dos exercitos modernos, quando se deslocam para a *concentração geral*, deverão ser abastecidas, quasi que exclusivamente por um tal systema.

Isto, porque, durante as *concentrações iniciaes*, ter-se-ha célere, consumido tudo quanto as regiões podem fornecer.

E, se as primeiras operações obrigarem logo a penetrar no territorio inimigo, encontrar-se-ha um paiz já anemiado, empobrecido, vazio de recursos, que esse mesmo inimigo assim se encarregou de deixal-o.

Esta é a doutrina exposta sob as luzes do criterio profissional dos mestres, e cuja doutrina dispensa quaesquer commentarios para a sua integral aceitação. E' tambem, neste momento, que as palavras do commandante inglez Furse têm o maximo valor, quando lembra ao nosso camarada intendente o seguinte: "La difficulté réelle, à la guerre, ne consiste pas à réunir des vivres no des ressources quelconques, mais bien à les amener jusqu'aux troupes qui eu ont besoin.".

Felix Amello.

(Continúa.)

POR CAUSA DE UMA MULHER

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Martinho Pimenta, residente em Anchieta, passava hontem por essa estação, em companhia de sua amante Dulce Maria da Conceição, quando teve a desdita de encontrar-se com o desordeiro João de Souza.

Ha muito que os dois, embora vizinhos, não se davam bem, justamente por querer Souza conquistar a companheira de Martinho.

Souza, que tem na zona uma grande fama de valente, não quiz perder a opportunidade de desfeitear o seu desaffecto, diante de Dulce.

Martinho, porém, que não morre de caretas, repelliu a affronta, o que deu occasião a que entre os dois houvesse uma lucta corporal, no meio da qual Souza sacou de uma faca, dando um golpe nas costas de Martinho. Este, desvencilhando-se do adversario, procurou desarmal-o e foi mais duas vezes ferido, no peito e na cabeça.

Dulce, ao procurar separal-os, foi ferida casualmente no braço esquerdo e nas mãos.

Martinho, afinal, conseguiu arrancar a arma da mão do desordeiro, e, já fóra de si, tomou a offensiva, cravando a faca na bocca do desordeiro.

Pouco depois chegava a policia, que encontrou os dois homens gravemente feridos, bem como a mulher, cujos ferimentos eram leves.

Foram removidos para a pharmacia Santo Antonio, na mesma estação, onde foram medicados, pagando os curativos o Sr. José Gonçalves Mendes, residente e estabelecido na estrada do Engenho Novo, que despendeu com isso de 40$000.

Os homens feridos foram transportados para a Santa Casa, em estado grave.

Dulce recolheu-se á sua residencia.

A policia do 23º districto soube do caso por intermedio do cabo Guedes, commandante do destacamento de Anchieta, o qual deu as primeiras providencias.

Foi aberto inquerito, devendo ser os doentes interrogados na Santa Casa, logo que seu estado o permitta.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Secretaria de Estado.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Companhia General des Chemins de Fer, Empreza de Navegação Lorentzen, Empreza Fluvial Piauhyense, Companhia de Navegação do Maranhão, Companhia E. F. Victoria a Minas e Companhia Nacional de Navegação Costeira—Compareça na directoria geral de viação, para pagamento de sello;

Leonidas B. Mello, pedindo certidão—Deferido.

— Foram concedidas as seguintes licenças:

Noventa dias, em prorogação, com a diaria, José Antonio Gomes; 90 dias, em prorogação, com metade da diaria, ao servente Manoel Dajarano, ambos da Estra de Ferro Central do Brazil, e 90 dias, com ordenado, ao escripturario da commissão de construcção das linhas estrategica do Rio Grande do Sul Augusto da Costa Leite.

— O inspector de estradas foi autorizado a entregar ao engenheiro chefe da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá, cópia em duas vias da medição relativa ao 4º trimestre de 1912, na Estrada de Ferro Noroeste do Brazil.

Correios.

O coronel Lirio de Siqueira, director dos correios, recebeu communicação de Paraiso, de que tendo adoecido o coronel Brazileiro Moura, administrador, assumiu este cargo o contador Julio Theodoro dos Santos.

O cargo de contador será exercido interinamente pelo chefe de secção Evaristo Perneta.

Telegraphos.

Requerimentos despachados pelo director:

Guilherme Pereira Bravo — Deferido, por equidade;

Praticante Heitor Martins Lopes — Deferido;

Praticante João Amaro Coelho — Deferido;

Telegraphista de 4ª classe José Gomes Amorim—Deferido.

— Requerimentos encaminhados ao Ministerio da Viação:

Diarista Osmundo do Rego Barros;

Telegraphista de 2ª classe João Carlos Freyeslehen;

Telegraphista de 4ª classe Rodolpho Machado;

Telegraphista regional João Pereira de Souza;

Diarista Olavo Leite de Faria;

Inspector de 3ª classe João Barbosa Ferreira Junior.

Será hoje distribuido o n. 75, da *Cidade*, o apreciado hebdomadario de assumptos municipaes, que dia a dia, vai conquistando sympathia e grande interesse da classe de que é orgão.

Apresentando um aspecto excellente, o referido numero está repleto de artigos de opportunidade e estampa um magnifico retrato do sub-director de rendas da Prefeitura Firmino Gameleira, hontem sepultado, acompanhado dos traços biographicos daquelle digno e honrado funccionario.

Em artigo editorial intitulado *O monstro*, a *Cidade* occupa-se do regulamento da Directoria Geral de Saude Publica, que fére direitos dos funccionarios da directoria de obras, cerceando e ampliando-lhe a acção.

A "Secção escolar", uma das mais apreciadas, continúa em franco successo, obtendo a collaboração da pequenada das nossas escolas.

Em summa, um numero bem feito, digno de merecidos elogios.

MOVIMENTO SISMICO

Durante a noite de 25 para 26 os sismographos registraram tremores ininterruptos, aos quaes se superpoz, na manhã de 26 uma série de movimentos ondulantes que duraram ainda na occasião da substituição dos diagrammas, ao meio dia. Os mais notaveis occorreram de 9h.27m. ás 9h.30m, de 9h.35m ás 9h.38m, de 12h.39m,6 ás 12h.48m,5, e de 12h.50m ás 13h.05m.

A natureza do movimento registrado é bastante differente da que se nota em terremotos normaes e é constituido por ondas longas, de periodo variavel entre 18s,75 e 36s.0.

AGRICULTURA

AOS LAVRADORES

Frederico, o Grande, em umas instrucções dirigidas á repartição dos correios da Prussia, por occasião de serem reformados os serviços, assim se manifestou: *Quero ter um paiz bem cultivado*, e, para isso, nada existe de melhor do que o correio".

Presentemente, embora tardiamente, quando se agitam patrioticamente duas importantes questões: o desenvolvimento, tão necessario, da instrucção pelo interior deste vasto paiz, e o aproveitamento das riquezas da nossa agricultura, desejamos tornar publico um estudo inédito do saudoso agronomo, Dr. Collatino de Souza, tão cedo roubado á sciencia, que talvez fosse a causa de seu desapparecimento.

Sabendo-se que o uso dos limões como medicamento é conhecido desde época muito remota, pelo menos desde o seculo XII; e, sendo a sua applicação utilissima revelando virtudes altamente medicinaes, quer em certas doenças contagiosas, quer o seu uso contra o ar pestilento dos hospitaes, nas enfermidades agudas, etc., e ainda contra os venenos lentos, torna-se, portanto, necessario que a cultura desse precioso fruto tenha o maior desenvolvimento em nosso paiz.

Eis o estudo do Dr. Collatino:

A LARANJA E O LIMÃO

A laranjeira e o limoeiro não se desenvolvem bem senão em terrenos de boa qualidade e copiosamente irrigados.

E' na vizinhança do mar, dos grandes lagos, dos cursos de agua ou em logares abrigados contra as temperaturas extremas e os ventos violentos, que se desenvolvem os grandes laranjaes.

Nas margens do lago de Garda, na Italia, se encontram grandes laranjaes, apesar do vigor do inverno nessa região; mas, ahi, desenvolvendo-se estes arbustos ficam protegidos dos ventos frios por meio das altas montanhas que circumdam essa localidade.

Muitas tentativas têm sido feitas para desenvolver a cultura da laranjeira na Sicilia e outras regiões meridionaes da Europa, mas estas tentativas têm sido infrutiferas por causa do *siroco* e outros ventos violentos, que predominam no Mediterraneo, e sómente em certos logares muito abrigados, e em terrenos bastante irrigados tem se conseguido nessas regiões meridionaes da Europa desenvolver a cultura da laranjeira; em Genova, os laranjaes são cultivados na base dos Apenninos.

Na Sardenha, existe a celebre vega de Milis, que apresenta um dos mais bellos panoramas do mundo e que contém 300 laranjaes com mais de 50.000 laranjeiras, algumas tendo mais de 700 annos, como nos affirma Meissner (Durch Sardinien).

As culturas de laranjas e de limões constituem a *unica riqueza* (nosso o grypho) para importantes regiões agricolas da Italia e da Hespanha, embora estes vegetaes não adquiram ali a exuberancia que se observa quando se desenvolvem em certas regiões do sólo brazileiro.

Na Italia, os terrenos em que se desenvolvem os laranjaes têm um valor consideravel, porque são os de melhor qualidade e de melhor situação.

Esses terrenos são estrumados periodicamente, de dois em dois annos, com estrume de estrebaria bem pulverizado na razão de 35 kilos por arvore e são irrigados durante o verão uma vez por semana; no tempo do inverno, ás irrigações são feitas com precaução e sómente quando as plantas reclamam.

A Sicilia, que produz mais de metade dos "agrumi" da Italia, goza de um clima bastante secco; a quantidade de agua pluvial média attinge a om.588 annualmente, e ha falta d'agua de maio a setembro; portanto, durante esse tempo a terra torna-se tão secca que sem irrigação não ha cultura possivel, principalmente quando a temperatura se leva até 32°c.

Nas plantações de laranjeiras de Catania, considerada o jardim da Sicilia, pela fertilidade de suas terras, dispensam os lavradores algumas vezes a pratica das irrigações; mas as colheitas dos frutos, nos terrenos irrigados e não irrigados dessa região excepcional, estão em relação de 3 para 2; assim, emquanto um limoeiro irrigado fornece 150 limões, um outro não irrigado fornecerá 100.

A primeira condição para o estabelecimento de um plantação de laranjeiras ou limoeiros, na Italia, é ter agua em abundancia; cada arvore é plantada na Sicilia em um fôsso de dois metros de largura e trinta centimetros de profundidade, no qual se põe periodicamente o estrume necessario; os bordos são levantados, formando a *conca*, e é no interior dessa *conca*, ou cuba, que se fazem as irrigações, a partir de maio, duas vezes semanalmente.

Cuppari nos diz que a quantidade de agua que deve ser fornecida á *conca*, por cada irrigação, deve ser de 170 a 180 litros.

Em algumas localidades da Italia, no dominio de Vendome, por exemplo, perto de Mazara, as laranjeiras e limoeiros alternam com as videiras; mas na agricultura brazileira creio que poderiamos alternar as laranjeiras e os limoeiros com o *algodoeiro*, por que esta planta favorece o desenvolvimento das outras.

O algodoeiro, graças á sua folhagem, tira quasi toda a alimentação da atmosphera, e, portanto, beneficia poderosamente os terrenos com os seus destroços.

O commercio das laranjas, na Italia, e na Hespanha, é consideravel: em 1885, pelos diversos portos do Mediterraneo, foram exportadas 152.000 toneladas (!) de laranjas, representando o valor de *trinta milhões de francos !!...*

O grande mercado para esse genero de commercio é Londres, que paga bem e tem capricho de se abastecer desse genero durante todo o anno.

O mercado de Londres importa laranjas até da Australia; sómente não as importa do Brazil !!

E cumpre declarar que as laranjas da Italia, da Hespanha e da Australia, não podem competir com as do Brazil em qualidade, pois que as nossas são, em geral, mais preciosas; portanto, se os inglezes recebessem carregamentos de nossas laranjas, com certeza lhes dariam preferencia.

Até agora (1898), sómente nos consta que, além da Capital Federal, um unico Estado do Brazil tem exportado laranjas, o Ceará, que em um dos annos passados exportou 56.000 caixas, contendo cada caixa 200 laranjas e alcançando cada caixa o valor de 20$000.

Sabemos que pelo porto da Capital Federal já se exporta tambem alguma laranja: de 1 de março a 23 de julho, inclusive, o movimento commercial das laranjas exportadas das freguezias suburbanas, foi:

Para o mercado do Rio.......	2.790.000
Para o estrangeiro............	1.426.000
Para o interior de Minas, Rio e S. Paulo....................	600.000

Mas a nossa producção nesse genero é tão grande, e ha nas proximidades dos portos tanto terreno adequado a esta cultura, que nos admira não ser ainda a exportação desse saboroso fruto um dos grandes ramos do commercio nacional.

A razão, porém, é que entre nós sómente se comprehende a agricultura pelo cultivo do *café* (e só; o *grypho* é nosso) e fóra do café não acham os agricultores brazileiros emprego digno de sua actividade.

O cultivo das nossas arvores fruitiferas poderia ser um dos ramos mais rendosos da nossa agricultura, pelas propriedades dos terrenos e do clima, pela facilidade de cultura e proximidade dos grandes centros consumidores da Europa e outros.

Para os pequenos proprietarios ou rendeiros agricolas seria este cultivo altamente remunerador, e, sem levantar os olhos da zona que rodeia a Capital Federal e a cidade de Nitheroy, ahi vemos um manancial de riqueza, que, convenientemente explorado (a baixada do Rio de Janeiro, por exemplo?), poderia, em poucos annos, ser uma fonte de renda para os particulares e para a Nação.

O Brazil possue laranjeiras em toda a parte, até nas mattas quasi desconhecidas.

Inhauma, Irajá, Campo Grande e Jacarépaguá possuem importantissimos laranjaes, que podem em um mez fornecer mais laranjas do que toda a Hespanha em um anno.

O sitio do mais pobre lavrador póde sempre dispôr de 100 laranjeiras, pelo menos.

Cada laranjeira dá, na média, 15.000 flores, destas perdem-se durante a formação do fruto 5 a 6.000 em cada pé; temos, portanto, sem receio de errar, uma producção enorme.

Isto nas condições naturaes; imaginamos agora qual seria a producção se nos utilizassemos das irrigações e outras praticas agricolas aconselhadas pela sciencia agronomica".

M. DE S.

O Dr. Graça Couto, director geral de Saude Publica, incumbiu os doutores Placido Barbosa, delegado de saude, e Caetalo de Menezes, inspector sanitario, para procederem a rigorosa syndicancia sobre a clinica exercida pela Federação Espirita Brazileira. Aquelles medicos verificaram não só a existencia da referida federação, como ainda o facto de serem ali prestados cuidados medicos a centenares de individuos, como tambem o funccionamento de tres consultorios homeopathicos e um cirurgico, a cargo de empregados da federação, que são denominados "mediuns" receitistas e curadores e não medicos, os quaes, segundo informações dos proprios directores da federação, desempenham os seus papeis guiados pelos "espiritos" que se revelam pela escripta automatica.

Diante do que apuraram os doutores Placido Barbosa e Caetano de Menezes, o Dr. Graça Couto officiou ao adjunto do 2º promotor publico desta capital, pedindo-lhe que tome as providencias cabiveis no caso, visto tratar-se de uma infracção do paragrapho unico do artigo 296 do regulamento em vigor, que é o seguinte:

"Os que praticarem o espiritismo, a magia, ou annunciarem a cura de molestias incuraveis, incorrerão nas penas do art. 157 do Codigo Penal, além da privação do exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação, se forem medicos, pharmaceuticos, dentistas ou parteiras."

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 2ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Montenegro; presentes os Srs. desembargadores Sá Pereira, Cicero Seabra e Torquato de Figueiredo.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Carta testemunhavel n. 33 — Relator, o Sr. Torquato; supplicante, The Rio Janeiro Tramway Light and Power Company Limited, e supplicado, Abilio José Gomes dos Santos — Julgaram improcedente a carta;

Aggravo de petição — N. 1.247 — Relator, o Sr. Torquato; aggravante, José Varella, e aggravada a Fazenda Municipal — Não tomaram conhecimento por ter sido interposto fóra do prazo;

N. 1.325 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, José Maria de Almeida Coragem, e aggravado, José Machado de Miranda — Deram provimento para que o juiz *a quo*, no julgamento do arbitramento tenha em consideração os documentos em que se fundamenta a sentença exequenda;

N. 1.337 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, Manoel de Oliveira, e aggravado, Manoel Gonçalves de Mattos — Negaram provimento;

N. 1.348 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, Dr. José Joaquim Ferreira da Costa Braga, e aggravados, Antonio Alves Correia e Domingos Menezes — Idem;

N. 1.350 — Relator, o Sr. Torquato; aggravante, Marc Ferrer, e aggravado, Gustavo José de Mattos — Idem;

N. 1.354 — Relator, o Sr. Cicero; aggravantes, Arthur & Eduardo Levy, syndicos da fallencia de Ferreira Pinto & C., e aggravado, o syndico da fallencia de E. Ferreira — Converteram o julgamento em diligencia para dizer o aggravante sobre os documentos;

N. 1.357 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, Luiz Barbosa Pinto, e aggravados, José Alves Junior e sua mulher — Deram provimento para que o juiz receba a appellação nos seus regulares effeitos;

N. 1.359 — Relator, o Sr. Torquato; aggravantes, M. Pimentel & C., e aggravado, Lucio Soares Dias — Não conheceram do aggravo por não ser caso delle;

N. 1.360 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, José dos Santos Ruivo de Carvalho, e aggravado, Genezio Guimarães — Converteram em diligencia para dizer o aggravante sobre os documentos juntos pelo aggravado;

N. 1.362 — Relator, o Sr. Torquato; aggravantes, Kowles & Fosters, credores da fallencia da S. A. Lloyd Espirito Santense, e aggravado, Jacintho Garcia — Deram provimento para que o juiz *a quo* declarasse nullo o processo, por não terem sido observados as formalidades prescriptas na lei n. 2.024, de 1908;

N. 1.264 — Relator, o Sr. Cicero; aggravantes, Knowler & Fosters, credores da fallencia do S. A. Lloyd Espirito Santense, e aggravados, Francisco Leal & C. — Converteram em diligencia para que o aggravante diga sobre os documentos de folhas juntos pelo aggravado;

N. 1.266 — Relator, o Sr. Torquato; aggravante, Dr. Carlos de Araujo e Silva, e aggravada, D. Rosa Maceió do Amaral, mãi e herdeira de D. Valentina Amaral Araujo e Silva — Deram provimento para que o juiz *a quo* restitua a aggravante no cargo de inventariante;

N. 1.367 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravante, Joaquim Ribeiro, e aggravado, Joaquim Ribeiro da Silva — Negaram provimento;

N. 1.368 — Relator, o Sr. Sá Pereira; aggravante, D. Julia Martins, por si e suas filhas menores, e aggravante, Raul de Carvalho, credor da fallencia de Martins & Ramalho — Deram provimento para julgar provados os embargos e reformar a sentença declaratoria da fallencia;

N. 1.373 — Relator, o Sr. Cicero; aggravante, José Vicente da Costa, testamenteiro do finado Joaquim Martins Gamenho, e aggravado, Manoel Thomaz da Silva, como cabeça do casal — Converteram em diligencia para que o aggravante diga sobre os documentos juntos pelo aggravado;

N. 1.379 — Relator, o Sr. Cicero; aggravantes, Ferrer & C., e aggravados, Domingos Joaquim da Silva — Idem;

N. 1.315 (embargos de declaração)— Relator, o Sr. Sá Pereira, embargante, J. S. Barbosa, e embargados, Costa Mendes & C. — Julgaram improcedentes os embargos.

Separação de corpos — O juiz da 2ª vara civel decretou a separação de corpos, requerida por D. Laura Alves Bento, contra seu marido José de Almeida Souza que ha mais de dois annos abandonou o lar conjugal.

Successor — O juiz de 2ª vara civel homologou a partilha accordada entre os herdeiros de Manoel Joaquim da Costa Sá.

Liquidação Marques Vieira — O juiz da 5ª vara civel decretou a dissolução e liquidação da firma Marques & Vieira, constructor de predios, estabelecido no boulevard Vinte de Setembro n. 400, por ter fallecido o socio Antonio José Vieira.

Requereu a medida o socio Manoel Marques Abranches, que foi nomeado liquidante.

Fallencia Francisco Valente de Almeida — A' requerimento do proprio concordatario, que se confessou insolvavel, o juiz da 5ª vara civel julgou rescindida a concordata celebrada entre Francisco Valente de Almeida e seus credores, e aberta a fallencia do mesmo negociante, que era estabelecido á rua da Assembléa n. 106, com commercio de joias.

Incendio — Denuncia — O 3º. promotor publico offereceu denuncia contra Geraldo Leite de Lemos, accusado de ter, por imprudencia, occasionado o incendio occorrido em 16 de março ultimo, na garage, á rua do Riachuelo n. 57. —Verificou-se do inquerito á respeito que o denunciado, depois de accender um cigarro, atirou inadvertidamente o phosphoro por sobre uns caixões, **onde havia lata de gazolina.**

UM CYCLONE EM FRANÇA

Uma povoação de tecelões destruida

Foi tremenda a catastrophe de que tivemos conhecimento, pelo telegrapho, e que victimou toda uma população de tecelões, em Avesnes-les-Aubert, que fica ao norte da França.

Em seguida ao cyclone que se desencadeou a 30 de abril passado sobre toda aquella infortunada região, a agua, que esteve caindo a cantaros por espaço de tres dias e que se foi accumulando no alto de uma colina, rompeu-lhe as barreiras naturaes, despenhou-se com extrema violencia sobre as habitações que se achavam conglobadas, no fundo do pequeno vale, causando irreparaveis prejuizos.

Os pobres operarios ali residentes ficaram na maior das miserias: os seus teares, que diariamente enchiam de vida aquellas immediações, jazem despedaçados; as casas em que moravam ou se vêem em escombros ou ameaçam ruina. O espectaculo que offerece a região, diz um correspondente do Douai para o "Matin", é deveras apavorante e a dôr de todas aquellas infelizes creaturas faz confranger o coração.

A agua, que nada houve que detivesse, subiu, num abrir e fechar de olhos, a 1m,65. Fez ruir as paredes que lhe sustavam a passagem, abriu sulcos profundos nas estradas, levantou as calçadas, levou comsigo os mais pesados gradeamentos, abalou os edificios.

Nos primeiros instantes, a população, que resistiu corajosamente á catastrophe, tratou de ir em auxilio dos mais infortunados. Revelaram-se dedicações sublimes. Na tecelagem Herbin, que occupa 250 operarios e operarias, a agua invadiu com impeto as salas occupadas pelos teares, deixando-os inteiramente alagados; as operarias, com a agua a dar-lhes pelo peito, lançaram prestemente a mão ás correias de transmissão, para não serem levadas na torrente.

Os homens correram em seu auxilio e levaram-nas aos hombros para lhes salvarem a vida. A tromba, não encontrando escoante sufficiente, lançou por terra numa extensão de 20 metros, um muro de grande resistencia; em seguida, proseguindo na sua torrentuosa caminhada, levou comsigo fragmentos de teares e materiaes de toda a qualidade.

Dois velhos casados, os Noirmain, de setenta e oito annos de idade e a familia Legrared, composta de pai mãi e seis filhos, chegaram a estar prisioneiros nas casas, ameaçando desabar.

O perigo era imminente. O guarda campestre Dilnart e um tal Emile Meresse acudiram aos desditosos, conseguindo transportal-os para uma casa proxima que não soffrera tamanho damno. O soccorro não podia ser mais prompto. Apenas salvados e salvadores haviam saido, logo as casas vieram abaixo com um tremendo fragor.

Alnures, M. Farineau, cura da comuna, esteve em risco de se afogar por varias vezes no empenho de salvar umas velhotas.

Houve tambem pontos em que as abóbadas das "caves" abateram, abrindo enormes buracos no solo das habitações. M. Blary, que recolhia a casa depois de haver prestado soccorro a uns seus visinhos, sentiu-se arrastado por uma dessas cavidades, ficando entalado nos escombros. Teve, porém, a felicidade de poder soltar-se daquelle logar, donde saiu levemente ferido.

A miudo surgiam tambem casas, profusamente fendidas que se intentava escorar á pressa, de espaço que os seus desgraçados habitantes tratavam de sair com parte do mobiliario em demanda de algum outro abrigo.

As tropas, que promptamente acudiram, fizeram um esplendido serviço e as bombas para logo requisitadas começaram trabalhando no esgotamento dos subterraneos.

Deram-se importantes resvalamentos de terreno que deixaram sulcos abertos em consideraveis extensões de calçada.

Do edificio da escola desabou uma parede e foi-se parte do soalho.

Em Rieux, tambem a tempestade fez sentir a sua acção. Os campos ficaram desgraçados. Reveste-os uma espessa camada de argila. De espaço a espaço, largas fendas abertas. O espectaculo é impressionante e ainda ninguem crê que o perigo haja totalmente passado.

Esperam-se a todo o instante novos desabamentos.

Na região a que vimos de alludir, já não occorria caso semelhante desde 1838. Nesse anno, uma tromba ainda mais violenta que a de agora, levou na sua torrentuosa abundancia gados, mobilias e até crianças, dentro dos respectivos berços.

Em 1905 tambem identica calamidade incidiu na mesma região, mas os seus effeitos ficaram muito abaixo dos de agora.

Os prejuizos são incalculaveis. Só a tecelagem Herbin soffreu estragos de que não poderá ressarcir-se nem com uma somma de 500.000 francos.

São calculados em dois milhões, pelo menos, as perdas soffridas pela população, que ora aguarda o auxilio urgente com que o Parlamento da Republica certamente lhe não faltará.

AS ELEIÇÕES FRANCEZAS

A proposito das ultimas eleições francezas, Albert Coker, o excellente chronista parisiense do "Pharol" de Juiz de Fóra, enviou para aquelle diario, os seguintes periodos:

"A campanha eleitoral está no seu auge.

Na avalanche de candidatos que se propõem ao suffragio dos eleitores, existem alguns cuja attitude merece ser griphada, em razão da fantazia, ou, mais simplesmente, da curiosidade. Deste modo temos o candidato do tango; esse patusco personagem, que se chama Alfred Harmand, reside em Nancy; proclama-se chefe do partido republicano humorista unificado e candidato evolucionista. A sua divisa é: bom humor, bom senso, optimismo; sua formula: "E' preciso ser alegre". O seu programma: imposto proporcional sobre as candidaturas; imposto progressivo sobre o comprimento dos discursos; imposto sobre o tango; suppressão dos ordenados ou vencimentos dos deputados; representação proporcional; os eleitores que não forem bastante numerosos para ter um deputado elegeriam a metade de um ou um quarto.

Em Orléans, o Sr. Nuigam, antigo contra-regra do Eldorado, de Paris, apresentou-se contra o Sr. Rabier; o Sr. Nuigam dirige actualmente o Kursaal de Orléans; proclama-se candidato do riso, da alegria, ma-se candidato do riso, da alegria, da fantasia. Se for eleito, diz elle, ha de ceder a sua direcção ao Sr. Rabier; doce perspectiva para o deputado de Orléans. Em Brignoles, o Sr. Siméon Guiet apresenta-se como "candidato da belleza". Em Montbéliard, contra o Sr. Marc Revillé, o espirituoso jornalista Lionel Radiguet, que se intitula archidruida das Gallias, suscitou a candidatura de Mlle. Séraphine, vidente de Bremoncourt. O principado de Brémoncourt, tendo sido fundado pelo Sr. Radiguet, é crivel que a vidente Séraphine seja tambem um dos productos da sua imaginação fecunda.

Em Nantes, o Sr. Piazat, "marechal ferrant", (ferrador), o que lhe permitte enfeitar-se com o titulo de "marechal de France", tem concepção particular da questão do oriente: elle promette aos eleitores resolver o problema balkanico retirando as **"Escadas" do Nascente.**

Em Paris, no primeiro districto, o Sr. Hersant, que no ultimo congresso de Versailles, oppoz bem inutilmente a sua candidatura contra o Sr. Poincaré, mede-se audaciosamente hoje, com o Sr. Maurice Barrés, conhecido reaccionario. No bairro latino o senhor François, homem de letras, protesta contra os theatros que não representam as suas peças e contra os editores que não publicam os seus livros. Note-se ainda que certo numero de candidatos se apresentam "pro forma" com o fim de assignar nos cartazes de sociedades que propõem luctar contra o alcoolismo ou reclamar o direito de suffragio para as mulheres. Foi assim que um senador, o Sr. Hervey, assignou, candidato benevolo, cartazes de propaganda feminista. E os feministas devem a esse senador galanteador, calorosos agradecimentos.

Não se podem deixar de mencionar os Srs. Pierre Ruff, André Mournaud Edouard Boudou, Louis Lecoin e Roger Fourcade, detentos politicos que apresentam suas candidaturas em varios districtos, reclamando "a liberdade" de fazer a sua campanha eleitoral. Não ha que se rir: outrora o detento politico Gérault Richard foi libertado pelos eleitores, que o sacaram da cadeia para mandal-o tomar assento na Camara."

OS LADRÕES MODERNOS

Uma quadrilha que operava em varios paizes europeus — Os bandidos aristocratas não são uma simples criação dos cinemas.

Em 18 de abril um telegramma vindo de Paris, dizia que a policia dessa capital havia effectuado a prisão de varios ladrões que haviam assaltado um dos grandes estabelecimentos de joias, da place Vendome, dando como um dos chefes da quadrilha o conde Montgelas, titular bavaro.

Esse telegramma, entretanto, como muitos outros, é incompleto e errado em alguns pontos.

Os jornaes parisienses recentemente chegados, assim narram a historia desses interessantes ladrões:

"Em pleno centro de Paris, o mais elegante, rua Royale, o inspector Fleury effectuou hontem, pela manhã, uma captura importante, prendendo ao mesmo tempo seis "serocs" de alta cotação, membros principaes de uma quadrilha de ladrões internacionaes.

São elles: o conde Maximiliano Montgelas, nascido em 4 de outubro de 1869, e homem de negocios; Bruer, seu secretario, Georges Jordan, nascido em 1852, em Johannesburg, Transvaal, de profissão alfaiate, morador na rua Montholon, 15; Michel Villagarcia, argentino, nascido em 1877; Max Botter, russo, nascido em 1870; Leon Hervout, francez, nascido em 1869.

Cerca de 10 e meia, os agentes de segurança estavam de espreita nas proximidades da rua Royale. Sabiam que o vendedor da casa de joias por atacado, Kuppenheim, no Cães Valmy, o Sr. Arbenz, era seguido ha alguns dias por um grupo de individuos muito elegantes. O Sr. Arbenz deixa todas as manhãs, cerca de nove horas, aquelle estabelecimento, acompanhado do Sr. Felix Battut, encarregado das entregas, que dirige o vehiculo que conduz as joias e demais objectos aos clientes, podendo-se calcular o movimento diariamente entre 600 e 900 mil francos. Estas joias eram collocadas, com suas caixas, em uma gaveta, as de maior preço estavam, porém, em uma maleta de couro, objectos esses taes como "pendentifs", perolas, etc.

Ao chegarem á rua Royale, em frente ao predio n. 14, os Srs. Arbenz e Battut, o primeiro desses homens entrou na casa do joalheiro Lenoir. Seu companheiro, abandonando por um momento o vehiculo, entrou na casa n. 16, onde se vende fumo.

Os agentes de policia, que de longe observaram, notaram que emquanto dois individuos, que souberam mais tarde chamarem-se Montgelas e Jordan, espiavam de modo a que não perdessem de vista a maleta, dois outros typos, Max Botter e Hervout, fingiam esperar no canto da rua Sainte Honoré e Royale; um homem, Villagarcia, em menos de um minuto, aproximou-se do vehiculo, fez, com o auxilio de uns pregos, saltar a fechadura e apoderou-se de uma das maletas amarelas, contendo 600 mil francos de joias e correu pela rua Sainte Honoré.

Villagarcia foi logo adiante alcançado por Botter, mas os agentes de policia os prenderam logo. Vendo-se preso, Villagarcia tentou desembaraçar-se do sacco com joias, mas não o pôde fazer.

Os outros companheiros puzeram-se em fuga.

Dois delles, Hervout e Jordan, tomaram um fiacre que passava e o terceiro, o conde Montgelas, saltou para um "taxi". Infelizmente, para elles, deu-se na rua Royale, uma das costumeiras paradas de circulação para os vehiculos. Nisto o "taxi" avança e passa no pé do fiacre. Hervout e Jordan avançam para o automovel em que se encontrava o conde de Montgelas.

O inspector Fleury, que apreciava o movimento, lança-se em perseguição do "taxi". Trava-se o combate entre os "serocs" e o inspector, apparecem alguns policias e conseguem prender os tres ladrões.

O Sr. Girard, commissario da segurança, iniciando os interrogatorios, ouviu Villagarcia, que declarou, ao ser preso, ter agido sob a direcção do conde Montgelas, que havia combinado o assalto.

No commissariado negou tal declaração.

O conde de Montgelas, que apparece como chefe do bando, tambem é conhecido pelos nomes de Galay, Garnier e Laumann. E' conhecido nos archivos da policia judiciaria como um "seroc" emerito. Habituado nas grandes rodas, gostava de furtar no jogo, ganhando assim na Hespanha e Allemanha muito dinheiro.

Montgelas já foi reclamado pela policia allemã e ingleza, accusado de roubo.

Esse individuo é um nobre authentico; seu irmão é official na côrte de Wuhtemberg; sua irmã possue grande fortuna, vive em Salzaichoppen.

Uma busca realizada nas casas em que residiam os presos, deu em resultado encontrar a policia utensilios e objectos proprios para roubos.

Nas diligencias ficou constatado que esses individuos pertencem á celebre quadrilha internacional de ladrões."

AERO CLUB

O aviador italiano Bartolomeo Cattaneo, chegado hontem de S. Paulo, onde realizou empolgantes espectaculos aviatorios com o "looping the loop" e outras acrobacias aereas, esteve, ás 3.30 da tarde, em visita ao Aero Club Brazileiro.

Receberam-n'o o presidente do A. C. B., general Alfredo Carlos Müller de Campos; o 2º secretario, Sr. Luzin de Carvoliva, e o membro do conselho fiscal, Sr. Aldo Miniati.

Acompanhavam-n'o o seu emprezario Henri Roger e o Sr. Eugène Roger....

Não estando prevenido da visita de Cattaneo, o general Müller de Campos solicitou do aviador italiano a fineza de comparecer ao Aero Club amanhã, ás 20 horas, afim de que a commissão administrativa, reunida, tenha o prazer de receber officialmente o illustre hospede.

Acaba de concluir, na Escola Technica de Darmstadt, Allemanha, o curso de engenheiro, a senhorita Bonschitz, filha do Sr. Diouritchitch, ministro da justiça da Servia.

Essa moça alcançou durante o seu curso as melhores notas, sendo muito estimada de todos os collegas que, no dia em que recebeu o seu diploma, lhe fizeram significativa **demonstração de apreço.**

PELO ESTRANGEIRO

O CASO ANTOINE ..

O dia 2 de maio corrente, escreve um correspondente, foi verdadeiramente glorioso para o grande actor Antoine.

A Associação dos Estudantes de Paris, desgostosa com a retirada do antigo director do Odéon e, no desejo de lhe significar a sua mutua admiração e desvelada sympathia, decidira recebêl-o solemnemente essa tarde, na sua séde, á rua de la Bucherie.

Não concorreram ao acto personagens officiaes. Todas justificaram a sua ausencia, por motivo de impedimento forçado. Mas não faltou a mocidade das escolas numerosa e enthusiastica, achando-se tambem presentes varios escriptores e artistas, dentre os quaes a reportagem franceza assignala por exemplo estes nomes: Brieux, Henry Bernstein, Galipaux, Léon Bernard, Claude Garry, René Fauchois, Desfontaines, Levesque, Mornier, madame Séverine, Sylvie, etc. O Sr. Luis Barthou, antigo presidente do conselho, telegraphára, significando o seu absoluto applauso ao gesto dos estudantes, por aquelle se traduzir num significativo tributo de homenagem ao "homem que mais tem contribuido para a gloria da litteratura franceza".

Foram pronunciados varios discursos, tendo sido primeiro a falar o Sr. Cochard, presidente da associação, que enalteceu a obra levada a effeito por M. Antoine "cujo nome ficará estreitamente ligado á producção dramatica franceza moderna". Discursaram em seguida M. Georges Duhamel, que falou comovidissimo em nome dos jovens escriptores, acerca dos serviços prestados aos escriptores novos pelo antigo director do Odéon; o Dr. Clunet, advogado da associação, madame Séverine, que descreveu os primeiros tempos do actor Antoine, affirmando que não conhecia "pagina mais bella dos phenomenos da vontade humana do que a historia desse homem em cuja vida jámais houve uma contradição"; e por ultimo M. Henry Bernstein, que prégou o espirito de revolta contra o facto consumado.

—A falencia de Antoine, disse o orador, havia de ter forçosamente uma repercussão espantosa, tanto em França, como no estrangeiro. Seria como que uma vergonha nacional uma deshonra para qualquer governo, que tendo meios para a impedir os não houvesse posto em pratica.

E ajuntou:

— Peço-vos que assenteis que todo o bairro latino, que toda a mocidade que trabalha e que pensa, vá daqui a pouco por essas ruas afóra, fazer ouvir a sua vontade ao governo, aos membros do funccionalismo e á commissão do orçamento, que com uma palavra, um só gesto podem salvar Antoine. E' necessario os estudantes mostrarem que repellem com desgosto a humilhação que se prepara e que não consentem que a Antoine se arranque essa fita vermelha que se honra de assentar num peito como o seu!

Assim que diminuiram as acclamações com que a assistencia coroou, tão vehementes palavras, o grande artista, emocionadissimo, passou a declarar quanto presava aquelles nobres incitamentos.

— Mas não me lamentem, accrescentou logo. E' certo que me vi abandonado no ultimo instante. No entanto, tudo acaba em bem quando nos não falta a energia. Ha quatorze annos já eu entrava para o Odeon.

Ao cabo de poucos dias, puzeram-me no andar da rua. Apesar disso, voltei e não digo que outro tanto não venha a acontecer ainda. E, se não vir possibilidade, na sucessão dos annos, de reimplantar no Odeon o segundo Theatro-Francez, que Paris, deve possuir, irei tental-o noutra parte, creando então o Odeon livre.

*

Na noite, deste mesmo festivo dia, foi M. Antoine realizar uma conferencia, para que tinha sido convidado, na universidade popular do Faubourg-Saint-Antoine.

O conferente tomara como thema, "Confidences d'un évadé". Logo, ás primeiras palavras descobriu ao auditorio os intuitos e o alcance do que pretendia dizer: "Não venho, disse, contar-vos aqui os meus infortunios, impetrar o vosso dó, nem clamar por soccorro. Se não houvesse no meu caso um significado geral, abster-me-hia de falar.

E por entre as mais bellas mostras duma primorosa eloquencia, o antigo director do segundo Theatro Francez fez o relato das luctas que sustentára com as "repartições officiaes", esse orgão obscuro, sorna, omnipotente, que paralisa as boas vontades, inclusive as dos ministros.

—Estou aqui, disse Antoine, para pagar dividas, e cumpre-me referir os nomes daquelles que me defenderam.

Depois de haver feito um comovido elogio de M. Briand, citou M. Clémenceau, que o defendeu com energia; M. Barthou "que tão corajoso se mostrou"; M. Albert Carré, "que nunca deixou de ser o seu amparo e incitamento"; M. Adrien Bernheim, "um funccionario que ao menos não era como os demais", e por ultimo M. Viviani que para logo o acolhera com a maxima complacencia.

Mas, que póde um ministro bem intencionado contra os seus chefes de repartição? Nada, por nada ser. E aqui explanou a forma encarniçada e a hipocrita tenacidade com que as repartições o impediram de receber a dotação de 125.000 francos pedida pelo ministro e votada pelas camaras. Referindo-se desassombradamente á M. de Estournelles de Constant, com quem na sua propria phrase, nem para o céo quereria ir, o conferente acusou-o de ter sido o principal instrumento da sua ruina.

Depois, e quasi que a bem dizer suffocado pela emoção, explanou a maneira porque, já a braços com a falencia, reclamára vezes sem conta a dotação votada e divulgada pelo "Officiel", mais a forma verdadeiramente engenhosa por que M. de Estournelles de Constant se houvera sempre para o effeito de lhe negar a posse da verba em questão.

Mas em summa os ministros da instrucção publica e das finanças, já haviam chegado a accordo, ficando assente que M. Antoine iria ter no outro dia com M. d'Estournelles de Constant que de prompto lhe pagaria a dotação. O grande artista não faltou. Mas M. d'Estournelles respondeu-lhe, com singular fleugma, que não sabia de nada.

— Acho grave o que me diz, replicou Antoine. Os dois ministros prometteram-me finalmente o dinheiro e hoje ás 2 horas, eu posso pagar os meus encargos ou dar a minha demissão.

— Vou immediatamente dar ordens ao ministerio das finanças, obtemperou M. d'Estournelles de Constant.

O actor Antoine ficou esperando. Chegara ás 11 horas. Conservou-se até ás 13 na repartição de Mr. d'Estournelles de Constant.... teve de ir-se embora, deixando um bilhete em que affirmava a necessidade de ir dar a sua demissão a M. Viviani.

Nesse dia M. d'Estournelles de Constant só voltou para o seu escriptorio depois das 15 horas.

O historiador militar, do exercito da Suissa, coronel Isler, publicou um livro sobre as "Instituições militares da Republica helvetica", contendo uma introducção historica da organização militar dos Cantões nacionaes, desde a primeira ordenança militar no anno de 1393, até ás novas reorganizações do exercito.

O autor deste livro descreve todo mecanismo do exercito suisso, e como elle é **verdadeiramente a expressão do povo.**

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 3 de maio.

JOGOS FLORAES LUSO-BRAZILEIROS

Acaba de ser publicada, com o titulo de "Letras Brazileiras", numa elegante edição em papel de linho, a conferencia que, ha tempos, pronunciou, no Atheneu Commercial do Porto, o illustre publicista e professor, senhor José Cervaens y Rodriguez. E' desnecessario dizer que concorreu a ouvir o Sr. Cervaens y Rodriguez um publico numeroso e distinctissimo, que o applaudiu vibrantemente, e com justiça inteira.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo Sr. Dr. Albano de Magalhães, ao tempo governador civil do Porto. As autoridades e grande numero de pessoas de destaque social contribuiram para o raro brilho dessa noite de festa — presas pelo assumpto, que interessa sempre vivamente todos os portuguezes, quando se refira ao Brazil, e pela palavra fluente, artistica e suggestiva do sympathico conferente.

Posta agora, em livro, nada perdeu a conferencia no seu valor critico nem no seu esmalte literario. O Sr. C. y Rodriguez tratou com proficiencia e com agudeza de criterio as letras brazileiras. O campo era em extremo vasto, e daria naturalmente para lições successivas, tendo o autor exemplificado, de mais a mais, diversas referencias com transcripções de formosos trechos poeticos.

Entretanto, a synthese foi feita com a erudição, com o brilho e com o esmero que o Sr. Cervaens y Rodriguez, poeta e prosador de notaveis qualidades, põe sempre nos seus trabalhos, muito variados e valiosos. Desde Alencar até aos mais illustres poetas e prosadores contemporaneos, esse estudo, embora rapido, dá-nos a evolução das letras do Brazil, pondo em relevo as figuras dominantes e representativas dessa terra admiravel.

Seria um grosso volume a fazer pelo Sr. Cervaens y Rodriguez — e primoroso — o que numa palestra mal poderia afastar-se de um summario, embora esplendido. Do seu trabalho dado a lume avalia-se, comtudo, a exhuberancia, a riqueza, a variedade dessa literatura original e poderosa, que é um espelho magico da sua natureza incomparavel. Nas estrophes dos seus grandes poetas, como nas paginas dos seus grandes prosadores, ha scintilações de genio inconfundiveis, como se o sol as enchesse de vigor e o luar de lyrismo voluptuario, o que deve acontecer ás suas florestas mysteriosas e ás aguas murmurantes das suas bahias, onde as estrellas, á maneira de flores amorosas e ardentes, hão de esfolhar, por noites de sonho e de magia, as claras pétalas de ouro...

* * *

Um ponto ha, comtudo, na brilhante conferencia, que merece sinceros e especiaes applausos. Transcrevemos: "Ao terminar, não posso esquecer a vossa benevolencia, que agradeço reconhecidissimo; muito grato estou para com este Atheneu Commercial do Porto, pela distincção com que se houve com a minha humilde personalidade, e a quem ouso lembrar a primasia da celebração em Portugal, e nesta cidade, dos jogos floraes luso-brazileiros, onde a prosa, a poesia, as bellas artes, o commercio, a industria e agricultura tenham secções especiaes, etc."

A idéa do Sr. Cervares y Rodriguez parece-nos deveras feliz. A realização no porto desses jogos floraes approximaria mais ainda os dois povos, seria para nós extremamente agradavel, porque, no dizer do conferente, "o coração portuguez bate sempre alegre quando vê a prosperidade da sua antiga colonia, pulsa sempre alvoroçado ao contemplar a grandeza da prospera Republica, estremece de regosijo diante das perspectivas risonhas de situações felizes, das scenas ditosas e bellas que realçam a sua ventura e fazem a grandeza desse paiz irmão".

Julgamos saber de boa fonte que o Atheneu vai tomar a peito a execução da idéa felicissima do Sr. Cervaens y Rodriguez. E' seu desejo que os jogos floraes luso-brazileiros se realizem nesta cidade, em 15 de novembro—data gloriosa e muito bem escolhida. Nesse dia historico, que esplendidamente marca o resurgimento do Brazil, realizar-se-hão no Porto os primeiros jogos floraes, que se fazem em Portugal, celebrando a vitalidade literaria e artistica,, commercial e industrial, dessa terra prodigiosa de belleza e de riquezas naturaes, incomparavelmente generosa e progressiva. As duas Republicas, em uma communhão de idéas, encontrar-se-hão nesse dia abraçadas pelos representantes do seu progresso intellectual e do seu desenvolvimento economico.

Será uma festa singularmente feliz e singularmente bella!

Ignoramos por emquanto o plano do Atheneu, e o programma dos jogos. Temos, comtudo, a certeza, pelas tradições brilhantes daquella agremiação, que as festas serão formosas. Iremos informando, pouco a pouco, os leitores das resoluções tomadas; mas não resistimos ao prazer de enviar, em primeira mão, como suppomos, esta agradabilissima noticia.

SCENA DE TIROS

Pelas 4 horas da tarde de 28 do mez findo, deu-se na praça da Batalha uma scena de tiros, que póde ser classificada como tentativa de homicidio e de suicidio, mas sem consequencias de grande gravidade, felizmente.

A uma mesa do café Leão de Ouro, nos baixos do Hotel Sul Americano, estava falando com um amigo o Sr. João Francisco Cruz Guimarães, casado, de 44 annos, negociante, de Famalicão, e morador na rua de Santa Catharina n. 444.

A' hora acima entrou no referido estabelecimento o Sr.Fructuoso Ferreira de Souza Lima, casado, de 50 annos, negociante, residente na rua das Fontainhas n. 62, a quem o Sr. Guimarães cumprimentou, chamando-o para o portal de serventia particular do Hotel Sul-Americano.

Uma vez ali, os dois discutiram acaloradamente e por pouco tempo, puxando o Sr. Guimarães por um revolver, que disparou quatro vezes sobre o Sr. Lima que, ferido e espavorido, deitou a correr para a rua.

O "chauffeur", Sr. Alfredo Moreira da Silva, que se encontrava á porta do café, ao ouvir as detonações e vendo sair o ferido, correu ao portal e lançou-se ao Sr. Guimarães. Nesse momento, este ultimo, ainda senhor do revolver, tentou suicidar-se, disparando-o contra o parietal direito. O Sr. Moreira da Silva conseguiu só então desarmal-o, entregando-o a um policia que appareceu, e que, em um trem, o acompanhou ao hospital da Misericordia.

Para ali e em outro carro, fôra tambem transportado o Sr. Lima, que ficára ferido na mão e braço direito por dois dos projectis. Um dos quatro tiros não o attingiu, e o outro foi cravar-se-lhe no relogio de ouro e só a isso deve estar vivo, pois que a pontaria foi-lhe feita ao coração, encontrando a bala um estorvo no relogio, que aquelle Sr. usa no bolso superior do collete.

Os ferimentos foram pensados pelo Sr. Dr. Alberto Ribeiro, que igualmente soccorreu o aggressor, não offerecendo cuidado nenhum delles.

Depois de pensados, seguiram para a esquadra do governo civil, onde prestaram declarações, recolhendo-se o aggressor ao Aljube.

Pouco depois de entrar no Aljube, como o ferido se encontrasse mais incommodado, foi acompanhado a um instituto radiographico, á rua José Falcão, onde constataram que a bala está alojada no frontal, sem comtudo offerecer gravidade.

A versão mais corrente sobre os motivos da aggressão é que tendo estado os dois protagonistas a jogar, o Sr. Guimarães perdera 430$, vendo-se obrigado a pedir depois uns 100$, procurando hontem o Sr. Lima para lhe dar outros 100$, ao que elle se recusára.

Que a questão é de dinheiro, disso não resta duvida, attentas as palavras que alguem lhes ouviu no mais acceso da discussão.

Ha tambem quem diga que o caso se relaciona com a reforma de umas letras.

A scena, como era de prever, fez reunir muita gente no local.

*

João Francisco da Cruz Guimarães foi enviado para juizo, e dali para a cadeia. O estado do Sr. Fructuoso de Souza Lima continúa a não offerecer gravidade. E' um homem feliz — talvez mais invulneravel do que o proprio Achilles! Já por tres vezes se tentou suicidar: a tiro, com veneno e afogando-se... Agora, uma bala, que lhe ia ao coração encontra o relogio de oiro, onde se crava! Já é sorte, na verdade! Onde será o "calcanhar" deste novo Achilles?

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO — EXEQUIAS

As exequias realizadas em 28 de abril no templo da Trindade, em homenagem ao Sr. José Luciano de Castro, foram muito concorridas, como era de esperar, pelos seus antigos partidarios politicos e amigos pessoaes. O grande templo, luxuosamente ornamentado, encheu-se de cavalheiros do Porto, avultando tambem o numero de senhoras. Vieram assistil-as, de varias terras do norte do paiz, deputados do antigo partido progressista.

Como já noticiáramos, essa consagração foi promivida por uma commissão de cavalheiros, que em tempos mais se destacaram entre os "gros bonets" daquelle partido nesta cidade: Srs. Dr. Adriano Anthero de Souza Pinto, Dr. Francisco Fernandes, João Baptista de Lima Junior, Dr. Leopoldo Mourão, Dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas e Pedro Maria da Fonseca Araujo.

Representaram-se as mesas de varias ordens, sendo as exequias presididas pelo prelado da diocese, senhor D. Antonio Barroso.

Houve missa cantada pelo Sr. conego Antonio Joaquim Pereira, acolitado por numerosos padres.

Uma orchestra executou no côro, um escolhido programma. Ao evangelho, subiu ao pulpito o conego doutor Bernardo Chousal, que proferiu uma oração brilhante, fazendo o panegyrico do illustre extincto, exaltando tambem sua esposa, a Sra. D. Maria Emilia Seabra de Castro. O orador traçou o perfil de José Luciano de Castro, como advogado, publicista, parlamentar e ministro. Expõe o conceito que o estadista fazia do poder moderador, e justifica a attitude respeitosa, mas energica, que por vezes assumiu perante a realiza. Tributa saudosa homenagem aos mortos do partido progressista, que foram precussores de José Luciano de Castro, na grande viagem do tumulo.

O 1° DE MAIO

A festa operaria do 1° de maio foi este anno mais concorrida e mais enthusiastica do que nos annos anteriores. Quasi todas as fabricas e officinas estiveram fechadas.

Annunciando o dia festivo, ouviam-se de manhã os habituaes foguetes, executando varias bandas de musica, o hymno do trabalho.

Após essa alvorada muitos operarios reuniram-se nas sédes das suas associações de classe e d'ahi partiram em cortejos atravez da cidade para a Casa do Povo, onde se realizou a costumada sessão solemne em que falaram varios oradores do proletariado apellando para a união das classes, para a sua organização, afim de se conseguir uma força que se imponha ao capitalismo e aos governos, não só para melhorar a situação moral e material, mas a situação economica das classes pobres, ultimamente aggravada pela carestia dos generos e augmento das rendas de casa.

Em seguida á sessão solemne na Casa do Povo, organizaram-se deputações que foram precedidas de bandas de musica e com bandeiras de diversas collectividades, aos cemiterios do Repouso e de Agramonte em romagem de piedade e saudade ás campas das individualidades que mais se destacaram na propaganda e defesa do proletariado.

No cemiterio de Agramonte falaram os operarios Antonio Soares de Aguiar, Joaquim Alves da Cunha, Victorino Monteiro da Silva e José Moreira da Silva, prestando homenagem especial aos mortos queridos das classes trabalhadoras que ali seguiram.

No cemiterio do Prado do Repouso fizeram identicos discursos os operarios Eugenio de Oliveira Rodrigues, Antonio Gomes Vianna, Maravilhas Pereira e Vasco José Moreira.

Pelas 2 horas da tarde organizou-se na praça da Republica o cortejo operario, em que se incorporou grande numero de associações de classe com as suas bandeiras e quatro bandas de musica.

O cortejo era enorme, muito superior em numero aos dos annos transactos. Além das bandeiras, viam-se erguidos uns "panneaux", com allusões á burguezia, ao capitalismo, ao trabalho e ao 1° de maio, e outros allusivos a Carlos Max, Guttemberg, etc.

Ao estourar de uma girandola de foguetes e á execução do hymno "1° de maio" e do "Internacional socialista", poz-se o cortejo em marcha pelas ruas centraes da cidade, em direcção á alameda das Fontainhas.

Todas as associações de classe levavam grande representação, notando-se em algumas individuos dos dois sexos. Os operarios em todo o trajecto erguiam saudações ao 1° de maio, á confraternização operaria, e gritos de abaixo o capital, a burguezia, a reacção, etc., muito secundados pelos figurantes no cortejo.

*

Passava das 3 horas quando o cortejo chegou á alameda das Fontainhas, improvisando-se ali uma tribuna junto ao tanque da alameda, para se dar começo ao comicio.

Tomou a presidencia o operario Victorino Ribeiro de Miranda, secretariado pelos operarios Antonio Bordallo e Adriano Correia da Silva.

Após breves divagações sobre o 1° de maio e da situação do operariado, o presidente conferiu a palavra aos oradores que estavam inscriptos, os quaes foram recebidos pela immensa massa de populares com salvas de palmas.

A's Fontainhas foi juntar-se o cortejo dos operarios de Gaya, constituido por grande numero de associações de classe com as suas bandeiras, uma banda de musica e uma tuna. Além disso, tinha ali affluido quantidade enorme de povo, das classes proletarias.

Falaram diversos operarios e propagandistas, entre elles o Sr. Maravilha Pereira, que convidou o povo trabalhador a ir ao governo civil e á Camara Municipal, apresentar as reclamações constantes de uma moção já anteriormente votada, fazendo appello a uma forte organização operaria para melhoria de situação até ao 1° de maio de 1915, para dessa data em diante passarem das palavras ao facto, no caso dessas reclamações serem votadas ao ostracismo.

A moção, que foi entregue ao Sr. governador civil, na Camara, é a seguinte:

"O povo trabalhador do Porto, reunido em comicio publico no dia 1° de maio, resolve reclamar do Estado e do municipio do Porto o seguinte:

1°. O dia normal de oito horas de trabalho em cada 24;

2°. Salario minimo para os obreiros de ambos os sexos;

3°. Estabelecimento de colonias agricolas em varios pontos do paiz, afim de attenuar a immigração;

4°. O fiel cumprimento da lei de protecção ás mulheres e menores na industria, bem como o regulamento de segurança no trabalho, por meio de inspectores retribuidos pelo Estado e eleitos pelos municipios;

5°. Revisão da lei do inquilinato, depois de ouvidas as classes interessadas;

7°. Inspecção ás fabricas e regulamentação da mecanica em harmonia com as necessidades do consumo;

8°. Creação das bolsas de trabalho nas principaes cidades do paiz;

9°. Lei de protecção para os invalidos do trabalho;

10°. Direito de gréve, liberdade de imprensa, de reunião, de associação e liberdade de pensamento;

11°. Supressão do trabalho de empreitada ou arrematação;

12°. Extincção das leis de excepção;

13°. Garantia de subsistencia, vestuario e livros aos pobres para que se possa tornar obrigatoria a instrucção primaria e profissional e acabar assim com o analphabetismo e sobre bases da pedagogia moderna;

14°. A reducção das despezas orçamentaes para reformar o systema aduaneiro, adoptando quanto possivel o regimen de livre cambio para as materias primas das industrias;

15°. A reducção das despezas orçamentaes para remodelar o systema tributario, abolindo os impostos de consumo e fazendo incidir sobre os direitos de successão, uma maior parte dos impostos directos;

16°. Adopção de um plano de fomento que tenha por fim eliminar o nosso "déficit" de producção;

17°. Extincção dos monopolios de alimentação e outros de prejuizo publico;

18°. O povo operario no uso pleno dos seus direitos deixem organizar e educar as suas forças;

19°. Casas baratas e hygienicas, que o desvie da taberna;

20°. Liberdade aos presos por questões sociaes;

21°. O fiel cumprimento da lei dos accidentes de trabalho;

22°. Municipalização dos serviços publicos;

23°. Organização de armazens de viveres para regularizar os preços no mercado."

A FAVOR DE UM CONDEMNADO A' MORTE

Esteve multissimo concorrida a manifestação promovida no dia 1, pela Bibliotheca de Estudos Sociaes, a favor do nosso compatriota Oliveira Coelho, condemnado á morte pelos tribunaes inglezes.

Pouco depois das 20 horas, estando já a praça da Batalha repleta de gente, subiu aos degráos do monumento a D. Pedro V o conhecido operario Seraphim Lucena, que expoz os fins da manifestação—ir ao consulado inglez entregar uma mensagem pedindo o indulto do nosso compatriota. Não era um pedido feito de joelhos, era um brado de justiça feito com altivez e dignidade propria de um povo como o nosso, pequeno mas de grandes tradições historicas. Cerca de 15.000 pessoas foram em romagem ao consulado na rua da Reboleira. Apenas a commissão subiu á presença do consul, Sr. Honorius Graant, que a recebeu amavelmente. O Sr. Alexandre Correia leu a mensagem, entregando-a ao consul, que declarou que ainda esta noite daria della conhecimento ao seu ministro em Lisboa. A pedido de um membro da commissão o consul foi á janela ver a imponencia do desfile. Ergueram-se muitos vivas á Inglaterra e ao seu representante e a Portugal.

OUTRAS NOTICIAS

A commissão executiva da Camara reuniu no dia 1, occupando-se da fiscalização do peixe que continuará a fazer-se no mercado da Cordoaria emquanto de outro modo não se providenciar. Resolveu tambem telegraphar ao ministro de instrucção para que o professor Vidal Oudinot, actual inspector escolar em Tomar, seja nomeado para igual cargo no circulo occidental do Porto. A' noite reuniu o senado municipal. Por proposta do presidente resolveu-se que a Camara junte os seus esforços aos dos interessados no indulto do nosso compatriota Oliveira Coelho.

* * *

Joaquim Dias Barbosa, recentemente chegado do Brazil, foi receber 350$ a uma casa da praça da Liberdade. Dois burlistas que o traziam de olho, contaram-lhe a historia do costume, e apanharam-lhe o dinheiro.

Cada vez nos surprehende mais a ingenuidade humana!...

* * *

A policia deu aos jornaes conhecimento do seguinte facto: uma casa bancaria desta cidade participou que anda em circulação uma conta de credito falsa, com as seguintes caracteristicas: n. 4.173-1063 emittida por Banque russe pour le commerce etranger—Secatal, a favor de Bimoti Angelo, na importancia de 25.000 francos. Um individuo de estatura mediana, delgado, bigode escuro, 25 a 30 annos, fato castanho, falando bem o francez, mas com accentuação estrangeira, já conseguiu cobrar, sobre essa carta de credito, quantias importantes em Sevilha.

* * *

Por falta de testemunhas, ficou addiado o julgamento do alfaiate Lopo de Mesquita, da rua 31 de Janeiro, que ha tempos estrangulou a esposa, como noticiámos.

O julgamento ficou adiado "sine die"; diz-se, comtudo, que se realizará em 19 do corrente. Ao tribunal concorreu muita gente, como era de esperar.

* * *

O Sr. Dr. Arribas y Turull deve realizar no Porto a annunciada conferencia, em que documenta que Christovão Colombo é natural de Pontevedra e não de Genova, no proximo dia 5, no Atheneu Commercial.

No dia 4 haverá um banquete em sua honra.

* * *

A Associação Commercial e outras, collectividades importantes officiaram ao governo, secundando a pretensão da Misericordia, para que se crie, no Porto, um hospital propriamente da cidade.

* * *

Vai consorciar-se em Braga o senhor Joaquim Rebelo Junior com a Sra. D. Elvira Beatriz Ferreira Pinto Bastos.

* * *

Consorciou-se, na igreja de Paranhos, o Sr. Abel da Costa Vieira, negociante no Rio de Janeiro, com a Sra. D. Elvira Machado de Faria. Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Albino Sampaio Pacheco e dona Etelvina Tinoco Pacheco, do Rio de Janeiro, representados por Antonio Simões de Faria e D. Adelia Augusta da Silva Gouveia, do Porto; e do noivo: João Baptista da Gama, do Rio de Janeiro, representado por João Moreira Freire, ex-socio do noivo.

Os noivos partiram do Porto para a sua casa, de Coimbra, onde passarão a lua de mel.

* * *

Tambem se realizou, em Agueda, o casamento do Sr. Fernando Ruela, quintannista de direito, com a senhora D. Magdalena Pires Claro.

Falleceram: em Paredes, na casa da Vinha, o Sr. José Camillo Monteiro, filho do extincto capitalista, Sr. Joaquim Camilo Monteiro; em Vizela (Coruche), o Sr. Alberto Teixeira da Costa e Silva, que ha poucos dias regressara do Brazil, filho do Sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães; em Montemór-o-Velho, o Sr. Ricardo Fernandes Mesquita; em Verdemilho, o Sr. Francisco Patricio do Bem, proprietario e agricultor; em Ilhavo, o engenheiro civil Sr. Manoel Tavares de Almeida Maia; em Villa de Punhe, concelho de Vianna do Castello, o Sr. Antonio Marques Barbosa; em Turiz, o Sr. Francisco José Machado Rebello, abastado proprietario; em Avão, concelho de Valença, a esposa do Sr. Antonio Diogo, proprietario; na Penajoia, o Sr. José Fernandes de Almeida, antigo escrivão de direito, na Regoa; em Amarante, o Sr. Augusto Teixeira de Magalhães, pai dos Srs. Alfredo e Carlos Magalhães, e sogro do Sr. Manoel Vasconcellos, escrivão-ajudante do 1° officio.

* * *

Tentou suicidar-se, em Coimbra, disparando um tiro num olho, o Sr. Dr. Francisco Maria do Amaral, medico que fez a carreira no Ultramar. O seu estado é melindroso.

* * *

Tomou posse da administração do concelho de Barcellos o Sr. Dr. Antonio Luiz Moreira da Fonseca, de Braga, onde foi advogado, exercendo agora o cargo de delegado do procurador da Republica, em Mogadouro.

* * *

Tambem tomou posse em Barcellos a nova vereação municipal.

O salão das sessões estava cheio de espectadores, attraidos pela anormalidade do caso e pela retumbancia episodica das eleições.

Foi eleito presidente do Senado o Sr. Dr. José Gomes Mattos Graça e vice-presidente o Sr. Eduardo Henrique das Neves.

Para a commissão executiva foi eleito presidente o Sr. Dr. José Julio Vieira Ramos e vice-presidente o Sr. Dr. Carlos Gomes Pinto.

Na distribuição de pelouros coube ao Sr. Joaquim José de Oliveira, viação; ao Sr. Joaquim José de Araujo, illuminação, cemiterios, arvoredos e jardins; ao Sr. João de Souza, impostos; ao Sr. Manoel Pereira Esteves, obras; ao Sr. Manoel Antonio de Almeida, matadouro, mercados e hygiene; ao Sr. Manoel Pereira da Quinta, expostos; e ao Sr. Sebastião Pereira de Brito, fóros e laudemios.

O presidente ficou com a secretaria, litigios, instrucção e aguas.

* * *

No tribunal marcial de Braga foi julgado o reverendo Adelino Lourenço de Mattos, de Vourela, arguido de rebelião. Foi absolvido.

E. T.

Demographia Sanitaria

Já se acha publicado, pelo Dr. Sampaio Vianna, medico demographista da Directoria Geral de Saude Publica, o boletim mensal, de estatistica demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, de abril de 1914.

Em abril occorreram nesta capital 1.682 obitos, nos quaes 1.255 de individuos domiciliados na zona urbana e 427 de residentes na suburbana e rural; 938 do pessoas do sexo masculino e 744 do feminino; e, finalmente, 1.405 de nacionaes, 368 estrangeiros; e nove de nacionalidade ignorada.

A média da mortandade geral foi de 56.06 obitos por dia e o coefficiente annuo de 20.82 fallecimentos em cada mil habitantes, contra 56.74 e 21.10, respectivamente, média coefficiente do mez anterior.

Não obstante ter havido um pequeno augmento dos obitos de variola (26 para 33), de febre typhoide (5 para 14), de tuberculose (331 para 346), e de dysenteria (9 para 14), o estado sanitario foi satisfatorio.

Se é certo que aquellas molestias tiveram o seu obituario levemente augmentado, não é menos exacto que baixaram as cifras mortuarias do sarampo (15 para 8), da diphteria (7 para 4), da grippe (69 para 54), da lepra (2 para 1), e do paludismo (45 para 28), conservando-se estacionaria a de coqueluche (12 para 23).

De febre amarella, peste e escarlatina nenhum obito occorreu.

Em resumo, e confrontadas as cifras com as de março, foram as seguintes as causas dos obitos inscriptos em abril:

	Março	Abril
Variola	26	33
Sarampo	15	8
Diphteria e crup	7	4
Coqueluche	12	12
Grippe	69	54
Febre typhoide (5. abd.)	5	14
Dysenteria	9	14
Lepra	2	1
Erysipela	3	5
Paludismo agudo	23	12
Paludismo chronico	22	16
Tuberculose pulmonar	316	328
Tuberculose meningéa	2	3
Outras tuberculoses	14	15
Inf. purulente, septicemia	20	11
Raiva	—	1
Syphilis	21	17
Cancer e outros tumores malignos	19	30
Outros tumores	—	1
Tetano	13	18
Alcoolismo agudo ou chronico	9	5
Outras molestias geraes	18	18
Aff. do systema nervoso	117	116
Aff. do app. circulatorio	195	191
Aff. do app. respiratorio	134	170
Aff. do app. digestivo	371	322
Aff. do app. urinario	50	59
Aff. dos orgãos genitaes	4	3
Septicemia puerperal	6	8
Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	6	10
Aff. da pelle e do tecido cellular	8	5
Aff. dos ossos e dos orgãos da locomoção	3	—
Aff. da primeira idade e vicio de conformação	76	66
Senilidade	22	12
Mortes violentas (excepto suicidios)	88	53
Suicidios	24	16
Molestias ignoradas ou mal definidas	31	28
Total	1.759	1.682

AS delegacias de saude realizaram em abril, 7.002 visitas domiciliares, sendo: 6.277 de policia sanitaria e 725 de vigilancia medica. Observaram 746 pessoas e inspeccionaram 77 passageiros desembarcados, vaccinaram e revaccinaram contra a variola, 3.661 individuos e nenhum contra a peste. Receberam 265 notificações de molestias transmissiveis, sendo: 10 de diphteria, 124 de tuberculose, 4 de sarampo, 108 de variola, 9 de febre typhoide, 2 de lepra e 8 de dysenteria, contra 17 de diphteria, 114 de tuberculose, 11 de sarampo, 75 de variola, 4 de dysenteria, recebidas em março.

Além de 108 notificações de variola e de 4 de sarampo recebidas pelas delegacias de saude teve a inspectoria dos serviços de prophylaxia conhecimento de mais 20 casos de variola e 3 de sarampo, procedente da Santa Casa, de bordo de navios mercantes e de guerra surtos no porto, e de diversas localidades.

Pela secção de prophylaxia geral da inspectoria dos serviços de prophylaxia, foram praticadas 2.999 desinfecções domiciliares, desinfectadas 3.720 peças de roupa e incineradas 459, sendo vaccinadas e revaccinadas, contra a variola, 2.152.

A secção desta inspectoria incumbida da prophylaxia da febre amarella não realizou em abril expurgos; visitou 47.661 casas, destruiu 10.538 focos de larvas e não isolou nem removeu para S. Sebastião doente algum de febre amarella. Fazendo a pesquiza de larvas examinou 62.497 ralos e boeiros, 36.832 tinas e barris, 58.196 caixas de agua, 68.148 tanques, 5.404 caixas de descarga e 3.723 depositos diversos. Calafetou 2.723 caixas de descarga, 11.403 caixas de agua e lavou 1.250 caixas de agua. Consumiu nos trabalhos de policia de focos 3.650 kilos de petroleo, 5 kilos de carbolina, 4.572 kilos de solução de acido pyrolenhoso, 50 kilos de solução de naosol e 10.630 folhas de papel para calafeto.

De varios quintaes e terrenos foram retiradas 218 carroças de latas e cacos, de calhas e telhados foram removidos 185 baldes de lixo e de vallas 31 carroçadas de lama e latas. Pelo apparelho Clayton foram limpas e desinfectadas as galerias de aguas pluviaes de differentes ruas, fazendo-se a limpeza de 2.756 ralos e 238 tanques, sendo petrolizados 3.438 ralos e 547 tanques, extinguindo-se 165 focos de larvas em 140 tanques e 25 ralos.

No laboratorio bacteriologico foram realizados 17 exames para verificação de bacillo de Klebs Loeffler, dos quaes 7 positivos, 4 pesquizas, todas negativas, do bacillus tuberculi; 3 reacções de Wassermann, das quaes 2 positivos e 1 autopsia em individuo que se suppunha haver fallecido de peste, suspeita que se não confirmou. O pessoal do laboratorio vaccinou contra a variola 5 pessoas.

A policia de saude do porto visitou 218 embarcações, considerando bom o estado sanitario de bordo.

Foram removidos para a Santa Casa dois doentes de molestias communs e para o Hospital de S. Sebastião oito, suspeitos de soffrerem de molestias infectuosas.

A secção de engenharia realizou seis vistorias, emittiu seis laudos, prestou 32 informações, expediu 24 officios, projectou 11 estudos e fiscalizou duas obras.

A secção pharmaceutica inspeccionou 62 pharmacias e drogarias, rubricou 12 livros para registro de receituario, prestou 27 informações sobre preparados, 25 sobre pharmacias e quatro sobre privilegios e opinou pela concessão de 10 licenças para preparados e abertura de tres laboratorios pharmaceuticos.

A secção de exame de validez examinou 308 funccionarios publicos, julgando 288 carecedores de licença para tratamento de saude, 17 invalidos e tres promptos para o serviço.

Ao Hospital de S. Sebastião foram recolhidos, durante o mez de abril, 177 individuos, que, addicionados aos 80 que passaram do mez anterior, prefazem um total de 257.

Destes, 216 eram doentes e 41 communicantes, que os acompanhavam.

Dos 216 enfermos tratados durante o mez de abril, cinco estavam accommettidos de sarampo, 143 de variola, um de paludismo, 57 de outras molestias e 10 em observação. Tiveram alta quatro de sarampo, 51 de variola, um de paludismo e 24 de outras molestias. Sairam tambem 31 communicantes, que acompanhavam enfermos. Falleceram 21 de variola e tres no serviço de outras molestias, sendo dois de tuberculose pulmonar e um de meningite cerebro-espinhal. Ficaram em tratamento, em 30 de abril, um de sarampo, 71 de variola, 30 de outras molestias e 10 em observação. Permanecem no hospital 10 communicantes.

Pelo serviço de prophylaxia do porto foram desinfectadas 21 embarcações, 19 mercantes e duas de guerra, das quaes 20 a vapor e uma á vella.

Os cartorios do registro civil das pretorias urbanas e suburbanas accusaram em abril a inscripção de 2.437 nascimentos e 421 casamentos, cifras essas equivalentes, a primeira a uma média de 81.23 por dia e ao coefficiente annual de 30.17 em cada mil habitantes, e a segunda a 14.03 casamentos diarios e 5.21 por mil habitantes.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 33.3 e a minima de 18.7, sendo a média de 23.1.

No movimento da população, houve um excesso de 215 entradas sobre as saidas por via maritima e terrestre.

CENTRO R'PUBLICANO DO DISTRICTO FEDERAL

Realizou-se hontem, na séde social, á rua dos Hospicio n. 109, 1.° andar, uma sessão extraordinaria da commissão executiva, tendo comparecido os directores: Drs. Filippe Aristides Caire, Fernando de Magalhães, coronel Aprigio Araujo, João de Almeida Maia e Boemio dos Santos.

Estiveram presentes e tomaram parte na reunião, os associados:

Jocelyne Murrag, capitão Adolpho Alves de Mendonça, José Maria de Lima, coronel João de Castro Noval, capitão Maximiano de Souza Barros, Dr. José Stockmeyer, Alfredo Henrique de Magalhães, tenente José de Lima Motta, Octavio Almeida Chagas, commendador Francisco José Silva Rocha, major Luiz Thomaz Whately e Dr. José Victor da Rocha Miranda.

Foram conferidos diplomas de socios effectivos desta aggremiação aos seguintes eleitores das freguezias de Guaratiba e Candelaria:

Liberato Antonio da Silveira, Lisardo Paes Camargo, Luiz da Silva Guedes, Luiz Rodrigues da Silva, Luiz Gregorio de Santa Rosa, Laurentino Narciso Bastos, Luiz Benedicto Rangel, Luiz Ribeiro da Silva Coelho, Manoel Ferreira da Costa, Manoel Antonio Vieira Dias, Manoel Correia dos Santos, Manoel Ribeiro da Cruz, Manoel Elisiario da Silva, Manoel Francisco de Santa Rosa, Manoel Antonio da Silva Bastos, Manoel Francisco da Cruz, Manoel Francisco da Cruz, Manoel Francisco da Silva, Manoel da Silva Guedes, Manoel Alves de Oliveira, Manoel Francisco Nunes, Manoel Sergio dos Santos Mesquita, Manoel José de Sant'Anna, Manoel Luiz Gonçalves, Manoel Antonio de Paiva, Manoel Francisco Sodré de Albernas, Manoel Guedes da Silva, Manoel Francisco Alves, Manoel Euzebio Bispo, Manoel Saturnino Soares, Manoel José Innocencio, Manoel Ribeiro de Souza, Manoel da Silveira Porto, Manoel Ribeiro de Siqueira, Miguel Alberto da Silva, Marcos da Silva Mendes, Miguel Demetrio Bueno, Marcellino Antonio Innocencio, Nicolino Candido Lopes de Souza, Norval José Ribeiro, Orçalino José de Souza, tenente Pedro Freire de Castro, Petronilho Carlos Dias, Praxedes Garcia do Amaral, Pedro José Gomes, Petronilho José Ramos, Paulino Antonio de Araujo, Paulino Antonio Lopes, Plinio José de Queiroz, Raymundo Manoel de Campos, Rodrigo Paes Camargo, Rufino Antonio da Silva, Rodrigo Domingues Pereira, Ricardo Teixeira de Carvalho, Severiano Antonio da Silva, Sergio da Rosa Portugal, Silvano Carlos Dias, Saturnino da Silveira Soares, Sebastião Benedicto de Jesus, Sabino José Garcia, Sylvestre Paula e Silva, Silvano Soares de Siqueira, Theotonio José Rufino, Thomaz Carlos de Paiva, Targino Chrisostomo Ferreira, Ubaldino Gomes de Azevedo, Vicente José Telles, Vicente Bahia da Rosa, Virgolino Antonio Rodrigues, Vicente Ribeiro Alves, Virgolino Mendes Cardia, João Alexandrino Teixeira, José Bessa Alfredo de Carvalho, Luiz dos Santos Leonor, Manoel Joaquim Ribeiro, Manoel Saraiva de Carvalho, Pedro Augusto da Costa Velho, Paulo Noronha Bretas, Rodolpho Ferreira da Silva, Roberto de Oliveira Campos, Antonio Belham, Antonio José Pereira de Carvalho, Alvaro Pereira da Silva, coronel Arthur José Goulart, Affonso Cesar Burlamaqui, Aristides Figueiredo, Alamiro Reis, Bento José L. da Silveira, Ernesto de Azevedo Coutinho Bravo, Epaminondas Gomes Cabiuna, Felisberto C. Feitosa Montenegro, Henrique Eugenio Dunham, Horacio José Dias de Carvalho, Honorio Francisco de Oliveira, Irineu de Sousa Pires, José Pinto Ribeiro Jardim, José Ribeiro Carneiro, João Drummond Camargo, Joaquim Pinto Monteiro, Joaquim José de Oliveira Guimarães, Joaquim Ferreira Martins, Julio Ignacio de Araujo, Jayme Ferreira Cardoso, tenente Luiz Borges de Mattos, Luiz de Lacerda Cardoso, L. Pires Querido, Manoel Pereira Rebello Braga, Manoel Gomes Moreira, Dr. Mario Bevilacqua, Octavio Guimarães, Olegario Lopes da Silva, Orlando Corrêa, Pedro de Magalhães Corrêa, Querido José de Amorim, Raymundo José de Souza, coronel Severiano Pereira de Mello, Trajano Cesar de Castro, major Theodoro Lobo, capitão Tito Conrado de Niemeyer, Vicente Ferreira da Cruz, Dr. Virgilio Brigido, Antonio José Rodrigues, Antonio José Martins, Antonio Pio Marques Dias, Antonio Lopes de Moraes, Antonio Miguel de Azevedo Silva, Antonio Baptista Ramos Bittencourt, Arthur Adaucto Castello Branco, Alfredo Napoleão de Figueiredo, Alfredo Bellarmino de Miranda, Alfredo Coelho da Rocha, Alfredo Carneiro de Mendonça, Alcides de Araujo Costa, Adolpho Gomes Ferreira Maia, Armando Gomes Guia, Candido Severo do Carmo, tenente Domingos Arthur Machado Filho, José Alves dos Santos, José Maximiano Serzedello, José Pereira da Silva, João Cyrillo Marinho Falcão, João Regis da Silva, João José de Sampaio Barris, Julio de La Fontainelle, Luiz Gomes dos Santos, Lossio da Costa Pereira, Lindolpho Nigro, Dr. Matheus Nogueira Brandão, Mario Rodrigues de Vasconcellos, Dr. Miguel Ricardo Galvão, Manoel José de Araujo, Sebastião José Ribeiro, Tito Lopes Carvalho da Silva, Alvaro de Souza Neves, Dr. Alvaro da Silva Porto, Dr. Annibal Benicio de Toledo e Arthur Antonio Monteiro.

Tomaram posse de seus logares de delegados do centro, nos districtos municipaes da Gloria eLagoa, respectivamente, os Srs. Drs. Bernardo Jacintho Veiga e Fernando de Magalhães.

Foram propostos e aceitos como socios os Srs. Antonio Autran, José da Silva Simões Filho, Dr. Julio Elizardo dos Santos, Lindolpho André de Souza, Gaudencio Ligorne, Antonio Heitor Jendiroba, Sergio Pedro Borges e Dr. Oscar F. Freitas.

Presidiu a reunião o Dr. Felippe Aristides Caire, tendo sido secretario o Dr. Brenno dos Santos.

No proximo dia 5 de junho, ás 17 horas, na séde social, haverá nova reunião extraordinaria do centro.

CHRONICA DOS FACTOS

Na Assistencia Municipal foi hontem medicado o menor, de côr preta, de 13 annos de idade, Antonio José da Silva, que hontem, á noite, ao saltar de um bond, na esquina da rua Bambina, caiu, fracturando a perna direita.

Antonio da Silva, depois de medicado, foi levado para sua residencia.

—

Nas obras do predio n. 188, da rua Sete de Setembro, trabalhavam hontem, sobre um andaime, os pintores Antonio de Almeida Beljinho e João Luiz Gonçalves Beijinho.

Passando um delles, descuidadamente, de um para outro lado da taboa em que estavam, esta correu, caindo ambos, que na quéda ficaram bastante feridos.

Antonio, que tem 19 annos e reside á rua da Saude n. 114, ficou com contusão e escoriações no peito e cotovellos, foi medicado na assistencia e levado depois para sua residencia.

João Luiz tem 22 annos de idade e reside á ladeira do Barroso n. 201. Seus ferimentos foram na região frontal, escoriações no cotovello e mão direita e depois de soccorrido pela Assistencia recolheu-se tambem á sua residencia.

—

A policia do 2° districto prendeu hontem, em flagrante, a Joaquim Leal, por ter aggredido Adolpho Müller, na Avenida Rio Branco, em frente á Caixa de Conversão, depois de uma discussão que com elle teve.

Joaquim foi autoado e recolhido ao xadrez e Adolpho, medicado na assistencia.

—

Foi preso, hontem, pela manhã, no interior da casa n. 173, da rua Mariz e Barros, onde reside o Dr. Pelagio Valentim, o ladrão Manoel dos Santos, quando, após ter embolsado a quantia de 6$, procurava fugir.

Levado para a delegacia do 15° districto, foi ahi autoado em flagrante.

—

A preta Maria Rita, de 22 annos, solteira, moradora á rua S. Christovão n. 32, tanto se debruçou na janella do 1° andar, hontem, pela manhã, que caiu á rua, ferindo-se no pescoço e na cabeça.

Depois de receber curativos na Assistencia Municipal, recolheu-se á Santa Casa.

—

Ao saltar de um bond em movimento, na rua Visconde de Itauna, esquina da rua do Porto, o marceneiro Aurelio Nogueira da Silva caiu, fracturando o braço direito e recebendo algumas escoriações.

Depois de medicado na Assistencia Municipal, Aurelio recolheu-se á sua residencia.

—

Francisco do Couto aggrediu hontem, á unha, na rua Visconde de Itauna, esquina da Miguel de Frias, o seu desaffecto Manoel Soares Couto, branco, de 29 annos, trabalhador, residente em Madureira, ferindo-o no rosto.

O ferido foi medicado na Assistencia Municipal e o aggressor foi preso em flagrante pela policia do 15° districto, sendo posto em liberdade por ter prestado fiança.

—

Em sua residencia, á rua da America n. 25, José Narciso da Silva, empregado no commercio, deu, hontem, uma quéda, fracturando o braço esquerdo.

Removido para a pharmacia numero 181, da rua Santo Christo, foi ali medicado pela Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á sua residencia.

—

Tentou suicidar-se, ingerindo iodo, a nacional Rosa Augusta, branca, de 22 annos de idade, casada, residente á rua Araujo Leitão n. 51.

Mas a Assistencia Municipal, que foi chamada em tempo, gorou-lhe os planos, ponda-a fóra de perigo.

—

Por cimadas, Rosa Augusta e Victorina Alves, ambas residentes na casa n. 38 da rua de S. Carlos, pegaram-se hontem á unha, conseguindo Victorina ferir sua contendora, levemente, nas costas e rosto.

A aggressora foi presa pela policia do 9° districto, sendo a victima medicada na Assistencia Municipal.

COLUMNA OPERARIA

CIRCULO OPERARIO DA UNIÃO

Este circulo realiza amanhã, ás 8 horas da noite, uma sessão commemorativa do passamento do operario Lucio Reis.

Falarão nessa solemnidade, que é publica, os Srs. Augusto Gomes da Veiga e Dr. Clodoaldo Monteiro Lopes.

CONSELHO MUNICIPAL

1ª SESSÃO ORDINARIA

ACTA DA REUNIÃO, EM 26 DE MAIO DE 1914

Presidencia do Sr. Ozorio de Almeida

A' hora regimental procede-se a chamada, á qual respondem os Srs. Ozorio de Almeida, Rodrigues Alves, Azurém Furtado, Getulio dos Santos, Pedro Reis, Honorio Pimentel e Eduardo Xavier (7).

O Sr. PRESIDENTE:—Convido o Sr. Azurém Furtado para servir de 2° Secretario.

Não havendo ainda numero legal para a abertura da sessão, vai se proceder á leitura do expediente.

O Sr. 2° SECRETARIO (*servindo de 1°*) dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do Director Geral da Secretaria do Conselho Municipal, datado de hoje, capeando o requerimento em que o continuo Francisco Peixoto Ferreira da Fonseca, solicita aposentadoria com todos os vencimentos — A' Commissão de Policia.

Requerimentos:

De D. Zulmira Marques Nunes, professora elementar, pedindo jubilação com todos os vencimentos — A' Commissão de Justiça;

De D. Maria Isabel Védora, adjunta de 1ª classe, pedindo lhe seja contado o tempo de serviço que menciona — Igual despacho.

E' lido e vai a imprimir o seguinte

1914 — PROJECTO N.

Autoriza o Prefeito a conceder aposentação nas condições que estabelece, ao chefe de secção da Bibliotheca Municipal Affonso Augusto Costa.

A Commissão de Justiça, a que foi presente o requerimento de 16 de Setembro ultimo, em que o chefe de secção da Bibliotheca Municipal Affonso Augusto Costa, pede aposentação com todos os vencimentos desse cargo, examinando esse requerimento e os documentos, que o instruiram, verificou que, por contar mais de dez annos de serviço municipal, está o peticionario nas condições do art. 2° do dec. leg. n. 667, de 19 de Abril de 1899, ex-vi do qual "a aposentadoria só será concedida em caso de invalidez provada perante junta medica ao funccionario que contar mais de dez annos de serviço publico municipal remunerado".

Recorrendo ao Conselho Municipal, pretende, porém, o signatario desse requerimento favores maiores do que os constantes da precitada lei reguladora da aposentação e jubilação dos funccionarios municipaes, excepção, que depende exclusivamente de graça especial deste mesmo Conselho, porquanto, nos termos da alludida lei, a aposentação *com todos vencimentos*, na fórma solicitada, só póde ser concedida aos que completarem quarenta annos de serviço, circumstancia que não occorre no presente caso.

Assim considerando a Commissão de Justiça apresenta o seguinte projecto, formulado consoante o criterio, que, precedentemente, tem observado em casos identicos, conformando-se, entretanto, com as modificações, que, na sua sabedoria, o Conselho entender fazer ao mesmo projecto.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1°. Fica o Prefeito autorizado a conceder aposentação, com o ordenado que ora percebe, ao chefe de secção da Bibliotheca Municipal, Affonso Augusto Costa, observado, porém, o disposto em o artigo 2° do dec. leg. n. 667, de 19 de Abril de 1899.

Art. 2°. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, 25 de Maio de 1914 — *Eduardo Raboeira*, Presidente-relator — *Azurêm Furtado*.

O Sr. PRESIDENTE: — Achando-se finda a leitura do expediente, vai se proceder á nova chamada para verificação de numero.

Procede-se á segunda chamada e a ella respondem os mesmos sete Srs. Intendentes, cujos nomes constam da primeira.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Alberico de Moraes, Zoroastro Cunha, Eduardo Raboeira, Leite Ribeiro, Pio Dutra, Arthur Menezes, Fonseca Telles, Campos Sobrinho e Mendes Tavares.

O Sr. PRESIDENTE:—Continuando a falta de numero hoje não póde haver sessão.

Designo, pois, para 27 do corrente, a mesma ordem do dia, a saber:

Discussão unica do parecer n. 30, de 1914, indeferindo o requerimento em que o professor jubilado Gustavo de Paula Reis pede seja mandado contar, para todos os effeitos legaes, o tempo de serviço nocturno que menciona.

2ª discussão do projecto n. 37, de 1914, autorizando o Prefeito a conceder, mediante a condição que estabelece, seis mezes de licença, com o ordenado, para tratamento de saude, fóra do Districto Federal, ao 2° official da Directoria Geral do Patrimonio Municipal Oscar de Oliveira Nehrer.

2ª discussão do projecto n. 42, de 1914, autorizando o Prefeito a entrar em accordo com Antonio Fernandes dos Santos, concessionario da linha ferro-carril de Campo Grande a Guaratiba, para o fim de serem feitas no respectivo contrato as alterações que menciona, e dando outras providencias.

3ª discussão do projecto n. 11, de 1914, revogando a ultima parte do art. 1° do decreto legislativo n. 1.107, de 12 de Novembro de 1906, e dando outras providencias.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Orminda Costa, residente á rua da Conceição n. 28, teve hontem, á tarde, uma questão com o amante, que aborrecido, ao sair de casa, lhe disse não seria muito certo tornar a vel-a.

Orminda impressionou-se com o que lhe disse o rapaz, e depois de meditar por muito tempo, saiu tambem para a rua.

Dirigindo-se a uma pharmacia comprou boa dose de cocaina e ingeriu discretamente, pondo-se depois a caminhar.

Na rua Senhor dos Passos, quando sentiu os primeiros effeitos de seu irreflectido acto, Orminda, muito assustada, appellou para um transeunte, pedindo-lhe que a soccoresse.

Foi immediatamente chamada a Assistencia, cujo medico depois de prestar-lhe os soccorros urgentes mandou-a para a Santa Casa, por ser grave o seu estado.

—

Communicam-nos os Srs. Araujo & Gonçalves ter installado na rua Moreira Cesar, nesta cidade, a sua firma para exploração de uma livraria de orientação catholica.

"O PAIZ" EM MINAS

Campanha

Livro sobre direito — O illustrado e talentoso Sr. Dr. Henrique Barbosa da Silva Cabral, dignissimo prefeito de Aguas Virtuosas do Lambary e ex-juiz municipal de S. José do Paraiso, onde se tornou respeitado e conhecido como cultor do direito, pretende, dentro em breve, dar á publicidade um importante trabalho sobre direito, ao qual denominou "Notas para os promotores de justiça.".

O livro que será de assignalada utilidade e indispensavel a todos quantos se entregam ás lides forenses, se divide em tres partes: legislação, notas e formulario. Eis como, a respeito, em carta dirigida ao seu illustre autor se expressou o Sr. Dr. Julio Octaviano Ferreira, juiz municipal do vizinho termo da Christina:

"Meu caro Henrique: Li, com immenso prazer, o teu trabalho. Está feito com methodo e clareza, revelando um estudo attento da instituição do Ministerio Publico, entre nós. As notas, sobretudo, vão ser de grande utilidade a todos quantos mourejam no fôro, pois, com muito criterio, foram extrahidas de fontes autorizadas. Em summa, só tenho louvores, para o teu trabalho, que considero consciencioso, de muita utilidade para a pratica e de grande opportunidade. Envio-te, pois, as minhas sinceras felicitações, pelas provas que, nelle, deste de tua intelligencia e applicação ao estudo.".

Fallecimentos — Falleceram, nesta cidade, a Exma. Sra. D. Maria Custodia Ribeiro de Andrade, respeitavel viuva do saudoso coronel Antonio Martins de Andrade e mãi do Dr. Manoel Eustachio de Andrade, abastado fazendeiro residente nesta cidade; e o estimado cidadão Francisco Borges da Costa Lemes, chefe de numerosa familia, aqui residente. Ambos os fallecimentos foram, nesta cidade, muito sentidos.

Juiz de Fóra

Estevão de Oliveira — Do operoso e talentoso deputado Irineu Machado, um dos mais lidimos representantes de Minas no Congresso Nacional, recebeu o major Estevão de Oliveira a seguinte carta:

"Meu caro amigo e correligionario Sr. Estevão de Oliveira — Saúdo-o cordealmente e agradeço-lhe penhoradissimo os cumprimentos que me dirigiu por occasião do meu regresso da Europa, esperando da sua bondade que me desculpe a involuntaria demora com que correspondo á sua amabilidade.

Aproveito o ensejo para lhe testemunhar o pesar que me causou a noticia de que o amigo se havia afastado das luctas de imprensa, em que durante tanto tempo e com tanto lustre militou, sempre prompto a abraçar as causas justas e patrioticas. Lastimando profundamente a sua resolução, que veiu privar a imprensa do paiz do concurso de um dos seus mais denodados batalhadores, aqui formulo os melhores votos pela continuação da sua saude.

Com toda estima e consideração, amigo e creado obrigado — Irineu Machado. — 274, rua do Riachuelo, Rio. 15 de maio de 1914."

Academia Mineira de Letras — Escreve "Rodrigo", collaborador do "Jornal do Commercio" local:

"Fomos ouvir o academico Gilberto de Alencar, nosso illustrado collega do "Pharol" e autor de dois livros que tiveram grande aceitação: "Prosa rude" e "Nevoas ao vento".

A's nossas perguntas, eis o que respondeu o distincto homem de letras:

—Que pensará V. Ex. da mudança da academia?

—Penso que não tem razão de ser. A academia é uma associação "mineira", que fica bem em qualquer ponto do terrorio do Estado. Ora, parece que Juiz de Fóra ainda não deixou de pertencer á Minas... Comprehende-se, não resta duvida, que se deveria votar pela mudança, uma vez que esta trouxesse vantagens materiaes ao cenaculo. Mas, comprehende-se tambem, que todos aquelles que nos quizerem dar taes vantagens poderão fazel-o aqui mesmo. A transferencia, pois, não tem fundamentos aceitaveis.

— Os estatutos cogitam de semelhante mudança?

— Não cogitam. Nelles apenas se dispõe que a séde da academia seja nesta cidade de Juiz de Fóra.

— No caso de ser necessaria uma reforma nesta lei basica, não se fará com isto uma nova academia?

— Não, não se fará. Os estatutos pódem ser reformados, ao que penso, sem que a academia soffra solução de continuidade. Julgo mesmo que a revisão da lei basica é indispensavel de tempos a tempos, no sentido de ser ella melhorada de accordo com o que nos ensinar a experiencia.

— Deve a academia ficar na capital ou na cidade, onde conta maior numero de socios?

— Como acima disse, julgo que a academia estará bem em qualquer localidade de Minas, uma vez que "mineira" é ella. Naturalmente a séde deve ser, de preferencia, uma cidade de vida intellectual mais intensa. E, assim, não ha, em todo o Estado, séde melhor, mais adequada que a actual.

— Juiz de Fóra é infensa a este instituto literario?

— Não acho. O que fez a academia, ultimamente, cair em olvido, foi a indifferença revelada por seus membros—foi, principalmente, um pouco de descuido de sua directoria—aliás composta, na sua totalidade, de academicos competentes e esforçados. A população local, culta e amante da arte em suas multiplas modalidades, não se negaria, como não se negará, decerto, a applaudir e auxiliar qualquer movimento intellectual, feito com perseverança e carinho.

— V. Ex. julga que em Bello Horizonte a academia poderá ter melhor e mais brilhante existencia?

— E' necessario distinguir. Existencia material? Existencia intellectual? No primeiro caso, é possivel que tenha. O governo, para attrahil-a, talvez se resolva a dar-lhe um predio e uma subvenção — coisa que até agora não quiz fazer, decerto para não concorrer para o progresso de Juiz de Fóra. No segundo caso, não. Não será nunca o local da séde que influirá para o brilhantismo intellectual do cenaculo. Aqui, como em Bello Horizonte, em Madre de Deus do Angú como em S. José do Chopotó — a academia viverá com fulgor ou com apagamento: tudo depende do valor das que a compõem.

— Como votará V. Ex. neste caso?

— Contra. No primeiro momento, estava resolvido a votar pela mudança. Modifiquei, e definitivamente, a minha resolução. Votarei contra.

E isto porque entendo que ao governo corre a obrigação moral de auxiliar de qualquer modo á academia onde quer que ella esteja, desde que esteja em Minas. Não veja, aqui, bairrismo, mesmo porque não tenho a honra de ser filho de Juiz de Fóra. Bairrismo será o de quem, para proteger o cenaculo, exige a mudança de sua séde.

E' assim que penso. E, na occasião de agir, agirei de accordo com o que ahi fica".

Publicamos amanhã a resposta que nos deu Albino Esteves, talentoso academico e redactor secretario do "Pharol".

Pela presente resposta se verá que ha dois votos contra a mudança da academia.

Academia Mineira de Letras — A' enquête de "Rodrigo", do "Jornal do Commercio", local, ha a addicionar mais esta entrevista:

" O nosso distincto collega de imprensa Dilermando Cruz, poeta bastante conhecido em Minas, respondeu da fórma que se segue ao questionario que lhe enviámos:

1.° — Que pensa V. Ex. da mudança da academia?

2.° — Os estatutos cogitam de semilhante mudança?

3.° — No caso de ser necessaria uma reforma nesta lei basica, não se fará então uma nova academia?

4.° — V. Ex. julga que em Bello Horizonte a academia poderá ter melhor e mais brilhante existencia?

5.° — Juiz de Fóra é infensa a este instituto literario.

6.° — Deve a academia ficar na capital ou na cidade onde conta maior numero de socios.

7.° — Como votará V. Ex. neste caso?

Ao 1.° — Nunca pensei seriamente em tal coisa.

Ao 2.° — Não.

Ao 3.° — Não; mesmo porque nada ha mais commum do que se reformarem e alterarem estatutos de sociedades ou associações, literarias, scientificas, etc.

Ao 4.° — Parece-me que sim.

Ao 5.° — Se não é infensa, é, positivamente indifferente.

Ao 6.° — Parece-me uma questão secundaria; penso que ella deve ficar onde puder viver e produzir.

Ao 7.° — Tenho por habito esperar o "momento" para me manifestar, mormente pelo voto. Depende por isso o meu voto no assumpto da predisposição de meu espirito no "momento" de votar. Depois, pelos nossos estatutos, o voto é secreto."

Publicamos amanhã a resposta do illustrado academico José Rangel."

PÓS DE MICO — Uma questão philologica — Em trabalhos de averiguação nada ha de definitivo, e em philologia tudo é ainda muito problematico.

O philologo verdadeiramente consciente de seu dever de collaborador indefesso do aperfeiçoamento da lingua, é aquelle que, incidindo em equivoco, cede, sem vaidade, ás injuncções da verdade, que se lhe antolhe.

No vol. II das "Lições Praticas", affirmou Candido de Figueiredo que a palavra "profiaças" corresponde a "pesames". Heraclito Graça corrigiu-lhe o engano, e Candido de Figueiredo superiormente acceitou a correcção.

Na expressão comer a "dois carrilhos", dei minha modesta opinião contra á de João Ribeiro, e este illustre philologo, em honrosa carta que me dirigiu, acceitou-a inteiramente.

Silvio de Almeida, notavel philologo e a illustre polygrapha D. Carolina Michalis propuzeram para "taibo" a etymologia "tabium", fórma latina. Entretanto, superiormente, ambos se submetteram á opinião de J. Moreira, demonstrando este que taibo quer dizer bom, "v. g.: vinto taibo", isto é, "vinho" bom.

E' um dever meu vir affirmar a esta illustre redacção e ao emerito naturalista Dr. João Massena, cujo nome, que muito acato, foi citado, que encontrei na "Pharmacopéa Portugueza", Lisboa, 1876, o seguinte sobre "pó de mico":

"Pellos das vagens do "Dolichos pruriens", etc.; e do "Dolichos urens", et.".

Antes de escrever e publicar minhas averiguações a tal respeito, pedi informações e como não tive nenhuma que me desse o conhecimento do que fosse "pó de mico", e existindo os "pós de mica", entendi, mui razoavelmente, até convencido, de que se tratava de uma corruptella da palavra "mica" para "mico", tanto mais que o diccionarista Moraes (6ª edição) dá os pós de mica como usados no entrudo.

Vejo agora que o Dr. João Massena, e o autor da Pharmacopéa, ambos naturalistas e mais os illustres redactores do "Jornal" affirmam ser o pó de mico a "dolichos urens", não tenho mais que vacillar, pondo de quarentena o que propuz, mantendo, entretanto, firme opinião sobre o que escrevi a respeito de mica como fórma contrahida de talco-micaceo, a que extendeu metaphoricamente o seu significado. Mas, esta é uma questão a que não alludiu a illustrada redacção e que por consequencia, não interessa nem vem ao caso.

Tenho o maximo zelo em servir á lingua vernacula, que estudo diuturnamente, sem vaidade, sinão com a viva preoccupação de aprender.

Qualquer observação que se me faz, tomo-a no devido apreço, para corrigir o equivoco ou para manter minha opinião.

O que é, todavia, exacto, é que a physica, a chimica, a historia natural nem sempre andam de braço dado com a literatura, em seus vôos de imaginação creadora.

Que não diria, por exemplo, o meu prezado amigo e distincto chimico Dr. Accacio Teixeira, ao ler o seguinte trecho do grande e afamado classico scientista Thomé da Veiga, em seu precioso livro "Fastigimia", pag. 96: "O duque de Pestrana, 15 pages, 16 lacayos de "azul alaranjado" tostado", etc. — o que não diria?

Com alta estima e apreço. De V. V. Exs. confrade, amigo e admirador. — 21-5-914 — Lindolpho Gomes.

P. S. — Não andei mal em affirmar que na expressão "pós de mico, mico" era uma corruptella. Não será de mica, mas de "Mucuna" ("Dolichos, pubes Mucunæ, V. Pharmacopéa" citada) — L. G."

"Mario Lotus" retrucou a Lindolpho Gomes:

"Do distincto e estudioso homem de letras Lindolpho Gomes publica hoje esta folha, uma carta bastante interessante.

Neste documento, usando de uma digna sinceridade, que muito recommenda os seus meritos, o referido escriptor reconhece, plenamente, de nosso lado a razão, quando affirmámos que os "pós de mico", producto de origem vegetal, não se confundem absolutamente com a mica (mineral) em pó, conforme em dois artigos o affirmou, reaffirmando-o ainda hontem, pela primeira columna do "Pharol", em longa contradicta á nossa opinião.

Aceitando a refutação que lhe fizemos e declarando a inanidade dos seus argumentos em prol da versão por elle sustentada, Lindolpho Gomes confessa que se enganou, muito naturalmente, conforme haviamos affirmado. A expressão "pós de mico" é popularissima em todo o paiz e sua origem, para nós, provém do seguinte: substancia urente, que talvez contenha até o acido formico, como a urtiga, os "pós de mico", uma vez atirados sobre um individuo, fazem com que este desenvolva uma série enorme de trejeitos muito comicos, trejeitos de macaco, de "mico", quando este procura coçar-se.

A nosso ver, não ha outra explicação; e é difficil aceitar a ultima, proposta, por Lindolpho, na carta alludida, sem uma prodigiosa gymnastica espiritual, qual a de tomar "mico" como corruptella de "mucua", citada pelos Srs. Garcia Redondo e Rodolpho Theophilo, em seu compendio de botanica, na parte que trata das leguminosas.

De outra forma, e adoptando-se o criterio de Lindolpho, não se poderia, por exemplo, explicar a origem do nome "contas de Nossa Senhora", dado a umas pequenas espheras de origem vegetal, muito communs em nossa flora, porque se tal denominação é dada em virtude de se fazerem com as taes espheras collares e rosarios, tambem poderia ser "contas de São Francisco ou do Santo Sepulchro", porque ha rosarios dessas invocações.

Lindolpho Gomes, estudioso como é, tratou de procurar varios competentes, por elle hontem citados em sua contradicta, baseando-se na opinião dos mesmos para sustentar a origem mineral dos "pós de mico".

Mas, não seria razão bastante para aceitarmos o que disse, o desconhecimento allegado por aquelles cavalheiros, desde que lhe oppuzessemos, por exemplo, Caminhoá que menciona a "oliches urens" como o nome scientifico da leguminosa que produz os "pós de mico".

Mas, é necessario fechar esta questão; e vamos fechal-a sustentando o que dissemos com relação ao quinino. Para Lindolpho Gomes, que se apoia na fala commum dos medicos: "dei-lhe quinino, receitei quinino, tome quinino", etc., todas as vezes que tal nome se pronuncia em medicina e pharmacia, ha intenção de referencias ao sulfato da mesma especie.

Não ha tal; quando nos referimos ao "quinino", queremos falar do quinino, ou da quinina simplesmente, porque nos saes que a mesma forma, as propriedades notaveis e mais apreciaveis tão divulgadas em toda a parte, são devidas a ella principalmente. Quando se applica o chlorydrato, ou o velarianato de quinino, o fim é aproveitar as varias e quasi miraculosas propriedades da quinina ou do quinino.

Demais, de todos os saes dessa especie, o sulfato é o menos empregado pela medicina moderna, porque os outros, além de posuirem as mesmas propriedades que elle, não apresentam os seus inconvenientes. Lindolpho sabe que ás crianças não se prescreve o sulfato de quinino, cuja ingestão para ellas é dificilima. Recorre-se á euquinina, muito mais suave e que não atormenta com o amargor do sulfato a boca das pobresinhas.

O clorhydrato, o bisulfato, o valerianato de quinino são empregados de preferencia; de modo que, muito mais facilmente se acreditará tratar-se de um delles quando vem á baila o nome quinino, do que do sulfato, já bastante abandonado pelos medicos.

Dahi a seguinte conclusão, quando Torres Homem, citado pelo illustrado escriptor Lindolpho Gomes, que nominalmente nos chamou á lucta hontem pelo "Pharol", mencionou ao doente cuja febre baixou e ao qual prescreveu mais quinino, não queria referir-se, infallivelmente, ao sulfato, e sim a um sal de quinino que fizesse baixar as febres. Pelo menos, modernamente assim é, e Lindolpho, que tão habilmente vai explicando varias das difficuldades da nossa lingua, ha de nos dar razão, nesse ponto.

Assim, pois, de tudo isso, resta o esclarecimento de uma questão curiosa e, sobretudo, o alto cavalheirismo e a provada competencia do illustrado moço que é Lindolpho Gomes."

Victor Tanum assim se manifestou: "Quem se dedica de corpo e alma á ethiologia das expressões populares e mesmo de palavras, vê-se mettido num labyrintho horrivel.

O que mais me admira em Candido Figueiredo, Gonçalves Vianna, Sylvio de Almeida, Lindolpho Gomes e em D. Carolina Michaelles de Vasconcellos não está, como se póde pensar, nas suas admiraveis descobertas philologicas. Eu me admiro é de nenhum delles ter ainda ficado doido, se bem que alguns já tenham graves signaes pathognomonicos da gravissima molestia.

O Lindolpho Gomes já passou noites sem dormir, descobrindo a origem do capéta.

Muita gente pensa que elle vem do inferno. Pois capéta vem da seguinte gymnastica vocabular: capa-preta-capreta e capéta.

O "pa" e o "r" foram engolidos pela lei do menor esforço que, em verdade, não mede esforços para engulir letras. Negocio assim de duas ou tres syllabas cabe na sua "guelra" ou, como diz o povo, "guela"; (a mesma lei, vide frei Luiz de Soiza, Vida de São Bartholomeu dos Martyres, em uma das suas paginas).

Ora, ás vezes acontece que a gente não é tambem muito crúa em philologia e nestas historias complicadas de origem de dizeres populares. Eu entendo alguma coisa de "pós de mico", se bem que nada saiba sobre o outro aspecto da questão que versa sobre o sulphato de quinino.

Lindolpho julgou que Mario Lotus tem razão, quanto á palavra "mica".

Eu pretendo que ambos estejam enganados, o que aliás é muito natural neste terreno fugidio e pantanoso em que muito polygrapho de monta tem atolado.

Façamos uma breve dissertação sob o ponto geral, para dar um tom solemne á discussão.

Pó, segundo diz o diccionario Valdez (o unico que possuo), é qualquer substancia pulverizada, com excepção de um rio da Italia que tem este nome sem estar naquellas condições. Se este rio contem algum pó, isto agora é que eu não sei.

Convém, no entanto, notar que, quando se escreve: Fulano "pulverizou" Sicrano, não se quer dizer que o reduziu a pó. E' simplesmente o que se convencionou chamar, num sentido classico, uma expressão pitoresca.

Ha muitas especies de pós. Exemplo: pós de arroz (finissimos, quasi imponderaveis, usados pelas moças e por alguns moços bonitos), pós de banana (que não conheço), pós de sapateiro, pós da China, pó da rua (a poeira vulgar) e os taes pós de mico, que nos têm dado agua pela barba.

Estes pós são os mais terriveis — que existem, mas só em effeitos meramente physicos.

Ha uns outros pós amarelos, fabricados especialmente pelo illustre pharmaceutico Altivo Halfeld, que servem para conservar e esconder pilulas. São muito bons para infeccionar quartos fechados e enganar a gente. Pensa-se que as pilulas já se acabaram e no entanto mexe-se nos pós e ellas apparecem com num milagre. Dão um sabor muito desagradavel que facilita vomitos.

Os pós de mico não são assim.

Só provocam coceiras, as quaes, quanto mais coçadas, mais ardentes se tornam. Dahi a origem do proloquio popular "comer e coçar a questão é começar".

Mas, nem toda coceira vem de pós de mico. Exemplo: uma pessoa nos conta um segredo que não póde ser divulgado e a gente, sem ter pós de mico á lingua, fica, não obstante, com a lingua coçando.

Assim tambem no nosso couro, quando somos crianças.

Uma criança, quando está com o couro coçando, póde ter pós de mico, mas o mais certo é estar com vontade de apanhar.

No ultimo caso, a coceira passa logo com duas palmadas.

Ha tambem pessoas já maiores de cincoenta, como o apreciado poeta Franklin de Magalhães, que se coçam a toda a hora sem estarem com pós de mico e sem estarem com o "couro coçando".

Estas pessoas soffrem de bicho carpinteiro, um bichinho muito pequenino que tem um ferrão no rabo, perfurante. Quando a pessoa quer ficar quieta, elle põe em scena a sua especie de alfinete que está preso na "garage".

Quem, no entanto desejar uma boa coceira, de produzir sangue, ahi então não ha remedio: é lançar mão dos pós de mico ou dos pós de mica.

Dirá o leitor: qual é porém, a differença entre os dois?

Ahi é que o carro pega.

Neste ponto é que ouso discordar tanto de Lindolpho Gomes, quanto de Mario Lotus.

"Mica" não é "Dolichos urens" coisa nenhuma. Mica é a femea do mico.

Para produzir-se pó de mico, mata-se um, tira-se-lhe o couro, leva-se ao fogo e quando estiver esturricado, pulveriza-se. Este pó é de mico. Se se matar uma "mica" (femea) e se fizer a mesma coisa, ahi então o pó é de mica.

E' simples como se vê. Se encontrei a origem difficil, não foi porque seja mais versado no assumpto do que o Lindolpho Gomes e Mario Lotus.

Fui mais feliz do que elles e sinto-me deveras orgulhoso por ter esclarecido um assumpto tão imperscrutavel e rebarbativo.

Não voltarei ao debate."

Patos

Ponte sobre o rio Parahyba — Até hoje ainda não foram atacados os serviços da reconstrucção da ponte sobre o Parahyba, na estrada que desta cidade vai á Sant'Anna, Patrocinio, etc.

Por mais de uma vez fizemos ver a falta que tem feito a dita ponte, e os prejuizos que essa falta tem causado ao povo, que não cessa de clamar sobre a demora desse serviço.

Não sabemos, ao certo, quaes as providencias tomadas, ultimamente, para sua reconstrucção, que, entretanto, não póde ser protelada mais.

Manganez — O engenheiro do Estado, Dr. Nicodemos de Macedo, quando em viagem de Patrocinio a esta cidade, descobriu na serra dos Caixetas, deste districto, e a poucas leguas daqui, uma riquissima jazida de manganez.

São enormes as riquezas inexploraveis que possuimos, além desta que, até então, era desconhecida para nós.

Grupo escolar — Continuam com animação os trabalhos de construcção do nosso futuro grupo escolar, estando já no logar grande parte do material.

A rabo de tatu—Em uma das ruas desta cidade, Maria Marciana foi, em frente á sua propria casa, victima de uma forte sova de "rabo de tatu", vibrada por Alipio Theodoro de Mendonça.

O autor desta "amabilidade" está sendo processado, não tendo, porém, sido preso.

Viajantes — De Bello Horizonte e Rio chegou, ha dias, o nosso amigo e assignante Dr. Jacques Maciel com sua Exma. familia, e de Uberaba, chegou, segunda-feira passada, o nosso amigo Genesio Borges.

Jury — Foi designado o dia 1° de junho, proximo, ás 10 horas da manhã, no edificio denominado Club 14 de julho, para a 2ª sessão ordinaria teste termo, no corrente anno, tendo sido sorteados os jurados.

Ponte Nova

Industria local — Conforme estava annunciado, inaugurou-se sabbado, 16 do corrente, o grande Engenho Pontenovense, para beneficiamento de arroz, propriedade dos activos e intelligentes industriaes Srs. Dr. J. Stockler Coimbra e capitão Jeronymo Coimbra.

A' uma hora da tarde, em presença de grande numero de pessoas gradas de nossa sociedade, commerciantes, fazendeiros e industriaes, se deu inicio á benção do estabelecimento, sendo celebrante o virtuoso sacerdote padre José Maria Parreira Lara e servindo de paranymphos as Exmas. Sras. D. Augusta Brant Coimbra, esposa do Dr. J. Stockler Coimbra, e D. Decia Camargo Coimbra, esposa do capitão Jeronymo Coimbra, e os Drs. Sylvio Marinho, representando o Dr. Caetano Marinho, digno agente executivo municipal, e Landulpho Machado Magalhães, illustre representante de nosso Estado na Camara Federal.

Concluida a benção da casa e das machinas, poz-se logo em movimento o engenho, causando intenso enthusiasmo á todos que se achavam presentes a perfeição do producto obtido.

Depois de serem distribuidas amostras do arroz beneficiado por todos os que as desejaram, usou da palavra o Dr. Landulpho Magalhães, que, em phrases de grande eloquencia, saudou os activos industriaes, affirmando que aquelle estabelecimento representa um inapreciavel factor do progresso de nossa terra.

Em resposta, e agradecendo os conceitos generosos do illustre representante do povo, orou o Dr. J. Stockler Coimbra, que, depois de mostrar que o intuito que o levara a fundar esse estabelecimento era o de estimular o desenvolvimento, nesta zona, da cultura do arroz, uma das mais vantajosas para a lavoura, e até o presente, abandonada, porque a cultura do café absorve todos os esforços dos agricultores, passou a agradecer o concurso de todos os operarios que, sob a direcção do capitão Jeronymo Coimbra, seu esforçado collaborador nessa empreza, trabalharam na construcção do engenho, bem como aos funccionarios municipaes encarregados da montagem electrica.

Agradeceu, igualmente, o comparecimento de todas as pessoas que se associaram áquella festa do trabalho, e terminou erguendo um brinde ao Sr. Dr. Caetano Marinho, digno agente municipal, a quem se deve a installação de energia electrica nesta cidade, melhoramento que ha de impulsionar grandemente o progresso de Ponte Nova, como já vai acontecendo.

Ubá

Camara Municipal — Continúa em trabalhos a Camara Municipal, tendo tomado diversas medidas e resoluções relativas aos serviços municipaes.

Pelo presidente da Camara, coronel Pedro Xavier Pires, foi designado o dia 21 do mez de junho proximo futuro para a eleição de vereador geral do municipio, vaga pelo fallecimento do Dr. Christiano Rôças.

Pelo partido republicano mineiro, chefiado pelo Dr. Levindo Coelho, e que conta com os elementos politicos da maior valia do municipio, foi indicado para vereador geral o tenente-coronel Manoel Pinto de Andrade, homem de merito e de influencia politica.

Foot-ball — Está marcada para o dia 24 do corrente a inauguração do campo de "foot-ball", nesta cidade, levada a effeito por diversos rapazes.

Haverá uma partida entre os dois "teams" que se estão organizando, do que daremos desenvolvida noticia.

Theophilo Ottoni

Serviço postal — Tem, felizmente, melhorado bastante, nos ultimos mezes, o serviço do correio do centro para esta cidade, estabelecendo-se alguma normalidade na chegada e saida dos estafetas, sem os grandes intervallos que ás vezes occorriam e que tanto retardavam a correspondencia.

E, como, embora melhorado, não esteja ainda plenamente satisfatorio o serviço do correio para esta cidade, susceptivel ainda de muitos melhoramentos, o "Mucury" suggere ao novo administrador geral dos correios em Minas, que tão auspiciosamente iniciou sua gestão, algumas idéas que, adoptadas e postas em pratica, concorrerão efficazmente para nos dar um bom serviço do correio, tal como o exige e merece o grande movimento de correspondencia que ha para esta cidade.

Essas medidas são as seguintes: a) augmento do numero de viajens para de dois em dois dias, porque assim diminuirá o peso da correspondencia; b) sempre que houver o accumulo dessa na sub-administração de Diamantina, não acondicional-a em uma só mala para esta cidade, como fazem, devendo dividil-a em duas ou mais, com pesos mais ou menos equivalentes; c) augmento da verba destinada a esse serviço de conducção de malas, afim de que o emprezario possa, por sua vez, pagar bom jornal aos estafetas e adquirir animaes resistentes e proprios para esse serviço.

Desastre e mortes — Entre as estações de Presidente Bueno e Aymoré, da E. F. Bahia e Minas, deu-se, no dia 5, lamentavel desastre, chocando-se as pranchas de um trem de madeiras que vinha para aquella estação com a machina do trem de passageiros que vinha de Ponta d'Areia para esta cidade.

O primeiro vinha na frente, guardando grande distancia, mas, ao subir a serra de Aymorés, deu um violento recúo para adquirir vapor e força, e como o do horario marchasse com bastante velocidade, foi impossivel evitar o choque, vindo o trem de madeiras sobre a locomotiva do de passageiros.

Nesse desastre morreram dois trabalhadores e dois ficaram gravemente feridos, tendo sido transportados para esta cidade, onde estão em tratamento no hospital da companhia.

Os passageiros e pessoal do trem do horario nada soffreram, a não ser o choque, tendo ficado damnificada apenas a machina que o tirava.

Do trem de madeira ficaram estragadas algumas pranchas, bem como um pequeno trecho de linha, que já deve estar reparado, dadas as providencias immediatas que foram tomadas pela administração da estrada.

Os dois trabalhadores mortos no desastre foram transportados para Presidente Bueno e ahi sepultados.

O trem do horario do dia 6 chegou a esta cidade sem atrazo, tendo havido baldeação no local em que se deu o choque.

Na estação achavam-se varias pessoas, interessadas em se informar e, por sua vez, providenciar sobre o facto.

Entre essas vimos o Dr. Gustavo Koch, digno fiscal do governo federal, que promptamente foi de tudo syndicar e providenciar.

S. João d'El-Rei

Agua e esgotos — Esta cidade vai dentro em pouco tempo, graças á lei Bueno Brandão, ser servida de um completo serviço de aguas e esgotos.

Esses serviços foram projectados pelo fallecido engenheiro Domingos José da Rocha e seu filho Domingos Fleury da Rocha, no qual, segundo opinião de abalizados technicos, não foi esquecido um só detalhe necessario á resolução do problema do saneamento da tradicional cidade, podendo mesmo ser considerado o projecto como trabalho modelo.

O destino não permittiu que o Dr. Domingos Rocha presidisse, em pessoa, á execução do que projectara, com toda sua competencia e dedicação e a quem o governo do Estado confiara tal missão.

As obras do saneamento de S. João d'El-Rei vão bastante adeantadas achando-se no local um terço do material de ferro galvanisado e quasi todo material de ferro fundido, para a linha distribuidora na cidade, exceptuando-se as peças especiaes, e já começa a chegar o material ceramico.

Dentro em poucos dias, ficarão promptos os collectoraes de concreto moldado para o emissario da rêde de esgotos e já attinge a 600 toneladas o material destinado á linha adductora.

Esses trabalhos estão sendo dirigidos pelo Sr. Dr. Domingos Fleury da Rocha, profissional competente e operoso.

Administração dos Correios de Minas Geraes

Concurrencia para fornecimento de material durante o corrente anno de 1914.

Faço publico, que serão recebidas na 1ª secção, até 19 de junho proximo, ás 3 horas da tarde, propostas em cartas fechadas e devidamente lacradas para o fornecimento a esta repartição, durante o corrente anno de 1914, do material constante da relação abaixo.

Juntamente com suas propostas, porém, em enveloppes separados, deverão os Srs. concurrentes entregar documentos que provem a sua idoneidade, bem como outros que provem estar quites com todos os impostos federaes, estadoaes e municipaes.

Cada envolucro terá externamente o nome e residencia do proponente e a declaração respectiva de "proposta" ou documentos de idoneidade.

Depois do dia e hora acima indicados, nenhuma proposta será recebida, seja qual for o pretexto allegado.

Todo o material deve ser de primeira qualidade e perfeitamente igual ás amostras depositadas no Almoxarifado, onde tambem serão fornecidas as necessarias especificações.

Nenhuma proposta será recebida sem a prévia caução de 500$ na thesouraria desta repartição, para garantia da assignatura do contrato.

O proponente que, uma vez aceita a sua proposta, no todo ou em parte, se recusar a assignar o respectivo contrato, depois de convidado por escripto dentro do prazo de tres dias, perderá o direito á caução, cuja quantia reverterá para a fazenda nacional.

As propostas serão feitas em duas vias, a primeira das quaes sellada, de accordo com a lei do sello federal e encerradas em enveloppes sellados lacrados.

As propostas que não estiverem devidamente selladas, só serão tomadas em consideração se os interessados cumprirem, immediatamente, após a abertura, as prescripções da lei do sello federal.

As propostas que tiverem emendas, rasuras, borrões ou quaesquer defeitos que possam occasionar duvidas futuras, não serão tomadas em consideração, bem como as que se afastarem das clausulas do edital ou ainda quando os artigos forem differentes das amostras que servem de base á concurrencia.

E' vedado aos concurrentes propor alterações de preços, durante o acto da leitura das propostas ou durante o seu estudo, sejam quaes forem os pretextos ou fundamentos allegados.

Para garantia da execução dos contratos que se tenham de firmar, os contratantes depositarão na thesouraria da administração, a titulo de caução, a quantia de 1:000$000.

Essa caução ficará depositada até a terminação do contrato e só poderá ser levantada depois de verificada não estar o contratante em debito com a fazenda nacional.

Nesta concurrencia serão rigorosamente observadas as disposições do art. 54, alineas A e B da lei n. 2.211, de 30 de dezembro de 1909.

Quaesquer esclarecimentos serão dados aos senhores concurrentes na 1ª secção, onde deverão ser entregues todas as propostas.

A abertura dos envolucros contendo os documentos referidos nesse edital e conseguente julgamento de idoneidade dos concurrentes, serão effectuados no dia 25 de maio do corrente anno, a uma hora da tarde, por uma commissão de funccionarios especialmente nomeada para esse fim.

Em seguida, serão abertas as propostas dos concurrentes julgados idoneos e lidas em voz alta, tudo na presença dos interessados, que desde já ficam convidados para aquelles actos, podendo fazer-se representar por procuradores idoneos que, com a commissão já referida, assignarão a acta dos trabalhos.

Administração dos Correios, 1ª secção, 19 de maio de 1914—O administrador, **F. Silviano Brandão.**

RELAÇÃO DOS OBJECTOS

Alfinetes superiores, carta.

Balanças com pesos até um kilo, uma.

Ditas, idem, idem, até dois kilos, uma.

Ditas, idem, idem, até cinco kilos, uma.

Ditas, idem, idem, até 10 kilos, uma.

Barbante, corda em pacotes de um a tres kilos, kilo.

Barbante fino em pacotes de kilo, kilo.

Barbante grosso em pacotes de um kilo, kilo.

Blocks-notes, impressos em papel Fiume, com 100 folhas, um.

Canivetes Rodgers grandes, um.

Ditos pequenos com duas folhas, um.

Caçarolas de ferro estanhado, n. 1 a 6, uma.

Ditas n. 24, uma.

Colchetes de metal amarelo para papeis, ns. 1, 2 e 3, caixa.

Collecções de pesos de um kilo, uma.

Ditas de dois kilos, uma.

Escovas para carimbos, uma.

Espatulas de aço, uma.

Espiriteiras de cobre, n. 3, uma.

Fio branco em pacotes de um kilo, kilo.

Furadores pequenos, um.

Gomma arabica Adrien Maurin, vidro.

Gomma dextrina branca, kilo.

"Gem", caixa.

Indices pequenos, um.

Lacre fino Stephens, caixa.

Lacre fino n. 14, kilo.

Dito grosso, encarnado, kilo.

Dito idem, verde, kilo.

Lapis de borracha A. Faber, de 1ª, duzia.

Ditos bicolores, de John Faber, de 1ª qualidade, duzia.

Ditos pretos, de John Faber, de ns. 2 e 3, duzia.

Ditos, idem, graphites HH, HHH e HHHH, duzia.

Papel almasso Fiume, folhas inteiras, resmas de 800 folhas, resma.

Papel-cartão n. 1, resma de 500 folhas, resma.

Papel-cartão n. 2, resmas de 500 folhas, resma.

Dito para machina, marcado em folhas inteiras, resma.

Dito mata-borrão vermelho, 120 libras, folha.

Dito ministro Rives, para officio, com margem, rubricado, folhas inteiras, resma.

Papel marginado, de linho, resma.

Dito almasso em meias folhas, marcado, par aagencias, 800 meias folhas.

Dito polygrapho, folha.

Dito para machina, sem pauta, n. 1, resma de 800 folhas, resma.

Dito para machina, sem pauta, n. 2, resma de 800 folhas, resma.

Pennas Mallat ns. 10 e 12, caixas de 100, caixa.

Ditas D. Leonard & C., n. 516 EF, caixas de 100, caixa.

Raspadeiras Rodgers, uma.

Reguas chatas de borracha, de 0,50.

Ditas de ébano, de 0,50, uma.

Thesouras Rodgers, uma.

Tinta Blue Black Stephens, para escrever, meio litro.

Tinta carmin para escrever, vidro.

Dita idem, idem, oitava, botija.

Dita preta, em botija, 1|2 litro.

Dita idem, idem, em 1|4 de litro.

Dita idem, idem, em 1|4 de litro.

Dita idem, idem, em potes de barro, pequenos, duzia.

Dita idem, idem, em 1|3 de litro.

Velas de composição, Ypiranga, pacote.

Lampadas Osram, de 25 velas.

Lampadas Osram, de 32 velas.

Ditas idem, de 50 velas.

Ditas idem, idem, de 100 velas.

Livros em branco para copia, com papel polygrapho e folhas numeradas.

De 200 folhas, um.

De 400 folhas, um.

De 600 folhas, um.

FLORIANO PEIXOTO

Sob a presidencia do coronel Joaquim Ignacio, reuniu-se hontem a Associação Glorificadora Marechal Floriano Peixoto, comparecendo grande numero de florianistas. Ficou resolvido dar-se maximo esplendor á commemoração do 19° anniversario da transubstanciação do grande estadista soldado, constando de romaria ao cemiterio, visita á estatua e sessão civica, publica, á noite, no theatro municipal, que para isso vai ser pedido á Prefeitura.

Resolveu-se, ao mesmo tempo, dirigir um appello a todas as dignas pessoas que receberam listas no sentido de serem estas devolvidas, com as quantias subscriptas, até o dia 10 de junho proximo.

CARIDADE

Para ser distribuida pelos pobres, soccorridos pelo "Paiz", recebêmos a quantia de 7$, saldo da subscripção promovida pela sub-directoria da contabilidade da Prefeitura para as homenagens á memoria do finado subdirector das rendas Sr. Firmino Gameleira.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Estão de promptidão, no Departamento da Guerra, amanhã, o capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque Leite, o sargento amanuense Moysés Corrêa Lima e o sargento-ajudante Francisco Soares Guedes.

— Por ter apresentado parte de doente, deverá ser inspeccionado de saude, pela junta da G 6, o capitão do 2° batalhão de engenharia Antonio Eugenio Gadelha.

— Foram inspeccionados de saude, na 12ª região, no dia 22, em Itaquy, o 2° tenente intendente Manoel Sampaio de Oliveira, julgado precisar de 60 dias, e no dia 23, tudo do corrente, em Porto Alegre, o 2° tenente Arnaldo Carneiro, julgado precisar de 20 dias para seu tratamento.

— Conforme requisição feita pelo contra-almirante João Adolpho Santos, presidente de um conselho de guerra, deverá comparecer no dia 2 de junho proximo, ás 12 horas do dia, na auditoria geral da marinha, afim de depôr no mesmo conselho, o 2° tenente João Damasceno Marques Dias.

— Reune-se no dia 3 de junho vindouro, ás 12 horas do dia, na sala de serviço de justiça da 9ª região, o conselho de guerra a que responde o soldado do 1° regimento de infantaria José Lindolpho e do qual fazem parte o capitão Augusto Hippolyto de Medeiros e os 2°ˢ tenentes Leovegildo Alvares dos Prazeres, Antonio Alexandrino Gaya e Raymundo Nonato Lopes.

— Foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao 2° tenente do 1° regimento de cavallaria Luiz Gaudie Ley.

— Foi exonerado das funcções de instructor do tiro n. 17, de Juiz de Fóra e da Escola de Direito da mesma cidade, o aspirante a official Severino Freitas Prestes Filho.

— Foi transferido do 51° batalhão de caçadores para a 6ª companhia isolada o aspirante a official Severino Freitas Prestes Filho.

— O Sr. ministro concedeu as seguintes passagens: uma de terceira classe, desta capital á Porto Alegre, ao 1° sargento reformado asylado Lourenço da Silva Barros Junior, para desconto dentro do presente exercicio; duas de primeira classe, do porto desta capital ao de Buenos Aires, Republica Argentina, ao capitão Dr. Piratinino de Almeida, para desconto dentro do presente exercicio; quatro de primeira classe, de ida e volta desta capital ao Estado de S. Paulo, para o 1° tenente Azor Brazileiro de Almeida, para desconto dentro do actual exercicio, por conta do Ministerio da Guerra; passagem para o 1° tenente João Salustiano Lyra, ajudante da commissão de linhas telegraphicas, que segue para Matto Grosso em serviço da mesma commissão.

— Apresentaram-se ante-hontem, ao Departamento da Guerra, os seguintes officiaes: tenente-coronel da arma de engenharia Affonso Monteiro, por ter vindo a serviço do Collegio Militar de Barbacena; capitão medico Dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna, por ter vindo de Florianopolis com permissão; Elias Coelho Cintra, por ter sido graduado no posto de capitão de artilheria; 1° tenente Olyntho Tolentino de Freitas Marques, do 3° regimento de infanteria, por ter terminado os 10 dias de dispensa do serviço com que se achava; 2°ˢ tenentes Benedicto de Assis Correia, do 6° regimento de infanteria, por ter de seguir para o Paraná; Antonio Pyrineus de Souza, do 5° regimento de infanteria, por ter vindo do Amazonas de regresso da commissão Roosevelt-Rondon, continuando á disposição do chefe da commissão de linhas telegraphicas; Joaquim Manoel Vieira de Mello Filho, do 3° regimento de infanteria, por ter sido dispensado da commissão em que se achava no Ministerio das Relações Exteriores e ter de continuar á disposição de chefe da commissão de linhas telegraphicas; João Baptista Magalhães, do 2° regimento de cavallaria, por ter sido mandado praticar engenharia nas obras do porto, e Gastão Pimentel, por ter sido promovido.

— Foram incluidas na 9ª região as 40 praças vindas da 6ª região e que se acham no morro da Conceição, cujos nomes constam da relação enviada á chefia do Departamento da Guerra.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Raymundo Nonato de Campos;

Dia ao posto medico da divisão de saude, o Dr. Cleomenes de Siqueira;

Official de dia á 9ª região, o aspirante José de Lessa Bastos;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Almeida Campos;

A 1ª brigada estrategica dá o official para auxiliar do superior de dia, as guardas para o quartel general e Hospital Central, patrulhas, extraordinarios, e patrulhamentos para a estação de Madureira;

A' brigada mixta dá o official para ronda de visita, a guarda para o palacio do Cattete e o patrulhamento para a estação de D. Clara;

Uniforme, 4°.

Guarda Nacional.

Serviço para hoje:

Serviço especial de inspecção, capitão Manoel Cesarino da Silveira;

Dia ao quartel general, capitão Antenor Barbosa de Mattos Correia;

Rondam dois officiaes, sendo um do 12° batalhão de infanteria, e outro do 1° regimento de cavallaria;

Ordens ao quartel general, um cabo do 14° batalhão de infanteria;

As ordenanças serão do 12° batalhão de infanteria e 1° regimento de cavallaria;

Uniforme, 9°.

Corpo de Bombeiros.

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Moraes;

Auxiliar, alferes Mendonça;

Promptidão, 1° soccorro, capitão Affonso, e 2° soccorro, alferes Eloy;

Manobras, alferes Filgueiras;

Ronda aos theatros, tenente Alcebiades;

Medico de dia, capitão Bastos;

Emergencia, major Secundino e tenente Bastos;

Uniforme, 5°.

Brigada Policial.

Doutrinando sobre cartas de empenho referentes á promoção a alferes, na Brigada Policial, o respectivo commandante, general Silva Pessôa, baixou, hontem, a seguinte ordem do dia:

"Cartas de empenho — Todas as vezes, que, como agora, se abrem vagas no quadro dos alferes, recebo innumeras cartas de empenho, em favor de varios dos sargentos que concorrem á promoção áquelle posto.

Ha, portanto, inferiores que, fugindo ao nobre exemplo que lhes dão os officiaes, unanimes em confiar na justiça dos seus chefes, recorrem a terceiros para o manifesto fim de perturbar a isenção com que faço timbre de pugnar pelos sargentos dignos de accesso.

No emtanto, e é isto que eu quero accentuar aqui, a carta de empenho é sempre contraproducente, porque ou demonstra que o inferior que della se vale é o primeiro a duvidar do seu merecimento, ou exprime que elle não tem fé na imparcialidade e criterio da administração e a suppõe capaz de ceder á compressão sob a fórma de um pedido cortez.

Em qualquer dos casos, é de primeira evidencia que taes missivas impressionam mal a autoridade a quem são dirigidas, do mesmo passo que depõem contra a altivez dos que as provocam.

E é de notar que, em regra, quanto menor é o merecimento dos que assim procedem, tanto maior é o numero de pedidos que lhes dizem respeito, e esta observação vem confirmar que a carta de empenho é um recurso de que não se soccorrem os sargentos mais cultos e bem procedidos.

Em defesa destes, que, confiantes nos seus superiores, esperam calmamente que o seu merito seja apurado e premiado, sempre estarei, resguardando-os das preterições que lhes intentam infligir os companheiros que exhibem empenhos em logar de serviços.

Fica, portanto, aqui registrado que as cartas a que me refiro não me demoverão de continuar a defender o accesso dos sargentos mais habilitados e de melhores notas, escolhidos dentre os mais antigos, como determina o regulamento da brigada.

E' este o criterio que deve prevalecer e prevalecerá no meu commando, porque é o unico que se coaduna com o são principio de que as promoções não visam beneficiar aos que, para justificar as suas aspirações, apresentam, não predicados moraes e intellectuaes, a par de bons serviços, mas e só difficuldades economicas ou um longo e esteril tempo de praça.

Procedendo assim, estou certo de acautelar o engrandecimento da corporação, que, para progredir e fazer face á sua difficil e importante missão, não póde prescindir de um corpo de officiaes homogeneamente culto e cuidadosamente seleccionado.

Isto posto, aconselho os inferiores a se absterem de recorrer a cartas de empenho, que, além de improficuas, como deixei dito, não abonam os sentimentos de nobreza e pundonor daquelles que as solicitam."

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Caldeira Bastos;

Official de dia á brigada, capitão Alcebiades Catalão;

Medicos: de dia ao hospital, Dr. Campos da Paz; de promptidão, tenente Dr. Gerson Lins, e interno de dia, alferes honorario Catão oMreau;

Dia á pharmacia, pharmaceutico Camerino de Lima e pratico Pires de Oliveira;

Ronda de visita, tenente Antonio da Costa;

Promptidão na brigada, major Tertuliano Potyguara, alferes Guanabara Junior e capitão Dr. Henrique Benassi;

Parada, a banda de musica com um tambor do 1° batalhão

Musica de promptidão ao quartel do corpo, a do 5° batalhão;

Guarnição das metralhadoras, o 1° batalhão;

Ajudante de parada, o do 4° batalhão;

Coadjuvante no regimento de cavallaria, alferes Maria Moreira;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Fontoura Myssem; na Caixa de Conversão, alferes Antonio Cordeiro; no Thesouro, alferes Ildefonso Coimbra; na Casa da Moeda, alferes José do Bomfim;

Estado-maior nos corpos: no 1° batalhão, tenente Santos Lima; no 2°, alferes Pereira de Barros; no 3°, alferes Silva Caldas; no 4°, tenente Nicoláo Carneiro; no 5°, tenente Alvaro da Costa; na cavallaria, tenente Garcia Ramos, e no corpo de serviços auxiliares, alferes Servulo da Costa;

Uniforme, 3°, com polainas brancas.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 27:

Foram nomeados:

Para a Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica:

Commissario de hygiene e assistencia publica, o sub-commissario Dr. Flavio de Moura; sub-commissario de hygiene e assistencia publica, o interino Dr. Vicente da Cunha Luz.

Para o Matadouro de Santa Cruz:

Medico-microscopista, interino, o Dr. Celso de Sá Brito, durante o impedimento do effectivo Dr. Alfredo Velloso, que se acha licenciado.

——Foram concedidos noventa dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, ao medico microscopista do serviço sanitario do Matadouro de Santa Cruz, Dr. Alfredo Velloso e, em prorogação, ao veterinario do mesmo serviço Francisco de Oliveira Bezerra.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado:

Antenor de Araujo Braga—Não ha vaga.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de maio de 1914

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Joaquim Pereira, Antonio Pinto de Magalhães, Carolina Gomes da Conceição, Carneiro Leite & C., Deolinda Leite da Fonseca e Silva, Joaquim Rodrigues Netto, José Pereira Machado, Luiz Coelho da Rocha, Theodoro Gomes e Teltscher Lundgren & C.—Indeferidos.

Abel Rodrigues do Carvalho—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Silva & Mattos—Deferido, nos termos da informação.

Pelo Sr. Director Geral:

Luiz Maria Xavier de Brito (capitão)—Deferido.

AVISOS

INFRACÇÃO DE POSTURAS

Foram intimados, para pagamento de multa na agencia ou se verem processar, findo o prazo de dez dias, na conformidade do art. 19, capitulo III da lei federal n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e § 4º do art. 134, secção VIII do decreto federal n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, combinados com o paragrapho unico do art. 161 da lei municipal n. 1.560, de 31 de dezembro de 1913:

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa:**

Francisco Coelho Ornellas, estabelecido á rua João Caetano n. 203, multado em 100$, por infracção do § 1º do art. 35 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (estar vendendo leite, nas ruas do districto, em vasilhame sem fecho hermetico).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Oswaldo Figueiredo, representante dos herdeiros de Bernardo de Figueiredo, multado em 100$, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo, sem licença, um barracão junto á garage da rua Haddock Lobo n. 244).

EDITAL

(Resumo)

DEMOLIÇÃO DE BARRACÃO

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a demolir o barracão, construido, sem licença, no local abaixo:

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Oswaldo de Figueiredo, representante legal de Bernardo de Figueiredo, proprietario do barracão construido junto á garage á rua Haddock Lobo n. 244.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

QUADRO N. 2

2ª SUB-DIRECTORIA

PAGAMENTOS EFFECTUADOS PELA PREFEITURA NOS EXERCICIOS DE 1903 a 1912

(Segundo dados da Directoria de Fazenda)

VERBAS	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912
Conselho Municipal	23:679$200	119:457$775	147:511$379	176:417$725	191:813$720	272:250$620	267:300$880	—	266:524$125	357:968$286
Secretaria do Conselho	172:752$837	243:062$115	223:156$793	254:430$475	283:796$107	250:248$487	293:414$860	295:706$883	428:594$722	436:780$567
Prefeito	54:000$000	54:000$000	54:000$000	54:000$000	54:000$000	54:000$000	53:564$508	54:000$000	54:000$000	54:000$000
Gabinete do Prefeito	27:496$826	39:199$976	34:406$901	35:321$312	31:980$426	36:871$184	39:996$167	42:613$874	49:337$109	54:115$260
Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica	252:209$175	257:988$316	285:475$248	411:306$025	311:877$745	281:764$044	267:416$567	278:518$555	287:980$842	336:098$510
Agencias da Prefeitura	769:239$070	844:691$016	946:063$245	1.117:264$222	1.102:714$083	1.119:198$479	1.102:643$714	1.105:924$737	1.233:215$748	1.449:018$417
Cemiterios	79:589$781	84:186$491	92:589$954	96:723$901	94:639$480	96:992$598	94:958$178	98:851$060	108:180$447	117:014$261
Directoria Geral da Fazenda Municipal	684:751$678	722:911$586	730:840$585	760:027$784	793:907$213	826:162$580	832:093$602	840:476$549	866:012$637	1.005:181$249
Directoria Geral do Patrimonio	86:292$489	109:492$660	116:741$210	100:096$482	102:971$374	109:113$393	112:391$983	110:310$647	131:879$531	137:371$667
Directoria Geral de Instrucção Publica	259:334$587	214:434$415	213:561$806	232:691$686	220:760$182	235:900$876	227:117$963	230:469$844	261:137$763	392:454$673
Instrucção Primaria	2.625:777$183	2.659:444$524	2.914:680$310	3.116:134$224	3.309:916$084	3.747:385$950	3.807:730$497	4.250:546$361	4.887:791$956	6.128:726$911
Escola Normal	272:275$610	274:279$346	279:380$054	267:280$487	266:448$915	255:493$082	262:214$909	266:568$071	293:005$320	506:388$923
Pedagogium	69:336$156	75:205$009	75:699$168	82:276$059	84:341$862	84:740$467	81:342$955	72:812$611	84:994$750	68:749$683
Instituto Profissional João Alfredo	281:664$513	287:248$503	395:914$781	449:295$143	389:729$557	445:332$013	420:334$345	386:574$289	369:349$424	351:295$762
Instituto Profissional Feminino	101:076$683	113:139$943	137:011$658	121:203$297	121:042$319	134:450$544	131:526$927	155:458$356	120:056$812	228:378$325
Bibliotheca Municipal	—	52:530$398	49:416$173	50:027$008	57:579$982	53:904$724	53:499$984	53:723$634	59:989$031	92:224$542
Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica	61:421$367	69:843$337	71:137$537	130:789$567	104:326$516	284:584$070	310:180$327	646:621$656	456:370$879	760:690$831
Policia Sanitaria	643:359$694	365:098$631	353:674$848	350:653$642	363:182$604	362:047$393	364:329$171	374:276$338	393:394$849	555:120$106
Asylo S. Francisco de Assis	76:732$290	86:421$176	118:040$898	137:785$678	137:988$268	177:880$789	160:531$795	166:507$015	207:360$148	226:160$061
Casa de S. José	118:767$251	110:143$066	144:255$752	165:106$104	141:915$493	168:979$315	160:862$311	210:029$371	207:247$029	220:633$679
Serviço especial de exame de vaccas leiteiras e do commercio de leite	10:807$249	11:298$000	11:798$665	19:665$526	19:580$555	19:495$652	17:739$376	15:257$306	21:783$434	33:972$386
Necroterio	9:724$816	9:845$072	9:977$800	11:667$800	11:138$571	11:215$670	10:990$847	11:188$970	11:844$000	13:708$800
Instituto Vaccinico	65:550$886	65:655$320	66:565$213	63:149$442	64:342$264	58:688$475	58:252$900	58:689$474	102:805$796	68:415$996
Entreposto de S. Diogo	12:656$400	13:676$446	19:395$138	18:431$716	20:974$460	20:717$115	21:111$175	20:702$930	22:279$045	24:243$607
Matadouro	352:198$156	429:902$133	445:633$655	593:137$582	533:813$656	546:263$928	648:266$281	754:846$932	694:189$678	765:446$137
Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular	2.737:808$152	2.870:097$751	3.356:603$423	3.506:603$201	3.322:332$698	3.857:277$076	3.448:010$760	3.630:908$117	3.727:058$973	4.002:926$168
Directoria Geral de Obras e Viação	492:183$404	568:061$400	580:947$260	614:777$619	622:848$121	649:885$936	692:279$344	649:288$688	697:269$003	838:306$424
Carta Cadastral	119:269$300	190:191$915	198:212$962	242:300$688	241:181$256	244:730$497	179:174$254	244:175$182	246:449$892	262:725$051
Inspectoria de Mattas Jardins, Arborização, Caça e Pesca	323:789$934	408:256$406	425:928$492	580:215$773	591:401$107	628:824$475	734:505$005	871:852$061	1.053:350$868	1.167:150$833
Contencioso	114:563$719	154:981$353	177:601$058	154:793$501	154:497$908	188:343$333	157:011$281	227:657$056	133:512$567	175:128$030
Pessoal Administrativo e do Magisterio Addido	198:324$387	195:278$543	165:235$537	179:737$584	205:937$466	243:124$592	233:520$766	200:476$394	204:086$848	253:064$829
Aposentados	474:097$087	577:862$807	603:381$554	691:798$520	781:699$716	851:345$596	916:007$362	944:739$024	968:929$828	977:162$130
Montepio Municipal	45:000$000	117:848$043	124:692$160	107:570$650	122:829$600	110:694$100	97:238$450	83:449$800	116:102$350	87:251$475
Construcção das Estradas suburbanas e obras novas	193:579$859	262:198$775	384:022$539	387:866$595	376:007$246	516:819$108	397:025$739	511:344$275	549:893$657	387:588$618
Calçamentos, obras novas, proprios municipaes e revisão de numeração	6.246:447$420	4.859:689$241	6.014:809$823	14.067:182$195	8.039:414$960	7.971:963$302	3.788:298$514	15.311:944$181	5.242:159$633	3.511:940$673
Embellezamento e Saneamento da Cidade	—	—	—	5.051:655$013	1.502:662$656	—	—	—	—	—
Reposição do calçamento e terra por conta de terceiros	99:917$339	77:448$483	119:793$688	98:930$280	173:635$771	231:990$097	249:169$230	199:128$658	228:488$763	247:747$083
Contrato de navegação entre esta capital e as ilhas de Paquetá e Governador	36:000$000	36:000$000	72:000$000	72:000$000	72:000$000	58:200$000	39:000$000	65:650$000	67:500$000	67:500$000
Contrato de illuminação da ilha de Paquetá	15:929$000	19:114$800	19:114$100	15:929$000	19:114$800	18:795$304	15:929$000	19:114$800	19:114$800	19:114$800
Amortização e juros do emprestimo externo	575:300$040	555:607$250	430:880$651	178:512$390	456:040$260	448:561$450	1.902:197$329	2.537:241$350	2.542:496$060	3.781:480$020
Amortização e juros dos emprestimos internos	3.659:245$820	2.844:863$134	4.399:984$239	3.833:714$417	5.093:177$480	5.145:870$598	5.289:326$491	7.162:820$674	6.230:379$600	5.949:809$801
Para execução da lei n. 611, de 3 de novembro de 1898	1:103$540	592$000	—	—	845$000	—	—	—	—	—
Divida passiva	1.681:032$721	2.230:288$904	1.093:827$806	754:424$416	1.317:096$916	1.505:145$983	893:010$590	1.192:404$233	765:253$098	4.110:205$244
Eventuaes	349:989$384	493:151$865	319:286$688	433:863$860	329:823$679	1.670:731$486	984:023$869	2.242:143$805	1.190:401$938	1.492:362$240
Despeza a annullar	48:650$013	42:185$984	46:312$717	108:538$143	64:003$571	76:839$606	78:130$792	86:042$118	148:507$283	156:640$295
Para operações de credito	6.813:885$313	4.365:016$575	4.850:413$130	8.047:121$670	5.287:431$450	5.301:089$470	23.352:602$224	3.550:000$000	2.986:975$770	5.847:930$590
Auxilio á Caixa Municipal de Beneficencia	12:000$000	11:000$000	11:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	13:077$600
Auxilio ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia	—	—	—	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	5:500$000	6:000$000
Auxilio á irmã Paula para distribuir com os pobres	—	6:000$000	6:000$000	12:000$000	12:000$000	11:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000
Auxilio á escola gratuita da rua Bambina	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000
Auxilio á Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria como mantenedora do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000	12:000$000
Para a Liga Contra a Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Subvenção de accordo com o decreto n. 527, de 31 de maio de 1905	—	—	—	124:291$800	79:485$744	—	—	—	—	—
Subvenção á Federação Brazileira das Sociedades do Remo	—	—	—	3:000$000	9:000$000	12:000$000	10:000$000	12:000$000	12:000$000	11:000$000
Subvenção ao Jardim Zoologico	—	—	—	3:000$000	—	—	—	—	—	—
Subvenções	12:000$000	1:000$000	—	—	—	—	—	—	—	—
Auxilio ao Asylo Isabel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corpo de Bombeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Policia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço da União	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Theatro Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Eleições e qualificações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Instituto Commercial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Almoxarifado (extincto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hospital de S. Sebastião	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscalizações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adiantamentos										
Total	31.378:810$319	28.217:890$888	31.359:976$848	48.132:715$202	37.725:248$841	38.931:919$457	53.304:273$322	50.291:046$779	38.792:735$996	47.780:813$496

Em 1910, não funccionou o Conselho. Só em 1894, apparece discriminada a despeza com o gabinete do Prefeito, creado pelo art. 30, da lei n. 44, de 5 de agosto de 1893. Na Directoria de Policia acham-se incluidos 582:019$614 dispendidos com a ex-Directoria do Archivo, no periodo de setembro de 1893 a dezembro de 1900. Só em agosto de 1894, começou a funccionar o primeiro cemiterio municipal em Santa Cruz, inaugurado a 30 de setembro do mesmo anno. Na Directoria de Fazenda, acham-se incluidos réis 1.538:338$066, relativamente ao periodo de 1899 a 1902, dispendidos com a ex-Directoria de Rendas. As despezas com a Directoria do Patrimonio nos exercicios de 1896, 1897, 1901 e 1902 estão incluidas nas da Directoria de Fazenda, em virtude de ter sido no primeiro biennio considerada Sub-Directoria de Fazenda, e no segundo, secção da então Directoria de Rendas. De 1893 a 1895, foi incluida na Directoria de Instrucção Publica e despeza com a instrucção em geral, a saber: instrucção primaria, Escola Normal e Instituto Profissional Masculino. O Pedagogium, transferido para a Municipalidade em virtude do § 1 do art. 2º, da lei federal n. 429, de 10 de dezembro de 1896, havendo referencias nas leis municipaes ns. 377, de 23 de março, 52, de 9 de abril e 22, de 22 de novembro, todas de 1897, só começou a figurar discriminadamente com a despeza propria a partir de 1899 (decreto n. 657, de 2 de fevereiro de 1899). O Instituto Profissional Feminino, creado pelo art. 99, do decreto 62, de 22 de novembro de 1897, foi installado em 28 de outubro de 1898, em virtude do decreto 96 sanccionado no dia anterior, correndo nesse anno a despeza pela Directoria de Instrucção, de accordo com o paragrapho unico do art. 99 citado. A Bibliotheca Municipal, annexada como secção á Directoria de Instrucção pelo decreto 52, de 9 de abril de 1897, voltou a ser repartição independente pelo art. 2º do decreto 312, de 30 de agosto e decreto 890, de 22 de setembro, ambos de 1902. Do mappa fornecido por essa repartição, verifica-se a despeza total de 316:947$338, feita no periodo de sua subordinação e já inclusa na Directoria de Instrucção. Sob a rubrica "Directoria de Hygiene" foram englobadas de 1893 a 1895, todas as despezas feitas com os diversos departamentos subordinados a essa directoria. Embora tivesse inicio em 1903, pelo decreto 383, de 31 de janeiro, a despeza com o serviço de fiscalização, verifica-se que em fevereiro de 1893 houve despeza escripturada sob o titulo "fiscalização de vaccas", autorizada pela lei orçamentaria n. 62, de 23 de dezembro de 1893. (Consolidação das Leis e Posturas Municipaes, II volume, fl. 462). A despeza com o Necroterio foi durante algum tempo incluida na da Directoria de Hygiene, só voltando a constituir rubrica especial pelo decreto 383, de 31 de janeiro de 1903. O Instituto Vaccinico Municipal, embora creado pelo decreto n. 105, de 15 de setembro de 1894 e tendo iniciado os seus trabalhos a 1 de janeiro de 1895, sendo a verba registrada juntamente com os serviços geraes de hygiene, só em 1896, passou a ter a sua despeza discriminada. O Entreposto de Carnes em S. Diogo foi regulamentado pelo decreto n. 41, de 18 de setembro de 1895, que o subordinou á Directoria Geral de Hygiene. A pequena despeza com a Limpeza Publica e Particular no exercicio de 1898, está justificada com a passagem dos respectivos serviços á Companhia Industrial do Rio de Janeiro, autorização constante do decreto 494, de 22 de dezembro de 1897 e o termo de contrato assignado em 31 de dezembro daquelle anno. Embora a lei 72, de 26 de janeiro de 1898, já houvesse tornado addidos, empregados vitalicios, por extincção de cargos, a despeza com o pessoal addido só apparece discriminada em 1901, provocada pelo decreto 785, de 17 de dezembro de 1900. Se bem que o Montepio Municipal houvesse sido regulamentado por decreto federal de 22 de maio de 1891, só em 1898 apparecem nos balancetes geraes, parcellas destacadas, constituindo despeza isolada, das rendas e contribuições destinadas ao Montepio; pelo funccionalismo, no periodo anterior, taes contribuições foram lançadas em caixa especial. Só a lei orçamentaria numero 202, de 11 de novembro de 1895, cogitou das despezas constantes de "Estradas suburbanas e obras novas", sendo que até 1895 devem-se achar ellas incluidas noutras rubricas da Directoria de Obras. Apesar da lei federal n. 939, de 29 de dezembro de 1902, ter cogitado no art. 5, das Disposições transitorias, da realização de um emprestimo até £ 6.000.000, para occorrer ao saneamento da capital, só com a autorização constante da nova lei, tambem federal, n. 1.101, de 19 de novembro de 1903, foi realizado o emprestimo interno Municipal de £ 4.000.000, destinado aquelle fim, constituindo Caixa Especial. Corriam por esta caixa as despezas para o embellezamento e saneamento da cidade, que ora eram lançados sob a rubrica "embellezamento e saneamento da cidade, ora sob o titulo "calçamento, obras novas, proprios municipaes e revisão de numeração". Apenas em 1902, pela execução do decreto 334, de 30 de outubro do mesmo anno, foi creada uma verba especial de "Reposição de calçamento e de terra por conta de terceiros". Ainda que os decretos ns. 406, de 15 de maio de 1897; 571, de 26 de setembro de 1898, e 261, de 16 de outubro de 1901, se referissem todos ao serviço de navegação para as ilhas do Governador e Paquetá, tal despeza só apparece destacada em 1902, para cujo exercicio o orçamento votado consignou a verba de 72:000$. (Lei 843, de 19 de dezembro de 1901.) O mesmo se deu com os contratos de illuminação da ilha de Paquetá, cuja despeza só apparece em 1902, por força dos decretos 261 e 843, supracitados. A amortização e juros dos emprestimos internos, só começaram em 1894, visto ter sido realizado o emprestimo autorizado pelo decreto n. 24, de 10 de fevereiro de 1893, em fins deste ultimo exercicio. Para execução da lei 611, de 3 de novembro de 1898 (impressão da Divina Comedia de Dante, traduzida por Xavier Pinheiro), apenas em 1902, começou a ser dispendido o respectivo credito. As operações de credito effectuadas no 1º decennio foram destacadas da rubrica "Eventuaes", de accordo com informações diversas. Pelo exame dos mappas "Renda propria e operações de credito", "Despeza Municipal", desde 1893 a 1912, já publicados, organizados de accordo com os balancetes da Directoria de Fazenda, e do presente mappa na rubrica "operações de credito", chega-se a evidencia de que os grandes saltos ou augmentos annuaes de receita e despeza resultam sempre de operações feitas por antecipação de receita e da respectiva amortização total ou parcial dentro do proprio exercicio. As subvenções, consignadas desde a lei orçamentaria n. 75, de 6 de fevereiro de 1894, numa só verba para diversos estabelecimentos, continuaram a ser lançadas englobadamente até 1900; a partir de 1901, começam a ser destacadas. Alguns institutos, contemplados com quota determinada e que deixaram de receber a subvenção integral no respectivo exercicio, completaram o recebimento no exercicio seguinte pela verba "Divida passiva". Foram pelo decreto n. 62, de 23 de dezembro de 1893, orçadas para o referido exercicio despezas com os serviços "Policia da Capital", "Corpo de Bombeiros, "Serviço da União" e "Fiscalizações". Consignada a referida rubrica "Serviços a cargo da União", a partir de 1893 e continuando até mesmo além de 1895 a figurar nos orçamentos, só foram taes despezas lançadas até o citado exercicio de 1895. Declara a Mensagem do Prefeito, de 14 de setembro de 1909, "que até então haviam sido processadas despezas relativas ás obras do Theatro na importancia de 11.093:778$638, despezas essas que, addicionadas ás do custo dos terrenos, dão 11.645:653$638, para o total das despezas até então processadas". Segundo informações, taes despezas foram lançadas na verba do § 35, isto é, "calçamento, obras novas, proprios municipaes e revisão de numeração". (Vide Annuario Estatistico Municipal do 1909, fl. 248.) Desde 1899, as despezas com a rubrica "Eleições e qualificações" correm por conta da verba consignada na rubrica "Secretaria do Conselho", conforme decreto n. 658, de 4 de janeiro de 1899, e as seguintes leis orçamentarias. O Instituto Commercial foi creado pelo decreto n. 98, de 26 de junho de 1894, sendo pelo decreto n. 202, de 11 de novembro de 1895, orçada a sua despeza para o exercicio de 1896. Pelo decreto n. 284, de 27 de fevereiro de 1902 foi extincto correndo ainda a sua despeza nesse exercicio pelo orçamento constante do decreto n. 843, de 19 de dezembro de 1901. Creado o Almoxarifado pelo decreto n. 44, de 5 de agosto de 1893, e tendo sido extincto pelo art. 4º do decreto n. 226, de 3 de janeiro de 1901, com a creação do logar de almoxarife da "Directoria Geral de Obras e Viação", ainda assim no exercicio seguinte (1902) foram pagas despezas constantes da verba orçamentaria sob o titulo "Almoxarifado extincto" (decreto n. 843, de 19 de dezembro de 1901). Passou para a Municipalidade o "Hospital de S. Sebastião", por lei orçamentaria federal, tendo-se tornado effectiva essa passagem pelo acto do Ministerio do Interior, de 28 de dezembro de 1896. Com esse hospital só começou a apparecer despeza destacada em 1898, por ter sido consignada no orçamento constante do decreto n. 494, de 22 de dezembro de 1897; voltou a pertencer ao Governo Federal em face do decreto municipal n. 415, de 18 de abril de 1903. Na vigencia da lei orçamentaria de 1906, prorogada até 1912, foram realizadas pelo § 44 "Eventuaes" as despezas com as novas repartições creadas, tendo sido abertos creditos extraordinarios para reforço do dito paragrapho.

Este trabalho foi organizado pelo Dr. R. Orestes de Aguiar, servindo, em commissão, nesta sub-directoria.

Sub-Directoria de Estatistica Municipal, abril de 1913 — SANTOS LARA, auxiliar — Confere, MARIO FREIRE, chefe de secção — Está conforme. A. RODRIGUES, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

Imposto predial

Lançamento para o exercicio de 1915

Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio acima:

1º DISTRICTO

Rua Primeiro de Março ns.: 53, 24:000$; 65, 3º sobrado, 600$; 1º sobrado e loja, 10:160$; 2º sobrado, 3:600$; 119, 9:600$; 133, dois sobrados, 4:800$; loja, 6:000$; 155, dois sobrados, 7:800$, loja, 6.000$ — O lançador, LEOPOLDINO AMARAL.

2º DISTRICTO

Rua Coronel Moreira Cesar ns.: 73, 18:000$; 91, 21:600$; 129, 12:000$; 137, 20:214$; 143, 10:896$; 173, 27:600$ — O lançador, THOMAZ DALL-ORTO.

3º DISTRICTO

Rua Sete de Setembro ns.: 41, sobrado, 2:400$ e loja, 3:600$; 53, sobrado e loja, 4:086$; 101, dois sobrados e loja, 12:000$, e 113, dois sobrados e loja, 25:740$ — O lançador, JOSÉ GOMES JUNIOR.

4º DISTRICTO

Rua da Candelaria ns.: 17 e 19, 36:000$; 59, 12:000$; 69, 7:200$; 93, 1º sobrado, 4:200$; 2º sobrado, 4:200$, e loja, 2:700$; 97, sobrado, 2:400$ e loja, 4:200$; 90, sobrado, 5:880$ e loja, 3:720$; 92, sotão, 1:680$; sobrado, 1:920$ e loja, 1:800$ — O lançador, AUGUSTO CESAR BOISSON.

5º DISTRICTO

Rua S. Bento ns.: 1, sobrado e loja, 7:254$; 3, sobrado e loja, 7:254$; 5 sobrado e loja, 7:200$; 7, sobrado e loja, 9:800$, 13, sobrado e loja, 7:554$; 19, 2º sobrado, 3:600$; 1º sobrado e loja, 4:800$; 20, sobrado e loja, 6:654$; 22, sobrado e loja, 9:800$ — O lançador, CARLOS SIMONIN.

6º DISTRICTO

Rua do Lavradio ns.: 3, 8:800$; 15, 12:072$; 29, 5:520$; 47, 15:600$; 63, 8:640$; 69 e 71, 12:880$; 83, 23:382$; 87, 15:000$; 89, 16:000$; 93, 11:560$; 125, 9:600$; 145, 8:160$; 151, 14:640$; 161, 11:400$ — O lançador, THEDIM COSTA.

7º DISTRICTO

Rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, 2:400$; loja, 1:200$000.

Rua Chile ns. 21, sobrado e loja, 19.768$285; 33, sobrado e loja, 18:000$; 61, 81 casas, 107:520$; 70, quartos, 42:960$000.

Rua Conselheiro Moraes e Valle ns.: 8, loja, 2:400$; 30, sobrado, 2:400$; loja, 1:800$; 30, terreo, 1:920$; 52, terreo, 2:400$; 27, sobrado, 2:040$; loja, 1:800$; 29, terreo, 1:920$; 41, terreo, 2.040$; 51, sobrado, 1:800$; loja, 1:440$; 57, sobrado, 2:160$; loja, 1:680$000.

Beco dos Carmelitas ns.: 17, assobradado, 2:400$; 3, sobrado e loja, 8:840$; 7, sobrado e loja, 3:840$000.

Rua Conde de Lage ns.: 21, sobrado, dois andares e loja, 9:600$; 25, assobradado, 4:800$; 27, assobradado, 3:600$; 37, assobradado, 9:600$; 44, 1º terreo, 2:160$; 2º terreo, 1:680$; 3º terreo, 1:680$; 4º terreo, 1:680$; 48, terreo, 2.400$; 58, assobradado, 3:480$ — O lançador, ALFREDO COELHO.

8º DISTRICTO

Praça Duque de Caxias ns.: 7, 8.400$; 31, 37:065$500; 35, 9:600$, e 4, 6:000$000.

Rua Carvalho de Sá ns.: 35, 3:600$, e 35 A, 3:720$; paga seis mezes no 2º semestre corrente; 67, 4:680$, 14, 18:000$; 52, 14:352$, e 66, 18:000$000.

Rua Euphrasio Correia ns.: 41, 35.000$; 30, 3:600$, e 38, 1:800$ — O lançador, PEDRO ROCHA.

9º DISTRICTO

Rua da Passagem ns.: 13, 3:000$; 53, 6:000$; 57 e 59, 6:000$; 105, terreo, 1:560$; I, 420$; II, 480$; III, 420$; IV, 360$; V, 420$; 113, 3:000$; 133 e 135, 6:036$; 32, 2:760$; 38, 4:440$; 66, 5:700; 74, 6:054$; 110, 3:000$; 66, 6:660$; 176, 2:700$; 182, 1:200$; 240, 2:520$; 244, 3:000$, e 276, 4:560$ — O lançador, ANDRÉ MIGUES.

10º DISTRICTO

Rua de S. Clemente, ns.: 7, 6:000$; 9, 6:000$; 17, 3:665$400; 19, 3:600$; 37, 6:000$; 41, 6:640$; 45, 7:200$; 47, 3:360$; 55, 4:800$; 73, 9:120$; 77, 1:080$; 79 (sobrado), 3:600$; 79 (II), 600$; 79 (III a IX) a 780$ cada uma; 79 (XI, XII, XIV e XVIII) a 1:080$ cada uma; 79 (XIII) (XVII) 1:020$ cada uma; 79 (XV e XVI) 960$ cada uma; 79 (XIX) 780$; 81, 10:176$; 87, réis 5:340$; 91, 4:800$; 93, 5:400$; 149, 4:800$; 151, 1:560$; 189, 3:600$; 233, 3:648$; 235, 3:648$; 253, 7:200$; 291, 4:320$; 315, 10:800$; 333, 9:600$; 355, 4:800$; 359, 3:006$; 387, réis 6:000$; 445, 4.200$; 459, 7:200$ — O lançador, JULIO PINHEIRO.

11º DISTRICTO

Rua Dr. Mesquita Junior, ns.: 17, 1:500$; 29, 1:440$; 31, 1:440$; 37, 7:920$; 8, 1:560$; 10, 1:680$; 12, 1:920$; 14, 1:560$; 16, 1:680$; 32, 1:680$; 34, 1:680$000.

Rua Dr. Ezequiel, ns.: 19, 1:440$; 21, 1:320$; 23, 1:440$; 39, 1:440$; 16, 1:680$000.

Rua Luiz Augusto Pinto, ns.: 3, 1:680$; 17, 1:560$; 31, 1:080$; 24, 1:440$; 30, 1:320$000.

Rua Dr. Pedro Rodrigues n. 33, 2:160$ — O lançador, OCTAVIO MADUREIRA DE PINHO.

12º DISTRICTO

Rua Frei Caneca, ns.: 1, 4:800$; 3, 1:800$; 9, 2:160$; 19, 2:668$; 25, 5:454$; 29, 6:654$; 43, 7:956; 47, 5:400$; 53, 5:400$; 63|65, 8:320$; 69, 7:880$; 89, 13:800$; 101, 3:000$; 103, 6:000$, 105, 6.600$; 109, 7:200$; 116, 9:054$; 119, 6:600$ e 121, 5:396$ — O lançador, JOAQUIM BRANCO.

13º DISTRICTO

Rua Visconde de Itaúna (numeração moderna), ns.: 5, 1º, loja, 4:800$, 17, loja, 1:800$; 41, 9:000$; 43, loja, 4:800$, 71, 12.000$; 73, loja, 2:160$, 85, sobrado, 3:840$; 91, um quarto, 720$; 97 sobrado, 8:784$; XVIII, 1:200$, XIX, 1:200$; XX, 1:200$, XXI, 1:200$, XXII, 1:200$; XXIII, 1:200$; XXIV, 1:500$; XXV, 1:500$; XXVI, 1:500$; XXVII, 1:500$; XXVIII, 1:500$; XXIX, 1:500$; XXX, 1:500$, XXXI, 1:500$; XXXII, 1:500$; XXXIII, 1:500$, XXXIV, 1:500$; XXXV, 1:500$; XXXVI, 1:680$; 99, 6:360$; 111, VII, 1:440$; VIII, 1:440$; IX, 1:440$; X, 1:440$; XI, 1:440$, LXI, 1:440$; LXII, 1:440$; LXIII, 1:440$; LXIV, 1:320$; LXV, 1:320$, LXVI, 1:320$; LXVII, 1:260$; LXVIII, 1:080$; LXIX, 1:140$; 113, 5:400$; 181, 4:080$; 195, 7:200$; 201, 7:200$; 203, 7º terreo, 1:476$. 259, 5:400$, 281, 2:400$; 285, sobrado, 2:400$; 289, 1:680$; 291, 5:280$; 295, 4:680$; 299, I, 1:200$; II, 1:200$, 303, 2:400$; 307, 2:400$; 313, I, 960$; II, 960$; III, 660$; 319, II, 480$, VI, 300$; 327, 3:360$, 349, 3:000$; 413, 1:920$; 415, 3:654$, 461 e 465, 10:506$; 467, 2:580$; 509, 1:560$; 513, 1:560$; 515, 1:560$, 517, 3:600$, 525, 3:480$; 527, 2:160$, 545, 1:260$; 565, 2:100$000 — O lançador, AMANCIO TORRES.

14º DISTRICTO

Rua de Catumby ns.: 87, sobrado, 2:170$; 123, 1:716$; 125, 1:716$; 46, 3:600$; 116, 1:500$000.

Rua José Bernardino n. 34, 2:160$000.

Rua João Ventura n. 6, 1:140$; 10, 1:560$000—O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

15º DISTRICTO

Rua S. Christovão ns.: 3, 2:598$, 5, 3:436$500; 9, 2:742$; 11, 2:160$; 27, 3:840$; 29, 3:120$; 57, frente, 2:400$; fundos, 1:440$; 69, 7:200$; 107, 4:200$; 141, 2:520$; 153, 2:680$; 195, 3:600$; 209, inclusive o terreo n. I, com o valor de 1:320$, antes lançado sob o n. 207 I; n. 219, 4:200$000—O lançador, GREGORIO SILVA.

16º DISTRICTO

Praça Marechal Deodoro ns.: 135, 3:360$; 192, 2:760$; 248, 3:320$ — O lançador, SOUZA NEVES.

17º DISTRICTO

Rua Conde de Bomfim ns.: 7, 2:173$200; 67, 5 casas a 1:440$ cada uma, 71, 1:648$800; 129 e 131, 9:066$; 141, 4.800$, 143, 3.600$; 173, 4:200$;

245, 4:200$; 281, 2:160$; 287, 1:920$; 291, 1:800$; 469, 6:800$; 601, 4:200$; 605, 6:600$; 679, 6:600$; 703, 2:436$; 755, 1:560$; 771, 2:204$400; 775, 1:560$; 821, 4:800$; 835, 3:600$; 893, 2:400$; 957, 2:160$; 1.239, 2:880$; 1.241, 2:880$; 1.257, 2:334$; 1.265, 1:915$200; 1.267, 1:226$; 1.287, 2:460$ — O lançador, GUILHERME VELLOSO.

18º DISTRICTO

Rua S. Francisco Xavier ns.: 53, 1:920$; 107, 3:600$; 159, 3:000$; 171, 1:800$; 173, 1:920$; 479, 2:880$; 587, 1:320$; 567 I, 1:320$; 571, 1:680$; 577, 6:000$, aluga commodos; 697, 2:600$; 685, 1:680$; 727, 3:290$; 739, 1:560$; 959, 3:000$; 967, 2:760$; 969, 2:760$; 975, 2:640$ — O lançador, AMERICO CARDOSO.

19º DISTRICTO

Rua Vinte Quatro de Maio ns.: 111, 2:910$; 147, 2:460$; s|n, de Manoel Fernandes Figueira, barracão, 600$; 159, 3:120$; 189, 2:700$; 235, t. XIV, 1:320$; 251, 2:400$; 285, 8º terreo, 840$; 289, 1:800$; 305, 3:360$; 311, 2:700$; 317, 3:120$; 329, 2:400$, m. p. — O lançador, ANTONIO DA SILVA FREIRE.

20º DISTRICTO

Rua Dr. Archias Cordeiro, ns.: 109, 2:160$; 123, 1:680$; 127, 1:800$; 139, frente, 1:920$; fundos, 1:680$; 164, 2:160$; 198, 2:742$; 208, 3:617$; 210, sobrado, 3:781$, loja, 3:000$; 214, 2:732$; 240, 2:204$400; 250, 2:640$; 320, quatro cazinhas, 2:880$; 324, 1:440$; 333, 1:920$; 376, 1:800$; 378, 1:800$; 386, 1:800$; 394, réis 2:040$; 416, 1:020$; 446, 1:920$; 450, 2:454$; 456, 1:320$; 472, 1:801$200; 646, 1:440$; 674, 1:980$; 676, réis 1:440$ — O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

21º DISTRICTO

Rua Curupaity, ns.: 151, 1:440$; 153, 240$000.
Rua Adriano, ns.: 93, 1:440$; 123, 1:140$; 127, 1:380$; 88, 720$000.
Rua Santos Titara, ns.: 7 A, 360$; 147, 1:320$; 149, 840$; 157, 1:680$; 161, 1:080$; 142, 1:680$000.
Rua Bella, ns.: 33, 1:440$; 143, 1:680$; 147, 1:440$; 118, 660$000.
Rua Augusto Nunes, ns.: 11, réis 2:760$; 29, 1:680$; 31, 1:680$; 69, 1:800$; 44 A. (avenida), 4:560$ —O lançador, ANTONIO BELHAM.

22º DISTRICTO

Rua Pernambuco, ns.: 107, 720$; 123, 1:200$; 213, 600$; 86, 660$; 88, 720$; 104, 120$; 162, 1:200$000.
Rua D. Anna Leonidia, ns.: 7, réis 720$; 29, 1:200$; 43, (terreo, fundos) 720$; 95, 720$; 34, 1:020$; 56, 1:044$; 76, 1:260$; 98, 840$000.
Rua D. Maria Flora, ns.: 19, réis 1:080$; 21, 960$; 55, 1:080$; 136, 720$; 164, 2:200$—O lançador, ARTHUR DE CALASANS.

23º DISTRICTO

Rua Amalia ns.: 21, 840$; 26, 780$; 49, 840$; 59, 1:638$; 117, 720; 22, 720$; 70, 720$; 80, 1:680$; 104, 600$; 215, 540$, e 235, 300$000.
Rua Florinda ns.: B 1, 420$, C1, 420$000.
Rua Quintão ns.: 59, 240$, e 144, 600$000.
Rua dos Cardosos ns.: 6, 480$, e 18, 1:140$000.
Rua Angelica ns.: 50, 960$, e 64, 540$000.
Rua Luiz Vargas ns.: 39, 480$; 41, 840$, 55, 564$000.
Rua Anna Quintão ns.: 2, 660$, e 56, 420$000.
Rua Ada ns.: 2, 420$; 6, 1:200$, e 10, 1:500$000.
Rua Arthur Vargas ns.: 73, 240$, e 63, 300$000.
Rua Cardoso Quintão ns.: 88, 360$, e 240, 480$000.
Rua da Serra ns.: 19, 300$, e 80, 300$000.
Rua Dr. Silva Valle ns.: 7, 960$, e 3 antigo, 720$000.
Rua Iguassú ns.: 84, 2:100$; I a XVIII, 5:484; 156, 1:200$; 212 H, 540$; 240, 300$; 242, 300$; 246, 480$, e 248, 900$000.
Rua Sanatorio ns.: 19, 300$; 21, 420$; 135, 840$; 12, 360$, e 154, 840$000.
Rua Guanabara ns.: 12, 660$, e 46, 600$ — O lançador, ROCHA PORTO.

24º DISTRICTO

Estrada Velha da Pavuna ns.: 775, moderno, em construcção, 1º lançamento; 662, em construcção, 1º lançamento; 702 a 706, 1:620$, e 1.028, demolido.
Rua D. Clara ns.: 22, 600$, e 44, 720 — O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Estrada Marechal Rangel ns.: 235, 1:680$; 243 A,1:200$; 255, 1:556$400; 353, 960; 523, 780$, e 446, 720$000.
Rua Olivia Maia ns.: 23, 240$; 97, 720$; 102, 420$, e 106, 900$000.
Rua Commendador Lisboa ns.: 49, 1:260$, e 38, 300$000.
Rua Commendador Infante n. 10, 720$000.
Rua S. José (Madureira) ns.: 11, 720$; 13, 720$; 15, 720$; 57, 420$; 59, 420$; 61, 420$; 63, 420$; 78, 420$, 84, 300$:000.
Rua José Alves n.38, 600$000.
Beco Rita Vieira s|n, de José Alves Rodrigues, 300$ — O lançador — FRANCISCO CARDOSO PIRES.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Expediente do dia 26 de maio de 1914

Despachos da Sub-Directoria:

Deferidos:

Ferreira & Araujo, Gomes & Coelho, Raul de Barros Henriques, Almeida & Santos e Ferreira & Neves.

Exigencias:

Peixoto Filho & C., Liborio Lucas, Rodrigues & Filho, E. E. Emmesson, Josefina Zambelli, Dr. Luiz José da Costa, Ferreira & Saraiva, Dr. Eduardo Augusto Moreira, Oliveira & Silva, Cyriaco Marino, F. Rodrigeus & Sanches, João Ferreira Cabarro e Salim H. Clark.

EDITAL

Imposto territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que, a cobrança á boca do cofre do imposto territorial correspondente ao exercicio de 1914, se effectuará de 1 á 30 de junho proximo vindouro, incorrendo nas multas e mais penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento no prazo acima.

Para a cobrança do imposto do exercicio corrente, é indispensavel a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio anterior.

Sub-Directoria de Rendas, 27 de maio de 1914 — Pelo sub-director, DELFINO DE SA'.

EDITAL

Numeração dos vehiculos dos districtos de Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que a numeração dos vehiculos dos districtos de Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz será feita nas sédes das respectivas agencias nos prazos abaixo mencionados:

Agencia de Campo Grande—De 1º a 7 de maio.
Agencia de Guaratiba—De 3 a 12 de maio.
Agencia de Santa Cruz—De 14 a 23 de maio.

Sub-Directoria de Rendas, em 27 de abril de 1914—Pelo sub-director, MOREIRA BRANDÃO.

EDITAL

Imposto predial, territorial e de licenças

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que o lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1915, começará nesta data, terminando a 30 de setembro proximo futuro.

Deverão ser presentes aos encarregados do serviço os recibos, contratos de locação e sublocação, cartas de fiança e quaesquer outros documentos que possam servir de base á fixação do imposto, afim de evitar o arbitramento e consequentes reclamações.

As reclamações serão recebidas até o dia 31 de outubro, isto é, trinta dias depois de encerrado o trabalho, ficando peremptas as feitas após essa época.

Todo e qualquer augmento no valor locativo obriga communicação a esta repartição, no prazo de trinta dias, sob pena de multa de 20$ a 200$, de accordo com o valor locativo, sendo obrigatorias as collectas nos predios novos ou reconstruidos.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, 15 de maio de 1914 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

S. Christovão e Engenho Velho

De ordem do Sr. Director Geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos de S. Christovão e Engenho Velho será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 31 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 16 de maio de 1914—Pelo sub-director, MOREIRA BRANDÃO.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de maio de 1914

Requerimentos despachados:

Thereza Pimentel do Amaral—Deferido.
Antonio de Souza—Sim, mediante recibo.
Candida da Silva Carneiro—Prove com attestado medico que não póde comparecer á inspecção medica.

CIRCULAR

Sr. inspector do districto escolar:

Conforme solicitação da Directoria de Saude Publica, peço-vos recommendeis aos professores do vosso districto que facilitem aos medicos daquella directoria a vaccinação e revaccinação dos alumnos de suas escolas, e os aconselhem a se submetterem a esse excellente meio prophylatico.

Saudações — O Director Geral, DR. RAMIZ GALVÃO.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de maio de 1914

EDITAES

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido os herdeiros de Manoel José da Fonseca a comparecerem nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Jardim Botanico n. 547, onde funccionou a 5ª escola mixta do 1º districto, cessando, nesta data, o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 3 de abril de 1913—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido o Sr. coronel Alexandre Antonio da Cunha a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Garnier n. 49, onde funcionou a 1ª escola elementar feminina do 8º districto; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 11 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 26 de maio de 1914

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Antonio Luiz de Souza—Compareça ao escriptorio para explicações; Dr. J. M. Tristão Leitão da Cunha—Junte a procuração; José Candido de Oliveira—Certifique-se; The Neuchatel Asphalte Company Limited (7.713)—Certifique-se; Companhia Fabrica de Vidros e Christaes do Brazil—Certifique-se o que constar; Hermann Beken—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Antonio da Cruz Vieira—Compareça a esta sub-directoria; José dos Santos—Deferido

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dante Baldissara—Aguardo aceitação da obra.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Companhia Cinematographica Brazileira—Separe as petições; Companhia Hanseatica, Dr. Jeronymo Teixeira de Alencar Lima, Dr. Teixeira Soares, Lyra Politzer & C., Ernesto da Silva Campos, Leuzinger & C., José Gianiny, Pereira & Motta, Romero Piedro & C., Domingos Caruzo e Alves Magalhães & C.—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dr. Adalberto Ferreira da Silva—Póde habitar; Carolina da Cunha e Silva—Passe-se guia; Francisco Xavier Ramos Toser—Compareça para esclarecimentos; monsenhor João Pio dos Santos—Compareça.

3ª circumscripção:

Jorge Elias—Passe-se guia; Joaquim de Oliveira—Passe-se guia; Fernandes Pereira & C.—Passe-se guia.

4ª circumscripção:

Francisco Lattari—Junte planta da muralha; Joaquim Martins Nogueira—Prove o pagamento da multa ou sua relevação; José Augusto da Costa—Indeferido.

5ª circumscripção:

Lucie Sidonie Weyer—Passe-se guia; José Lourenço da Silva—Póde habitar; Silva & Nunes—Passe-se guia; Manoel Fernandes Eiras da Cruz — Declare o prazo de que necessita; Pedro Telles da Rocha—Requeira prorogação da licença; José Gomes Raposo—Satisfaça a duvida; Joaquim Canuto de Figueiredo—Compareça nesta circumscripção; Deolinda Gomes Bastos—Satisfaça as exigencias; Nicola Zuardy—Passe-se guia; Dr. João Victorio Pareto Junior—Póde habitar.

6ª circumscripção:

Raul Carlos da Silva Telles—Satisfaça a exigencia; Antonio Gonçalves de Carvalho—Satisfaça a exigencia; Melandre Santos—Póde habitar; Manoel Alves da Nobrega—Mantenha na obra o projecto approvado; José Antonio Alves e Walter Klass—Facilitem o exame do predio.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

Joaquim Gonçalves Guimarães e Paulino Amaro Pereira—Compareçam para explicações.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

INSPECTORIA SANITARIA DO COMMERCIO DO LEITE E PRODUCTOS LACTICINIOS

Expediente do dia 26 de maio de 1914

Devem realizar-se as contra-provas das amostras de ns. 11 e 29.

Foram feitas, no laboratorio de controle, 54 analyses de leite e cinco analyses de manteiga. Foram visitados 19 depositos de leite e 17 estabulos.

Foi verificada a importação do leite feita pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foram concedidas numeração e matricula aos entregadores dos seguintes estabelecimentos:

Borges & Toledo, rua da Matriz n. 26 (1.798).
Amaral & Irmão, rua Padre Telemaco n. 72 (ns. 1.799 a 1.804, inclusive).
J. Thomaz da Silva, rua de S. Pedro n. 354 (ns. 1.805 a 1.806, inclusive).

Foram solicitadas multas contra os seguintes estabelecimentos:

Por falta de fecho hermetico e inviolavel:

Machado & Costa, rua de S. Francisco Xavier n. 467.
Barbosa Aguiar & C., boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 86

2º DISTRICTO

Durante o mez de abril findo foram visitadas e encontradas em boas condições de hygiene as seguintes casas commerciaes:

Pelo Dr. Guilherme do Valle:

Praça Tiradentes ns. 1, 1 A, 7, 19, 25, 27, 35, 43, 45, 53, 59, 69, 71, 73, 77, 87 66, 42, 32, 14, 12, 10, 8 e 6.
Rua de S. Jorge ns. 101, 89, 79, 77, 57, 33, 28, 29, 15, 17, 11, 12, 5 e 1.
Rua Tobias Barreto ns. 143, 150, 148, 142, 102, 96, 56, 17, 41, 45, 62, 51, 53, 57, 70, 63, 72, 67, 74, 76, 78, 71, 80, 75 e 77.
Rua José Mauricio ns. 10, 12, 14, 17, 23, 48, 54, 52, 55, 57, 64, 72, 76, 78, 89, 89 A, 94, 99, 100, 101, 101 A, 103 A, 103 B, 104 A, 103, 115, 112, 119, 121, 129, 126 e 144.
Rua Luiz de Camões ns. 2, 12, 22, 24, 26, 1, 34, 38, 40, 42, 56, 60, 69, 82, 84, 91, 114, 112 e 99.
Rua General Camara ns. 150, 159, 152, 101, 154, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 181, 183, 162, 191, 164, 168, 174, 203, 207, 211, 192, 213, 219, 198, 223, 227, 229, 235, 241, 243, 245, 218, 247, 249, 251, 226, 234, 242, 246, 248, 285, 258, 262, 265, 244, 270, 303, 272, 307, 309, 311, 280, 282, 313, 315, 317, 327, 300, 302, 335, 318, 341, 324, 355, 332, 363, 389, 393, 397, 399, 151, 149, 137, 133, 121, 103, 101, 95, 110, 120 e 154.
Rua Senhor dos Passos ns. 7, 15, 17, 19, 21, 24, 28, 25, 27, 32, 32 A, 29, 34, 31, 35, 44, 52, 96, 58, 49, 51, 53, 57, 72, 65, 81, 92, 85, 87, 91, 94, 102, 102 A, 97, 104, 99, 101, 108, 103, 109, 111, 115, 120, 122, 124, 117, 119, 123, 128, 130, 125, 132, 129, 136, 138, 133, 142, 139, 141, 152, 154, 145, 149, 164, 174, 163, 167, 184, 169, 169 A, 175, 192, 194, 196, 200, 202, 204, 208, 210, 212, 218, 197 e 189.

——Pelo Dr. Teixeira Leite:

Rua Major Fonseca ns. 2 e 50.
Rua Tres Bocas ns. 19 e 44.
Rua Curuzú n. 30.
Rua Tuyuty n. 40.
Rua Costa Guimarães ns. 1, 2 e 20.
Rua Abilio n. 2.
Retiro Saudoso ns. 33, 35, 37, 39, 61, 65, 103, 187, 189, 191 e 193.
Rua General Bruce ns. 76, 78 e 118.
Rua Senador Alencar ns. 35, 86, 97, 101, 103, 107 e 153.
Rua de S. Christovão ns. 519, 523, 537, 539, 545, 545 A, 545 B, 555, 552, 563, 569, 571, 573, 575, 577, 579, 583, 585, 601, 609, 613, 615, 617, 619, 625, 627, 631, 633, 635, 637, 639, 645, 647, 653, 655 e 657.
Rua Fonseca Telles n. 8.
Rua de S. Luiz Gonzaga ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 9, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 15, 17, 25, 38, 40, 27, 42, 44, 46, 50, 56, 58, 62, 43, 51, 53, 57, 68, 70, 72, 74, 76, 80, 59, 82, 84, 81, 83, 85, 87, 88, 92, 92 B, 89, 96, 100, 104, 106, 108, 110, 112, 99, 111, 120, 122, 124, 126, 134, 138, 140, 160, 168, 170, 172 e 176.
Rua de S. Januario ns. 2, 4, 5, 7, 14, 16, 18, 26, 44, 46, 50, 125, 151, 165, 167, 172, 174, 176, 178, 199, 231, 233, 226, 225, 230, 254 e 20.

——Pelo Dr. Pinheiro dos Santos:

Rua Dr. Maciel ns. 54, 56, 151, 101 e 103.
Rua Figueira de Mello ns. 9, 27, 162, 180, 147, 149, 184 e 253.
Rua Barão de Ubá ns. 6, 18, 8, 16, 38, 67, 89, 20 e 65
Rua de S. Christovão ns. 282, 378, 386, 406, 404 e 414.

——Pelo Dr. Xisto dos Santos:

Boulevard Vinte e Oito de Setembro ns. 231, 321, 319, 315, 296, 320, 339, 342, 344, 346, 354, 364, 391, 395, 407, 413, 417, 419, 441, 445 e 420.
Rua de S. Francisco Xavier ns. 313, 280, 332, 377, 372 A, 429, 443, 396, 398, 400, 445, 463, 489, 497, 501, 462, 464 e 474.
Rua Zulmira ns. 41, 51, 76, 76 A, 53, 98 e 134.
Rua Alegre ns. 49, 71 e 73.
Rua D. Maria n. 76.
Rua Pereira Nunes ns. 156, 157, 176, 178, 180, 185, 189 e 200.
Rua Rufino de Almeida n. 53.
Rua Duque de Caxias n. 38.
Rua Visconde de Abaeté n. 80.
Rua Theodoro da Silva n. 159.

——O Dr. Guilherme do Valle, intimou para fazer diversos melhoramentos, os proprietarios das seguintes casas commerciaes:

Praça Tiradentes ns. 11 e 62.
Rua Tobias Barreto ns. 139 e 147.
Rua José Mauricio n. 104.

Rua Luiz de Camões ns. 46, 71 e 39.
Rua General Camara n. 239.
Rua Senhor dos Passos ns. 121, 131, 147, 166, 186, 171, 179, 189, 186 e 185 A.

——O Dr. Teixeira Leite solicitou do agente as seguintes multas:

100$, para a padaria n. 80 da rua S. Luiz Gonzaga, por entregar pão em cestos descobertos.
20$, para o proprietario da padaria n. 321 da rua Bella de S. João, por trazer o pão descoberto.
20$, para o proprietario da padaria n. 151 da rua de S. Januario, pela mesma razão.
30$, para o proprietario da barbearia n. 65 da praia do Retiro Saudoso, por não ter esterilizador.
100$, para o proprietario da casa de pasto n. 211, por falta de hygiene.
50$, para o proprietario do armazem n. 121 da rua General Bruce, por ter queijo exposto ao pó.
40$, para o proprietario da padaria da rua Bomfim, pela reincidencia de entregar pão em cestos descobertos.
100$, para o proprietario do botequim n. 172 da rua Bomfim, por falta de hygiene.
60$, para o proprietario da barbearia n. 136, por falta de hygiene.
50$, para o proprietario do armazem n. 141 da rua Fonseca Telles, por ter a farinha exposta ao pó.
50$, para o proprietario do botequim n. 52 da rua S. Luiz Gonzaga, por ter comidas expostas ao pó.
50$, para o proprietario da casa de aves n. 101 da mesma rua, por não ter cumprido as exigencias anteriores.
100$, para o proprietario da padaria n. 105 da mesma rua, por falta de hygiene.
50$, para o proprietario do armazem n. 148 da mesma rua, por vender batatas deterioradas.
50$, para o proprietario da padaria n. 575 da rua de S. Christovão, por fazer entrega de pão em cestos descobertos.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia publica para a venda de trinta e dois novilhos de meio sangue zebú e um touro tambem zebú

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico, que está aberta concurrencia publica até o dia 26 do corrente mez de maio, para a venda, por parte da Prefeitura do Districto Federal, de trinta e dois (32) novilhos de meio sangue zebú e um (1) touro tambem zebú.

As propostas devem ser apresentadas ás 13 horas do dia acima referido, no Escriptorio Central da Superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado.

Fica a juizo da Prefeitura a aceitação ou recusa do preço proposto, não cabendo aos Srs. proponentes direito a reclamação alguma.

O gado acima referido póde ser visto e examinado na fazenda de Guaratiba, de propriedade da Prefeitura do Districto Federal.

Qualquer informação será prestada no Escriptorio Central, das 10 ás 15 horas nos dias uteis.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 6 de maio de 1914—SOUZA E SILVA, Superintendente.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos:

"Ha seis mezes, mais ou menos, um empreiteiro contratou com a Prefeitura o calçamento, a parallelipipedos usados, de grande parte da rua Uruguay, da rua Barão de Mesquita e rua Maxwell, e effectivamente nessa época foi iniciado o calçamento, que veiu sendo feito com muita morosidade, até ha dois mezes, mais ou menos, em que paralysou completamente.

O grande melhoramento já iniciado, tornou-se um verdadeiro supplicio, para os moradores, que se vêem obrigados a prodigios de acrobacia, nos dias chuvosos, além da horrivel praga dos mosquitos, causada pelas aguas que se mantêm paralysadas, nos enormes buracos existentes.

Além disso, antes de principiado o calçamento, todos os proprietarios apressaram-se em fazer construir os passeios que davam passagem livre aos moradores; mas, o empreiteiro, antes de abandonar o calçamento contratado, atravancou os passeios com os parallelipipedos destinados ao calçamento, difficultando assim, ainda mais, o transito, o que, mesmo pelo contrato da Prefeitura, não lhe era permittido.

Certo de quanto o *Paiz* se interessa pelas causas justas, solicitamos a sua collaboração e o seu auxilio, em beneficio dos moradores da citada rua."

Escrevem-nos:

"Ha tempos, pedimos ao Sr. prefeito a mudança da escola publica do 12º districto, sito á rua Thereza Cavalcanti, esquina da rua Adalgisa, na Piedade, para um outro edificio qualquer, proximo á estação do mesmo nome, em cujas proximidades reside a maior parte das alumnas que frequentam aquella escola. Não tendo S. Ex. tomado em consideração as nossas reclamações, deixámos então ao seu criterio a conveniencia de ser ou não mudada a escola.

Agora, porém, chega-nos ao conhecimento, por pessoas que nos merecem inteira fé, que o edificio da alludida escola, comquanto tivesse sido ultimamente reformado, ameaça ruir em virtude de ter fendidos e desnivelados seus alicerces por se achar o terreno, em cuja base elles se firmam, minado de formigueiros que constituindo verdadeiros subterraneos de quasi oito centimetros de diametro, facil será o desmoronamento desse predio, o que poderá acontecer por occasião das aulas, victimando dest'arte muitos dos nossos filhinhos que ali se educam.

E' na perspectiva, Sr. redactor, de vermos hoje a todo o momento o nosso lar enlutado, que voltamos novamente a dirigir esta carta ao vosso jornal, pedindo a sua inserção em suas brilhantes columnas afim de que o Sr. prefeito tome della conhecimento.

Jornal defensor das boas causas, estamos certos que por elle V. commentando o facto chamará tambem a attenção do general Bento Ribeiro para a urgente necessidade que ha de ser trasladada para outro local a escola publica do 12º districto escolar, afim de soffrer o predio os reparos de que carece, caso S. Ex. queira que a escola ali permaneça novamente."

Religião

27 DE MAIO — SANTA MARIA MAGDALENA DE PAZZI, VIRGEM; S. JOÃO, PAPA, MARTYR.

Diversas.

Na archi-cathedral metropolitana será rezada hoje, ultima quarta-feira do corrente mez, missa em louvor á Nossa Senhora da Cabeça.

—Na igreja do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em São Christovão, haverá, sexta-feira proxima, missa ás 8 horas, acompanhada a orgão, e officiada por monsenhor Pedrinha, capellão.

—Na igreja abbacial de S. Bento haverá hoje missas ás 5 3|4, 7 e conventual cantada ás 8 1|2 horas.

A's 16 horas haverá vesperas cantadas, seguida aos officios do mez de Maria.

—Realiza-se domingo proximo a festividade do Divino Espirito Santo da veneravel e archi-episcopal irmandade do Divino Espirito Santo, da Lapa do Desterro.

Para maior realce e brilhantismo desta festividade, têm-se realizado diariamente ás 19 horas, as novenas com benção do Santissimo Sacramento, sendo celebrante frei Affonso, acolytado por frei Everardo e frei Ambrosio.

Instituto Biblico.

Na igreja Baptista do Engenho de Dentro, rua do Engenho de Dentro n. 112, terão começo hoje, as reuniões desse instituto, com o seguinte programma:

Dia 27, das 18.30 ás 21 horas:
1. A contribuição escriptural:
A medida (não limitada a dinheiro), Dr. J. J. Taylor.
2. Espiritismo anti-biblico — Pastor F. F. Soden.
3. Como conquistar almas:
Os discipulos antes de Pentecostes — Salomão L. Ginsburg.
Dia 28, das 18.30 ás 21 horas:
4. A biblia e a democracia—Dr. J. F. Piani.
5. A contribuição escriptural:
As condições aceitaveis a Deus—Dr. J. J. Taylor.
6. Como conquistar almas:
Os discipulos depois de Pentecostes — Salomão L. Ginsburg.
Dia 29, das 18.30 ás 21 horas:
7. A contribuição escriptural:
Os resultados — Directos e reflexivos — Dr. J. J. Taylor.
8. Os factores principaes na Escola Dominical—Dr. J. W. Shepard.
9. Como conquistar almas:
Paulo como modelo na conquista de almas—Salomão L. Ginsburg.
Dia 31, ás 11 horas:
10. O professor e seus deveres na Escola Dominical—Dr. J. W. Shepard.
11. Sabbatismo anti-biblico—Pastor F. F. Soden.
A's 19 horas:
12. Os effeitos que o Evangelho está produzindo no Brazil—Dr. Nogueira Paranaguá.
13. A doutrina biblica do arrependimento da fé na salvação do peccador—Dr. J. F. Piani.
14. Cada discurso será no maximo de 40 minutos, e será de grande proveito para todos, trazerem cadernos e lapis, afim de tomarem notas destes importantissimos discursos.

Todos são urgentemente e cordialmente convidados a assistirem ás reuniões deste instituto. Haverá musica especial.

Sport

TURF

Derby Club.

Reune-se hoje, ás 11 horas, afim de julgar a sua ultima corrida, a directoria desta sociedade.

Diversas.

Será submettido hoje a uma operação o cavallo Confiante, que soffre de *cornage*.

— Odalisca, que foi confiada ao *entraineur* Gabriel Reis, e Magnolia, terão a montaria do aprendiz Joaquim Continho.

— Está gravemente doente o cavallo Goytacaz, que, nesta capital, defende as cores do *stud* 20 de Janeiro e se acha entregue a Domingos Ferreira.

— Acha-se bastante sentido o cavallo Menuet.

— Não será de estranhar que o piloto de Bambina seja desta vez Domingos Ferreira.

— Zelle deve ser corrida por James Zacky.

— Não é certa a presença de Boronat na corrida de domingo.

— David Croft deve dirigir Ornatus, Rust e Peachick.

— Trabalharam forte hontem, no prado de S. Francisco Xavier, os animaes Trarguette e Romilda.

— Vermouth foi cotejado hontem, naquella pista, por Le Mener.

FOOT-BALL

Jacaré Foot-Ball Club versus Zenith Foot-Ball Club.

Domingo ultimo, por occasião da inauguração do Jacaré F. B. C., teve logar o encontro amistoso entre esse club e o Zenith.

O jogo teve começo ás 4 horas, sendo vencido o Zenith, por 3 x 0.

A *équipe* do Jacaré jogou admiravelmente, servindo de *referee* o Sr. Alberto Etienne.

PASSA TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 16

Problemas ns. 37, de *Ilhéo*: RECONCAVO-CONCA; 38, de *Zuca*: ESTRELLA; 39, de *Capellão*: GARRIDO-GARRIDA.

Ilhéo decifrou todos; Onofre, Trabuco, Isaac e Eleison os ns. 38 e 39; Aviarás, Legrug e Rasec o n. 38.

Problema n. 61

CHARADA INVERTIDA

(Alleluia.)

2 — Em sitio baixo e humido é que nasce a bardana.

Problema n. 62

ENIGMA PITTORESCO

(Sinhá Zona.)

Problema n. 63

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Aviarás.)

3 — Na bacia de lavar as mãos ás vezes pinga uma gotta de suor do rosto — 2.

Correspondencia

Badá — Recebido.

D. SIGLAS.

Associações

Liga Anti-Clerical do Rio de Janeiro.

Amanhã, quinta-feira, ás 8 horas da noite, haverá reunião da directoria e da commissão de propaganda.

Sexta-feira, ás mesmas horas, haverá prelecção de historia natural, pelo Dr. José Oiticica.

A entrada é franca.

Avisos

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Avon, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itapuhy, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Zeelandia, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 9.

Rosetti, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas para o interior até as 12 1|2, para o exterior e com porte duplo até as 13.

Cap Trafalgar, para Rio da Prata, recebendo impressos até as 8 horas e cartas até as 9.

NOTA Vales postaes para o interior e e exterior, nos dias uteis, até as 14 ½ — Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas ás 14, até a vespera da partida dos paquetes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 11ª loteria da Capital Federal, plano n. 286 da 74ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 200$000

18689...	20:000$000	17114...	200$000
17515...	3:000$000	18087...	200$000
5271...	2:000$000	19408...	200$000
3689...	1:000$000	20119...	200$000
17321...	1:000$000	20901...	200$000
1674...	200$000	21497...	200$000
3101...	200$000	22049...	200$000
3964...	200$000	25620...	200$000
4589...	200$000	25894...	200$000
5563...	200$000	26260...	200$000
5756...	200$000	27012...	200$000
6990...	200$000	28442...	200$000
11788...	200$000		

PREMIOS DE 100$000

830	5742	12242	16800	19873	24673
837	7100	12271	18452	21259	25244
921	10299	12684	18676	21289	26399
1873	10570	12809	19092	21675	28599
1908	10705	13387	19327	21997	29274
1941	11396	14157	19455	29727	29583
4048	11399	16557	19689	24571	29772

APPROXIMAÇÕES

17514 e 17516	100$000
18688 e 18690	200$000

DEZENAS

17511 a 17520	20$000
18681 a 18690	50$000

CENTENA

17501 a 17600	10$000
18601 a 18700	12$000

Todos os numeros terminados em 89 têm 8$000. Todos os numeros terminados em 9 têm 4$000. Exceptuando-se os terminados em 89.

O ajudante fiscal do governo, *Dr. Pereira de Albuquerque* — O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca* — O director assistente, *Augusto da Rocha Monteiro Gallo*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da extracção da loteria do plano n. 25.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

46762...	20:000$000	2813...	500$000
12207...	2:000$000	5680...	500$000
50507...	1:500$000	28837...	500$000
41798...	1:000$000	34940...	500$000
50847...	1:000$000	35804...	500$000

20 PREMIOS DE 200$000

15482	26224	33498	48616	59175
18226	29303	33589	55065	59345
22419	32280	41629	56989	59964

23 PREMIOS DE 100$000

942	9361	24851	33370	37939
1476	12873	29021	53396	39001
1803	17434	30826	33026	42830
7297	21105	31411	36640	47944
51394	53602	55342		

APPROXIMAÇÕES

46761 e 46763	200$000
12206 e 12208	150$000
50506 e 50508	100$000

DEZENAS

46761 a 46770	50$000
12201 a 12210	40$000
50501 a 50510	30$000

CENTENAS

46701 a 46800	8$000
12201 a 12300	6$000
50501 a 50600	4$000

TERMINAÇÃO

Todos os numeros terminados em 62 têm 4$ e os terminados em 2 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 62.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Luiz Ramos. Consultorio, rua dos Ourives n. 29, das 2 ás 4. Residencia, rua Conde de Bomfim n. 685. Telephone n. 1.639, villa.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons.: Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140. Villa.

Dr. Teixeira Martins — Molestias do apparelho genito-urinario e operações. Cura radical das hernias, hydroceles e ulceras. Rua da Assembléa n. 47, das 2 ás 4 horas da tarde.

Dr. Annibal Pereira — Vias urinarias. De volta da Europa, reabriu consultorio. Rua Carioca n. 40, 3 horas.

Dr. Candido de Andrade—Operador e parteiro. Assembléa, 59, entr. Quitanda, 11, terças, quintas e sabbados, 2 ás 4.

DR. OZORIO MASCARENHAS — Formado e laureado pela Faculdade de Medicina de Paris, ex-interno dos hospitaes de Paris. Cirurgia em geral, vias urinarias, molestias de senhoras, cirurgia infantil, cirurgia da garganta, nariz e ouvidos. Consultas, das 3 ás 5 da tarde, na Av. Rio Branco, 257, esquina da rua Santa Luzia. Tel. 940, cent. Res. Volunt. Patria, 229.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas, em geral, e especialmente molestias das crianças. Rua da Assembléa n. 73, das 12 ás 2 horas, todos os dias uteis.

Dr. Carvalho Azevedo—C. R. Treze de Maio, 27. Senador Vergueiro 73, telephone sul 14.24.

Dr. Silveira Lobo, medico e parteiro. Clinica medica de senhoras e crianças. Cons. Assembléa, 73, das 3 ás 5. Res. R. do Itapagipe, 81. Teleph. 2.425, Villa.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Ranitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico de Lemos—Especialista. Cons.: rua Carioca 36, 12 ás 6, tel. 6.160, central — Residencia: praia Botafogo n. 114, tel. 1.296, sul.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 364.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Consultorio, Assembléa 95. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo 290. Teleph. 174 Sul.

Dr. Domingues de Barros — Longa prat. dos princ. hosp. da Europa e ex-assist. dos prof. Bumm em Berlim e Pozzi de Paris. Quitanda 11, ás 3 hs. —R.: Laranjeiras, 308—Tel. 1.791 C.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello—Clinica exclusivamente de crianças. Cons. Assembléa n. 43, ás 4 horas. Só attende doentes na sua especialidade.

ELECTROTHERAPIA — ELECTRO-DIAGNOSTICO — RAIOS X — TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO

Drs. Pires de Carvalho e Murillo Campos. Consultorio: rua Senador Dantas n. 33, de 1 ás 3 horas da tarde. Teleph., 4 421, Central.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — Rua S. Pedro, 64, das 8 ás 4.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Aristides Guaraná Filho—Cons.: Hospicio, 73, esq. do Ourives, das 2 ás 4. Tel. 986, Sul.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Linneu Silva, oculista. Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua dos Ourives n. 29, de 12 ás 3. Tel. numero 3.822, Central. Res., rua Conde de Bomfim n. 516.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial, de 2 ás 4 — Rua do Carmo n. 45, sobrado.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade.)

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 30, Assembléa, das 2 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. João Alves Montes—Consultorio: rua S. Pedro n. 82, das 2 ás 4. Residencia: rua Theodoro da Silva n. 470. Telephone, 1.324, Villa.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. H. Lacombe—Medico effectivo da Santa Casa, docente de physica medica. Hospicio, 54, das 3 ás 5, e Cattete, 215.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Almeida Pires — Molestias de crianças. Residencia: Conde de Bomfim 510 — Telephone 844 villa. Consultorio: rua da Carioca 33, de 3 ás 4. Telephone 312 central.

CLINICA EXCLUSIVA DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Castrioto Pinheiro, ex-assistente da clinica do prof. Urbantschitsch, de Vienna — Rua Sete de Setembro n. 82. Cons. de 2 ás 4.

CIRURGIA, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Candido Botafogo — Recem-chegado da Europa, previne á seus clientes, que reabriu seu consultorio á rua dos Ourives, 54, de 1 ás 5.

CLINICA DO DR. FELIX NOGUEIRA

Operações, partos, molestias da mulher

Dr. Felix Nogueira — Consultas e operações durante o dia, em sua clinica montada com as mais completas installações e com todas as exigencias da cirurgia moderna. Dispõe de quartos onde os Srs. doentes poderão permanecer algumas horas ou durante todo o tratamento. Operações de urgencia a qualquer hora. Tratamento especial das hemorrhagias uterinas, corrimentos, fistulas, tumores, hydrocelles, estreitamento de urethra. Tratamento especial da syphilis, applicação scientifica de 606 e 914. Rua Senador Euzebio n. 238, sobrado.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Crianças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botafogo, chefe de varios serviços clinicos de molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas: Rua S. José n. 74, das 2 1|2 ás 5 1|2 da tarde. Telephone, 3.397, Central. Residencia, Rua Euphrasia Correia n. 29 (antiga Marquez de Santos) largo do Machado.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Praça Gonçalves Dias, 11. De 1 ás 3. Teleph. 3.622. Norte.

TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA E VACCINA ANTI-GONOCOCCICA DO DR. NICOLE, DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR DE TUNIS.

Dr. Carlos M. Novaes — Recentemente chegado da Europa, e tendo trazido tubos desta vaccina, faz as applicações no seu consultorio, á rua Carioca n. 50.

CIRURGIA EM GERAL — VIAS URINARIAS — SYPHILIS (606-914).

Dr. Barbosa Vianna — Docente de anatomia, cirurgia e operações da Faculdade de Medicina, medico adjunto da Santa Casa. Cirurgia em geral — Vias urinarias. Tratamento da syphilis (606-914). Cons.: rua Rodrigo Silva, 6. Telephone 5.254. De 2 ás 4. Res.: rua Maria Emilia, 2. Teleph. 293, sul.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives 48, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 120. villa.

MEDICO PORTUGEZ

Dr. Hermano C. Medeiros — Cirurgião dos hospitaes de Lisboa e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Doenças das senhoras, partos, operações, vias urinarias e syphilis. Consultas no consultorio, das 3 ás 6 horas da tarde. Rua da Assembléa n. 29, 1º. Residencia, rua Visconde de Figueiredo n. 32, das 11 a 1 hora da tarde. Tel. n. 1.374, Villa. Chamados a qualquer hora.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606. Consultorio e escriptorio: avenida Gomes Freire n. 99, sobrado, das 2 ás 5 horas. Telephone n. 1.202.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Edilberto Campos — Assistente de ophtalmologia do Hospital de Crianças. Longa pratica aqui e na Europa. Rua do Hospicio n. 77, das 2 ás 4 horas. Res.: Affonso Penna, 103.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 16, esquina da da Assembléa

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio— cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a idade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Aceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, rua Marechal Floriano Peixoto, 41, sobrado. J. Pereira.

PEPTOL

Dr. Sylvio Moniz, Dr. Arthur Souza, Dr. Oscar de Abreu, Dr. Lassance Cunha, Dr. Eduardo Camara, Dr. Emygdio de Barborema, Dr. Mauricio França, Dr. Caetano da Silva, Dr. Mendes Tavares, Dr. Custodio Fernandes, Dr. Augusto de Abreu, Dr. Maximino Maciel, Dr. Waldemar de Brito e Cunha, Dr. Mario de Gouveia, Dr. Aureliano Barcellos, receitam o Peptol, que digere, nutre, faz viver.

Inventor e fabricante, pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas.

Depositarios: J. M. Pacheco, Andradas, 45, Rio de Janeiro.

PARTEIRA

Mme. Delcher, de 1ª classe, das faculdades de Paris e Rio, consultas e chamados a qualquer hora. Rua Senador Dantas 95. Teleph. 5.938, Cent.

DENTISTAS

Dr. Franklin Pires, cirurgião dentista, secretario da Escola Livre de Odontologia — Consultorio: rua da Uruguayana n. 116, das 8 ás 4 da tarde—Residencia: rua Dr José Hygino n. 255.

ADVOGADOS

Drs. Ludgero Feital e Octavio Dutra — R. da Quitanda, 48.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor 54.

Dr. J. de Sá Ozorio—R. Rodrigo Silva n. 6, esquina de S. José.

Dr. José de Azurém Furtado — Advogado — Escriptorio, rua dos Ourives n. 69.

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138

Dr. Auto de Sá — Advogado. Uruguayana, 96.

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Quinta-feira, 28 do corrente, 200:000$, por 1$800.

Loteria da Capital Federal — Loteria de S. João, em 20 e 22 de junho, 400:000$ em tres premios, por 16$000.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção: rua da Quitanda n. 79; canto da rua Assembléa.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

COMPANHIAS DE SEGUROS

A Previdente Dotal Brazileira—Séde definitiva: rua da Assembléa n. 21.

Constitue dotes per casamentos, de tres a 30 contos de réis.

Os jovens, de ambos os sexos, encontrarão um valioso auxilio para poderem realizar a sua mais nobre aspiração—"a constituição da familia".

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203. Telephone 4.978.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada. Telephone, 1.049, sul.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

LIVRARIAS

Braz Lauria — Agencia de publicações mundiaes—Rua Gonçalves Dias n. 78, telephone n. 1.968.

Livros de leitura, de Vianna Kopke Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha Schlick & C., Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

SAQUES E CAMBIO

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros e rua Senador Euzebio n. 28.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

JOALHERIAS

Joalheria Soares, Filho & C.—Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Agencia geral das companhias de navegação. Passagens para á Europa e Argentina. Bilhetes de loteria, sem cambio. 38, Avenida Rio Branco. Telephone, 4.107.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 6$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Rotisserie Rio Branco — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

FERRAGENS

Ao Judeu Errante — Trens de cozinha, formas, talheres e artigos de ferro esmaltado. Telephone n. 2.450. Rua do Rosario n. 163 e Gonçalves dias n. 84.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS

J. Senna — Compra e vende predios — Empresta dinheiro. Rua do Carmo n. 66, 1º andar, escriptorio n. 3, telephone n. 5.848.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

VINHOS

J. Ferreira & C. — Vinhos do Rio Grande, Caxias, tinto, clarete, branco e Barbera. Deposito da cerveja Hanseatica e aguas mineraes e conservas estrangeiras. Praça Tiradentes 27, Rocio.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura —Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos: á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado de 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Rio Branco.

SECÇÃO LIVRE

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

MAIS UMA APOLICE CONTEMPLADA

5:000$000

Recebi da sociedade de seguros mutuos sobre a vida Garantia da Amazonia, por intermedio do seu departamento dos Estados do sul e por mãos da sua succursal do Estado do Paraná, a apolice saldada numero 21.869, do valor de 5:000$ (cinco contos de réis), emittida pela dita sociedade para completar os beneficios resultantes do facto de ter sido a minha apolice n. 10.958 contemplada no sorteio realizado em 29 de março do corrente anno.

Pelo presente, que passo em triplicata para um só effeito, dou plena e inteira quitação á referida sociedade de todos os direitos resultantes do facto de ter sido a minha referida apolice contemplada no sorteio acima alludido.

Rio Negro, 8 de maio de 1914.

RICARDO COSTA JUNIOR.

Testemunhas:

Octavio Montzano
Salvador Sabola.

(Estavam as firmas devidamente reconhecidas e os documentos estampilhados.)

Departamento dos Estados do sul: Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.

Despedida

Antonio Ribeiro Alves Fernandes, retirando-se para a Europa, a bordo do vapor inglez "Avon", despede-se de seus amigos, pedindo-lhes desculpa de o fazer pessoalmente devido ao seu estado de saude, offerecendo seu prestimo em Portugal (Barcellos).

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 27 de maio de 1914.

COMPANHIA HANSEATICA

Acta da assembléa geral ordinaria realizada no dia 27 de abril de 1914

Aos 27 de abril de 1914, á rua Dr. José Hygino n. 115, nesta cidade, no escriptorio da Companhia Hanseatica, a 1 hora da tarde, em presença de 13 accionistas representando mais de metade do capital social, são acclamados presidente o Sr. Antonio Gomes de Castro e secretario o Sr. Zeferino Rebello de Oliveira, para dirigir os trabalhos desta assembléa.

O Sr. presidente, assumindo a presidencia, usa da palavra para dizer que, sendo o fim desta reunião, conforme a convocação feita pelo *Paiz*, de 16 do corrente, approvar as contas e balanço apresentados pela directoria, relativos ao anno social de 1913, e eleger o conselho fiscal e supplentes, que têm de servir até a proxima assembléa geral ordinaria de 1915, declara que estão sobre a mesa o balanço, demonstração da conta de lucros e perdas, bem como as contas e documentos que lhe são relativos.

O accionista Sr. James Magnus pede a palavra e propõe que seja dispensada a leitura do relatorio, porque contém elle materia conhecida dos Srs. accionistas, em virtude da leitura delle feita no *Paiz*.

Submettida á discussão esta proposta, declaram os Srs. accionistas approval-a.

Passam, então, os Srs. accionistas a examinar as contas e documentos, o que feito e ninguem sobre o assumpto tendo pedido a palavra, o Sr. presidente põe a votos a sua approvação, pela qual unanimemente se pronunciam todos os presentes.

Em seguida tratou-se da eleição do conselho fiscal e supplentes, pedindo o Sr. presidente aos Srs. accionistas que fizessem a escolha dos que têm de cooperar no anno corrente.

Feita a arrecadação das cedulas lançadas na urna para esta votação, verifica-se o resultado seguinte:

Para fiscaes: Antonio Gomes de Castro, 877 votos; James Magnus, 1.118 votos, e Zeferino Rebello de Oliveira, 922 votos.

Para supplentes: Luiz Wolner, 1.136 votos; Zeferino José da Costa, 1.142 votos, e Antonio José Dias Vianna, 1.142 votos.

Foram, pois, eleitos os seis nomes acima.

Não havendo mais quem quizesse pedir a palavra, o Sr. presidente declara encerrada a sessão e manda lavrar esta acta, que, depois de lida, acharam todos estar exacta, pelo que a assignaram. — *Antonio Gomes de Castro* — *Luiz Antonio Junqueira* — *Antonio Norberto Ribeiro do Valle* — *Theotonio Sá* — *James Magno*, por si e por procuração de *Luiz Walner* — *Zeferino Rebello de Oliveira* — *Antonio Martins Lara Fortes* — *Arthur Loureiro Ferreira Chaves* — *Antonio José Dias Vianna* — *Germano Thieme*, por si e por procuração de *Mario Junqueira* e *Delfina Candida de Assis Sandoval*.

NOTICIAS DIVERSAS

Os accionistas da Companhia Edificadora, devem reunir-se hoje, ás 13 horas, em assembléa geral para prestação de contas.

Assembléas geraes.

Força e Luz de Campos, ás 14 horas de 28, para fundar outra empreza.

— Moinho Fluminense, ás 14 horas de 28, para um emprestimo e eleição.

— A Victoria, ás 14 horas de 30, para reforma dos estatutos.

— Industrial Sul Mineira, ás 12 horas de 31, na séde, para eleger o presidente.

Junho:

— Propriedade Fluminense, ás 13 horas de 1, para prestação de contas.

Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo, ás 13 horas de 6, para prestação de contas.

— Auto Avenida, ás 13 horas de 10, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Tecidos Esperança, os juros vencidos.

— Fabrica S. Joaquim, os juros, desde já.

— Mercado Municipal, desde já, o 13º coupon de juros.

— Tecidos Corcovado, o coupon n. 23, desde já.

— Manufactora Progresso, o coupon n. 7, desde já.

— S. Pedro de Alcantara, desde já, o semestre findo.

— Meias Victoria, o coupon vencido, desde já.

— E. F. Therezopolis, o 10º coupon, desde já.

— Paulista de Força e Luz, o 2º coupon, até 31 de maio.

— Ceramica Brazileira, o 2º coupon de suas debentures.

Dividendos.

S. Paulo T. Light, o dividendo de 10 o|o por acção, desde já.

— The Rio de Janeiro T. Light, o 19º dividendo, desde já.

— Fabril Santo Antonio, desde já, o dividendo do anno passado.

— Cantareira e Viação, desde já, o 27º dividendo do semestre findo.

— River Plate Bank, um dividendo declarado de 8 o|o por acção.

Chamadas de capital.

Aguas Mineraes de Ouro Fino, a 2ª entrada de 10 o|o, até 31.

— A Nacional, a ultima entrada de 20 o|o, até 31 do corrente.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Abriu e funccionou hontem o mercado sem alteração digna de interesse, mas com os bancos precisados de dinheiro.

Com effeito, os saccadores estrangeiros facilitavam os saques para esse fim, mas sem resultado, porquanto os tomadores rareavam cada vez mais, ao mesmo tempo que escasseavam os papeis particulares.

Em vista disso, o mercado mantinha-se firme relativamente, tendo o Banco do Brazil affixado a tabella official de 16 d. e a cujo preço fornecia letras para a mala do dia 9. Os outros bancos operavam a 15 7|9 e 15 29|32 d. e cotavam o papel de cobertura a 15 3|32 e 16 d., com raros vendedores.

Affixaram esses bancos as tabellas officiaes de 15 13|16 e 15 27|32 d, regulando aquella no Brazilianische, British e River Plate e esta em todos os demais.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)....	15 13|16 a	15 27|32
Paris (por franco)...	$604 a	$602
Hamburgo (por marco)..	$745 a	$739
Praças:	á vista	
Londres (por pence)....	15 11|16 a	15 3|4
Paris (por franco)...	$609 a	$606
Hamburgo (por marco)...	$751 a	$746
Italia (por lira)...	$610 a	$604
Portugal:		
Lisboa e Porto (forte)..	—	$292
Idem (por escudos)...	2$941 a	2$870
Hespanha (por peseta)...	$586 a	$573
Nova York (por dollar)..	3$150 a	3$128
Austria (por pence)...	—	15 21|32
Turquia (por pence)...	15 5|8 a	15 23|32
Rio da Prata:		
Argentina (por peso)...	3$060 a	3$040
Uruguay (por peso)...	3$265 a	3$250
Sobre-taxa:		
Café (por franco)...	$608 a	$605
Operações:		
Bancario...	15 27|32 a	15 29|32
Particular...	15 31|32 a	16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence).....	16	—
Paris (por franco).....	$596	—
Hamburgo (por marco).....	$736	—
Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence).....	15 7|8	—
Paris (por franco).....	$601	—
Hamburgo (por marco).....	$744	—
Sobre-taxa:		
Café (por franco).....	—	$610
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$087
Operações:		
Bancario.....	—	16
Particular.....		
POR TELEGRAMMA	á vista	
Londres (por pence).....	15 25|32	—
Paris (por franco).....	$604	—
Hamburgo (por marco).....	$747	—

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano).....	—	15$000
" 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
" franco lira e peseta	—	$594
" marco.....	—	$734
" dollar.....	—	3$082
" peso argentino.....	—	2$973
" corôa austriaca.....	—	$624
" 1$ fortes.....	—	3$330

Movimento de hontem:

Entraram 65 libras e 40 francos, e sairam 3.757 libras, 2.240 francos, 60 marcos e 60 dollars.

Lastro:	
Ouro em deposito.....	177.886:647$633
Responsabilidade do Thesouro	19.339:776$016
Total.....	197.226:423$649
Emissão:	
Notas em circulação.....	197.219:010$000
Moeda subsidiaria.....	7:413$649
Total.....	197.226:423$649

CAMARA SYNDICAL

Sobre-taxa:

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	á vista
Londres (por libra).....	15 57|64 a	15 3|4
Paris (por franco).....	$601 a	$602
Hamburgo (por marco)..	$741 a	$750
Italia (por lira).....	—	$607
Portugal (escudos).....	—	2$965
Nova York (por dollar)..	—	3$138
B. Aires (peso ouro)...	—	3$010
Operações:		
Bancario.....	15 13|16 a	16
Caixa matriz.....	15 13|16 a	15 29|32

Moedas:

Libra esterlina (soberanos), 15$166. Ouro nacional, por 1$, 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos regulou hontem bastante trabalhado, sendo muito desenvolvidos os negocios realizados, notadamente sobre as apolices estadoaes e municipaes, que ficaram bem collocadas.

Em outros papeis, poucos trabalhos houve, apenas tendo sido cotadas diversas acções do Banco do Brazil até 205$ e da Loterias a 17$. Tudo o mais correu sem interesse, como se vê adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 3, 4, 20, 21, 1, 1, 2, 3, 3, 12, 10, 9 e 15 a 850$000.

Mesmas, de 200$: 6 a 830$000.

Provisorias (5 o|o): 15 e 185 a 810$000.

Emprestimo de 1900: 10, 15, 30, 2, 43, 134, 4, 4, 1, 2, 2, 5, 10, 16, 121, 30, 4, 4, 5, 13 e 15 a 805$; 6, 20, 20, 33, 70, 10, 50, 20, 20, 22, 1, 10, 30, 2, 22, 18 e 30 a 800$; idem de 1911: 12 a 802$; idem de 1903: 1 a 945$000.

APOLICES ESTADOAES:

Minas, de 1:000$: 1, 1, 5, 12 e 15 a 804$, e 9 a 806$000.

Rio, de 100$ (4 o|o): 3, 9, 10 e 18 a 78$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (port.): 61 a 180$300; idem de 1909 (port.): 300 a 152$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 6 a 204$; 6, 80, 80 e 150 a 205$; 19 a 202$, e 12|40 a 290$000.

Comp. de Loterias Nacionaes: 300 a 17$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos: 67, 100, 100, 10, 100 e 192 a 181$000.

Offertas da Bolsa.

	Vendedor	Comprador
APOLICES GERAES:		
Antigas.....	850$000	845$000
Provisorias (5 o|o).....	812$000	805$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	950$000	945$000
Idem de 1909.....	807$000	806$000
Idem de 1911.....	805$000	800$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o|o)..	78$500	78$000
Rio, de 500$ (nom.)..	—	—
S. Paulo (6 o|o).....	1:000$000	980$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	680$000
Minas (5 o|o).....	806$000	802$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	194$000	—
Idem (ao portador)...	181$500	180$000
Idem de 1909.....	170$000	150$000
Idem de 1914 (port.)..	—	160$000
Idem, idem (nom.).....	—	160$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	280$000	—
Idem (ao portador).....	—	278$000
DEBENTURES:		
Docas de Santos.....	181$500	180$500
Comp. P. Industrial...	170$000	—
Mercado Municipal.....	171$000	—
Companhia Confiança..	150$000	160$000
Companhia Alliança...	—	160$000
Cervejaria Brahma.....	—	—
Comp. America Fabril..	—	160$000
Comp. de T. Carioca...	190$000	—
B. União de S. Paulo	75$000	—
Industrial Mineira.....	—	—
Tecidos S. Pedro.....	153$000	151$000
Comp. Antarctica.....	202$000	—
Tec. Brazil Industrial..	—	160$000
Comp. Hanseatica.....	—	140$000
Jornal do Brazil.....	170$000	—
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil.....	205$000	203$000
Commercio.....	—	142$000
Commercial.....	—	135$000
Mercantil.....	220$000	208$000
Nacional.....	—	202$000
Lavoura.....	130$000	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança...	130$000	125$000
Companhia Covilhã.....	—	—
Comp. P. Industrial...	—	120$000
Brazil Industrial.....	—	—
Companhia Confiança..	150$000	—
Companhia S. Pedro...	160$000	—
Companhia Corcovado...	—	120$000
Companhia Carioca.....	—	150$000
Seguros:		
Companhia Garantia...	320$000	—
Companhia Varejistas..	180$000	100$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.....	—	21$500
Loterias Nacionaes.....	19$000	16$500
Docas de Santos.....	430$000	—
Idem (nominaes).....	420$000	—
Centros Pastoris.....	—	—
Terras e Colonização..	—	—
Melhor. no Maranhão..	—	30$000
Minas de S. Jeronymo	12$000	—
E. de Ferro de Goyaz	23$000	19$000
Mercado Municipal.....	—	75$000
Victoria a Minas.....	—	58$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 26.....	11:711$769
Idem de 1 a 26.....	251:343$992
Em igual periodo de 1913.....	231:805$747

ALFANDEGA

Arrecadação de hontem:	
Em papel.....	126:002$257
Em ouro.....	84:583$885
Total.....	210:586$142
Renda de 1 a 26.....	5.162:159$050
Em igual periodo de 1913.....	8.835:703$637
Differença a maior em 1913...	3.673:544$587

JUNTA DOS CORRETORES

Enviou-nos hontem esta junta as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem firme, tendo-se realizado vendas de 1.734 saccas, a base de 7$500 e 7$700 por arroba sobre o typo 7 desensaccado.

Durante o dia realizaram-se vendas de 6.303 saccas, aos preços de 7$500 e 7$700, fechando em posição firme.

Total das vendas conhecidas 8.037 saccas.

Entradas conhecidas: 200 saccas, barra a dentro.

Algodão.

Entradas em 25, 500 fardos; saidas em 25, 340, e existencia em 26, 3.925.

Posição do mercado, firme.

Mercado de Liverpool, 7 pontos de alta.

Observações — As entradas foram de Assú 400 e de Sergipe, 100 fardos.

Assucar.

Entradas em 25, 2.004 saccos; saidas em 25, 4.044, e existencia em 26, 170.605.

Posição do mercado, firme.

Observações — As entradas foram de Sergipe, 1.804 e de Campos, 200.

MERCADORIAS DIVERSAS

Bolsa de Mercadorias.

Os negocios registrados foram os seguintes:

Assucar — Por kilogramma — 100 saccos, demerara, bom, de Maceió, $240; 150 ditos, mascavinho, de Pernambuco, $230; 550 ditos, mascavo superior, de Pernambuco, $200.

Algodão — Por 10 kilos — 100 fardos, 1ª sorte, do sertão do Rio Grande do Norte, 11$300.

Café.

O mercado desse producto abriu e regulou hontem bem collocado e firme, tendo sido de alta as noticias recebidas pelos centros de consumo.

O movimento de procura foi mais desenvolvido do que de vespera e tanto assim que se verificaram maiores vendas para exportação, no decorrer dos primeiros trabalhos.

Estes estiveram animados, por isso que tanto os possuidores, como os compradores funccionaram de accordo com os preços em vigor.

Foram divulgados sobre o typo 7 os limites de 7$500 e 7$700, este para o genero de estylo e aquelle para o americanista.

Os negocios realizados na abertura orçaram por 1.734 saccas, que reunidas aos do correr do dia perfizeram o total de 8.100 saccas, contra 1.200 de vespera. O mercado fechou firme, aos mesmos preços.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Dia 26:	Saccas
Estrada de F. Central do Brazil	1.615
Estrada de Ferro Leopoldina.....	6.727
Barra dentro.....	200
Cabotagem.....	—
Total.....	8.542
Desde o dia 1 do corrente:	
Estrada de F. Central do Brazil	38.452
Estrada de Ferro Leopoldina.....	67.375
Barra dentro.....	3.383
Cabotagem.....	3.004
Total.....	112.114
Desde 1 de julho.....	2.724.051

EMBARQUES

Dia 26:	
Estados Unidos.....	2.168
Europa.....	3.625
Rio da Prata.....	—
Pacifico.....	—
Cabo.....	—
Cabotagem.....	635
Total.....	6.428
Desde o dia 1 do corrente:	
Estados Unidos.....	50.901
Europa.....	47.458
Rio da Prata.....	7.626
Pacifico.....	2.780
Cabo.....	—
Cabotagem.....	8.863
Total.....	117.637
Desde 1 de julho.....	2.744.984

VENDAS APURADAS

No dia de hontem.....	8.100
No dia de ante-hontem.....	4.200
Desde o dia 1 do corrente.....	97.000
Desde 1 de julho.....	1.725.300
Passaram por Jundiahy.....	9.000

EXISTENCIA ACTUAL

Em nosso mercado.....	256.994
Em Nitheroy.....	52.132
Total.....	309.076

Pauta da semana, $520 por kilo.

COTAÇÕES POR ARROBA

(Corrido e de cor)

Typo			
n. 3.....	9$500	a	9$700
" n. 4.....	9$000	a	9$100
" n. 5.....	8$500	a	8$700
" n. 6.....	8$000	a	8$200
" n. 7.....	7$500	a	7$700
" n. 8.....	6$900	a	7$100
" n. 9.....	6$300	a	6$500

O mercado de café em Santos regulava firme, com o typo 7 cotado ao preço de 4$050 por 10 kilos.

Entraram ante-hontem 7.946 saccas e sairam 26.478, tendo passado hontem por Jundiahy 9.000 saccas.

Foram recebidas desde 1º do mez 173.310 saccas, na média de 6.932, e desde 1º de julho 10.453.397, sendo o *stock* de 959.619 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das bolsas de café:

Dia 25 — Nova York, alta de 4 a 5 pontos.

Opção de julho 8,63 centimos por libra.

Havre, alta de 50 centimos.

Opção de julho 59,25 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 25 pfenigs.

Opção de julho 47,75 pfenigs por 1|2 kilo.

Londres, alta de 3 d. Opção de julho 42 sh. e 3 d. por 112 libras.

Vendas anteriores:

Bolsas	*Saccas*
Nova York.....	25.000
Havre.....	15.000
Hamburgo.....	5.000
Londres.....	5.000
Total.....	50.000

Abertura.

Nova York, alta de 2 a 6 pontos.

Hamburgo, alta de 25 pfenigs.

Londres, inalterado.

Intermediaria.

Nova York, alta de 2 a 5 pontos.

Segunda chamada.

Nova York, alta de 2 a 5 pontos.

Havre, inalterado.

Hamburgo, alta parcial de 25 pfenigs.

Algodão.

Esse mercado regulava tambem com tendencias para alta, accusando vendas e saidas bem regulares e sendo pequena a quantidade de genero negociavel.

Em Pernambuco os preços têm accusado melhora, sendo muito favoravel a posição do mercado de Liverpool, cujas evoluções têm sido de alta.

Das vendas realizadas foram registrados na bolsa 100 fardos, entraram 500 e sairam 340, sendo o deposito de 3.925, contra 25.100 volumes em Pernambuco.

Nesse mercado a 1ª sorte regulava a 13$ e 13$200 e em Liverpool a 7.75 d. por libra, por ter a bolsa accusado alta de 7 pontos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos		
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	11$000	a	12$800
Idem, 1ª sorte.....	10$800	a	11$800
Assú', 1ª sorte.....	10$800	a	11$800
Natal, 1ª sorte.....	10$700	a	11$500
Mossoró', 1ª sorte.....	10$700	a	11$300
Ceará, 1ª sorte.....	10$700	a	11$500
" regular.....	Nominal		
Parahyba, 1ª sorte.....	10$700	a	11$500
" regular.....	Nominal		
Maceió, 1ª sorte.....	10$700	a	11$500
Idem regular.....	Nominal		
Penedo.....	10$200	a	10$700
Sergipe (Dores).....	10$000	a	10$700
Idem regular.....	Nominal		

Assucar.

O mercado desse producto tem accusado ultimamente maior movimento, por isso que os interessados na imminencia de uma provavel escassez de supprimentos estão tratando de se abastecer convenientemente.

Diante disso, mantinha-se o mercado bem collocado, funccionando com regular procura não só do genero bom, como das qualidades baixas.

Foram vendidas e registradas hontem na bolsa 800 saccas; entraram 2.004 e sairam 4.044, sendo o *stock* de 170.605 contra 162.500 em Pernambuco, onde regulava o preço de 3$200 sobre a 3ª sorte.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco usina.....	—		—
Idem cristal.....	$250	a	$300
3ª sorte.....	$270	a	$300
2º jacto.....	$230	a	$250
Amarello cristal.....	$230	a	$250
Mascavinho.....	$190	a	$240
Mascavo.....	$190	a	$200
Idem regular.....	$175	a	$190
Idem baixo.....	$160	a	$170

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Cabo Frio, pelos vapores nacionaes *Pinto* e *Itaúna*: varios generos, respectivamente, a J. Araujo & C. e a Lage Irmãos;

De Amsterdam e escalas, pelo vapor hollandez *Ocean*: varios generos, á Brazilian Coal Company;

De Buenos Aires e escalas, pelo vapor sueco *K. Victoria*: varios generos, á Luiz Camuyrano;

Vapores saidos.

Belem e escalas, nacional *Rio de Janeiro*; Porto Alegre e escalas, inglez *Heynham*.

Vapores esperados.

27 Rio da Prata, *Bahia Castillo*.
27 Rio da Prata, *Pampa*.
27 Portos do norte, *Aymoré*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Trafalgar*.
27 Rio da Prata, *Avon*.
27 Rio da Prata, *Zeelandia*.
27 Portos do norte, *Olinda*.
27 Rio da Prata, *Ango*.
28 Porto Alegre e escalas, *Itaquera*.
28 Liverpool e escalas, *Demerara*.
29 Santos, *Salamanca*.
29 Bordéos e escalas, *Lutetia*.
29 Victoria e escalas, *Itatinga*.
29 Antuerpia, *Baron Baeyens*.
30 Nova York, *Eastern Prince*.
30 Rio da Prata, *Sierra Cordoba*.
30 Liverpool e escalas, *Phidias*.
31 Nova York, *Highland Harris*.
31 Rio da Prata, *La Gascogne*.
31 Portos do sul, *Saturno*.

JUNHO:

1 Portos do norte, *Minas Geraes*.
1 Buenos Aires, *Plata*.
2 Nova York, *Tennyson*.
2 Buenos Aires e escalas, *Arlanza*.
2 Callão e escalas, *Ortega*.
2 Buenos Aires e escalas, *Cap Blanco*.
2 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
2 Trieste e escalas, *Alice*.
2 Buenos Aires e escalas, *P. Mafalda*.
3 Southampton e escalas, *Amazon*.
3 Rio da Prata, *Bougainville*.
3 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
3 Marselha e escalas, *Mont Agel*.
4 Portos do norte, *Brazil*.
4 Rio da Prata, *Eisenach*.
4 Havre e escalas, *Ceylan*.
5 Buenos Aires e escalas, *Desna*.
5 Santos, *Belgrano*.
5 Recife e escalas, *Itapura*.
6 Itajahy e escalas, *Itaituba*.
6 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
8 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
8 Rio da Prata, *Bahia Laura*.
9 Portos do sul, *S. Paulo*.
10 Rio da Prata, *Hollandia*.
10 Buenos Aires e escalas, *Aragon*.
10 Rio da Prata, *Pampa*.
11 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.

Vapores a sair.

27 Hamburgo e escalas, *Bahia Castillo*.
27 Marselha e escalas, *Pampa*.
27 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
27 Southampton e escalas, *Avon*.
27 Buenos Aires e escalas, *Cap Trafalgar*.
27 Portos do sul, *Itapuhy*.
27 Havre e escalas, *Ango*.
28 Laguna e escalas, *Anna*.
28 Rio da Prata, *Demerara*.
28 Porto Alegre e escalas, *Pyrineus*.
28 Laguna e escalas, *Pinto*.
29 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
29 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
29 Rio da Prata, *Lutetia*.
29 Nova Orleans, *Bulg. Prince*.
29 Santos, *Aracaty*.
30 Aracajú e escalas, *Itapacy*.
30 Portos do norte, *Pirangy*.
30 Portos do norte, *Pará*.
30 Bremen e escalas, *Sierra Cordoba*.
30 Rio da Prata, *Baron Baeyens*.
30 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
31 Recife e escalas, *Itaquera*.
31 Bordéos e escalas, *La Gascogne*.
31 Nova York, *Portuguese Prince*.

JUNHO:

1 Florianopolis e escalas, *Mayrink*.
1 Marselha e escalas, *Plata*.
2 Porto Alegre e escalas, *Sirio*.
2 Southampton e escalas, *Arlanza*.
2 Callão e escalas, *Orcoma*.
2 Liverpool e escalas, *Ortega*.
2 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
2 Rio da Prata, *Alice*.
2 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
2 Portos do sul, *Assú*.
3 Rio da Prata, *Amazon*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
3 Rio da Prata, *Mont Agel*.
4 Portos do sul, *Pyrineus*.
4 Havre e escalas, *Bougainville*.
5 Liverpool e escalas, *Desna*.
5 Bremen e escalas, *Eisenach*.
5 Rio da Prata, *Ceylan*.
5 Rio da Prata, *P. de Satrustegui*.
6 Buenos Aires e escalas, *Cap Vilano*.
6 Gaysandú e escalas, *Minas Geraes*.
6 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
6 Nova York, *Portuguese Prince*.
7 Portos do norte, *Olinda*.
8 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
9 Hamburgo e escalas, *Bahia Laura*.
9 Portos do sul, *Saturno*.
10 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
10 Southampton e escalas, *Aragon*.
10 Amarração e escalas, *Bocaina*.
10 Marselha e escalas, *Pampa*.
11 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.

ALFANDEGA

Foi condemnado o commandante do vapor inglez *Ionic*, entrado de Wellington e escalas, em 12 de julho de 1911, ao pagamento dos direitos em dobro das mercadorias que deviam conter dez volumes da marca A e dois da marca D r, visto não terem os mesmos descarregado.

Foram designados os Srs. Carlos Pinto e Amaro Camara para procederem á avaliação.

— Foi deferido um requerimento de G. Coatalem, agente geral da Companhia Chargeurs Reunis, pedindo 30 dias de prazo para apresentar documentos justificativos sobre a procedencia do paquete francez *Quessant*, entrado em 13 do corrente e que foi multado por despacho da inspectoria de 22 ultimo.

— Em um requerimento de A. Placido Marques & C., replicando do despacho de 18 do corrente relativo ao pedido de dispensa da armazenagem em que incorreram em nove volumes vindos de Nova York no vapor allemão *Santa Catharina*, entrado em outubro do anno passado, e cujos direitos foram pagos pela nota n. 10.608, de abril ultimo, o inspector exarou o seguinte despacho: "A' vista da informação da 1ª secção, reformo meu despacho de 18 do corrente, para relevar a armazenagem correspondente ao ultimo mez".

— Foi condemnado o commandante do vapor allemão *Petropolis*, entrado de Hamburgo em 5 de janeiro ultimo, pelo pagamento dos direitos em dobro das mercadorias que deviam conter os volumes M P S C, visto não ter o mesmo descarregado.

Foram designados os Srs. Carlos Pinto e Amaro Camara para procederem á avaliação.

— Foi indeferido um requerimento de Coelho Martins & C., pedindo para autorizar a saida de 59 caixas vindas de Leixões pelo vapor allemão *Paranaguá*, entrado em 6 de dezembro do anno proximo passado.

— Foi prorogado por mais 45 dias, a contar da data do vencimento do termo, o prazo para a apresentação da factura consular, termo esse assignado pela Companhia Brazileira de Carbureto de Calcio e referentes a tres volumes da marca S & C, vindos de Antuerpia, pelo vapor allemão *Montevidéo*, entrado em janeiro.

— Foi deferido um requerimento de Gustavo Silva, pedindo mandar dar baixa no termo de responsabilidade que assignaram pelo despacho de reexportação n. 207, livre, de janeiro deste anno.

— O inspector prorogou por mais 45 dias, a contar da data do vencimento do termo assignado pela firma Alliança Agricola, para a apresentação da factura consular referente a tres caixas vindas de Hamburgo pelo vapor allemão *Bahia*, entrado em junho de 1913.

— Foram baixadas hontem as seguintes portarias:

N. 245 — Recommendando ao chefe da 1ª secção que providencie afim de que sejam apresentadas á inspectoria as facturas consulares constantes das relações annexas.

N. 246 — Designando o 1º escripturario J. Fernandes Barros para ter exercicio nas portas de saida dos armazens 6 e 8 da Alfandega.

N. 247 — Reservada.

— Foram distribuidos os seguintes manifestos aos escripturarios abaixo:

N. 702, vapor allemão *Blücher*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C., lastro — Ao Sr. G. Souza;

N. 703, vapor allemão *Cordoba*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., varios generos — Ao Sr. A. Silva;

N. 704, vapor austriaco *Sophia Hohemberg*, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C., varios generos — Ao Sr. Trindade;

N. 705, barca franceza *Alice*, procedente de Hamburgo, consignada a Herm Stoltz, varios generos — Ao Sr. Guilhon;

N. 706, vapor nacional *Rio de Janeiro*, procedente de Paysandú, consignado ao Lloyd Brazileiro, varios generos — Ao Sr. C. Leal;

N. 707, vapor inglez *Aragon*, procedente de Southampton, consignado á Mala Real Ingleza, varios generos — Ao Sr. C. Costa;

N. 708, vapor inglez *Ryburn*, procedente de Buenos Aires, consignado a Amaral Sutherland & C., lastro — Ao Sr. Ewerton;

N. 709, vapor inglez *Asian Prince*, procedente de Nova York, consignado a Davidson Pullen & C., varios generos — Ao Sr. A. Mello;

N. 710, rebocador hollandez *Ocean*, procedente de Amsterdam, consignado á Brazilian Coal & C., lastro — Ao Sr. D. Cesar.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Souto n. 6, hoje n. 112 (18º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Luiz Honorio Petit, hoje Antonio Augusto da Silva Santos.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Luiz Honorio Petit, hoje Antonio Augusto da Silva Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Souto n. 6, hoje n. 112, (18º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Souto n. 6, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Souto n. 6 antigo, hoje n. 112, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas francezas e nacionaes, em feitio de chalet, tendo na frente duas janelas e, ao lado, quatro portas e quatro janelas, sendo todos os portaes de madeira; mede 5m,25 de frente por 17m,20 de fundos e acha-se dividido em commodos para moradia, forrados e assoalhados. O terreno é cercado de arame farpado e mede 23m,50 de frente por 100m,00 de fundos e tendo diversas bemfeitorias dentro deste terreno. Avaliamos o immovel em 4:000$. Rio, 27 de abril de 1914 — F. G. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro do mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Candida Bastos n. 9, e hoje 41 (18º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Praxedes Ferreira de Almeida.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber, aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Praxedes Ferreira de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Candida Bastos n. 9, e hoje 41 (18º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Candida Bastos n. 9, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Candida Bastos n. 9, antigo, e hoje 41, construido de madeira, coberto de telhas nacionaes, em feitio de meia agua, tendo uma porta e duas janelas; mede 4m,40 de frente por 3m,30 de fundos e acha-se dividido em dois commodos de chão e de telha vã. O terreno é aberto e mede de frente 5m,50 por 24m,00 de comprimento, tendo igual largura na linha dos fundos. Acha-se em ruinas. Avaliamos o immovel em oitocentos mil réis (800$). Rio, 28 de abril de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem os arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo —**Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Felippe Cardoso n. 159, e hoje 377 (20º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manuel dos Santos Pereira.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manuel dos Santos Pereira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Felippe Cardoso n. 159, e hoje 377 (20º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Dr. Felippe Cardoso n. 159, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Dr. Felippe Cardoso n. 159, antigo, e hoje 377, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas nacionaes, em feitio de beira de telhado, tendo, na frente, uma porta e duas janelas, sendo os portaes de madeira: mede 5m,30 de frente por 9m,20 de fundos e acha-se dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, sendo parte assoalhada e parte de chão, tudo, porém, de telha vã. O terreno mede 5m,30 de testada, estendendo-se até confrontar com quem de direito. Precisa de obras. Avaliamos o immovel em um conto de réis. Rio, 27 de abril de 1914—F. G. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o prazo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se não houver ainda quem o arremate, irá a terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro do mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Guimarães n. 23, hoje n. 77 (14º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria da Gloria Bravo Dias.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria da Gloria Bravo Dias, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Guimarães n. 23, hoje n. 77 (14º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio da rua Guimarães numero 23, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio assobradado, sito á rua Guimarães n. 23 antigo, hoje n. 77, construido de uma vez de tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de chalet, tendo na frente duas janelas e uma porta, sendo os portaes de alvenaria e achando-se dividido em commodos para moradia, os quaes são duas salas, dois quartos e corredor forrados e assoalhados e cozinha. O terreno tem portão e gradil de ferro na frente e é cercado de zinco dos lados e nos fundos e mede 30m,00 de testada por 21m,50 de fundos. Avaliamos o immovel em 8:000$. Rio, 27 de abril de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação voltará o immovel a 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo —Antonio Angra de Oliveira.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Iguassú n. 36 A, hoje n. 296 (18º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Rita Quirino de Gouveia.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rita Quirino de Gouveia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Iguassú n. 36 A, hoje n. 296 (18º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Iguassú n. 36 A, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Iguassú n. 36 A, hoje n. 296, construido de frontal de tijolo, coberto de telhas francezas, em feitio de meia-agua, tendo uma janela na frente e, ao lado, uma porta; mede 4m,00 de largura por 6m,00 de fundos e acha-se dividido em sala, quarto e cozinha de chão e de telha vã. O terreno é aberto e mede 6m,00 de testada por 22m,00 de fundos. Avaliamos o immovel em réis (300$000). Rio, 8 de maio de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo. — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Margarida de Andrade n. 10, hoje n. 60 (18º districto), no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Lina Maria de Jesus, hoje João da Silva.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia que no dia 27 de maio de 1914, á 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Lina Maria de Jesus, hoje João da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial, devido pelo predio á rua Margarida de Andrade n. 10, hoje n. 60, (18º districto), cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — O abaixo assignado, avaliador privativo dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o terreno sito á rua Margarida de Andrade n. 10, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: terreno sito á rua Margarida de Andrade n. 10, hoje n. 60, aberto na frente; nos lados cercado de arame farpado; mede 8m,60 de testada, por 22m,00 de comprimento. Avaliamos o immovel em 300$000. Rio, 28 de abril de 1914—F. G. Duval, Augusto Amorim. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios que lançará a competente certidão afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Alvares de Azevedo n. 7, hoje, depois do n. 15 (14º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Luiz Manoel Caldas.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Luiz Manoel Caldas, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Alvares de Azevedo n. 7, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadors privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o predio sito á rua Alvares de Azevedo n. 7, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: predio terreo, sito á rua Alvares de Azevedo n. 7, hoje depois do n. 15, construido de madeira, coberto de zinco, em feitio de meia agua, sendo dividido em tres commodos de chão e zinco; acha-se em ruinas. O terreno é aberto e mede dez metros de testada por 50 metros, mais ou menos, de fundos. Avaliamos o immovel em 500$000. Rio, 11 de maio de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo—**Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á travessa Vinte e Seis de Maio s|n., antes do n. 98, moderno, (14º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Fernandes Magalhães Castro.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Fernandes Magalhães Castro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á travessa Vinte e Seis de Maio sem numero antes do numero 98 (14º districto) cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal em obediencia ao respeitavel mandado annexo examinaram o terreno sito á travessa Vinte e Seis de Maio sem numero, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: terreno sito á travessa Vinte e Seis de Maio sem numero, antes do numero 98 moderno, medindo 22m,00 de testada e estendendo-se por 66m,00 de fundos, mais ou menos. Avaliamos o immovel em 2:000$000. Rio, 11 de maio de 1914 — F. C. Duval e Augusto Amorim. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro do mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Amalia n. 20, antigo, e hoje s|n, e junto ao n. 58 moderno, (18º districto), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Ferreira Serpa.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de maio de 1914, a 1 hora da tarde, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João Ferreira Serpa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1910, do imposto predial devido pelo predio á rua Amalia n. 20 antigo, e hoje s|n, e junto ao n. 58 moderno (18º districto), cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: Laudo — Os abaixo assignados, avaliadores privativos dos feitos da fazenda municipal, em obediencia ao respeitavel mandado annexo, examinaram o terreno sito á rua Amalia n. 20, que descrevem e avaliam na fórma seguinte: terreno sito á rua Amalia n. 20 antigo, e hoje s|n, e junto ao n. 58 moderno, canto da rua Bittencourt, completamente aberto e medindo 9m,00 de testada por 30m,00 mais ou menos, de comprimento. Existem as ruinas de um predio. Avaliamos o immovel em um conto e duzentos mil réis (1:200$000). Rio, 28 de abril de 1914 — Augusto Amorim e F. C. Duval. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E, não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, **e com o abatimento de dez por cento**, e, se **ainda assim não houver quem o** arremate irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres de decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de 11 de outubro de 1890. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 14 de maio de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de Hydrographia

AVISO AOS NAVEGANTES N. 8

Estado do Rio Grande do Norte

Correcção ás cartas inglezas

De ordem do Sr. contra-almirante Americo Brazilio Silvado, superintendente de navegação, aviso aos navegantes que, segundo publica o *Notice to Mariners* numero 526, de 1914, devem ser collocadas nas cartas em que foram omittidas, as seguintes lages, marcadas do pharolete de Caiçara (Santo Alberto).

Nomes — Profundidades

Albatróz — 9m,5 de agua, 89° NE mg 24 milhas.

Cabeço do Oliveira — menos de 1m,80 de agua, 34° NW mg 15 milhas.

Urca do Minhoto — menos de 1m,80 de agua, 36° NW mg 16 1|4 milhas.

Declinação mag. 16 NW.

AVISO AOS NAVEGANTES N. 9

Estado do Rio Grande do Norte

Proximidades da entrada do canal de Pititinga

Avisa-se aos navegantes, segundo publica o *Notice to Mariners*, sob n. 527, de 1914, a existencia de duas lages com menos de 1m,80 de agua na baixa mar cujas posições são:

a) Lat. 5° 18' 40'' S—Long. 35° 11' 30'' W Gr.

b) Lat. 5° 21' 00'' S—Long. 35° 03' 40'' W Gr. e que estão assignaladas em algumas cartas com a nota P. D.

Directoria de Hydrographia, 20 de maio de 1914 — *Jorge M. de Castro e Abreu*, capitão de corveta, director interino.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Directoria Geral dos Correios

Concurrencia para o fornecimento, durante o corrente anno, de artigos de material excluidos da ultima concurrencia, por não terem sido propostos de accordo com o respectivo edital.

Faço publico que, de accordo com o despacho do Sr. director geral, constante do processo "Contabilidade 364", do corrente anno, no protocollo geral desta sub-directoria, serão recebidas até o dia 29 do corrente mez, ás 15 horas, propostas em cartas fechadas e lacradas para o fornecimento durante o corrente anno, do material constante da relação abaixo, excluido da ultima concurrencia por inobservancia das disposições do respectivo edital.

Nenhuma proposta será aceita sem prévia caução de 500$, (quinhentos mil réis), na thesouraria desta repartição, para garantia da assignatura do contrato, excepto para aquelles que, tendo prestado caução na ultima concurrencia, ainda não a tiverem levantado.

Em cada proposta deverá constar, **com a maior clareza, o preço pelo qual o artigo será fornecido, não podendo o proponente afastar-se das condições estabelecidas no edital, nem apresentar artigos differentes ou com alteração dos pedidos, caso em que não serão tomadas em consideração as propostas; bem como as que tiverem emendas, rasuras, borrões ou quaesquer defeitos, que possam occasionar duvidas futuras.**

As propostas deverão ser devidamente selladas e pela inobservancia desta condição só serão tomadas em consideração, se os interessados cumprirem, immediatamente, após a abertura, as prescripções da lei do sello federal.

O proponente que, uma vez aceita a sua proposta, se recusar a assignar o contrato depois de convidado por escripto, dentro do prazo de tres dias, perderá o direito á restituição da quantia depositada a titulo de caução, que reverterá para a fazenda nacional.

Para a garantia da execução do contrato, o contratante depositará no Thesouro Nacional a caução de réis 1:000$000.

No processo desta concurrencia, serão rigorosamente observadas as disposições do art. 54 e suas alineas da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909.

As propostas serão apresentadas em duas vias, a primeira das quaes sellada de accordo com a lei do sello federal e encerradas em enveloppes devidamente fechados e lacrados, devendo o lacre ter o sinete do proponente, em caracteres bem visiveis.

Os concurrentes devem propor os artigos pelas unidades estabelecidas no edital, não podendo em caso algum propor artigos de especie e dimensões não previstas no mesmo, caso em que não serão tomadas em consideração as propostas.

Esta concurrencia será encerrada ás 15 horas do dia 29 do corrente mez, tendo logar a abertura das propostas e julgamento de idoneidade dos concurrentes, no dia 30 do mesmo mez, ás 12 horas, no gabinete desta sub-directoria, em presença dos interessados.

No dia designado para abertura das propostas e antes de proceder-se a essa formalidade, devem os Srs. concurrentes exhibir documentos que provem a sua idoneidade e bem assim quitação de todos os impostos federaes, estaduaes e municipaes, assim como o recibo da caução prestada na thesouraria desta repartição.

Para quaesquer informações os Srs. concurrentes poderão se dirigir ao Sr. chefe da 3ª secção da sub-directoria do expediente, que os attenderá nos dias uteis, das 10 ás 15 horas.

Sub-directoria do expediente da Directoria Geral dos Correios, 14 de maio de 1914 — Servindo de sub-director, **Francisco de Castro Soares**, chefe de secção.

Relação dos objectos a que se refere o presente edital

Numero — Especie — Unidade

Numero	Especie — Unidade
70	Block com 10 caixas n. 1, encaixotado e posto no ponto de embarque, block.
70 A	Blocks ou caixas n. 2, encaixotados e postos no ponto de embarque, block.
70 B	Idem idem n. 1, block.
70 C	Idem idem n. 1 A, block.
141	Chapa esmaltada pequena com diversos disticos, uma.
295	Mangueira de lona com quatro pollegadas de diametro, metro.
305	Machina Underwood n. 3 e pertences adaptados á lingua portugueza, com carrinho de 12 pollegadas, uma.
305 A	Idem idem com carrinho de 14 pollegadas, uma.
305 B	Idem idem com carrinho de 16 pollegadas, uma.
305 C	Idem idem com carrinho de 18 pollegadas, uma.
305 D	Idem idem com carrinho de 20 pollegadas, uma.
305 E	Idem idem com carrinho de 26 pollegadas, uma.
509	Blocos de madeira de tres pollegadas, um.
509 A	Idem idem de quatro pollegadas, um.
509 B	Idem idem de cinco pollegadas, um.
509 C	Idem idem de seis pollegadas, um.
509 D	Idem idem de sete pollegadas, um.
509 E	Idem idem de oito pollegadas, um.
509 F	Idem idem de nove pollegadas, um.
509 G	Idem idem de 10 pollegadas, um.
509 H	Idem idem de 11 pollegadas, um.
509 I	Idem idem de 12 pollegadas, um.
511	Bigorna, uma.
676	Tubo flexivel (americano), de 1 1|2 pollegadas, metro.
676 A	Idem idem (idem), de 5|8 pollegadas, metro.
676 B	Idem idem (idem), de 3|4 pollegadas, metro.
676 C	Idem idem (idem), de uma pollegada, metro.
676 D	Idem idem (idem), de duas pollegadas, metro.
156	Cofre de ferro nacional medindo 1m,10 × 1m,96 × 0m,60 (2).
161	Idem idem medindo 1m,24 × 1m,24 × 0m,46 (2).
171	Idem idem medindo 1m,70 × 1m,10 × 0m,12 (2).

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Concurrencia para o fornecimento de 4.000 barricas de cimento "Excelsior".

De ordem da directoria, faço publico que ás 13 horas do dia 29 do corrente mez, nesta secretaria, serão recebidas propostas para o fornecimento de 4.000 barricas de cimento "Excelsior", de 150 kilos cada uma.

A concurrencia versará apenas sobre o preço em réis, por unidade do material, cabendo a preferencia de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre ella e qualquer outra.

Este material deverá ser entregue ao cáes do porto, até 30 de junho do corrente anno, correndo as despezas de cáes e isenção de direitos por conta desta estrada.

As propostas, que devem estar devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação das respectivas residencias, serão entregues em duas vias, em involucro fechado, contendo por fóra o assumpto e o nome do proponente.

Esse involucro deve ser acompanhado de um outro, em separado, contendo todos os documentos que possam provar a idoneidade do proponente.

No acto da entrega da proposta, o proponente deverá exhibir o recibo de caução de 500$, préviamente feita na thesouraria desta estrada, para garantir a assignatura do contrato, caução que reverterá para os cofres desta estrada se o proponente preferido recusar-se a assignar o respectivo contrato.

A questão da idoneidade dos proponentes será julgada e examinada préviamente, antes de abertas as propostas. As propostas, cujos autores não tiverem sido considerados idoneos, não serão abertas.

Depois de julgada a idoneidade dos proponentes apresentados, serão annunciados o dia e hora para abertura e leitura das propostas, que, antes de qualquer decisão, serão publicadas.

A estrada reserva-se o direito de annullar a concurrencia caso os preços pedidos sejam muito altos, declarando, antes de abertas as propostas, quaes os preços maximos acima dos quaes não aceita nenhuma.

As propostas não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as clausulas deste edital e o preço em réis, por unidade de material, que o proponente offerecer.

Não se tomarão em consideração quaesquer offertas de vantagens não previstas neste edital nem nas propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma reducção sobre a proposta mais barata.

No caso de absoluta igualdade entre duas propostas, fica a estrada com o direito de decidir a quem cabe a preferencia.

Toda e qualquer proposta que não estiver inteiramente de accordo com este edital será rejeitada.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 22 de maio de 1914 — O secretario, *José Ricardo de Albuquerque.*

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Concurrencia para a venda de dez mil toneladas de ferro velho

De ordem da directoria, faço publico que ás 13 horas do dia 6 do proximo mez de junho, nesta secretaria, serão recebidas propostas para a compra de 10.000 toneladas de aço e ferro batido velho de socata, excepto caldeiras velhas, entregues na Estação Maritima, em vagões desta estrada.

Os concurrentes deverão comparecer nesta secretaria á hora acima indicada com as propostas fechadas, devidamente selladas, datadas, assignadas e com indicação das respectivas residencias.

As propostas serão abertas e lidas em presença dos apresentantes.

O prazo maximo para a retirada do material será até 31 de agosto proximo, e o preço deve ser estabelecido em réis, por tonelada de material.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 22 de maio de 1914 — O secretario, *José Ricardo de Albuquerque.*

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

1º officio

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 26 de maio de 1914

Compareceram e foram condemnados, Marques & C., e Manoel A. Dias, appellou; adiados, Guilherme Fischer Junior, Francisco de Souza Thomé Junior e Antonio Almeida Pinho; por molestia, Raul & Graciano, Antonio Maria de Oliveira, para sentença, Manoel Pedro da Costa e Paulo Antonio Leone; e absolvidos, Rachio Mohafrig, Stelle & Mattos, Maria Delfina Fontes, Manoel Rabello, Pedina Niemeyer e Barbosa & Ferreira; não compareceram e foram condemnados a revelia, José Manoel Sant'Anna, Raul Souto Maior & C., B. de Souza, Mailha Viches Bergen, Vaz & Roque, Antonio de Souza Lopes, Joaquim Ferreira Cunha, Pereira & Oliveira, João da Rocha Lopes, A. A. dos Santos, Carlos Christovão & C., e J. Franklin Alencar Lima.

Rio, 26 de maio de 1914—O escrivão interino, **Bento N. Machado.**

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

2º officio

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 26 de maio de 1914

Compareceu, sendo absolvido, Francisco L. Gonçalves Sozinho, e adiado o julgamento, Eduardo Rodrigues Dias; não compareceu e foi condemnado a revelia, Antonio S. Rosa.

Rio, 26 de maio de 1914—O escrivão, **José de Oliveira Machado.**

DECLARAÇÕES

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL DO DISTRICTO FEDERAL

Aviso aos credores da fallencia de Cantanhede & C.

O escrivão Bartlett James communica aos credores da fallencia de Cantanhede & Companhia que a assembléa foi adiada para o dia 27 do corrente, ás 13 1|2 horas.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1914— O escrivão, *Bartlett James.*

A COSMOPOLITA

Quinto sinistro da 6ª serie

RECONSTITUIÇÃO DE PECULIO

Tendo fallecido em Espirito Santo do Prata, neste Estado, o consocio da 6ª serie, Sr. João Custodio de Paula, a cujos beneficiarios, de accordo com o paragrapho unico do art. 57 e disposições do art. 68 de nossos estatutos, vai ser pago o respectivo peculio, nos termos do art. 66 letra B, dos mesmos estatutos, são chamados a pagar uma quóta de 40$, para reconstituição de peculio, todos os socios da 6ª serie, inscriptos até o dia 12 de janeiro de 1914, data do fallecimento do alludido consocio.

O prazo para esse pagamento terminará no dia 22 de junho proximo futuro.

Barbacena, 23 de maio de 1914 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA AUXILIAR DOS PROPRIETARIOS

2ª chamada de capital

Communica-se aos Srs accionistas desta companhia que, de conformidade com o art. 6º, capitulo II dos estatutos sociaes, está se procedendo á 2ª chamada de capital, na razão de 10 o|o sobre o valor nominal das acções, devendo o respectivo pagamento ser effectuado no escriptorio da companhia, á rua Uruguayana 10, sobrado, até o dia 10 de junho proximo futuro.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1914 — A DIRECTORIA.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Emilio Pinheiro Tourinho

† Elvira Werneck Tourinho, Edith Ernani, Diva Werneck Tourinho, Segunda Tourinho, Justo Tourinho e demais parentes mandam celebrar missa de 7º dia, pelo descanso eterno de seu saudoso esposo, pai, filho, irmão e cunhado EMILIO PINHEIRO TOURINHO, hoje, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e, para assistirem a esse acto, convidam os seus parentes e amigos e os do finado, confessando-se desde já summamente gratos.

Lucrecia Souto do Pinho Campos

† Seus filhos, filhas, genro, nóras, netos e netas, agradecem as innumeras provas de carinho dos parentes e amigos que os auxiliaram a minorar os transes dos ultimos momentos da existencia de sua dedicada mãi, sogra e avó.

A missa por sua alma será celebrada hoje, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Joaquim Martins Gamenho

† José Vicente da Costa, Joaquim de Almeida e filho, Custodio C. de Azevedo, Antonio Gomes da Silva, testamenteiro, compadre e sobrinho do finado JOAQUIM MARTINS GAMENHO, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia do seu passamento, que será celebrada hoje, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara, pelo que se confessam gratos.

Major Rodolpho das Chagas Andrade

† O Dr. Augusto Chagas e senhora, Mario Manolla das Chagas, Dr. Armando de Castro e senhora, José Pinheiro Chagas e senhora fazem celebrar missa de 7º dia, hoje, ás 8 horas, na capella de Santo Affonso, á rua Major Avila, por alma de seu saudoso irmão, cunhado e tio major RODOLPHO DAS CHAGAS ANDRADE, fallecido na cidade de Oliveira, Estado de Minas. Antecipam sinceros agradecimentos ás pessoas que comparecerem á este acto de religião.

ENGENHEIRO MILITAR

Capitão Secundino Antonio da Cunha

† Maria José da Silva Cunha manda rezar no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, sexta-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, a missa de 30º dia, por alma do seu inesquecivel cunhado SECUNDINO ANTONIO DA CUNHA. Antecipadamente se confessa muito grata ás pessoas que comparecerem a esse acto religioso.

Barão de Pereira Bastos

† Viuva Barroso Bastos, Antonio Gomes Pereira Bastos (ausente), e demais parentes (ausentes), agradecem penhorados ás pessoas de amisade, que acompanharam á ultima morada seu pranteado sogro e tio ANTONIO JOSÉ GOMES PEREIRA BASTOS e de novo convidam para assistirem á missa de 7º dia, que pelo eterno repouso de sua alma, fazem celebrar amanhã, quinta-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora Monte do Carmo, por cujo acto se confessam muito gratos.

Antonio Carlos Vital

† Albertina Miranda Vital, professor Ernesto da Silva Miranda e esposa, Barbara Vital e filhos (ausentes) e mais parentes, penhorados, agradecem á todas ás pessoas que acompanharam durante a enfermidade e até a sua ultima morada o seu sempre lembrado esposo, filho, irmão e genro ANTONIO CARLOS VITAL, e ao mesmo tempo convidam para assistirem ás missas de 7º dia, que por sua alma mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e por esse acto de religião se confessam summamente gratos.

LEILÕES

HOJE

PENHORES

ELVIRO CALDAS

Escriptorio e armazem, rua do Hospicio n. 84—Telephone 1.247

AUTORIZADO

pelos Srs. Campello & C., estabelecidos com casa de penhores

A'

36 RUA LUIZ DE CAMÕES 36

VENDE EM LEILÃO

HOJE

Quarta-feira, 27 do corrente

A'S 12 HORAS EM PONTO

A'

RUA ACIMA REFERIDA

DE

JOIAS DE OURO

com e sem brilhantes

que servem de penhor a cautelas já vencidas e não resgatadas, podendo os Srs. mutuarios reformal-as ou resgatal-as até á hora do leilão.

CATALOGO

1 7910 1 par de botões, libras esterlinas para punhos.
2 8705 1 relogio de prata, Omega, e 1 corrente de plaqué.
3 8077 1 distinctivo de ouro para autoridade policial.
4 7972 1 relogio, Omega, 1 corrente de plaqué e 1 medalha de ouro.
5 7460 1 cigarreira de prata.
6 8506 8 collares de ouro, pesando tudo 49 grammas.
7 9099 1 broche e 1 medalha de ouro, pesando tudo 16 grammas.
8 7933 1 par de botões de ouro com diamantes e pedras.
9 8333 1 alfinete de ouro com 1 brilhante.
10 6671 1 par de bichas com brilhantes, diamantes e pedras.
11 9145 1 bolsa de prata.
12 8793 3 grampos de ouro para chapéo.
13 8765 1 relogio, Omega.
15 9220 1 collar e medalha de ouro.
16 9230 1 anel de ouro com 1 pedra.
17 7387 1 par de botões de ouro com brilhantes e pedras.
18 9179 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
19 8260 1 collar e 1 cruz de ouro.
20 8395 1 relogio de ouro Watraux.
21 7132 1 cigarreira de prata.
22 6589 1 bengala com castão de ouro.
23 9266 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
24 8420 1 broche de ouro com brilhantes e pedras.
25 8023 3 medalhas de ouro.
26 8486 1 bom relogio Omega.
27 7355 1 broche de ouro com brilhantes.
28 9191 1 anel de ouro e dito de dito com 2 brilhantes.
29 8625 1 collar e medalha de ouro para ...
30 8541 1 relogio de ouro.
31 7680 1 cigarreira de prata.
32 7707 2 travessas de tartaruga e ouro, com diamantes.
33 8711 1 chatelaine de ouro.
34 8894 1 broche com 1 brilhante e pedras e 1 chatelaine e medalha com diamantes.
35 8972 1 anel de ouro com 1 pedra e brilhantes.
36 6497 2 correntes de ouro, pesando tudo 47 grammas.
37 9147 1 pince-nez e 1 trancelim de ouro.
38 8382 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
39 8307 1 anel, 1 par de botões com pedras, 2 ditos lisos, tudo de ouro, pesando 13 grammas.
40 6437 1 par de bichas de ouro com pedras.
41 8116 1 cigarreira de prata.
42 8821 1 commenda esmaltada.
43 9153 1 bom relogio americano.
44 7706 1 argolão de ouro com 10 grammas.
45 8168 1 cruz de ouro com pedras e diamantes e 1 anel com 1 brilhante e 1 pedra.
46 7663 1 dedal de ouro com 9 grammas.
47 8812 1 corrente de ouro com 23 grammas.
48 7767 1 moeda de cobre com 2 brilhantes.
49 8630 1 bom relogio, remontoir.
50 8714 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 pedra.
51 8708 1 cigarreira de prata.
52 9274 1 carteira de couro da Russia com guarnição de ouro.
53 8466 1 alfinete-botão com 1 pedra e brilhantes.
54 9134 1 corrente-medalha de ouro e 1 anel de dito com 1 pedra, pesando tudo 16 grammas.
55 8233 1 pulseira de ouro, pesando 11 grammas.
56 8045 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
57 8442 1 anel de prata com 1 pedra e 2 brilhantes.
58 8164 1 par de botões de ouro com brilhantes, para punhos.
59 8473 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
60 7191 1 anel de ouro com 5 brilhantes.
61 8854 1 cigarreira de prata.
62 8986 1 bolsa de prata.
63 8449 1 collar de ouro.
64 7268 1 par de brincos de ouro pesando 9 grammas.
65 7496 1 anel de ouro com 1 brilhante.
66 9269 1 alfinete de ouro com 1 pedra e diamantes, para gravata.
67 7112 1 par de brincos e 1 broche de ouro com pedras.
68 7697 1 relogio de ouro esmaltado, com diamantes, para senhora.
69 7630 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
70 7606 1 alfinete de ouro com 1 pedra circulada de brilhantes.
71 6825 1 bolsa de prata.
72 8633 1 cigarreira de prata.
73 8789 1 medalha de ouro, libra, esterlina.
74 7011 1 broche e 1 anel de ouro com diamantes.
75 7919 1 moeda de cobre com 1 brilhante.
77 8013 2 aneis com pedras e 1 figa de ouro.
78 7675 1 moeda de cobre, com 1 brilhante.
79 8549 1 pulseira de ouro com pedras, pesando 21 grammas.
80 7078 1 par de botões de ouro, para punhos.
81 8849 1 cigarreira de prata.
82 8339 1 carteira de camurça, guarnecida de ouro e marfim.
83 7216 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas.
84 7559 1 relogio de metal, Omega.
85 7544 1 anel de ouro com diamantes.
86 9235 1 broche de ouro com 1 pedra e diamantes.
87 8443 1 alfinete de ouro e platina, com brilhantes.
88 8587 1 par de bichas de ouro com brilhantes e diamantes.
89 7875 1 par de botões de ouro com diamantes e pedras.
90 7320 1 cordão de ouro, pesando 24 grammas.
91 9007 1 alfinete com 1 brilhante para gravata.
92 9240 1 medalha de ouro-moeda.
93 8648 1 broche de ouro com 1 brilhante.
94 8872 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
96 8411 1 alfinete de ouro com 3 brilhantes.
97 8431 1 par de botões de ouro-moedas.
98 8997 1 pince-nez de ouro.
99 7718 1 medalha de ouro com 1 coral e perolas, pesando 19 grammas.
100 9032 1 relogio de ouro, chorographico, Invecto, de repetição e 1 anel de dito com 2 brilhantes e 1 pedra.
101 7101 1 alfinete de ouro com 1 brilhante, para gravata.
102 8808 1 par de botões de ouro com 12 grammas, para punhos.
103 9150 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
104 8559 1 par de botões com pedras, para punhos.
105 7724 1 broche de ouro com 1 pedra.
106 8942 1 anel de ouro com 1 brilhante.
107 7205 1 alfinete de ouro com 1 brilhante.
108 9148 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
109 7165 1 bom relogio foleado a ouro, Omega.
110 8044 1 argolão de ouro com 3 brilhantes, 1 anel com 1 pedra circulada de brilhantes e 1 argolão de ouro.
111 9067 1 relogio de ouro, Vacheron, para senhora.
112 8908 1 anel de ouro com 1 brilhante.
113 7533 1 alfinete e 1 anel, tudo de ouro com pedras.
114 8542 1 argolão de ouro, pesando 7 grammas.
115 8112 1 cordão e medalha de ouro, pesando 48 grammas.
116 6972 1 cordão de ouro com 17 grammas e 1 anel de dito com 1 pedra solta.
117 7345 1 anel de ouro com 1 brilhante e duas pedras.
119 9261 1 anel de ouro com 1 brilhante, 1 dito com 1 berloque com pedras e diamantes.
120 7041 1 relogio de ouro, 1 corrente de dito pesando 24 grammas, e 1 anel com 3 brilhantes.
121 8295 1 corrente de ouro pesando 13 grammas.
122 7295 1 broche de ouro, moedas.
123 8074 1 relogio de ouro, 1 corrente e medalha de dito, moeda, pesando tudo 35 grammas, e 1 anel com 1 pedra e diamantes, para dentista.
124 8154 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
125 8190 1 par de bichas com brilhantes, e 1 dita com diamantes.
126 8385 1 corrente de ouro pesando 11 grammas.
127 8075 1 argolão de ouro e 1 lapiseira.
128 8545 1 relogio de ouro.
130 9055 1 relogio de ouro, Patek, de 22 linhas.
131 8215 1 anel de ouro com 1 pedra.
132 6848 1 corrente e medalha de ouro, com pedras, pesando 22 grammas.
133 9139 1 relogio de ouro, para senhora.
134 7311 1 anel com 1 pedra circulada de brilhantes.
135 7106 1 corrente e 1 alfinete de dito com 1 pedra, pesando 15 grammas.
136 6548 1 bom relogio, Elgin.
137 8323 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas.
138 8310 1 anel de ouro com 2 brilhantes e 1 pedra.
139 7484 1 bom relogio de prata, Meridiano.
140 7784 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
141 6835 1 corrente de ouro, pesando 22 grammas.
142 6864 1 collar de ouro com berloque.
143 7253 1 medalha de ouro com brilhantes e diamantes, e 1 broche de dito, moedas.
144 6968 1 argolão de ouro com 5 brilhantes.
145 7791 1 cordão de ouro, pesando 50 grammas.
146 8379 1 relogio de ouro.
148 7668 1 relogio de prata, Invan, 1 corrente de dito e 1 par de botões de ouro.
149 8018 1 anel de ouro com 1 brilhante.
150 9023 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
151 7104 1 bom relogio de ouro, Longines.
152 7379 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
154 7155 1 bom relogio de prata, Omega.
155 7293 1 anel de ouro com 1 brilhante.
156 6699 1 par de botões de ouro, para punhos.
157 7582 1 bom relogio Omega.
158 7890 1 par de botões e 1 argolão de ouro, pesando tudo 15 grammas.
159 7322 1 relogio de ouro.
160 8746 1 anel de ouro com 1 brilhante.
161 6829 1 argolão de ouro com 9 grammas.
162 8260 1 relogio de ouro.
163 6897 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
164 7687 2 collares de ouro.
165 8996 1 bom relogio de metal, Omega.
166 6616 1 pulseira de ouro, collar de dito com medalha de prata, pesando tudo 32 grammas.
167 6636 1 anel e 1 broche de ouro com pedras.
168 6816 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
169 7164 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 pedra.
170 6869 1 par de bichas com 2 pedras circuladas de brilhantes, 1 broche com brilhantes e pedras e anel com 1 brilhante.
171 8452 1 bom relogio de ouro, Paragon.
172 7378 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
173 7642 1 anel de ouro com 1 brilhante.
174 7004 1 relogio de ouro e 1 corrente de dito com 12 grammas.
175 6919 1 argolão de ouro e 1 anel de dito com 2 pedras.
176 7045 1 alfinete de ouro com 1 pedra e brilhantes.
177 6710 1 bom relogio de prata, Lougines.
178 7862 1 botão e 1 pegador de ouro, pesando 10 grammas.
179 7248 1 argolão de ouro pesando 6 grammas.
180 8167 1 relogio de ouro, Patek, para senhora.
181 9017 2 allianças e 1 medalha de ouro.
182 7667 1 corrente e medalha de ouro, com pedras, pesando 29 grammas.
183 6905 1 bom relogio de ouro, para senhora.
185 6447 1 cordão de ouro pesando 48 grammas.
186 7033 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
187 6604 1 par de africanas, de ouro.
188 6970 1 corrente de ouro com 17 grammas.
189 7691 1 bom relogio, Omega.
190 8028 1 broche de ouro com brilhantes e pedras, 1 anel com 1 pedra circulada de brilhantes, e 1 dito com 1 brilhante e pedras.
191 7956 1 corrente de ouro, 1 chatelaine de dito e berloque, com diamantes, pesando 33 grammas.
192 7856 1 relogio de ouro.
193 7063 1 collar de ouro.
194 7402 1 anel de ouro com 1 brilhante e pedras.
195 7219 1 relogio de ouro e 1 bolsa de prata.
196 6445 1 corrente de ouro pesando 20 grammas.
197 6861 1 anel de ouro com brilhantes.
198 7739 1 alfinete de ouro com 1 brilhante e pedras.
199 8230 1 pince-nez de ouro.
200 6955 1 medalha e alfinete de ouro com brilhantes.
201 7412 1 cordão de ouro e 1 figa de coral, pesando tudo 13 grammas.
202 6434 1 bom relogio, Omega.
203 7296 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
204 7015 2 allianças, 1 collar de ouro, e 1 figa de coral, pesando tudo 12 grammas.
205 9212 1 corrente e monogramma de brilhantes e pedras, pesando tudo 45 grammas.
206 8238 1 moeda de nickel com brilhantes.
207 6934 2 botões, 1 anel e 1 collar com berloques, tudo de ouro, pesando 18 grammas.
208 7026 1 botão de ouro com 1 brilhante.
209 8913 1 bom relogio de prata.
210 7186 1 relogio de ouro, Omega, para senhora, 1 cordão com berloques, pesando 56 grammas, e 1 anel, marquise, com 1 pedra e brilhantes.
211 7200 1 relogio de prata, Inva.
212 7656 1 moeda de nickel, com pequenos brilhantes.
213 6426 1 medalha com 1 pedra e 1 argolão, tudo de ouro.
214 7546 1 broche de ouro com 1 pedra e brilhantes.
215 9272 1 par de bichas, com 2 pedras circuladas de brilhantes.
216 6667 1 cordão de ouro, pesando 12 grammas, e 1 alfinete de dito com 1 brilhante.
217 6985 1 par de bichas de ouro, com 2 brilhantes, sendo 1 solto.
218 8823 1 caixa de ouro para thermometro.
219 7061 1 guarda-chuva, com castão de ouro.
220 8788 1 cigarreira de prata e 1 collar de ouro.
221 8768 1 tinteiro de prata.
222 6652 1 guarda-chuva, com castão de ouro para senhora.
223 8041 12 facas e 12 garfos, com cabo de madreperola e prata para sobremesa.
224 4868 1 corrente de ouro e platina, pesando 23 grammas.
225 6986 1 estojo com 2 talheres de prata.
226 9151 1 cigarreira de prata, 1 par de brincos e 1 collar de ouro com berloques.
227 8562 1 salva de prata com 735 grammas e 2 castiçaes de metal.
228 6602 1 cigarreira de prata.
229 5582 1 cautela do Monte de Soccorro.
230 874 1 alfinete de ouro com monogramma de brilhantes e diamantes.
231 8946 1 anel de ouro com 1 pedra circulada de brilhantes.
232 7350 1 cordão de ouro, pesando 20 grammas.
233 7394 1 relogio de ouro para senhora.
234 7780 1 broche de ouro com diamantes.
235 2267 1 bolsa de prata.
236 4861 1 anel de ouro com 1 pedra circulada com brilhantes.
237 7354 1 relogio de ouro para senhora.
238 2398 1 anel de ouro com 1 brilhante, perolas e pedras para professora.
239 8062 1 relogio de ouro, Humbert Ramus, para senhora.
240 6339 1 medalha de ouro, estrella de brilhantes.
241 421 1 bolsa de prata.
242 5560 1 chatelaine e medalha de ouro.

HORARIO DE TRENS

S. Paulo — Partidas da E. F. Central do Brazil, ás 5 horas da manhã, ás 7 horas da manhã, ás 6 horas da tarde. Nocturno de luxo, ás 9 e 30 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: Nocturno, ás 7 horas da manhã; nocturno de luxo, ás 8 e 15 da manhã. Trens communs, ás 6, ás 8 e ás 10 horas.

Minas Geraes — Partidas da E. F. Central do Brazil: para Lafayette, ás 6 da manhã. Para Entre Rios, ás 4 e 5 da manhã. Para Bello Horizonte, ás 10 da tarde. Para Bello Horizonte até Pirapora, ás 7 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: de Bello Horizonte e de Pirapora, ás 7 e 30 da manhã; de Entre Rios, ás 9 e 30 da manhã; de Lafayette, ás 8 e 40 da noite; de Bello Horizonte, ás 9 da noite.

Petropolis — Dias uteis — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 8.30, 10.25, 3.50, 4.20, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 8.35, 10.5, 3 horas, 4.15 e 7.15.

Domingos — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 7.30, 8.30, 10.25, 3.50, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 10.5, 3 horas, 4.15, 7.15 e 8.20.

Estrada de Ferro Therezopolis — Horario em vigor—Capital: partida, 3.30 da tarde. Therezopolis, chegada, 6.30 da tarde. Therezopolis, partida, 6.30 da manhã. Therezopolis, chegada, 9.30 da manhã.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma boa cozinheira do trivial, para casa de familia de tratamento; ordenado, conforme o que se tratar; na rua Senador Furtado numero 12, Mattoso.

ALUGA-SE um rapaz para copeiro, dando referencias de sua conducta; trata-se na rua Marquez de Abrantes n. 116, sobrado.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, sabendo de costura, offerece-se para dama de companhia, não se emporta de ir para fóra, dá as melhores referencias; rua Barão Iguatemy numero 95.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira do trivial; na rua do Cattete n. 269.

ALUGA-SE um rapaz para copeiro, dando referencias de sua conducta; trata-se na praça José de Alencar numero 16, quitanda.

ALUGA-SE um rapaz com pratica de limpeza de escriptorios, dando referencias de sua conducta; trata-se na rua Uruguayana n. 7, com o Sr. Ignacio.

ALUGA-SE um rapaz para limpeza de escriptorios, com pratica; trata-se na rua Oliveira Fausto n. 19, com o Sr. João, Botafogo.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Sete de Setembro n. 134, 2º andar.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira, que saiba engommar e dar lustro, estrangeira; na rua da Estrella n 4.

PRECISA-SE de uma rapariga para serviços domesticos, em casa de um casal sem filhos; na rua Barão de Itapagipe n. 196.

PRECISA-SE de uma cozinheira, para o trivial, dá-se preferencia que durma no aluguel; na praça Tiradentes n. 45, loja.

PRECISAM-SE de boa empregada e de uma mocinha de confiança; rua General Canabarro n. 57.

ALUGUEIS DE CASAS

15$000

ALUGAM-SE quartos, pelo preço acima até 25$, com chacara, cozinha, independente; na rua Pedro Americo n. 359.

20$000

ALUGAM-SE um quarto e cozinha; na rua do Morro n. 179, Rio Comprido.

25$000

ALUGAM-SE, na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar, um quarto para quatro homens e uma sala de frente para escriptorio ou officina.

ALUGAM-SE uma casa terrea para pequena familia, e um quarto e cozinha para um casal, em Bom Successo, no Vidal.

30$000

ALUGAM-SE uma sala, quarto e cozinha; na rua Villeta n. 10, Encantado.

ALUGAM-SE dois quartos, com entrada independente, a rapazes solteiros e sérios; na rua Treze de Maio n. 168, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE um magnifico commodo, em casa de familia, bem arejado, tendo todo o necessario; na rua Silva Manoel n. 130, sobrado.

ALUGA-SE uma casinha, com um quarto, sala e cozinha, a um casal; na rua D. Maria Luiza n. 128, fundos, na Boca do Matto, estação do Meyer.

30$ e 35$000

ALUGAM-SE commodos, em predio de primeira ordem, e acabado de construir, tendo muita agua, banheiro, cozinha, amplo corredor e instalação electrica; na rua Francisco Eugenio numero 101, muito perto do cáes do porto e da avenida do Mangue; tratam-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos, com todos os requisitos de hygiene, luz electrica, predio construido em centro de grande terreno, muita agua; na rua General Severiano n. 80, Botafogo; tratam-se com o encarregado.

35$000

ALUGAM-SE logares a sociedades beneficentes, em um amplo salão, illuminado a luz electrica; na rua da Carioca n. 69, sobrado, e bem assim salas para escriptorio de despachantes e pequenas officinas; tratam-se das 13 ás 15 horas.

ALUGAM-SE casinhas a casaes, tendo sala, quarto e cozinha, lindos jardins e bonita vista, em logar socegado e de limpeza, bonds á porta, de 100 réis; na rua do Morro n. 37, Rio Comprido.

ALUGA-SE um confortavel e limpo commodo; na rua Léste n. 35.

ALUGAM-SE, desde o preço acima até 50$, na bonita e socegada casa da rua Haddock Lobo n. 36, bons e grandes commodos, a pessoas limpas e sérias.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, com frente para a rua, a um casal; na rua D. Julia n. 33

ALUGA-SE um bom commodo com janela; na rua do Mattoso n. 130.

ALUGAM-SE, desde o preço acima até 60$, bons commodos, arejados e limpos, no melhor local das Laranjeiras; na rua Cosme Velho n. 233; os bonds de Aguas Ferreas passam na porta; o encarregado reside na casa.

40$000

ALUGA-SE, a senhora séria, um bom quarto; na rua da Luz n. 83; casa de familia de todo o respeito.

ALUGAM-SE, a casaes, porões, tendo sala, quarto e cozinha, em logar socegado e de limpeza, tendo jardim; na rua Malvino Reis n. 180. Rio Comprido.

ALUGA-SE um quarto, com luz electrica, a moços solteiros; na rua Visconde de Sapucahy n. 91, armarinho.

ALUGAM-SE casas, desde o preço acima até 90$, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, independentes; na rua Pedro Americo n. 359.

ALUGA-SE, junto ao largo do Catumby, grandes salas, em typo de casinhas; na rua Eleone de Almeida numero 44.

ALUGA-SE um grande e limpo commodo com janela; na rua Léste n. 35.

ALUGAM-SE um bom quarto, com luz electrica, banheiro e cozinha, em casa de familia; na rua Senador Pompeu n. 282 A.

40$, 45$ e 50$000

ALUGAM-SE commodos, com todos os requisitos de hygiene, tendo luz electrica e grande terreno; na rua das Laranjeiras n. 51, perto do largo do Machado; tratam-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos, com todos os requisitos de hygiene, luz electrica, muita agua e grande terreno; na rua Dr. Joaquim Silva n. 87, em frente á rua Theotonio Regadas, e proximo ao largo da Lapa; tratam-se com o encarregado.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, com luz electrica, a um casal; na rua Visconde do Rio Branco n. 3, 2º andar.

ALUGA-SE espaçosa e limpa sala de frente; na rua Leste n. 35.

ALUGA-SE um bom commodo a casal ou moços; na praia de Santa Luzia; informa-se na rua da Misericordia n. 152, venda.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, um commodo, com serventia na casa; na rua do Morro da Providencia n. 57.

50$000

ALUGA-SE, em casa de familia, a rapazes do commercio, um esplendido quarto, illuminado a luz electrica; na avenida Henrique Valladares n. 36, terreo, continuação da rua da Relação.

ALUGA-SE um quarto a rapazes do commercio; na rua da Alfandega numero 65, 2º andar.

ALUGA-SE uma casa na rua Tavares n. 242, estação do Encantado, com sala, quarto, cozinha, pia, tanque e muito terreno; as chaves estão na casa n. 244; trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 317, Maracanã.

54$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25.

55$000

ALUGA-SE, na rua do Consultorio n. 79, em S. Christovão, uma casa, com dois limpos commodos e cozinha; informa-se com a encarregada D. Rosa.

ALUGA-SE uma boa sala, no melhor logar de Copacabana, tendo janelas com bonita vista para o mar, perto dos banhos de mar; na rua Santa Clara n. 100.

60$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um espaçoso quarto, com luz electrica, a moços do commercio; na avenida Mem de Sá . 300.

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem mobilia; na Avenida Rio Branco n. 127, 2º andar.

ALUGA-SE, a cavalheiros ou a um casal que trabalhe fóra, um commodo de frente; na rua Acre n. 116, proximo á rua da Prainha.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala; na rua General Caldwell n. 56.

ALUGA-SE um quarto com sacada; na rua da Assembléa n. 69, 2º andar; trata-se no mesmo.

ALUGAM-SE uma sala de frente com janelas e um quarto tambem com janelas; na rua Pedro Americo numero 43, casa de familia, a senhores ou a casal sem filhos, que dêm boas referencias de sua pessoa.

65$000

ALUGAM-SE, na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar, uma sala de frente para escriptorio, officina ou moços, e um quarto para quatro homens.

70$000

ALUGA-SE, a um casal, metade de uma casa, com entrada independente; na rua D. Anna Nery n. 538, em frente á estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, independentes, em casa de familia, para casal ou familia, sem crianças; na rua Pereira de Almeida n. 96, Mattoso.

ALUGA-SE um quarto arejado e claro, a cavalheiro do commercio, tendo limpeza e luz electrica; na rua Cassiano n. 23, Gloria.

ALUGA-SE uma sala de frente com direito á electricidade, tendo todas commodidades e hygiene, a uma senhora séria, em casa de casal sem filhos; na rua da Alfandega n. 120, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala de frente bem arejada, a senhor sério ou rapazes do commercio; na rua Visconde do Rio Branco n. 26, sobrado.

FOLHETIM 58

EMILE RICHEBOURG

A FILHA MALDITA

VERSÃO PORTUGUEZA DE

JULIO DE MAGALHÃES

SEGUNDA PARTE

O Velho Mardoche

XXIII

DÔR PROFUNDA

—Oh! diante de mim não fale desse modo, balbuciou ella; é meu pai!... Fosse embora horrivel o crime, que está expiando, hei de supplicar por elle todos os dias nas minhas orações, e Deus, que é misericordioso, ha de perdoar-lhe.

O velho Rouvenat soluçou tambem. Tomou nas mãos a cabeça do donzella, beijou-a carinhosamente, e exclamou:

—Branca! minha querida Branca! ouviste-me pronunciar as palavras: miseravel! infame! e julgaste que me referia ao desventurado João Renaud... Ah! nem de longe deves imaginar isso, filha!... Referia-me ao miseravel hypocrita, máo e hodiento, que, illudido nos seus calculos repugnantes, quiz vingar-se infamemente, fazendo-te soffrer... Ah! não careces de dizer-me o seu nome... eu conheço-o... mas, descansa; justiça será feita! O miseravel não ha de envenenar por mais tempo com a sua presença o ar que respiras. Ah! já ha muito tempo que eu desejava furtar-te áquelle contacto impuro!

E, levantando-se com relampagos no olhar, encaminhou-se para a porta.

Branca correu para elle.

— Tenho uma coisa a pedir-lhe, disse ella.

—Diz, filha.

—Chama-se Genoveva a minha pobre mãi, não é verdade?

—E' verdade. Já não existe.

—Residia muito longe daqui?

—Residia em Civry.

—E é no cemiterio de Civry que foi sepultado o seu corpo?

—Sim... Por que me fazes essas perguntas?

—Pois não comprehende, que quero ir pedir a Deus por meu pai sobre a sepultura de minha mãi?

—Meu Deus! pensava Rouvenat. Se me atrevesse a dizer-lhe a verdade inteira e completa... Mas, não... mais tarde... quando ella tiver vinte annos, conforme prometti...

E saiu do quarto, desceu rapidamente a escada, e precipitou-se para a sala da mesa, onde Jacques Mellier começava a sentir-se surprehendido por não o ver apparecer com Branca. No primeiro momento não notou que Rouvenat estava pallido, e que tremia violentamente.

—Branca não vem? perguntou elle. Está acaso doente?

—A pobre Branca chora, está desolada! respondeu o velho servidor surdamente.

—Que me dizes? exclamou Mellier assustado.

—Hoje, um miseravel aproveitou a minha ausencia para lhe fazer saber o que sempre lhe haviamos occultado com tanto cuidado: que não é tua filha, e que seu pai é João Renaud!

O velho Mellier endireitou-se vivamente, e um dos terriveis relampagos de outro tempo perpassou pelo seu olhar.

—Quem foi que praticou essa infamia? perguntou elle com os dentes cerrados.

—Teu primo, Francisco Parisel.

—Ah! falso e covarde como seu pai!! murmurou Mellier, com voz surda.

—Espero as tuas ordens, Jacques...

—Não és tu senhor aqui?

—Francisco Parisel é teu parente...

—Não, não o conheço... Não tenho parentes... Não tenho senão um amigo, que és tu... não me resta senão uma filha, uma adoravel creança, que me consolou, que amo, e a quem quero restituir a felicidade que roubei áquelle que lhe déram o ser... Francisco Parisel tocou na felicidade da nossa filha, Pedro; é um miseravel, é um infame!... Nem mais um momento deve abrigar-se debaixo deste tecto. Expulsa-o, Pedro, expulsa-o, e, se elle não retirar immediatamente, agarra em um cacete, e bate sem dó nem piedade, bate com a furia com que em outro tempo bateste em um lobo, que não queria largar a pequenina ovelha, que levava entre os dentes!

E, passando á sala grande, disse em tom severo para Francisco Parisel que acabava de ceiar:

—Rouvenat precisa falar-lhe immediatamente.

Em seguida subiu ao primeiro andar, e entrou no quarto da donzella. Branca ergueu-se, deu dois passos para elle, e parou como se não se atrevesse a avançar.

—Branca, minha adorada Branca, disse o velho abrindo os braços: vem chorar sobre o coração de Jacques Mellier, de teu pai, filha, de teu pai!!

Branca lançou-se nos braços do velho afogada em lagrimas.

XXIV

A EXPULSAO

Pelo tom em que Mellier lhe falara, Francisco Parisel comprehendeu que a revelação, feita á donzella, havia produzido todo o seu effeito. Adivinhava pois o que Rouvenat ia dizer-lhe, e preparou-se para o ouvir de cabeça erguida.

Foi pois em attitude altiva e com o olhar ousado que entrou na sala da mesa. Pedro Rouvenat, em pé, e com os braços crusados, estava apparentemente tranquilo!

—Segundo parece, tem que dizer-me... disse o garboso Francisco em tom impertinente.

—Tenho, sim, Sr. Parisel, tenho que dizer-lhe. No mez passado recebeu a metade dos seus salarios de um anno; e portanto nada se lhe deve... pelo contrario!...

—Sei isso muito bem.

—De ora em diante não preciso dos seus serviços, Sr. Parisel. A partir deste momento deixa de ser empregado da herdade. Suba, pois, ao seu quarto, junte o que lhe pertence, e vá-se embora.

—Oh! despede-me?

—Despeço, sim.

—Parece-me que ao menos tenho o direito de perguntar a razão do facto.

—A razão é que não quero mais vel-o no Seuillon, replicou Rouvenat. Despeço-o porque é essa a minha vontade, nem mais, nem menos.

—E se eu não quizer ir-me embora? retorquiu Parisel descaradamente.

—Está previsto esse caso, respondeu Rouvenat contraindo as sobrancelhas. Pensei já no meio que havia de empregar para o forçar a sair da herdade.

Nos olhos do garboso Francisco brilhou um relampago de colera.

—Bem, disse elle surdamente; verei amanhã o que deverei fazer.

—Não é amanhã, que ha de deixar a herdade; ha de ser já, immediatamente... Não quero que fique mais uma noite debaixo destes tectos.

Francisco Parisel mordeu os labios com raiva.

—No fim de contas, tornou elle ironicamente, é uma grande condescendencia da minha parte estar eu a responder-lhe, e a discutir com um homem que não é aqui mais do que um criado. Não admitto que tenha ordens a dar-me, e não quero de fórma alguma, reconhecer o direito, que arroga a si, de falar e de proceder em nome de Jacques Mllier, de quem sou parente proximo.

A porta tinha ficado aberta, e o velho Jacques acabava de entrar na sala. A sua mão robusta caiu sobre o hombro do garboso Francisco, que rodou sobre os calcanhares mais rapidamente do que queria. O velho havia saído momentaneamente do seu lethargo. Endireitando face a face com o camponez, disse-lhe com voz dura:

—Jacques Mellier, que desgraçadamente tem parentes miseraveis e infames, dá toda a sua amisade e confiança, toda a sua autoridade a Pedro Rouvenat, para que elle use dessa confiança, e exerça essa autoridade sempre e em tudo, quaesquer que sejam as circumstancias. Tudo quanto elle diz e faz é feito e dito em nome de Jacques Mellier, que tudo approva. Hoje, porém, tenho uma censura a dirigir a Pedro Rouvenat, por não lhe ter já agarrado em um braço para o pôr fóra da porta, como se faz a um criado infiel.

Depois, erguendo a voz, continuou:

—Escuta, Francisco Parisel: tu não és só um máo parente, és um miseravel, és um covarde, és um infame! Possuidor de um segredo, que naturalmente te foi revelado por teu pai, quizeste ter a alegria de o lançar como um insulto á face de uma pobre criança, afim de satisfazeres uma vingança baixa e ignobil. Ferir o coração de uma mulher, insultal-a na sua desgraça afim de gosar a sua dôr, o seu desespero, ah! é digno de uma alma como a tua! E dizias que a amavas, miseravel impostor!... O teu coração não sabe o que é um sentimento bom; não contem senão fel e os mais vis instinctos...

"Não, não mereces senão desprezo... Pedro Rouvenat disse-te que te despedia, e tu tiveste a estranha ousadia de responder insolentemente, que não recebias ordens delle... Eu entrava neste momento, e ouvi... Pois, bem, já que assim é preciso, sou eu, Jacques Mellier, o senhor aqui, que te despeço, que te expulso... Entendes, expulso-te! E é preciso que dentro de uma hora, nota bem, dentro de uma hora has de estar fóra da herdade!

E, apontando-lhe a porta com um gesto imperioso, accrescentou em alta voz:

—Vai-te, miseravel, vai-te!

O garboso Francisco dirigiu-se para a porta, sem que perdesse nada da sua audacia de demonio revoltado. No limiar da porta voltou-se ainda, e lançou aos dois velhos um olhar cheio de ameaças.

A's nove horas, Francisco Parisel afastava-se do Seuillon, levando aos hombros uma trouxa com o seu fato. Na margem da ribeira encontrou seu pai, que andava rondando pelos arredores da herdade, e ao qual contou a sua empreza do dia, empreza de que resultara a sua expulsão da herdade. José Parisel não procurou occultar o seu descontentamento.

—Mas, eu tinha-te recommendado que fosses prudente, que nada dissesses a Branca, murmurou o velho.

—O que está feito está feito, e já não tem remedio, respondeu o filho com voz sombria.

—Sim, mas, desgraçadamente, póde custar-vos cara essa loucura.

—Veremos, veremos.

José Parisel parou bruscamente, e disse para o filho em voz baixa:

(Continúa.)

AVISOS MARITIMOS

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD-ATLANTIQUE

(Compagnie Generale Transatlantique)

LINHA POSTAL FRANCEZA ENTRE BORDÉOS E AMERICA DO SUL

Chegada da Europa e saida para o Rio da Prata		Chegada do Rio da Prata e saida para a Europa	
LUTETIA	29 do corrente	GASCOGNE	31 do corrente
SEQUANA	31 » »		

O PAQUETE

GASCOGNE

Esperado do Rio da Prata, sairá no dia 31 do corrente para **Las Palmas, Lisboa, Leixões e Vigo** (via Lisboa) e **Bordéos.**

ESTE PAQUETE PROPORCIONA AOS SNRS. PASSAGEIROS DE TERCEIRA CLASSE UMA VIAGEM MUITO RAPIDA — TRATAMENTO ESPECIAL E EXCELLENTES ACCOMMODAÇÕES

Preço da passagem de 3ª classe para a Europa, Rs. **110$300.** Conducção gratuita para bordo do passageiro com a sua bagagem.

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para UMA SO' PESSOA.

Na 2ª classe, ha camarotes com duas camas.

TELEPHONE N. 259 — NORTE

Para cargas, trata-se com F. Rolla, corretor da companhia

Rio de Janeiro, ANTUNES DOS SANTOS & C. — Avenida Rio Branco, 14 e 16

SANTOS: rua Quinze de Novembro n. 70. S. PAULO: 41, rua Direita

CAMBIO — Compra e venda de moedas de todos os paizes, em condições vantajosas — Antunes dos Santos & C., 14 e 16 Avenida Rio Branco.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-mensal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, São Francisco, Paranaguá, Florianopolis.

SUL

Serviço de passageiros

O PAQUETE

ITAPUHY

Procedente de Recife e escalas

TELEGRAPHO SEM FIO

Sae hoje, quarta-feira, 27 do corrente, ao meio-dia.

IDA

Chegada a
Santos — Quinta-feira, 28.
Paranaguá — Sexta-feira, 29.
Florianopolis — Sabbado, 30.
Rio Grande — Domingo, 31.
Pelotas — Segunda-feira, 1.
Porto Alegre — Terça-feira, 2.

VOLTA

Saida de
Porto Alegre — Sabbado, 6.
Pelotas — Domingo, 7.
Rio Grande — Segunda-feira, 8.
Chegada ao Rio — Quinta-feira, 11.

Valores pelo escriptorio hoje, 27, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13, do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega das mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até 5 horas da tarde, para os portos do sul, e até ás 4 horas da tarde, para os portos do norte.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool, aguardente e algodão.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

Norddeutscher Lloyd Bremen

Telegrapho sem fio em todos os paquetes

Proximas saidas para a Europa

SIERRA CORDOBA	30 de maio
EISENACH	5 de junho
SIERRA SALVADA	13 » »
AACHEN	19 » »
GIESSEN	28 » »
ERLANGEN	3 » julho
SIERRA VENTANA	11 » »
WUERBURG	17 » »
SIERRA NEVADA	25 » »
GOTHA	9 » agosto

O PAQUETE

SIERRA CORDOBA

commandante H. Schaeffer

com esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª intermediaria e 3ª classes esperado de Buenos Aires e escalas dia 30 do corrente, sairá no mesmo dia para

Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões (via Lisboa) **Vigo, La Corũna, Boulogne S/M e Bremen**

SEGUNDA INTERMEDIARIA

Chama-se a attenção dos Srs. passageiros sobre os camarotes especiaes na Segunda Intermediaria. Preço por logar 226$000.

PREÇO NA 3ª CLASSE

para qualquer porto de escala na Europa

105$000

e mais 5 o/o de imposto para o governo

Para passagens e mais informações trata-se com os agentes geraes

HERM STOLTZ & C.

Avenida Rio Branco 66 a 74

Telephone 42, Norte

ALUGA-SE um excellente quarto, com ou sem mobilia; na Avenida Rio Branco n. 127, 2º andar.

ALUGA-SE um quarto mobilado a dois moços sérios, com serviço, luz electrica; na rua General Camara numero 66.

71$000

ALUGA-SE uma casa, nova, com commodidades para familia; na avenida Silva Rego n. 36, no Jacarè, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Nery Pinheiro n. 87; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua do Ouvidor n. 90, das 2 ás 4 horas.

75$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, tanque, quintal e latrina, a um minuto da estação da Piedade; trata-se e informa-se na casa de moveis e colchões, em frente á estação da Piedade.

80$000

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 163, III; as chaves estão na casa I, e trata-se na rua da Alfandega n. 12, com Peixoto & C.

ALUGA-SE uma sala, a moços decentes; na rua do Rezende n. 69, sobrado, e trata-se no mesmo, de 9 ás 2 horas da tarde.

ALUGAM-SE casas novas, na rua Conselheiro Agostinho n. 44, rua transversal á de José Bonifacio, proximo a estação de Todos os Santos, bello logar para convalescentes, recommendado pelos medicos; é o mesmo que estar em Petropolis, servido por bonds e trens.

ALUGA-SE, com entrada e serventia independentes, metade do sobrado n. 110, da rua D. Maria, na Aldeia Campista.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia, a moços solteiros ou casal sem filhos, com ou sem pensão; na rua Ferreira Vianna n. 46, Cattete.

ALUGAM-SE as casas ns. 2 e 3 da rua Costa Guimarães n. 22, com dois quartos, duas salas, etc.; as chaves estão na casa n. 1, e tratam-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE o predio novo da rua Umbelina, casa XIV, Cancela, com quatro excellentes commodos, quintal, luz electrica; as chaves estoã na casa VIII; trata-se na rua da Misericordia n. 24, pharmacia.

81$000

ALUGAM-SE as casas da rua Paula Brito n. 97, villa Zinha, Andarahy Grande, com duas salas, dois quartos, cozinha, luz electrica, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 87, e tratam-se na rua do Ouvidor n. 90, das 2 ás 4 horas.

ALUGAM-SE as casas, com dois quartos, duas salas, cozinha e chuveiro, etc.; da villa Candida, sem casas fronteiras; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 26, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; bonds á porta; as chaves estão na rua Werna de Magalhães n. 18, Engenho Novo.

85$000

ALUGA-SE uma sala mobilada, a casal sem crianças; na rua Frei Caneca n. 132, tendo mais dois quartos separados.

ALUGA-SE o armazem da rua Costa Guimarães n. 24, S. Christovão; as chaves estão no n. 22, casa 1, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGAM-SE um quarto e sala de frente, com direito á cozinha e quintal; só a casal sem filhos;na rua Visconde de Sapucahy n. 330.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Carlos n. 5, S. Christovão, com duas salas, dois quartos, cozinha, etc.; local isento de inundações; as chaves estão na pharmacia da esquina e trata-se na rua Paraná n. 35.

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha, chuveiro, terreno, etc.; com jardim na frente; na rua Commendador Teixeira de Azevedo n. 100; as chaves estão na mesma rua n. 98, estação do Engenho de Dentro; trata-se na rua da America n. 255.

ALUGA-SE uma boa sala de frente a moços do commercio, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 52.

91$000

ALUGAM-SE as casas da rua Paula Brito ns. 91 e 101, Andarahy Grande, com duas salas, dois quartos, cozinha, luz electrica, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 87, e tratam-se na do Ouvidor n. 90.

92$000

ALUGA-SE uma boa casa, com accommodações para pequena familia; na rua Amaral n. 72, Andarahy.

95$000

ALUGAM-SE as casas ns. 4, 6 e 7 da rua D. Maria Romana n. 17, com dois quartos, duas salas etc.; as chaves estão na casa 1, e tratam-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America.

ALUGA-SE uma excellente casa, com duas salas, dois quartos e mais dependencias, toda forrada e pintada de novo; na rua Dias da Silva n. 9 Meyer.

100$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Alice n. 75, estação do Rocha; as chaves estão na mesma rua n. 74; tratam-se na rua do Ouvidor n. 90.

ALUGA-SE um esplendido quarto com pensão, a rapazes, em casa de familia; na avenida Henrique Valladares n. 13, sobrado, prolongamento da rua da Relação.

ALUGA-SE uma boa casa nova,com duas salas, dois quartos, boa cozinha, electricidade e jardim na frente e grande quintal; na travessa Dias Pereira n. 28, estação do Encantado, e trata-se na rua da Constituição n. 56, com Faria.

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Figueira de Mello n. 219, com dois quartos, duas salas, etc.; trata-se na mesma.

ALUGA-SE, nos suburbios da Leopoldina, bella casa, com tres quartos, duas salas, cozinha, porão bom e grande quintal cercado; informa-se na rua Visconde de Inhauma n. 103.

ALUGA-SE a casa do boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 279, III; trata-se na rua da Alfandega n. 12, com Peixoto & C.

ALUGA-SE a casa da rua Viuva Claudio n. 320; tem dois quartos, duas salas, etc.; trata-se na mesma rua n. 326.

ALUGA-SE a casa nova da rua Viuva Claudio n. 312; tem dois quartos, duas salas, etc.; trata-se na mesma rua n. 326.

ALUGA-SE o chalet da rua Dr. José Felix n. 32, Riachuelo, com duas salas, dois quartos, cozinha e grande quintal; tem electricidade; trata-se na rua Dr. Magalhães Castro numero 137, na mesma estação, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE, em casa de familia estrangeira, uma linda sala de frente, bem mobilada, para pessoa de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 89, bonds á porta.

ALUGA-SE uma sala mobilada, em casa de familia, para um casal de tratamento ou um senhor; na Avenida Rio Branco n. 83, 2º andar.

ALUGA-SE grande sala mobilada, com serviço, luz electrica, a pessoa séria; na rua General Camara n. 66.

101$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, tendo tres quartos, duas salas, agua e gaz; as chaves estão no n. 47 da mesma rua, e trata-se na rua Senador Alencar n. 55, S. Christovão.

ALUGAM-SE as casas III e VII da rua Fonseca Telles n. 34, bonds de 100 réis, tendo dois quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão na casa VI, e trata-se na rua Uruguayana n. 77, loja.

ALUGAM-SE as casas ns. 5 e 13, sitas á rua Dr. Mendes Tavares; as chaves estão no armazem da rua Visconde de Santa Isabel n. 75, e tratam-se na rua Pereira de Almeida n. 37, Mattoso.

105$000

ALUGA-SE uma casa illuminada a luz electrica, com duas salas e dois quartos; na rua Dr. Nabuco de Freitas n. 162; as chaves estão no numero 158, casa VII, e trata-se na rua dos Andradas n. 70.

110$000

ALUGA-SE uma boa casa nova para pequena familia, com todos os requisitos da hygiene; na rua João Caetano n. 37; as chaves estão na venda proxima; trata-se na rua Barão de Petropolis n. 107.

ALUGAM-SE um lindo quarto e confortavel sala de frente; na rua Frei Caneca n. 59.

ALUGA-SE a casa VII da villa Dragão, na praça Saenz Pena n. 13; as chaves estão na casa VIII.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos e mais dependencias, tendo electricidade e bonds de 100 réis; na rua Pereira de Siqueira n. 39, avenida.

112$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua da Passagem n. 174, illuminada a luz electrica, tendo dois quartos e duas salas, cozinha, banheiro e bom quintal; trata-se no n. 172.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia de tratamento; na rua Marechal Machado Bittencourt n. 94, casa 3, Riachuelo.

115$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e jardim, para familia de tratamento; na rua Ernesto de Souza n. 24; as chaves estão no n. 26, Andarahy Grande.

ALUGA-SE a casa da rua Benedicto Hippolyto n. 177, casa 2, tendo duas salas, dois quartos, cozinha e quintal, com electricidade; trata-se na rua Uruguayana n. 56; as chaves estão na venda, em frente ao n. 188.

120$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Alegre n. 39 A, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; as chaves estão na rua Santa Luiza n. 52, Maracanã.

ALUGA-SE o predio da rua General Silva Telles n. 69, tendo boas accommodações para familia; as chaves estão na mesma rua n. 31, e trata-se na da Alfandega n. 173.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, proprios para senhor de tratamento; na rua do Rezende n. 69, sobrado.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, mobilada; na rua Uruguayana n. 31, 1º andar.

ALUGA-SE uma boa casa, com magnificas accommodações para familia; na rua Minas n. 63, estação do Sampaio; as chaves estão no armazem proximo, e trata-se com o Dr. A. Bessone Correia, á rua do Ouvidor n. 71, 1º andar, escriptorio, das 2 ás 4 horas.

ALUGA-SE a casa V da rua Santa Alexandrina n. 104; tendo duas salas, dois quartos, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 117.

ALUGA-SE, na rua Dr. Nabuco de Freitas n. 4, proximo á rua da America, uma boa casa, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e quintal; as chaves estão, por obsequio, na rua da America n. 805, e trata-se na rua General Pedra n. 44.

ALUGA-SE a excellente casa terrea da praia de São Christovão n. 207, com duas salas, saleta, quatro quartos e mais dependencias e grande quintal, toda pintada e forrada de novo; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua do Carmo n. 64.

ALUGA-SE a casa da rua Santo Christo n. 263; trata-se na mesma rua n. 130.

ALUGAM-SE as casas ns. 51 e 55 da rua Francisco Eugenio; tratam-se na Avenida Rio Branco n. 45.

125$000

ALUGA-SE, em São Christovão, em ponto aprasivel, um predio com dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque de lavagem, porão e luz electrica, chuveiro, e grande quintal com arvores frutiferas; na rua Tuyuty n. 93; as chaves estão no n. 100 da mesma rua; trata-se com o Sr. Vasconcellos, á rua do Rosario n. 131, loja.

ALUGA-SE a boa casa assobradada, acabada de construir, tendo todas as commodidades paar familia, de tratamento, a tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc.; na rua S. Luiz Gonzaga n. 557, as chaves estão na mesma.

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, um no puxado, duas salas, cozinha, etc.; entrada no lado; as chaves estão junto; na rua Garibaldi n. 69.

130$000

ALUGA-SE uma excellente sala para escriptorio; trata-se na Avenida Rio Branco n. 127, 2º andar.

VISTAS CANÇADAS

«OIDEU»—Regenerador da vista. (Marca registrada.)

Myopia, lacrimejação, vista fraca ou curta, dor, ardor ou escuridão nos olhos, etc., etc.. em pouco tempo são curadas com o uso do

"OIDEU"

"OIDEU" é de USO EXTERNO e póde ser usado por crianças, adultos e velhos, e é approvado pela Exma. Directoria Geral de Saude Publica.

Preço 10$000. Registrado pelo correio 12$000. Unico representante para o Brazil: R. C. DE PENTY Co. — Caixa do correio 1.018. Rio de Janeiro — Vende-se no deposito geral, DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas, 43 e 45, e nas seguintes casas: Araujo Freitas & C., Granado & C., Silva Araujo & C., J. Rodrigues & C., Silva Gomes & C., Bragança Cid & C., Drogaria Berrini, V. Silva & C., Francisco Giffoni & C., Em S. Paulo: BARUEL & C. — Em Nitheroy: DROGARIA BARCELLOS e em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

47

Srs. R. C. de Penty Co.

Caixa postal 1.018, Rio de Janeiro.

Junto um sello para enviar-me o livro do «OIDEU», sobre molestias de olhos.

Nome..............................

Rua..............................

Cid...............*Est*...............

145$000

ALUGA-SE a casa da travessa da Universidade n. 27, com quatro quartos, duas salas, bom quintal, etc.; as chaves estão na rua Visconde de Itamaraty n. 125, e trata-se na rua São Francisco Xavier n. 528.

150$000

ALUGA-SE o predio da rua Torres Homem n. 120 A, Villa Isabel; com quatro quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 120, e trata-se na rua S. Januario n. 280.

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Mattos Rodrigues n. 47, antiga rua Leste, Rio Comprido; tem duas salas, tres quartos, etc., e bom quintal; as chaves estão no armazem da esquina da rua Malvino Reis e trata-se com o Sr. Victorino, na rua do Hospicio n. 84, das 11 ás 2 horas, ou na rua Ribeiro Guimarães n. 41, Aldeia Campista.

ALUGA-SE um bom sobrado, com duas salas, tres quartos e mais dependencias, tendo quintal; na rua Coronel Pedro Alves n. 37, Praia Formosa; as chaves estão no n. 30, e trata-se na rua Visconde da Gavea n. 58.

ALUGA-SE a casa n. 55 da rua Torres Homem; as chaves estão no n. 59.

ALUGA-SE a casa da rua D. Carolina n. 23; as chaves estão na mesma rua n. 21, e trata-se na rua da Matriz n. 76, Botafogo.

DIVERSOS

ALUGA-SE o sobrado da rua de Sant'Anna n. 227; as chaves estão no n. 200 da mesma rua, e trata-se na rua da Assembléa n. 43.

ALUGAM-SE, por 200$, duas grandes lojas, na rua Conde de Bomfim ns. 211 e 211-A, com ou sem contrato.

ALUGA-SE, por 350$, grande sobrado novo, para familia de tratamento; na rua Conde de Bomfim numero 211, em frente ao Club da Tijuca.

ALUGA-SE, por 360$ o predio acabado de construir, da rua de S. Christovão n. 515. Tem sobrado proprio para familia e um bom armazem, com moradia. Aceita-se contrato. As chaves estão em frente, na Companhia de Carruagens. Trata-se á rua da Quitanda n. 118, fabrica de cigarros Penna Fiel.

OBJECTOS DE ARTE, ARTIGOS PARA PINTURA, ESPELHOS, QUADROS, TAPETES

e uma infinidade de artigos proprios para sala, só

NA GRANDE LIQUIDAÇÃO DA

GALERIA BRAZIL

por ter de entregar a casa no dia 30 de junho proximo, impreterivelmente

Não percam a unica occasião que lhes offerece para adquirir riquissimos objectos de arte por preços excessivamente baratos

78 — RUA 13 DE MAIO — 78

PROXIMO AO LARGO DA CARIOCA

ALUGA-SE o predio novo da rua Duqueza de Bragança n. 21, Andarahy Grande, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; as chaves esto naã mesma rua n. 10, e trata-se na rua Visconde do Rio Branco n. 20, armazem.

ALUGA-SE uma boa casa na rua Tavares Ferreira n. 37, estação do Rocha, com quatro quartos, duas salas, despensa, cozinha, etc.; as chaves estão na rua D. Sophia n. 14, e trata-se na rua General Camara numero 105.

ALUGAM-SE casas proprias para pequenas familias; tem todo o conforto que possa ser exigido; trata-se na rua D. Polixena n. 63, Botafogo.

ALUGAM-SE as casas novas numeros 12 e 18, no Beco do Motta, no Mattoso, com duas salas, dois quartos, cozinha e luz electrica; as chaves estão no armazem da rua do Mattoso n. 112, e tratam-se na rua das Palmeiras n. 11, Botafogo.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos maiores e um menor, duas salas, cozinha, banheiro e pateo, para pequena familia de tratamento; na rua Paula Freitas n. 59 A; trata-se no n. 61.

132$000

ALUGAM-SE as casas da rua Dr. Sá Freire ns. 48 e 50, tendo cada uma duas salas, dois quartos grandes, e mais dependencias, com illuminação electrica; as chaves estão no açougue da esquina.

140$000

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma esplendida sala de frente e alcova, para familia, casal ou moços do commercio; na rua da Lapa n. 53, 1º andar.

ALUGA-SE a nova casa da rua do Rocha n. 60, tendo todas as commodidades; trata-se na rua D. Anna Guimarães n. 65; estação do Rocha, onde está a chave.

ALUGA-SE a casa da rua Nery Pinheiro n. 85; as chaves estão na mesma rua n. 79; trata-se na rua do Ouvidor n. 90, das 2 ás 4 horas.

ALUGA-SE a bella casa da rua Barbosa n. 52, estação do Riachuelo, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e quintal; as chaves estão aberta até ás 4 horas da tarde.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 35, perto da rua Barão de Mesquita; as chaves estão na padaria da esquina, e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 340, canto da rua Itamaraty.

ALUGA-SE o predio n. 382 da rua Monte Alegre, com quatro quartos, duas salas, cozinha, quintal e jardim, para familia de tratamento; as chaves estão no armazem da esquina da rua Aurea, bonds de Paula Mattos.

ALUGA-SE a excellente casa da rua Lopes da Cruz n. 172, Meyer, lugar salubérrimo, com abundancia de agua, a cinco minutos da estação; as chaves estão na casa vizinha numero 170, e trata-se na Avenida Rio Branco n. 45, 4º andar, com o Sr Sanclair.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Carmo Netto n. 197, com tres quartos, duas salas, cozinha, tanque, etc.; as chaves estão na mesma rua numero 215.

ALUGA-SE a casa da rua Pereira Nunes n. 55, Aldeia Campista, tendo tres quartos, duas salas, varanda, cozinha, pia, tanque, privada, banheiro e grande quintal murado; já está botando luz electrica; informa-se no n. 57, junto.

ALUGA-SE a boa casa da rua Senhor de Mattosinhas n. 54, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, e bom chuveiro, instalação electrica, e bonds de 100 réis á porta; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua S. Francisco Xavier numero 112.

ALUGA-SE a metade de um primeiro andar, para consultorio de medico ou dentista; na rua do Hospicio n. 117, esquina da do Uruguayana; trata-se no mesmo, telephone 2.201, norte.

ALUGA-SE um escriptorio bem mobilado, com direito á sala de visitas, tendo criado e telephone e luz electrica; na rua Rodrigo Silva, proximo á rua Sete de Setembro; trata-se na rua do Hospicio n. 94, 1º andar, sala.

ALUGA-SE um predio, á rua José de Alencar n. 63, em Catumby, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, varanda e terreno ao fundo; trata-se na rua Frei Caneca n. 236, loja.

ALUGAM-SE uma sala de frente com uma de espera, propria para medico ou dentista; na rua Sete de Setembro n. 181; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 68, loja.

ALUGA-SE um grande predio; na rua Paula Mattos n. 40, com grandes accommodações para familia de tratamento, podendo ser visto a qualquer hora; trata-se com o Sr. Abreu Leite, á rua General Bruce n. 276, em S. Christovão.

ALUGA-SE a casa da rua Guanabara n. 33, pintada e forrada de novo; a chave está no armazem em frente; trata-se na Avenida Rio Branco n. 81, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, á rua do Cattete n. 203, um bom quarto.

ALUGA-SE a confortavel casa da rua S. Claudio n. 4, esquina da rua Colina, tendo instalações de gaz, electricidade, banheiro de agua fria e quente, e outros requisitos, para familia de tratamento. Trata-se na rua Haddock Lobo n. 33, onde estão as chaves.

ALUGA-SE a casa da rua da Relação n. 39; as chaves estão, por obsequio, no n. 41.

ALUGA-SE uma boa casa, em centro de magnifico jardim, toda mobilada; trata-se na mesma casa, á rua Antonio dos Santos n. 37, Tijuca, a qualquer hora do dia, ou á rua da Alfandega n. 48.

ALUGAM-SE dois commodos independentes, á pessoas serias e sem crianças. Rua Ribeiro Guimarães numero 64, Aldeia Campista.

ALUGA-SE o esplendido predio de sobrado no campo de S. Christovão n. 80, com excellentes commodos e entrada independente; trata-se na praia de S. Christovão n. 45, onde estão as chaves.

ALUGA-SE o predio á rua Coronel Figueira de Mello n. 438, as chaves estão no n. 422; trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 90, aluguel, 182$000.

ALUGAM-SE os predios da rua General Severiano, n. 124 A, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro d'agua quente e fria, luz electrica, área e grande logradouro no morro; as chaves estão no proprio local; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 90, das 10 ás 12 e das 4 ás 5; aluguel, 162$000.

BRONCHIGIA CURA

INFLUENZA — TOSSES

CURA: Tosses, bronchites asthma, defluxos constipações e influenza

BRONCHIGIA do ADOLPHO VASCONCELLOS

Attestam sua efficacia: Conselheiro Dantas, barão de Ipanema, Drs. Sá Pinto, Mendonça Sodré, Clemente Gomes, E. Moura e muitos outros medicos e pessoas que ficaram curadas

Vende-se nas pharmacias: RUA DA QUITANDA, 27 — ENGENHO DE DENTRO, 39 — ASSIS CARNEIRO, 9

27-RUA DA QUITANDA-27

ALUGA-SE, em casa de familia séria, a um cavalheiro de tratamento, uma esplendida sala de frente, na avenida Gomes Freire n. 151.

!!! MALAS A PREÇO LEILÃO !!!

Com 50 % abaixo do custo vende-se 2.000 malas, na rua Marechal Floriano 140.

A MADRILENHA

PRECISA empregar-se um moço com pratica de typographia e encadernação; quem precisar, queira mandar carta á travessa do Paço n. 10, botequim.

Vende-se, em Santa Thereza, o predio novo da rua Monte Alegre n. 89, perto da rua do Riachuelo, pelo leiloeiro Virgilio, quinta-feira, 28 do corrente, podendo ser visto todos os dias.

VENDE-SE um motor de pé, Doriot, para dentista; na rua da Carioca n. 64 sobrado, por 150$000.

PERDEU-SE a cautela n. 38.715, da casa José Cahen, na rua Silva Jardim n. 3.

VENDE-SE uma boa machina typographica A; rua Rodrigo Silva n. 9.

CARTÕES de visita a 2$ o cento, só na casa Hildebrandt; rua Rodrigo Silva n. 9.

PERDERAM-SE duas apolices de 1:000$ cada uma, tendo os numeros 6.979, emittida em 1857, e 173.479, emittida em 1870, todas de juros de 5 o|o, e pertencentes ao interdito Militão Lobo. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1914 — P. p. do curador — Lafayette de Medeiros.

PERDEU-SE, no sabbado ultimo, na Avenida Rio Branco, uma medalha de cobre com aro de ouro. E' de valor sómente para a dona; gratifica-se quem a entregar, por favor, na redacção desta folha.

ECZEMAS, darthros, empingens, pannos, espinhas desapparecem, com o uso do Sabão de Alcatrão de Zimbro, de S. J. Silva, preço 1$500. A' venda na rua de S. José n. 39.

OPTIMA pensão para familias e cavalheiros de tratamento, com boa cozinha á bahiana, banhos quentes e frios, bonds á porta, de cinco em cinco minutos, proxima aos banhos de mar, commodos decentemente preparados, preços modicos. Aceitam-se tambem assignaturas externas; na rua do Cattete n. 209; telephone n. 250, central.

CUREI-ME de uma gonorrhea de tres annos, na rua do Cupertino numero 7, estação Dr. Frontin — Sebastião Gonçalves.

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA —Extraviaram-se as seguintes apolices da divida publica interna fundada, de propriedade de Angelo Vetromile, do valor nominal de 1:000$ cada uma: ns. 7.626 e 7.627, emittidas em 1879; do de 500$, n. 9.924, emittida em 1879, e do de 200$, de ns. 3.753 e 3.754, emittidas em 1868, todas do juro de 5 o|o, papel, antigo 6 o|o, inscriptas na Caixa de Amortização. Rio de Janeiro, 4 de maio de 1914. P. P., Dr. Ubaldino Amaral Filho.

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone n. 994, Central.

COLLEGIO SYLVIO LEITE—Rua Mariz e Barros n. 258, internato, semi-internato e externato. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores.

SARNA e molestias da pelle curam-se rapidamente com a pomada antiherpetica de S. J. Silva. Preço, 2$. A' venda na rua de S. José n. 39.

BATATA greiada, para planta; vende-se no Trapiche Flora.

GRATIS — Peça o supplemento illustrado do **Mensageiro da Fortuna,** que será enviado gratis pelo Correio ou dado em mão propria. E' um livro indispensavel a quem quizer saber o que é o Hypnotismo e o Magnetismo, revelando os meios para ganhar ao jogo e ser rico, saudavel e feliz em amores e em negocios. Peça-o hoje mesmo ao Sr. **Aristoteles Italia — Rua Marechal Floriano Peixoto n. 52, sobrado—Caixa Postal 604 —Capital Federal.**

GONORRHEAS Cura radical, sem injecção! Obtem-se uma cura rapida e certa, de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas, com o uso da "OPIATINA", unico especifico antiblennorrhagico, que cura, em poucos dias, sem ser preciso injecção! Cuidado com as imitações! Unico deposito: pharmacia e drogaria de A. Ruas & C., antiga pharmacia Simas, praça Tiradentes n. 9.

Mme. Zizina — Grande cartomante brazileira, medium clarividente, trabalha ha 19 annos no Rio de Janeiro, onde se tornou notavel pelo acerto de suas predições, sendo em 1903, 1904, 1906, 1910, 1911, 1912, 1913 e 1914, distinguida com referencias honrosas pela illustrada imprensa desta capital e de todos os Estados do Brazil. Mme. Zizina continúa a dar consultas das 11 da manhã ás 8 da noite, na rua da Quitanda n. 157.

A ECONOMISADORA PAULISTA

Mudou a agencia para a rua da Alfandega n. 42, 1º andar.

CARVÃO PARA COZINHA

DOMESTIC COAL

O "Domestic Coal" é um carvão especial para cozinha, proprio para casa de familia, facil de accender e de grande duração. Unicos agentes, Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91, sobrado, telephone numero 530. (Encommendas no escriptorio.)

CURSO PROPEDEUTICO

RUA DA CARIOCA, 77

Este acreditado estabelecimento de ensino secundario admitte alumnos de ambos os sexos, afim de preparal-os para admissão ás escolas superiores, concursos, etc.

SELECTO CORPO DOCENTE

Telep. 853 Central—Taxa fixa—30$000 mensaes

ISIDORO MARX

Exposição e liquidação de todo o **stock de Christofle** por preços excepcionaes

138, OUVIDOR, 138

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A UROFORMINA é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos de figado, dos rins e da bexiga.

Nas boas pharmacias e drogarias.

DEPOSITO: **Drogaria Francisco Giffoni & C.**

17 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 17 — RIO DE JANEIRO

MARINONI

Vende-se uma machina «Marinoni» rotativa em perfeito estado, tirando 4, 6 ou 8 paginas dobradas, com pertences e um dynamo «Compound» de corrente continua de 110×12 kw. Informações nesta redacção das 2 ás 3 horas da tarde.

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 2 de setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do glorioso Exercito Brazileiro

REMEDIO VICTORIOSO

UNICOS DEPOSITARIOS: ARAUJO FREITAS & C.

RUA DOS OURIVES N. 88 e S. PEDRO N. 100

Illmo. Sr. pharmaceutico Honorio do Prado.

E' para cumprimento de um dever e expansão de meu regosijo que tenho o prazer de vos escrever.

Não fôra a minha occupação, e viria pessoalmente testemunhar-vos a minha gratidão pelo motivo desta.

Eis o caso: minha mulher, soffrendo ha longos annos de terrivel asthma, experimentou quanto medicamento apropriado houve e ultimamente só a poder de injecções hypodermicas de morphina conseguia algum allivio, mas esse mesmo allivio já lhe ia faltando, porque começava a tornar-se refractaria aos poderosos effeitos da morphina.

Imagine as vigilias por que passámos, os desgostos que nos acabrunhavam, assoberbados pela necessidade de alta noite incommodarmos o nosso medico, sempre habil e solicito. Como este, muitos outros facultativos distinctissimos foram consultados, e a terrivel molestia zombou sempre de suas prescripções, até que um dia, guiados pelos jornaes e conselhos insistentes de amigos, convencidos da efficacia do vosso poderoso XAROPE DE JATAHY, mandei vir alguns vidros e, seguindo estrictamente o seu directorio, após 25 vidros minha mulher ficou inteiramente livre da molestia que a definhava dia a dia, e nós do desanimo que nos martyrizava.

A nossa ex-doente, que se limitava a certas e determinadas refeições, hoje come do que lhe appetece e nada lhe faz mal, inclusive frutas, que eram o seu maior inimigo. Engorda quotidianamente e mostra-se bem disposta e alegre, devendo essa felicidade ao vosso ALCATRÃO E JATAHY.

A espontaneidade com que me pronuncio constitue o melhor attestado que vos posso offerecer, e, já que me desempenhei de um dever sagrado, só me resta pedir-vos que aceiteis o meu profundo reconhecimento, podendo fazer desta o uso que vos approuver.

Cordeiro de Cantagallo, 25 de fevereiro de 1895 — *Ernesto de Oliveira Lima* — (A firma está reconhecida pelo tabelião J. F. de Figueiredo.)

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives.

CARTEIRA PERDIDA

Perdeu-se na estação da Praia Formosa, Estrada de Ferro Leopoldina, uma carteira com papeis e cartões e entre esses papeis achava-se uma letra do Banco Mercantil do Rio, para vencer-se em 8 de julho proximo futuro, da importancia de dez contos de réis, nominal, quem tiver encontrado a dita carteira queira entregar por favor aos Srs. Margarido Pires & Faria, á rua Marechal Floriano n. 176, Pensão Americana. Avisa-se que já se deram todas as providencias para não ser pago esse titulo. Quem a entregar será gratificado. Rio, 26—5—914.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE 324 — 4ª HOJE

20:000$000 Por 3$200 Em quartos

Sabbado, 30 do corrente (ás 3 horas da tarde)

NOVO PLANO — 325 — 3ª

50:000$000 Por 6$400 Em oitavos

Grande e extraordinaria loteria para S. João

EM TRES SORTEIOS EM TRES SORTEIOS

1º — Em 20 de junho, ás 3 horas

Premio maior **100:000$000**

2º — Em 22 de junho, ás 11 horas

Premio maior 100:000$000

3º — Em 22 de junho, á 1 hora

Premio maior **200:000$000**

Total dos tres premios maiores 400:000$000

Preço dos bilhetes: inteiros 16$000, em vigesimos de 800 réis

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

Mme. MAGUEDA

Alta chiromancia, chegada das Indias, onde estudou com os mais celebres fakirs. Encontra-se provisoriamente nesta capital, avenida Gomes Freire n. 132, 2º andar.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções sob a fiscalização federal e municipal ás 3 1/2 horas da tarde

59 AVENIDA RIO BRANCO 59

A unica que faz extracções pelo systema de URNAS E ESPHERAS

AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 28 DO CORRENTE

4ª do novo plano 20

10:000$000

Só jogam 8.000 bilhetes inteiros, divididos em quintos.

Bilhete inteiro 5$500 com o sello

QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO

14ª do novo plano 18

15:000$000

Só jogam 5.000 bilhetes inteiros, divididos em quintos.

Bilhete inteiro 11$000 com o sello

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Em virtude da lei os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, Sr. Antonio Placido Marques.

59 AVENIDA RIO BRANCO 59

CAIXA DO CORREIO 48 — Telephone 2.848

RIO DE JANEIRO

A KOLATOSE, de Orlando Rangel, é, particularmente, recommendada ás pessoas fracas, pallidas, cacheticas, lymphaticas, escrophulosas, anemiadas, debilitadas por excessos de qualquer natureza; ás senhoras, quando amamentam; aos neurasthenicos e aos convalescentes.

A PRISÃO DO VENTRE, molestia que se observa mais communmente nas mulheres e pessoas que têm uma vida sedentaria, produz, em geral, enxaquecas, vertigens, somnolencias, máo humor, etc., mas trata-se facilmente com o uso regular da "Cascarina Glycerinada, de Orlando Rangel", o melhor laxativo que se conhece.

LYMPHATISMO, glandulas do pescoço, pallidez, engorgitamento, escrophuloses, etc., curam-se com a IODOTONA, de Orlando Rangel, combinação intima do iodo com a peptona.

MALAS

de cedro, madeira que não dá bicho e nem deixa mofar a roupa; e todos os outros materiaes são de 1ª qualidade, trabalho a capricho; só na Casa Marinho; tambem tem bolsas, cadeiras, saccos, carteiras, estojos, pastas, chapeleiras, etc.; é na rua Sete de Setembro n. 66, casa Marinho.

A PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

GRANADO & Cª

RUA 1º DE MARÇO 14 16 18

FILIAL

RUA Vª DO RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO

ESPECIALIDADES DO NORTE

DO PARÁ
Castanha e farinha d'agua.

DO MARANHÃO
Gergelim em grão, farinha d'agua, doce de bacury, burity e muricy e requeijão de S. Bento.

DO CEARÁ
Queijo de coalho, rapadurinha, cajuina e cajú cristalizado.

DE PERNAMBUCO
Linguiça, aguardente de frutas, queijo de manteiga, rapadurinha e doce de cajú, araçá e goiaba.

DA PARAHYBA
Jenipapina.

DO PIAUHY
Farinha de banana e banana secca.

DA BAHIA
Azeite de dendê.

TINOCO & COMP.

Casa especial de liquidos finos, queijos, frutas e outros generos nacionaes e estrangeiros.

120 — Rua S. José — 120

Entre Avenida Rio Branco e largo da Carioca

— Rio de Janeiro —

EXCITAÇÕES NERVOSAS

DÔRES, ENXAQUECAS, INSOMNIA, VERTIGENS, PALPITAÇÕES, CONVULSÕES DAS CRIANÇAS E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS ALLIVIADAS E CURADAS pelo

TRIBROMURETO de A. GIGON

Em pó inalteravel, instantaneamente soluvel no momento de tomal-o n'um liquido qualquer (infusão de tilia, agua assucarada, etc.)

Dosagem facil, conservação indefinida.

Pharmacia do Dr GIGON, 7, R. Coq-Héron, PARIS e em todas as Pharmacias.

PRATA E NICKEL

Vende-se e compra-se qualquer quantia em melhores condições do que em qualquer outra parte, com Reis, Rua da Candelaria n. 22, loja.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.°, successores de JULES GÉRAUD, LECLERC & C.°

Rua do Rosario n. 156

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

PRAIA DE ICARAHY

CASA 307

Aluga-se por sete mezes a casa supra, mobilada, com oito quartos e todo o conforto. Trata-se na rua do Rosario n. 138, 1º andar, nesta capital. Chaves na rua Vera-Cruz n. 251, Nitheroy.

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

Vinde vêr a barateza e novidades compradas pelo Snr. Branco em Paris para o Bazar Colosso Rua Haddock Lobo 47 junto a farmacia provisoriamente Flanelas, cobertores morins, Sêdas escocezas, fitas, tecidos novos Lises Bordadas.

MUNDIAL MAGAZINE

Director-literario: RUBEM DARIO

Administradores: ALFREDO e ARMANDO GUIDO

Esta revista, editada em Paris, 6, cité Paradis, em hespanhol, é considerada a mais importante sob o aspecto literario e artistico entre as que se publicam actualmente na Hespanha e na America latina.

AGENTE GERAL NESTA CIDADE

A. MOURA

RUA DA QUITANDA N. 114

Encontra-se á venda em todas as boas livrarias.

DACTYLOGRAPHAS

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copia, á machina, inclusive tabelas. Rua da Quitanda n. 31, primeiro andar, 2ª sala do corredor. Presteza e perfeição. Preços convenientes.

CODIGO COMMERCIAL

e Leis Complementares, seguido de um completo formulario dos actos e contratos mais usuaes no commercio, pelo advogado Dr. CARMO BRAGA. O volume encadernado em percalina, 10$000.

Do mesmo autor: LETRA DE CAMBIO, CHEQUE, NOTA PROMISSORIA e TITULOS AO PORTADOR, ANNOTAÇÕES e FORMULARIO. O volume em percalina, 8$000. Os dois volumes, 16$. Obras nóvas no mercado e indispensaveis a negociantes, guarda-livros, estudantes, etc.

Pedidos a J. GUIMARAES & C. — Rua do Rosario n. 146 - 1º. Remettem-se para o interior, franco de porto.

XAROPE DUREL DE ALCATRÃO FERRUGINOSO

Pela Associação de dois excellentes Remedios este *XAROPE* é soberano nas *DOENÇAS DO PEITO, CONSTIPAÇÃO, BRONCHITE, ASTHMA, CATARRHO, TISICA, TUBERCULOSE*, etc.

Regenerador dos globulos vermelhos do sangue, é efficaz na *ANEMIA*, na *CHLOROSE*, nas *CORES PALLIDAS*, na *LEUCORRHEA*, no *LYMPHATISMO*, etc.

DUREL, 7, Boulevard Denf'in, PARIS e todas pharmacias.

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a *menstruação*, acaba com os *atrasos supprimindo-os*, assim como com as *colicas* e *dores* que costumam renovar-se com as *epocas da menstruação*.

Paris, 8, Rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

A MINAS GERAES

SOCIEDADE DE PECULIOS

Séde em Juiz de Fóra

Autorizada a funccionar pelo Governo Federal e com deposito de 200:000$000 no thesouro

Seguros de 7:500$000, 10, 15, 20, 24, 30 e 50:000$000

E' a unica sociedade que paga peculios em vida, nas suas series Popular, Média e Maior. Já pagou de peculios mais de 1.200:000$.

DIRECTORES — Drs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, Azarias de Andrade e José Luiz do Couto e Silva.

Prospectos e informações na succursal desta capital á

Rua do Hospicio, 109.

SOBRADO

Agua Purgativa Natural

VILLACABRAS

Opera sob um pequeno volume, sem colicas e sem prisão de ventre; é superior a qualquer outra nas doenças do Figado e dos Intestinos. Sem rival contra as perturbações gastricas.

DOSE PURGATIVA: 1/2 frasco. — DOSE LAXATIVA: Um copo.

SÉDE SOCIAL: 81, Rua Parmentier, LYON (França).

XAROPE PHENICADO DE VIAL

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidade e Influenza.

Deposito: 8, Rue Vivienne e nas principales Pharmacias.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario: WALTER MOCCHI — Temporada official de 1914, sob a fiscalização da Prefeitura do Districto Federal.

Companhia dramatica franceza, do celebre actor

Mr. ANDRÉ BRULE

ESTRÉA

na 2ª quinzena de junho

Acha-se aberta a assignatura para dez récitas na casa Arthur Napoleão, Avenida Rio Branco n. 122. Preços da assignatura: Frizas e camarotes de 1ª ordem, 70$; camarotes de 2ª 30$; poltronas, 12$; balcões A e B, 8$; outras filas, 5$000.

A assignatura é garantida pela clausula XIII do contrato com a Prefeitura do Districto Federal.

A temporada official do corrente anno consta das seguintes companhias: dramatica franceza de Mr. André Brulé — Companhia lyrica Italiana — Dramatica hespanhola Maria Guerrero — Mendoza.

As récitas de assignatura serão dadas ás segundas, quartas, sextas e sabbados.

CINEMA PARIS

PRAÇA TIRADENTES, 50

AMANHÃ — Assombrosa novidade!

HERANÇA DE ODIO

Monumental drama em seis actos, tendo como protagonista a formosa e famosa ACTRIZ

MARIA CARMI

AMANHÃ

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Quarta-feira, 27 de maio de 1914 HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Espectaculos por sessões. Preços de cinema

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 19, ás 20 3/4 e ás 22 1/2 horas

A PEDIDO GERAL

JOCOTO'

Grandioso successo de Alfredo Silva, Pepa Delgado, Asdrubal Miranda, Laura Godinho, etc.

Que linda musica!

O Café e o Pão! As tres Marias!

RIR! RIR! RIR!

Amanhã, uma unica noite, a pedido geral **Zé Pereira**

A SEGUIR: CHUA'! — Revista em tres actos.

THEATRO S. PEDRO

Companhia de operetas e revistas — Direcção JOSÉ LOUREIRO

Espectaculos por sessões. Preços de cinema

HOJE — A victoria dos espectaculos por sessões! Peça para familias!

Publico e imprensa tecem os melhores elogios a J. Brito, Luiz Moreira e a toda a companhia na revista

O GABIRU'

Numeros de successo extraordinario Maxixe original, A familia Ripinica! Imitações de Maria Lino! de Aura Abranches e a notavel bailarina Beatriz Cervantes.

Em ensaios — O vinho novo e o Adeus, ó coisa!

PALACE THEATRE

Empreza Moraes & C.

HOJE HOJE

Quarta-feira, 27 de maio de 1914

Reapparição da excentrica internacional

NINA VERON

Notavel successo do DUO MARIA LINA

Extraordinario exito dos equilibristas

EMMA & HENRY

Colossal triumpho dos notaveis artistas

OS 4 MAXIM'S

Malabaristas

Exito da troupe de bailes inglezes

LES JORKSHIRE

RENK — Numero original Illusionista moderno

SEMPRE NOVIDADES!

Apresentação de Athenéa, visions d'art. — Miss Ravera, equilibrio sobre arame.

Os espectaculos, como o Palace Theatre, que foi completamente modificado — são os preferidos pela alta sociedade de todos os paizes.

BREVEMENTE reapparição da soprano dramatica Rita Doria.

THEATRO RECREIO

EMPREZA THEATRAL

Direcção José Loureiro

Companhia Adelina Abranches e Azevedo

HOJE - A PEDIDO! - HOJE

Unica representação da celebre peça belga, um dos grandes successos desta companhia

A

Caixeirinha

Aura Abranches

Sexta-feira — AMOR DE PERDIÇÃO

Em 5 de junho — no THEATRO APOLLO

A PRESIDENTE

estréa do popular actor Grijo

THEATRO LYRICO

Direcção de concertos ARTHUR NOWAKOWSKI

Apresenta

HOJE — 27 de maio ás 9 horas — HOJE

Primeira audição vocal da mais celebre contralto mundial.

Alice Cucini

Com mais exito representou no theatro della Scala, Milão, theatro Colon, de Buenos Ayres.

Em presença de S. Exa. Marechal Hermes, presidente da Republica e Exma. Esposa.

L. van Beethoven, romanza, In questa tomba oscura — Antonio Caldara, aria, Come raggio di sol — Wilhelm Hill, melodia allemã, Das Herz am Rhein — Benjamin Godard, Berceuse n'ell Opera Jocelyn — Cristoforo Gluck, aria, O del mio dolce ardor — Paul Delmet, chanson, Vous êtes jolie — F. Paul Tosti, melodia italiana, Dopo — Ch. Gounod, Stances du 3me. acte del' opera Saffo — Emanuele d'Astorga, recitativo e aria Morir vogl'io — P. A. Tirindelli, canzone Di te — Erik Meyer-Helmund, serenata rococó, Canzone d'amore — Camillo Saint-Saens, grande aria d'Opera Sansone e Dalila.

Bilhetes, programmas, biographia etc. na confeitaria Castellões, Avenida Rio Branco n. 108, telephone 1.082 — Central.